

O GUARARAPES

1ª PARTE

Livro Digital do nº 1 ao nº 31



Veterano Cel Eng Cláudio Moreira Bento

O presente livro digital reproduz o informativo *O Guararapes* do nº 1 ao nº 31 e publica um Sumário do conteúdo dos mesmos, o qual facilita a pesquisa de assuntos de seu conteúdo, da parte do historiador e leitor interessados. O informativo *O Guararapes* está disponível em *Informativo* no site www.ahimtb.org.br.

LIVRO DIGITAL 225 Páginas

Editado por Camila Karen C. S. Renê

SUMÁRIO

Nº 1 – Abr 1996 – Cel Cláudio Moreira Bento

Academia de História Militar Terrestre do Brasil	6
Principais objetivos da AHIMTB	7
Patronos de Cadeiras da AHIMTB	8
Patronos de Cadeiras consagrados em vida	8
Presidentes de Honra da AHIMTB	8

Nº 2 – Mai 1996 – Cel Cláudio Moreira Bento

Estímulos recebidos à fundação da AHIMTB	9
A importância da História Militar Terrestre do Brasil	11

Nº 3 – Jun 1990 – Cel Cláudio Moreira Bento

A presença militar no Vale do Paraíba-XIII Simpósio de História do Vale, 3 Julho em Resende nas Faculdades D. Bosco e 4 e 5 Julho em Itatiaia-Cri (Aud.Centro Sgt Max Wolff)	15
Patrimônio histórico e patrimônio cultural das FFB-Diferenças	20
Estágios do ensino de História Militar em nossas escolas de ensino do Exército, (E para o Historiador Militar), segundo o Marechal Tristão Alencar Araripe em 1941... ..	20
História Militar = História da Doutrina Militar = História da Arte e da Ciência da Guerra.....	22
A História Militar ainda tem utilidade?	22
Dicionário das batalhas brasileiras	23

Nº 4 – Jul 1996 – Cel Cláudio Moreira Bento

A presença militar no Vale do Paraíba do Sul	24
Mensagem da Academia de História Militar Terrestre do Brasil aos simposistas (Trechos)	28
Posse do General Carlos de Meira Mattos na Cadeira que tem por patrono o Marechal J.B.Mascarenhas de Moraes	28
Posse do Gen Plínio Pitaluga na Cadeira 28 que tem como patrono o Gen Raul Silveira de Mello	29
Ainda há utilidade para a formação do profissional militar terrestre, a História Militar.....	30

Nº 5 – Ago 1996 – Cel Cláudio Moreira Bento

Um significado da Guerra de Canudos para as Forças Terrestres	30
Discurso de posse do Presidente do Clube Militar	33
Projeções do Conde de Resende 13º Vice Rei do Brasil 1790-1801	34
O Espadim dos Cadetes do Exército cópia fiel em escala da Espada de Campanha do Duque de Caxias e há 65 anos símbolo da Honra Militar	35
O Ensino de História Militar- Debates na ECEME em 1964	36
Estímulos às atividades e idéia da Academia de História Militar Terrestre	36

Nº 7 – Out/Dez 1996 – Cel Cláudio Moreira Bento

A AHIMTB na fundação Osório no Rio de Janeiro	37
O documento dinamite - Um "Documento"Forjicado	38
A Guerra Fria poderia ser evitada ?	39
Coeficiente de Inteligência (QI) X Coeficiente de Inteligência Emocional (QIE).....	40

Nº8 Jan/Mar 1997 – Cel Cláudio Moreira Bento

20 De Fevereiro 1997 - 170 anos da Batalha do Passo do Rosário interpretação desta Batalha pelo Duque de Caxias, patrono da Academia de História Militar Terrestre do Brasil	41
Defesa da atuação do Duque de Caxias no Paraguai	43
A importância da História Militar para os cérebros dos Exércitos, segundo um instrutor da matéria no Realengo 1920	45

Nº 9 – Abr/Jun 1997 – Cel Cláudio Moreira Bento

Comemoração do Dia do Exército em 19 Abril 1997 - Primeira Batalha dos Guararapes- 349º aniversário	46
Estrela do Conde de Caxias	48
Museu militar do soldado do Nordeste no Forte do Brum	50
Mensagem da AHIMTB a cidade de São Gabriel	50
Reforma do prédio da Escola Preparatória e Tática do Rio Pardo	52

Nº 10 – Jul/Ago 1997 – Cel Cláudio Moreira Bento

O uso militar de jangadas no Brasil - um exemplo	53
60º Aniversário da BIBLIX editora	55

Nº 11 – Set/Out 1997 – Cel Cláudio Moreira Bento

A Mídia da História do Brasil e suas Subdivisões	57
Guardiões Anônimos da História em Piquete-SP	58
Universidade Gen Severino Sombra em Vassouras	58
Centro de Informações Culturais do Cel Ruas Santos	59
O Espírito das Armas Brasileiras - Nossas Guerras, Fatos. 1918	59
Mesa Redonda Sobre Canudos na AHIMTB em 27 Junho	59
O Exército Lançou Album Fotográfico Sobre Canudos	60
Arquivo Histórico do Exército-Atualidade	60
Exumado Herói da Reconquista do Rio Grande em 1776	60
Carlos Macedo Reverbel – Falecimento	61
O Museu Folha Popular Reaberto em Santana	61
Homenagem ao Pintor do Exército - Miranda Junior	62
Revista GBOEx e Memória Militar Terrestre do Brasil	62
O Casarão da Varzea do Colégio Militar de Porto Alegre	62
Posse do Acadêmicos Coronéis Professores Cecil e França	62
Posse do Acadêmico Cel Amerino Raposo Filho	63
Posse dos Acadêmicos Cel Avellar e Eng Mil. Cristovao Pires	63
Posse de CMG (Fn) Dino Willy Cozza na Cadeira CFN	63
Apelo ao Apoio Financeiro para o Custeio da AHIMTB	63

Nº 12 – Nov/Dez 1997– Cel Cláudio Moreira Bento

A Atuação da AHIMTB no Centenário da Guerra de Canudos	64
A AHIMTB e a Falsa Ata do Clube Militar de 1922	65
Algumas Controvérsias sobre a Guerra de Canudos	68

Nº13 – Jan/Mar 1998 – Cel Cláudio Moreira Bento

Patronos de Cadeiras e Acadêmicos Titulares	69
Cadeiras Especiais: CFN, Inf, Aeronáutica e Polícias Militares	71
Presidentes de Honra	71
Colaboradores Eméritos	71
Correspondentes	72
Colaboradores	72

Diretoria Executiva	72
Em Cabralia ou Porto Seguro o Descobrimento do Brasil ?	72
Mais uma Reiterada Calúnia à Memória do Duque de Caxias	73
Dinamização no Exército dos Estudos de História Militar	74

Nº14 – Jan/Mar 1998 – Cel Cláudio Moreira Bento

Em Paraiba do Sul Mudança de Nomes de Ruas Duque de Caxias e Deodoro da Fonseca	76
---	----

Nº 15 – Mai (Especial) – Cel Cláudio Moreira Bento

A Academia de História Militar Terrestre do Brasil (A) Na Comemoração dos 350 Anos da 1ª Batalha dos Montes Guararapes e do 4º Aniversário do Dia do Exército (19 Abr. 1998)	76
Inauguração do Memorial ao Patrono da Engenharia	81

Nº 17 – Jul/Ago 1998 – Cel Cláudio Moreira Bento

Mais uma Entrega de Espadins aos Cadetes do Exército	82
Resende - 150 Anos de Cidade	88
A Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN) (No Sesquicentenário da Cidade de Resende em 1998)	89

Nº 18 – Set/Out 1998 – Cel Cláudio Moreira Bento

A AHIMTB no Colégio Militar de Brasília	92
Iluminado O Portão Monumental da AMAN	95
Os Submarinos que Torpedearam Navios Brasileiros em 1942-45	96

Nº 19 – Nov 1998 – Cel Cláudio Moreira Bento

Relatorio das Atividades da Academia de História Militar Terrestre do Brasil (AHIMTB) de 1º Mar 1995 a 5 Nov 1998 (Período de 32 Meses)	97
O Nordeste do Brasil Comprado por Portugal da Holanda???	101
Falecimentos de Membros da AHIMTB - Pleito de Saudades	102

Nº 20 – Mar/Abr 1999 – Cel Cláudio Moreira Bento

Os 350 Anos da Segunda Batalha dos Guararapes	105
Os 350 Anos da Reconquista de Angola por Luso - Brasileiros do Regimento Sampaio Atual	106
O Duque de Caxias e a Educação no Rio Grande do Sul	107
A Academia de História Militar Terrestre do Brasil na AMAN	108
José Bonifácio e sua Visão da Guerra na Selva e na Montanha	110
O General Osório e os toques de corneta e clarim em 1863	111
Homenagem do Círculo Miliotar de Belo Horizonte à AHIMTB	111

Nº 21 – Mai/Jun 1999 – Cel Cláudio Moreira Bento

Homenagem da FAHIMTB à AMAN em seu Aniversário	112
Atividades da Academia de Historia Militar Terrestre do Brasil (AHIMTB)	115
Contribuição Paulista para a Restauração do Rio Grande 1774-77	116
Resende Perde um Grande Educador	117

Nº 23 – Out/Dez 1999 – Cel Cláudio Moreira Bento

Homenagem a Esposa do Militar Terrestre Brasileiro de Todos os Tempos	119
O Apreço do Duque de Caxias pelo IHGB	124
Os Submarinos que Torpedearam Navios Brasileiros em 1942-45	125
Mensagem o Alte Hélio Leôncio Martins aos Aspirantes da Escola Naval, em 22 Julho 1999 em Reunião da Academia de História Militar Terrestre do Brasil que o Consagrou	

Patrono, em Vida, da Cadeira Especial Nº 7 Destinada ao Corpo de Fuzileiros Navais de que é o seu Historiador em História Naval do Brasil	126
O Alte Leôncio foi o 1º de sua Turma nos Três Cursos Regulares na Marinha	127

Nº 24 Jan/Mar 2000 – Cel Cláudio Moreira Bento

Poesia Esposa de Soldado	130
Comportamento Adverso de Parte da Mídia em Relação as Forças Armadas e a História - Algumas Visões Esclarecedoras!	131

Nº 25 – Abr/Jun 2000 – Cel Cláudio Moreira Bento

A AHIMTB no Seminário Sobre a Amazônia ESG	135
A Amazônia e a Mídia	136
As Ameaças Potenciais Reais	138
Respostas às Ameaças à Amazônia	139
Conclusões	151
Complementos Diversos pela AHIMTB	153

Nº 26 – Abr/Jul 2000 – Cel Cláudio Moreira Bento

Organização da AHIMTB – Patronos, Acadêmicos e Etc	161
--	-----

Nº 27 –Ago/Out 2000 – Cel Cláudio Moreira Bento

197º Aniversário de Nascimento do Patrono do Exército	177
A Campanha em Defesa da Amazônia	180
Exército e a Opinião Pública	182
O Canto do Cisne	182

Nº 28 – Jan/Mar 2001 – Cel Cláudio Moreira Bento

Quadro Social Academia de História Militar Terrestre do Brasil Fundada em Resende - Rj, em 1º Março	184
5º Aniversário da AHIMTB – Alusivo	190

Nº 29 –Abr/Jun 2001 – Cel Cláudio Moreira Bento

Palavras na Posse do Gen Figueiredo como 2º Pres. de Honra da Academia de História Militar Terrestre do Brasil	198
A Importância da História Militar	199
Introdução da Cadeira de História Militar na Academia Real Militar, Raíz Histórica da Academia Militar das Agulhas Negras em Resende-Rj	201
São Gabriel a Atenas e Esparta Gaúchas	201
150 Anos da Criação do Ensino Superior e do Militar Acadêmico no Rio Grande do Sul.....	205

Nº 30 –Jul/Set 2001 – Cel Cláudio Moreira Bento

Bicentenário do Tenente General Emílio Luiz Mallet Patrono da Artilharia	206
O Repatriamento dos Restos Mortais do Fundador da Imprensa Brasileira, Hipólito da Costa (Depoimento)	209

Nº 31 – Out/Dez 2000 – Cel Cláudio Moreira Bento

Sessão de Lançamento de Resende História Militar e Revista 200 Anos de Resende na Sede da AHIMTB	211
Duque de Caxias Alvo da Manipulação da História	214
O Idealizador e Criador do Tiro de Guerra Brasileiro	220
Reforma Militar	223

O GUARARAPES

Nº 1 – Abr 1996 – Cel Cláudio Moreira Bento

ACADEMIA DE HISTÓRIA MILITAR TERRESTRE DO BRASIL

Em 1º mar 1996, aniversários do término da Guerra do Paraguai e do início do ensino na AMAN, foi fundada como ONG, com sede e foro em Resende, a Academia de História Militar Terrestre do Brasil (AHIMTB) destinada, ao atuar culturalmente em âmbito nacional, a desenvolver a História da Forças Terrestres Brasileiras (FTB).

Foi aclamado seu patrono, o maior de nossos generais - o Duque de Caxias que em vida integrou o sesquicentenário Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro (IHGB), que desde 1925 guarda como sua maior relíquia a invencível espada de 5 campanhas de Caxias da qual, em 1931, o cel José Pessoa tirou cópia fiel em escala que serviu de modelo aos espadins dos cadetes do Exército e, símbolo também figurante no brasão da AHIMTB. A Academia escolheu como patronos de cadeiras 30 historiadores militares terrestres além de 5 vivos com cadeiras a inaugurar após seus falecimentos. Dentre os patronos encontram-se assinalados chefes militares que também foram historiadores das FTB como os oficiais generais Tasso Fragoso, Leitão de Carvalho, Castello Branco, Mascarenhas de Moraes, Bernardino Borman e José Pessoa. Figuram como patronos os civis Barão do Rio Branco e Pedro Calmon cultores e divulgadores de expressão das tradições e história das FTB.

A Academia se localiza em Resende em razão principalmente ser a AMAN, através de sua cadeira de História Militar, a maior consumidora de História Militar Terrestre do Brasil que ministra curricularmente a seus cadetes dos 3º e 4º anos, além de o único núcleo dinâmico e contínuo de estudo e ensino de História Militar, conhecimento relevante, conforme tem enfatizado os mais bem sucedidos capitães da História Universal, no aprendizado da profissão soldado e da Arte Militar que Camões o poeta-soldado classificou como "Disciplina militar prestante "a qual" não se aprendia na fantasia, senão vendo, tratando (estudo da História Militar) e pelejando."

A AHIMTB está sendo amparada em seus primeiros passos pelas Faculdades D.Bosco. Desenvolverá ações para catalizar esforços até agora esparsos de historiadores, pesquisadores, instrutores, estudiosos, biógrafos de militares, colecionadores, bibliógrafos etc, interessados no desenvolvimento combinado da História Militar Terrestre do Brasil que atravessa por preocupante fase. Constatar é obra de simples raciocínio e verificação de parte, principalmente, dos detentores de responsabilidades de Estado pelo estímulo a este setor relevante e, particularmente, o apoio editorial a obras de História Militar e maior estímulo ao surgimento de novas vocações de historiadores militares terrestres, categoria ameaçada de extinção, com graves consequências para as atividades que a História Militar serve de suporte.

Destas releva a sua contribuição ao desenvolvimento da doutrina militar terrestre do Brasil, ideal perseguido e manifesto pelo Ministro da Guerra em 1863, o atual Duque de Caxias, ao adaptar as Ordenanças de Portugal às realidades operacionais que vivenciara em 5 campanhas, “até que se dispuzesse de uma tática (doutrina) genuinamente nossa.”

A AHIMTB desenvolverá seus esforços catalizadores e arregimentadores de possíveis interessados em seus objetivos através do presente jornal O GUARARAPES.

PRINCIPAIS OBJETIVOS DA AHIMTB

A AHIMTB no sentido dinamizar os estudos de História das FTB, na medida do possível e em função dos apoios e estímulos oficiais e privados que vier a receber em sua cruzada cultural procurará:

- Estimular o surgimento de novas vocações de historiadores militares terrestres brasileiros e outras especialidades de suporte.

- Desenvolver e tentar divulgar estudos e pesquisas sobre a História das FTB através de livros, artigos, palestras, pesquisas etc.

- Priorizar os estudos críticos de História das FTB, capazes de subsidiarem o desenvolvimento da Doutrina das FTB nos campos da Organização, Equipamento, Instrução, Motivação e Emprego; auxiliarem a aprendizagem da profissão soldado e o aprimoramento da formação de futuros chefes pensadores, planejadores e historiadores das FTB.

- Concorrer para a introdução do ensino de História das FTB nos currículos das Faculdades de História do Brasil onde ela é uma ausência reclamada, dentro de nova dimensão da História Militar que não se limita a estudá-la com vistas a melhor conduzir operações militares, mas para prevenir que ocorram conflitos bélicos com todas as suas graves consequências, por dominarem os mecanismos responsáveis pela ocorrência dos mesmos. É portanto conhecimento vital às lideranças do Brasil cuja História Militar registra conflitos que poderiam ter sido evitados como as centenárias Guerra Civil 1893-95 e Guerra de Canudos para citar 2 exemplos eloquentes.

- Contribuir na coleta, processamento, preservação e interpretação de fontes de História Militar Terrestre do Brasil que reflitam prioritariamente aspectos relevantes da evolução do Pensamento Militar Terrestre Brasileiro 1500-Atualidade, com ênfase em manifestações doutrinárias genuínas do tipo Guerra Brásílica, nas guerras holandesas 1624-54 e a Guerra à gaúcha nas guerras do Sul a partir de 1763 e tudo de molde a resgatar com rapidêz as informações nela contidas.

- Contribuir para relacionar em Portugal e no Brasil os mais expressivos acervos de fontes de interesse da História Militar Terrestre do Brasil.

-Desenvolver uma biblioteca e uma hemeroteca de História Militar Terrestre do Brasil à luz do Sistema de Classificação de Assuntos de História do Exército editado pelo EME em 1971 e repetido na parte referente ao emprego histórico operacional das FTB no Manual Como estudar e pesquisar a História do Exército Brasileiro mandado editar em 1978 pelo EME.

-Estimular os sócios das mais variadas categorias da AHIMTB a divulgarem seus trabalhos de História Militar das FTB em periódicos civis e militares e mesmo em pesquisas de exemplar único e remeterem cópia para o arquivo de sócios da Academia.

-Estimular a criação de núcleos da Academia em estados, municípios, instituições de História civis, faculdades e História e guarnições do Exército etc.

PATRONOS DE CADEIRAS DA AHIMTB

1-Gen Adailton Pirassinunga. 2-Cap Alfredo Pretextato Maciel .3-Gen Antônio Souza Jr.4-Gen Antônio Rocha Almeida .5-Gen Augusto Tasso Fragoso .6-Barão do Rio Branco .7-Cel Deoclécio De Paranhos Antunes .8-Gen Dionízio Cerqueira .9-Cel Diogo Moraes de Arouche Lara .10-Gen Emilio de Souza Docca .11-Gen Estevão Leitão de Carvalho .13-Gen Francisco Borges Fortes .14-Gen Francisco de Paula Cidade .15-Cel Genserico Vasconcelos .16-Ten Cel Henrique Oscar Wiedersphan.17-Mal Humberto de Alencar Castelo Branco .18-Cel João Baptista Magalhães .19 -Mal João Baptista Mascarenhas de Moraes .20-Cel Jonathas Rego Monteiro .21-Mal Bernardino Borman. 22-Mal José Pessoa .23-Gen Liberato Bittencourt.24-Cel Mário Clementino .25-Prof Pedro Calmon. 26-Gen Pedro Cordolino de Azevedo .27-Gen Riograndino da Costa e Silva .28-Gen Raul Silveira de Mello.29-Mal Tristão de Alencar Araripe .30-Visconde de Taunay .(Ordem adotada -a alfabética).

PATRONOS DE CADEIRAS CONSAGRADOS EM VIDA

31-Gen Aurélio de Lyra Tavares. 32-Gen Francisco de Paula Azevedo Pondé (recém falecido). 33-Cel Francisco Ruas Santos. 34-Gen Jonas Correia (pai) e 35-Gen Severino Sombra de Albuquerque.

Observação: As cadeiras serão ocupadas pelos sócios acadêmicos, historiadores militares e civis com assinalada contribuição à História Militar Terrestre do Brasil. A AHIMTB possui além as categorias de sócios Beneméritos, Honorários, Colaboradores, Correspondentes e Seniors (alunos militares). A lista de patronos esta aberta a ampliação, se necessário, incluindo-se historiadores assinalados dos Fuzileiros Navais, Infantaria da Aeronáutica e Policias Militares.

PRESIDENTES DE HONRA DA AHIMTB

Aceitaram a distinção de presidentes de Honra da AHIMTB as seguintes autoridades previstas no artigo 17 dos Estatutos da Academia de História Militar Terrestre do Brasil: MINISTRO DO EXÉRCITO -Exmo Senhor Gen Ex Zenildo Gonzaga Zoroastro de Lucena. DIRETOR DE ASSUNTOS

CULTURAIS DO EXÉRCITO-Gen Div Carlos Patrício Freitas Pereira. COMANDANTE DA ACADEMIA MILITAR DAS AGULHAS NEGRAS-Gen Bda Ivan de Mendonça Bastos. PRESIDENTE E FUNDADOR DAS FACULDADES D.BOSCO-Cel Prof Antônio Esteves.

Nº 2 – Mai 1996 – Cel Cláudio Moreira Bento

ESTÍMULOS RECEBIDOS À FUNDAÇÃO DA AHIMTB

1- Do Exmo Senhor MINISTRO DO EXÉRCITO, Gen Ex Zenildo Gonzaga Zoroastro de Lucena ,em correspondência de 13 mar ao presidente da AHIMTB:

"....Cumprimento pela fundação da Academia de História Militar Terrestre do Brasil e agradeço-lhe a distinção concebida ao considerar o Ministro do Exército como Presidente de Honra ..."

2-Do Exmo Sr DIRETOR DE ASSUNTOS CULTURAIS DO EXÉRCITO, Gen Div Carlos Patrício Freitas Pereira em Of/11 Dir DAC, de 6 mar 96:

".....Como Diretor de Assuntos Culturais do Exército demonstro regosijo pela oportuna criação da Academia de História Militar Terrestre do Brasil ,augurando pleno sucesso aos seus relevantes objetivos"

3- Do presidente do INSTITUTO HISTÓRICO E GEOGRÁFICO BRASILEIRO, Prof Dr Arno Wheling em Of/31/96, de 11 mar 96:

".....A nova instituição será certamente importante polo de aglutinação de especialistas em História Militar Terrestre, área de conhecimento tão antiga e significativa para a compreensão dos fenômenos sociais. Senhor Presidente, queira aceitar os votos de pleno êxito do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro em mais este empreendimento- a Academia de História Militar Terrestre do Brasil, no qual V.Excia coloca sua reconhecida competência, operosidade e amor ao país e a sua cultura"

4- Do INSTITUTO DE GEOGRAFIA E HISTÓRIA MILITAR DO BRASIL. Comunicação telefônica do Sr Capitão -de-Mar-e-Guerra Dino Willy Cozza, secretário da entidade informando que a comunicação da fundação da AHIMTB foi lida em sessão do IGHMB e transcrita em Ata.

5-Do presidente da ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE VETERANOS DA FORÇA EXPEDICIONÁRIA BRASILEIRA (ANVFEB), Sr Luiz Paulo Bonfim em Of 117/96:

".....A ANVFEB deseja se unir na forma que puder a essa Academia de História Militar Terrestre do Brasil que agora nasce, a colaborar em toda a extensão do que puder fazer realizar, com o seu desempenho e progresso futuro "..... "Nos é extremamente grato que exista cadeira com o nome do marechal J.B. Mascarenhas de Moraes, como que o seu primeiro ocupante seja o general Carlos de Meira Mattos"

6-Do presidente do INSTITUTO HISTÓRICO E GEOGRÁFICO DO RGS, Dr Luis Alberto Cibils em Of 22/96 de 14 mar 96:

".....Nos comprazemos duplamente com esta notícia da Academia de História Militar Terrestre do Brasil: A primeira por ter na pessoa de V.Sa um sempre atuante pesquisador e administrador: a segunda, como informa cópia de Ata de Fundação, a escolha como patronos de cadeiras mais de 1/3 de historiadores militares nascidos no Rio Grande do Sul e, dentre eles Membros desta Casa, já falecidos: Antônio Rocha Almeida, Deoclécio de Paranhos Antunes, Emílio Fernandes de Souza Docca, Francisco de Paula Cidade, Henrique O.Wiedersphan, Jonathas do Rêgo Monteiro e Riograndino Costa e Silva, todos de saudosa memória e com exemplares contribuições científicas ao desenvolvimento e conhecimento da História do Exército Brasileiro ..."

7- Do presidente do INSTITUTO HISTÓRICO E GEOGRÁFICO DE SÃO PAULO, Ernani Donato, consagrado autor do Dicionário das Batalhas Brasileiras, em carta de 20 mar 96:

".....Admirável não só a luta pregressa que autorizaria a outrem, o descanso com inteira dignidade. Mas o confrade não abandona a trincheira : pesquisa, escreve, frequenta sessões de História e funda academias de História "..... "Fazemos votos o presidente e todo o IHGSP pelo pleno êxito da Academia de História Militar Terrestre do Brasil"

8-Do presidente do INSTITUTO HISTÓRICO E GEOGRÁFICO DE SANTA CATARINA, prof Walter Piazza, em Of 14/96 de 14 mar 96 :

".....Parabenizando pela fundação da Academia de História Militar Terrestre do Brasil, tão importante e oportuna entidade cultural, Queira estender aos seus pares os cumprimentos deste Instituto e na oportunidade nos colocamos ao inteiro dispor da Academia"

9- Do diretor do CENTRO DE ASSUNTOS CULTURAIS, cel Francisco Ruas Santos, em carta de 10 março :

"....Felicitó pela fundação da Academia de História Militar Terrestre do Brasil. Esta no melhor e mais lógico local, além de preencher lacuna cultural clássica entre nós"

10- Do presidente do INSTITUTO HISTÓRICO GEOGRÁFICO E GENEALÓGICO DE SOROCABA, prof Adilson Cezar, em Of 56/1996:

".....Venho cumprimentá-lo e saudá-lo pela feliz iniciativa de fundar em Resende-RJ a Academia de História Militar Terrestre do Brasil e pela feliz e oportuna escolha de 1º março, ocasião em que se comemora o fim da maior guerra que presenciou a América Latina - a do Paraguai e, a de fundação da notável Escola Militar do Brasil a de Agulhas Negras, em Resende"

11-Do general Carlos de Meira Mattos, em carta de 18 mar 96:

".....Recebi com satisfação notícias sobre a criação em Resende, sede de nossa Academia Militar das Agulhas Negras que tive a honra e o privilégio de comandar, da Academia de História Militar Terrestre do Brasil, fundada em 1º março último. Aceito honrado minha indicação para inaugurar a cadeira que tem por patrono o historiador militar marechal J.B Mascarenhas de Moraes, cujo livro, MEMÓRIAS, tive a honra de prefaciar "

A IMPORTÂNCIA DA HISTÓRIA MILITAR TERRESTRE DO BRASIL

Ligado há mais de 30 anos a pesquisa, estudo, divulgação e ensino da História Militar Terrestre do Brasil nunca ouvi ou li alguém negar sua relevância cultural na formação do chefe, do planejador e do pensador militar brasileiro e no desenvolvimento da Doutrina Militar Terrestre Brasileira, o que enseja ao O GUARARAPES reportar-se, por analogia, a seguinte afirmação do Senhor Presidente da República e Chefe Supremo das Forças Armadas ao declarar em entrevista concedida a VEJA em 17 jan 1996:

".....Penso que houve um erro estratégico das elites brasileiras que não levam a Educação no Brasil a sério .Falamos de sua importância mas é da boca para fora !..... "

Creio que isto se aplique a atual situação por que atravessa a História Militar Terrestre do Brasil em que os historiadores militares terrestres estão se tornando categoria em extinção, por desestímulo a pesquisas e a edição de suas obras que seriam um dever de Estado, por não darem, por sua natureza, retorno editorial a editoras a procura de best sellers. Constatar é obra de simples raciocínio e verificação. A situação se assemelha a encontrada em 1937 pelo Ministro da Guerra Marechal Dutra em que os autores militares não conseguiam interessar editoras civis em suas obras e a cooperativa de A Defesa Nacional que promoveu algumas com enormes sacrifícios, não dava conta da demanda, ensejando a criação, então, a semelhança da Biblioteca del Oficial do Exército Argentino, da BIBLIEX, destinada precipuamente a editar, de preferência, obras de autores militares.

A BIBLIEX, agora também como EDITORA, veio complementar a estrutura de FONTES DE HISTÓRIA com a criação do atual Arquivo Histórico do Exército em 1934, Ministro gen Aurélio de Góes Monteiro e a de PRODUÇÃO HISTÓRICA com a fundação do Instituto de Geografia e História Militar do Brasil. Assim se tinham as FONTES no Arquivo, a PESQUISA e PRODUÇÃO histórica no IGHMB, a DIVULGAÇÃO na BIBLIEX, Revista Militar Brasileira, Revista A Defesa Nacional e Revista do IGHMB todas impressas pela Secretaria Geral do Exército através de sua Imprensa Militar apoiada pelo Serviço Cine Foto e mais a revista Defesa Armada.

A esta infra-estrutura se deve expressiva produção historiográfica militar terrestre e o despertar de notáveis vocações de historiadores militares e, diga-se de passagem, nos postos de oficiais gerais e oficiais superiores. Produção historiográfica abundante que tornou possível no início dos anos 60 na ECEME, valiosas pesquisas coletivas de História Militar Terrestre e, em 1972, a edição da História do Exército Brasileiro pelo EME, consolidando a

bibliografia e hemerografia produzida fundamentalmente no período 1937-72. Constatar é obra de verificação do editorial da BIBLIEX, dos índices das revistas citadas e inclusive a do Clube Militar.

Quem incentivou muito novas vocações como Diretor da BIBLIEX foi o atual gen Humberto Peregrino encomendando trabalhos de oficiais com potencialidade para produzi-los e fundamentais à Memória da Força Terrestre como Coleção Bibliografica Militar contendo índices de artigos e autores em nossas revista militares e hoje fundamental instrumento de trabalho do historiador militar que registra parte da Evolução do Pensamento Militar Terrestre Brasileiro ali expresso.

Não se vê ou se ouve um militar de terra negar no caso,a relevância da História Militar Terrestre do Brasil ,mas é incomum constatar-se , efetivamente por atos,solidariedade ,estímulo e prioridade ações relativas a produção e publicação de obras de História Militar Terrestre novas e o surgimento de novas vocações de historiadores militares terrestres (hoje categoria em extinção, insiste O GUARARAPES) para realimentar o assunto com novas interpretações fundamentais a atualização da cadeia de ensino de História Militar nas Forças Terrestres do Brasil. É muito comum o que o historiador militar cel Davis Ribeiro de Sena classificou de "solução editorial preguiçosa", consistente na reedição de obras históricas já superadas que cumpriram sua missão no tempo histórico em que surgiram e que podem ser consultadas em bibliotecas.

O manual Como estudar e pesquisar a História do Exército Brasileiro editado pelo EME em 1978, relaciona as páginas 21-22 os testemunho dos maiores e mais bem sucedidos capitães da História Militar Universal, acerca da relevância dos estudos de História Militar para a PROFISSÃO SOLDADO ,onde se destaca o do marechal Ferdinand Foch, o comandante da Vitória Aliada na 1a Guerra Mundial:

"Para alimentar o cérebro de um Exército na paz para melhor prepará-lo para a eventualidade indesejável de uma guerra não existe livro mais fecundo em lições e meditações do que o livro da História Militar. "

O GUARARAPES de forma singela aqui tentará recordar para seus leitores interessados a grande importância da História Militar Terrestre do Brasil hoje em crise por carência de historiadores militares terrestres, categoria em extinção e os poucos que se dispõem a tal não possuem estímulos para editar suas obras. Exemplo:

1-Um historiador militar ou civil antes de iniciar seu trabalho relaciona as fontes históricas disponíveis. Submete-as à Heurística, quanto a Fidedignidade, Autenticidade e Integridade das mesmas. Conclui quais são as confiáveis no todo ou em partes num processo semelhante a produção de Informações onde classifica os Informes e, ao produzir a Informação dá prioridade aos Informes A, para não poluir seu trabalho que busca a verdade. A seguir o historiador civil ou militar reconstitui nos mínimos detalhes possíveis

uma campanha militar ou uma batalha ou combate. A reconstituição deste assunto é domínio da HISTÓRIA DESCRITIVA.

2-Este material a seguir passará ao domínio da HISTÓRIA MILITAR CRÍTICA ou ao campo da História Militar Aplicada por uma FORÇA TERRESTRE considerada, historiadores, instrutores de História Militar, planejadores, pensadores e chefes nos mais diversos escalões farão os mais variados usos e aplicações do material com vistas ao maior grau de operacionalidade de sua Força Terrestre.

Exemplos: - O historiador militar crítico focaliza a campanha ou batalha à luz da Arte da Guerra. Qual o princípio de guerra mais observado ou desrespeitado? Qual o tipo de manobra que foi adotado?. Enfim e interminável o número de indagações que poderá fazer. Este material crítico pode ser aproveitado pelo instrutor de História para consolidar a formação em Arte Militar de seus instruendos. O planejador militar poderá isolar elementos para incorporar a doutrina de sua força. O pensador militar poderá fazer considerações relevantes no sentido de alterar o Pensamento Militar Terrestre vigente. O chefe militar com apoio no material descritivo ou crítico, desenvolverá sua capacidade tática e estratégica com apoio em experiências operacionais de outrém e estará mais apto para melhor conduzir condutas de combate no meio do caos do campo de batalha, onde vence que erra menos. Enfim é o TRATANDO a que se referiu Camões ao dizer de como se aprendia a Disciplina Militar Prestante(A Doutrina Militar).

- Outros subprodutos que a HISTÓRIA MILITAR CRÍTICA pode tirar da HISTÓRIA MILITAR DESCRITIVA:

Os militares citados e os militares em geral poderão retirar de uma reconstituição histórica bem feita exemplos de VIRTUDES MILITARES, escala axiológica da PROFISSÃO - SOLDADO encontrados no passado da Força; exemplos de observância ou não observância de PRINCÍPIOS DE CHEFIA. Aliás assuntos para o desenvolvimento numa força considerada de SOCIOLOGIA e PSICOLOGIA aplicadas a PROFISSÃO SOLDADO que avance além da SOCIOLOGIA e PSICOLOGIA teóricas que predominam.

Enfim são inesgotáveis os livros da HISTÓRIA MILITAR GERAL e o da HISTÓRIA MILITAR TERRESTRE DO BRASIL em lições e meditações para alimentar o CÉREBRO de um Força Militar Terrestre na paz, no caso as FTB.

Um exemplo do valor da História Militar Terrestre do Brasil: Um pensador militar terrestre brasileiro encarregado de estudos com vistas ao desenvolvimento da Doutrina Militar Terrestre Brasileira, comparando manifestações doutrinárias brasileiras genuínas com outras que vigiram no mundo concluiria que no Nordeste a Doutrina Militar Luso - Brasileira, chamada de GUERRA BRASÍLICA por generais europeus confusos, foi uma manifestação doutrinária genuína bem como A GUERRA À GAUCHA desenvolvida no Sul, nas lutas contra espanhóis e seus descendentes.

Este pensador hipotético, classificação que se atribui no Brasil, ao mal Castello Branco e ao Cel J.B Magalhães, estudando pesquisas coletivas realizadas na ECEME 1960-62, como a excepcional O Combatente Brasileiro na Itália, concluiria à luz de pesquisas de outros eventos que "o brasileiro em campanha não se adapta a normas disciplinares rígidas e sim ao seu líder por laços coração a coração".

O Duque de Caxias, patrono do Exército e de nossa Academia de História Militar, se constitui num eloquente exemplo de chefe, pensador e doutrinador do Exército, com apoio na História Militar Terrestre que ele fez como líder vitorioso no Maranhão 1938, São Paulo e Minas em 1842, Farroupilha 1842-45 e Guerra contra Oribe e Rosas 1851-52.

Como Ministro do Exército em 1863 ele introduziu na Ordenanças de Portugal (Doutrina do Exército de Portugal de influência inglesa) modificações com apoio nas realidades operacionais sul-americanas que vivenciara em 5 campanhas que liderara, com a ressalva, "até que dispusesse o Exército de uma doutrina genuína "

Pouco mais tarde o marechal Floriano Peixoto encarregou o cel Emílio Carlos Jourdan de escrever a História da Guerra do Paraguai "para subsidiar estudos de tática e de estratégia pelo alunos das escolas militares do Ceará, Porto Alegre e Praia Vermelha, dentro das realidades sul-americanas."

Militar Terrestre do Brasil que não passa por sua melhor fase. E sem ela, dispondo de historiadores e apoio editorial para suas obras não se alimentará atualizada, a cadeia de ensino e instrução de História Militar das FTB. Seu prestígio entende O GUARARAPES é tarefa patriótica coletiva, mas um sagrado, mas acima de tudo dever de Estado.

A MOTIVAÇÃO, campo doutrinário ligado ao desenvolvimento das Forças Morais de uma Força Terrestre se baseia fundamentalmente na História Militar Terrestre que gera TRADIÇÕES MILITARES a cultivar, tais como culto aos heróis da força e a memória dos que tombaram no cumprimento do dever que segundo Péricle, estrategista grego "Fazem pela pátria num só dia que os demais em todas as suas vidas". Enfim ,a História Militar é um manancial inesgotável para desenvolver a MOTIVAÇÃO ou as Forças Morais de uma FORÇA TERRESTRE e o panorama hoje na MÍDIA brasileira é desalentador e desagregador. Constatar é fácil. A maior vítima são as VIRTUDES MILITARES em confronto desigual com valores incompatíveis com A PROFISSÃO SOLDADO. E um desafio permanente a contribuir para silenciar a História - A mestra da vida militar.

Tem contribuído entre nós para o desprestígio da História Militar Terrestre do Brasil o ensiná-la de forma DESCRITIVA e não CRÍTICA à luz dos fundamentos da ARTE MILITAR a ARTE do SOLDADO. Já no início do século XVIII Frederico II, cujas campanhas eram estudadas na Academia Real Militar considerada raiz histórica da AMAN ,assim repreendeu o professor de História Militar de seu filho:

"Não ensine História Militar ao meu filho como se fosse um papagaio, fazendo-o decorar e repetir mecanicamente. Faça-o meditar, raciocionar e tirar conclusões do estudo que o levem ao aprendizado da profissão militar."

Esta é a essência da História Militar como instrumento da aprendizagem da PROFISSÃO SOLDADO. Conta-se do orgulho de um professor de História de uma Polícia Militar de que seus alunos sabiam de cor e salteado os nomes de todos os generais de Napoleão e, de outro, que insistia em cobrar em provas o comprimento e o peso da espada de Alexandre, ou outro que insistia no nomes do componentes da Legião Romana- psilitos etc, sem atentar para um estudo crítico de seu funcionamento tático, alicerce até hoje da aplicação dos fundamentos da Arte da Guerra. Quem assim sofreu não pode dar valor a História Militar por não haver tido um professor a altura para retirar da História Militar a sua essência de que falam os grandes capitães da História Universal. É lamentável!

Nº 3 – Jun 1990 – Cel Cláudio Moreira Bento

A PRESENÇA MILITAR NO VALE DO PARAIBA-XIII SIMPÓSIO DE HISTÓRIA DO VALE, 3 JULHO EM RESENDE NAS FACULDADES D. BOSCO E 4 e 5 JULHO EM ITATIAIA-CRI (Aud.CENTRO SGT MAX WOLFF).

Dias 3,4 e 5 de julho, em Resende nas Faculdades D.Bosco (jornada do dia 3) e em Itatiaia no Centro Sargento Max Wolff do Centro de Recuperação do Exército (jornadas de 4 e 5) junto a entrada do Parque Nacional de Itatiaia, terá lugar o XIII Simpósio de História do Vale do Paraíba com a temática - A presença Militar no Vale, iniciativa do Instituto de Estudos Valeparaibanos, com o concurso na organização das Faculdades D.Bosco, Centro de Recuperação do Exército (através do seu Centro Sgt Max Wolff) e das academias de História Militar Terrestre do Brasil, Resendense e a Itatiaense de História e participações de simposistas da Academia Militar das Agulhas Negras, dos institutos Histórico e Geográfico Brasileiro, de Geografia e História Militar do Brasil, de História e Tradições do RGS, Histórico e Geográfico de São Paulo, do Histórico e Geográfico do Rio de Janeiro, da USP, UUF-Campos, UNIVAP, FANQUIL, Parque Nacional e Prefeitura de Itatiaia, Fundações Osório e Severino Sombra, Casa de Cultura Macedo Miranda e Museu da Imprensa de Resende, jornal Ombro a Ombro e militares e civis convidados para desenvolver temas específicos. A seguir uma a mostra dos temas que serão abordados pelos conferencistas e comunicadores que integrarão os anais do XIII Simpósio:

1 - A projeção do Magistério Militar no ensino médio e superior do Vale do Paraíba. Conferência pelo cel Prof Arivaldo Silveira Fontes, vice presidente da AHIMTB, presidente da Fundação Osório e membro do IGHMB.

2 - Uma história militar do Vale do Paraíba 1565-Atualidade. Conferência pelo cel Claudio Moreira Bento, presidente da AHIMTB e membro do IHGB, IGHMB, ARDHIS, ACIDHIS, IHGSP, IHGRJ e IHGMG.

Comunicações:

- 1 - A Fábrica Presidente Vargas em Piquete-Doli de Castro Ferreira-IEV.
 - 2 - A Fábrica de Pólvora sem Fumaça em Piquete - José Geraldo Evangelista - IEV.
 - 3 - A Guarnição do Exército em Lorena 1901-96. Ten José Pereira Filho, AHIMTB, ARDHIS e ACIDHIS (membro e, secretário Emérito).
 - 4 - A Guarnição do Exército em Caçapava - Cel Sérgio Marcondes - AHIMTB.
 - 5 - A Brigada de Aviação do Exército em Taubaté-histórico. A cargo Brigada. (cel G.Cosendey)
 - 6 - As organizações da Aeronáutica em São José do Campos e Guaratinguetá - cel Av Claudio Luiz Quadros, AHIMTB.
 - 7- O Centro de Recuperação do Exército e o seu Centro Max Wolff 1923-Atualidade. Cel Med Flavio Arruda Alves - do CRI e membro AHIMTB.
 - 8 - A Academia Militar das Agulhas Negras 1944-Atualidade. Exposição de Vídeo e distribuição de plaquete Jubileu de Ouro da AMAN em Resende e visita turística, a AMAN, ten cel José Maurício Teixeira Neto, chefe da Cadeira de História da AMAN e membro AHIMTB.
 - 9 - O Batalhão de Comando e Serviços da AMAN - Uma contribuição valeparaibana à formação dos oficiais do Exército, ten cel A.Souza Linhares - comandante do BCS-AMAN.
 - 10 - A guarnição do Exército em Volta Redonda - histórico-cel Mário Sérgio Cosentino, ex-comandante do Batalhão do Aço e AHIMTB.
 - 11 - A guarnição do Exército em Valença- histórico -cel Davis Ribeiro de Sena, IGHMB, IHGRJ, IHTRGS. (Focalizará Esquadrão Ten Amaro)
 - 12 - A Guarnição do Exército de Juiz de Fora-Evolução, gen Tirteu Frota. (ex comantante 4a RM)
 - 13 - O adestramento do 5º Batalhão de Engenharia de Combate em Três Rios para integrar a FEB, cel Asdrubal Esteves da ANVFEB e IGHMB.
 - 14 - A Guarnição do Exército em Campos, cap Orlando Calanzani.
- Agora subindo o Rio Paraiba .
- 4-Projeção do ten gen Martins Couto Reis no levantamento histórico de Campos e do baixo Vale do Paraiba, prof Arthur Soffiati. IEV e UFF - Campos-RJ.

15 - O valeparaibano de Santo Antônio de Pádua, mal Odílio Denys e o seu tratamento no Hospital de Convalescentes em Itatiaia (extinto) c.1926 e outras vivências militares valepaibanas. Dagmar D.de Resende, ACIDHIS.

16 - O valeparaibano de Cantagalo Euclides da Cunha e Os Sertões como contribuição à História Militar. Dr Joaquim Ponce Leal, IHGB e IGHMB.

17 - O falecimento do Duque de Caxias em Juparanã - Valença em 1880- prof Carlos Lima da Silva-ACIDHIS e IEV.

18 - O gen Edmundo Macedo Soares e sua projeção na Companhia Siderúrgica Nacional, cel Lauro Amorim. ACIDHIS, AHIMTB e Prefeitura de Itatiaia.

19 - O falecimento do marechal Floriano Peixoto em 1895, na Fazenda Paraíso – Barra Mansa e aspectos de sua obra na Economia do Brasil, Dr Rodolfo Kreter, ARDHIS.

20 - O valeparaibano de Barra Mansa marechal Belarmino Mendonça e aspectos de sua projeção histórica, cel Claudio Moreira Bento, AHIMTB e IHTRGS.

21 - Resendenses e itatiaenses Voluntários da Pátria na Guerra do Paraguai. Sr Sírío Silva, ARDHIS e AHIMTB.

22 - Cel da Guarda Nacional Fabiano Pereira Barreto e sua ação militar em Resende na pacificação das revoluções de 1842 em São Paulo e Minas Gerais, cel prof Alceu Paiva. ARDHIS e AHIMTB.

23 - O falecimento do valeparaibano Barão Homen de Mello em Itatiaia 1918 e sua projeção na História do Exército, ten Sebastião Almeida. AHIMTB e ARDHIS.

23 - Aspectos da Revolução de 32 em Itatiaia. D. Alda Bernardes Faria e Silva, presidente da ACIDHIS e membro das ARDHIS, AHIMTB e IEV.

24 - Aspectos da Revolução de 32 em Resende - Dr Hélio Cezar. ARDHIS e IEV.

25 - Os Fuzileiros Navais nas revoluções de 1842 e 1932.Capitão-de-Mar e Guerra (Fzo) Dino Willy Cozza, dos IGHMB, IGHB e IHGRJ.

25 - Aspectos da Aviação Governista baseada no atual Campo de Paradas da AMAN, em Resende na revolução de 32 -organização, campo de pouso e missões. Cel Av Claudio Luiz Quadros. AHIMTB.

26 - A Aviação Revolucionária em 1932 (Os Gaviões de Penhacho) no Vale do Paraíba. cel Manoel Cândido Andrade Neto. Jornal Ombro a Ombro e AHIMTB.

27 - Um episódio da revolução de 32 em Resende, gen Plínio Pitaluga, (então combatente governista como cabo de Cavalaria -testemunho). IGHMB.

28 - Alguns reflexos da revolução de 32 em Guaratinguetá. Benedito Carlos Marcondes.IEV.

29 - Um revolucionário de 30 - um testemunho de sua passagem pelo Vale do Paraíba, cel (Bda Mil RGS) José Luiz da Silveira. Vice presidente do IHTRGS.

30-Recordações de um aluno do Colégio Militar de visita as obras de construção da AMAN em 1942 .Gen Ex Jonas de Moraes Correia Neto. IGHMB, IHGB e IHGRJ.

31-As Bandeiras como organização militar e reflexos desta na organização da Bandeira de Fernão Dias que percorreu o Vale do Paraíba .Prof Ricardo Roman Blanco .USP e IHGSP.

32-A Guarnição do Exército de Pindamonhangaba-histórico .cap Ubirajara Jacino

Comunicações não temáticas sobre a Presença Militar no Vale do Paraíba e solicitadas aos comunicadores pela direção do Simpósio.

33-Impacto urbanístico do Centro Técnico da Aeronautica.Ademir Pereira dos Santos.UNIVAP.

34 - A Repreza Hidroelétrica do Funil -Projeções diversas. Eng Francisco Fortes. ARDHIS (inclui visita rápida no intervalo de almoço de 4 jul, sob orientação do comunicador que trabalhou em sua construção).

35 - Parque Nacional de Itatiaia visita em 5 jul e palestra por seu diretor Carlos Eduardo Zikan que orientará a visita). Parque Nacional de Itatiaia e ACIDHIS

36 - Comparações de fazendas de café em Cantagalo e Resende. Maria Celina Whately autora de obra sobre o café em Resende e presidente da ARDHIS.

37- O Museu do Parque Nacional do Itatiaia, Prof Liana Regina Maia Gouveia. ACIDHIS .

38 - A imprensa em Resende-Claudionor Rosa, FCCMM, ARDHIS e Museu da Imprensa de Resende que dirige).

39 - O Engenho Central de Porto Real 1885 (atual Fábrica da Coca Cola), prof Gabriel A.de Mello Bittencourt, IHGB e IHGRJ.

40 - A organização social que as plantas de casas fazendas do Vale do Paraíba revelam. Arq George Godoy, ARDHIS.

41 - A fauna e a flora do Parque Nacional do Itatiaia, Prof Elio Gouveia, ACIDHIS

Abordagens sobre a projeção do Magistério Militar no Vale do Paraíba etc.

42 - A projeção do Magistério nas Faculdades D.Bosco, maj prof Antonio Carlos Esteves, 2º vice do IEV e membro AHIMTB e ARDHIS.

43 - A projeção do Magistério Militar no Colégio D.Bosco e outras escolas de ensino médio de Resende e Itatiaia, cel prof Ney Paulo Panizzutti, ARDHIS e FCCMM.

44 - A projeção do Magistério na SOBEU em Barra Mansa, cel prof Geraldo Levasseur França, AHIMTB, ARDHIS e ACIDHIS.

45 - A projeção do Magistério Militar, na Fundação Osvaldo Aranha em Volta Redonda, UERJ em Resende e Faculdade de Pirai, cel prof Hélio Mallbranche d.Freres. UERJ-Resende.

46 - A presença do Magistério Militar e a projeção do general Severino Sombra na Fundação em Vassouras que leva seu nome, profa Marilda Ceribelli, IHGB e FSS.

47 - A projeção de engenheiros militares da Fábrica de Piquete na FANQUIL de Lorena, Cap José Ferreira Rocha. FANQUIL.

48 - Moderna e a projeção da presença do Centro Técnico de Aeronáutica em São José dos Campos, Alexandre Penedo. F.C Cassiano Ricardo.

49 - A projeção de militares nas comunidades de Resende e Itatiaia. Cel prof Moacir Sérgio Machado, AHIMTB.

50 - A projeção da Conferência São Vicente de Paula no cenário social de Resende 1945 – Atualidade, cel prof Siquara, Conf.Vicentina.

51 - Presença de militares da AMAN na organização e administração da Guarda Mirim em Resende. Antonio Vieira de Mello, presidente Guarda Mirim.

52 - A presença de valeparaibanos na Guarda de Honra do Príncipe D.Pedro na proclamação da Independência, em 7 setembro 1922-prof Cibebe de Ipanema, IHGB e IHGRJ

53 - Aspectos diversos complementares da Presença Militar no Vale do Paraíba, cel Claudio Moreira Bento. AHIMTB, IEV, ARDHIS e IHTGRS.

54 - Associações de ex-combatentes da FEB no vale do Paraíba, cel Cecil Wall Barbosa.

As comunicações serão de 15 minutos e só uma de 20. As comunicações serão lidas e entregues anexos complementares para integrarem o Anais do Simpósio.

PATRIMÔNIO HISTÓRICO E PATRIMÔNIO CULTURAL DAS FTB-DIFERENÇAS

O uso da História Militar por uma força armada considerada é essencialmente pragmático no sentido de dela tirar-se lições para a edificação de sua operacionalidade e eficiência presente e futura. Dentro deste contexto assume relevância a História da evolução do Pensamento Militar desta força. Pensamento Militar escrito, encontrável na imensa documentação histórica da força (documentos, livros, artigos, etc) não interessando saber-se se o documento é original ou cópia e, sim as idéias que contém. Deste conjunto documental histórico que constitui o Pensamento Militar da força em foco o qual, em última análise, é o seu Patrimônio Cultural. Patrimônio que se assemelha a um grande depósito de cascalho onde garimparão os historiadores, pensadores, instrutores, planejadores e chefes militares, na procura de pepitas e diamantes do Pensamento Militar para incorporarem à Doutrina Militar. Esta é a lição que se colhe do estudo da evolução doutrinária militar das nações que atingiram o status de grande nação, potência, grande potência e com uma doutrina militar genuína. Este é o ramo que interessa precipuamente aos estudos da Academia de História Militar Terrestre do Brasil.

O que dentro da História Militar for considerado ultrapassado para o fim de desenvolvimento da Doutrina Militar, (equipamentos, instalações, uniformes, armamentos, etc) se constituirá em Patrimônio Histórico da força considerada, cujo desenvolvimento seria mais um dever do Estado, como ele o fez nos anos 20 no Brasil, sob a liderança de Gustavo Barroso, no Museu Nacional onde se reuniu expressiva parcela do patrimônio histórico das Forças Terrestres Brasileiras deixando a elas o campo livre para uma exploração pragmática da História Militar iniciada, acreditamos com o célebre A Batalha de Passo do Rosário do general Tasso Fragoso no qual ele faz um Ato de Contrição na introdução, que merece ser lido pois, ainda parece de atualidade..

O patrimônio Histórico bem explorado serve ao campo doutrinário da Motivação, mas de utilidade discutível no desenvolvimento dos campos doutrinários do Equipamento, Instrução e Emprego. E a divulgação do Patrimônio Cultural se traduz por editoriais (livros, artigos, palestras, conferências) e estímulo a vocações de divulgadores especializados... Eis um assunto a reflexão! "Informação é liberdade de escolha" Isto é o que colheu O GUARARAPES da exelente apostila da AMAN-História das grandes potências e outras fontes produzidas por grandes exércitos ocidentais.

ESTÁGIOS DO ENSINO DE HISTÓRIA MILITAR EM NOSSAS ESCOLAS DE ENSINO DO EXERCITO, (E PARA O HISTORIADOR MILITAR), SEGUNDO O MARECHAL TRISTÃO ALENCAR ARARIPE EM 1941.

Em abril 1941, o cel Tristão Alencar Araripe, instrutor da ECEME e seu comandante após, biógrafo do gen Tasso Fragoso e presidente do IGHMB por

longo período, produziu na Revista Defesa Armada nº 17, o artigo A Importância dos Estudos de História Militar e a sua seriação nas escolas militares, reproduzido no Manual Como estudar e pesquisar a História do Exército, editado pelo EME em 1978 .pp.107-109.

Ele inicia seu artigo com as seguintes considerações após analisar o Curso de História Militar na ECEME 1920-40 sob a égide da Missão Militar Francesa (MMF) ministrado pelo gen Gamelin, gen Tasso Fragoso, cel Derougement, maj Humberto Castello Branco e cap Genserico Vasconcellos:

“Ninguém desconhece a importância dos estudos de História Militar na formação de um chefe militar e, por via de consequência, o valor da metodologia histórica na solução de problemas militares. Nos depoimentos dos grandes capitães encontram-se, quase sempre, a homenagem rendida aos ensinamentos da história das guerras passadas. As escolas e os cursos militares, por esta razão, emprestam aos estudos de História Militar grande parte de seus esforços” (cel Tristão Alencar de Arararipe)

A proposta do cel Ararape de como deveria ser o Ensino de História no Exército com apoio em experiências em outros exércitos ocidentais foi a seguinte:

1 ° Estágio - Elementar na Academia Militar das Agulhas Negras

Dar aos cadetes uma idéia geral dos fatos militares do passado, da evolução da Ciência e Arte da Guerra; da fisionomia dos combates modernos, da natureza dos grandes problemas da organização de um país para a guerra; dos fundamentos da Arte da Guerra (princípios de guerra, manobra e elementos, fator militar etc), aplicados aos atuais processos de combate. E dentro deste contexto, um aspecto de capital importância - o estudo da História Militar do Brasil, visando também à educação patriótica do futuro oficial, pondo em relevo o valor e as virtudes militares do soldado brasileiro, objetivando formação e o culto da Tradição Militar Brasileira.

2 ° Estágio -Médio-na Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais

Destinado, prioritariamente à análise da Arte e Ciência da Guerra (ou Doutrina Militar) aplicada às guerras mais recentes e aqueles que por suas condições mais particulares se assemelham aos casos de guerra na América do Sul. Corresponde ao estudo da Arte da Guerra (aplicação Princípio de guerra, manobra e elementos e fator militar etc), no nível tático, dos escalões até Brigada, sempre à luz de casos históricos.

3 ° Estágio -Superior -Escola de Comando e Estado- Maior do Exército

Destinado prioritariamente à análise da ação de comando, o trabalho intelectual de comando, os planos de operações, as idéias de manobra, as circunstâncias em que as manobras se desenvolveram e os resultados dela obtidos. E a par dos ensinamentos diretos colhidos do estudo de cada operação da História Militar, incorporar os fundamentos da Arte da Guerra

[Prncípio de Guerra, Manobra e elementos, Fator Militar, Fatores da Descisão Militar e campos da Doutrina Militar (Organização, Equipamento, Instrução, Motivação e Emprego) e etc].

4 ° Estágio - O do Historiador militar do Exército

Destinado acompanhar da Arte e da Ciencia da Guerra, a tirar conclusões de ordem geral e específica dessa evolução e a fixar o seu sentido para o Exército Brasileiro, visando ao desenvolvimento de sua Doutrina (ou de sua Arte e Ciencia da Guerra).

Para o marechal Arararipe os estágios não seriam estanques e deviam interpenetrar-se. E mais, que a inobservância destes níveis seriam responsáveis pelo desprestígio do assunto entre nós, como o fazer o cadete viver níveis de alta estratégia ao estudar pormenores de planos e manobras napoleônicas em detrimento do seu interesse imediato e o da força- a iniciação nos fundamentos da Arte da Guerra e de suas fundamentações na História Militar, tudo visando o combate moderno.

HISTÓRIA MILITAR = HISTÓRIA DA DOCTRINA MILITAR = HISTÓRIA DA ARTE E DA CIÊNCIA DA GUERRA.

Doutrina Militar pode-se se traduzir como as maneiras pelas quais uma força considerada se organiza, se equipa, se instrui, é motivada e finalmente empregada. O organizar, equipar, instruir e motivar situaria-se nos domínios e, princípio da Ciência da Guerra o que faz que uma doutrina militar possua dois fatores permanentes - o homem e a sua contínua mudança, segundo um pensador militar. A Arte Militar situaria-se em princípio no empregar a força que seria a base dos fundamentos da Arte da Guerra que são permanentes, imutáveis a semelhança das notas musicais .Ou sintetizando o PREPARO da força seria Ciência da Guerra e o EMPREGO, da mesma - Arte da Guerra. Esta distinção é importante para se ter noção onde se esta nos domínios da Ciência (variável) e da Arte da Guerra (permanente em seus fundamentos). É o que pensa O GUARARAPES e o debate na busca da idéia correta .

A HISTÓRIA MILITAR AINDA TEM UTILIDADE?

Este é o artigo do civil prof Jay Luvas em A Defesa Nacional, 771,1996 traduzido de A Evolução da Guerra Moderna, jul 1990 da ECEME dos EUA, lembrando que antes do advento da bomba atômica e outros avanços na Ciência da Guerra, militares que haviam atingido as culminâncias da profissão soldado defenderam o valor e utilidade da História Militar ao que o autor conclui ,reafirmando o valor e utilidade da mesma no limiar do 3 ° milênio, independente do avanço tecnológico.

Cita Mac Arthur ,com biblioteca de 4 mil títulos "que nunca deixou de ter um exemplo histórico em apoio a seus pontos de vista". Eisenhower "que gastou horas e horas ouvindo seu mestre sobre o que poderia aprender na História Militar " Marschal "que com seus colegas na ECEME dos EUA reconstituíram a Guerra de Secessão com apoio em partes de combate e relatórios". Patton

"que em 1943 leu obra sobre a conquista da Sicília 9 séculos antes, para meditar sobre pontos comuns" Enfim oficiais admiravelmente versados em História Militar". Cita F.Roosevelt "estudioso de História Naval" e Truman "que reconheceu dever a História dos EUA valiosas lições".

Reafirma o pragmatismo ou aspecto prático da profissão soldado, voltada para colher na História Militar lições ,em especial as aplicáveis como modelos de tática e estratégia ou, para ilustrar pontos da Doutrina ou, para incutir Virtudes Militares ou a valorização do Patrimônio Cultural- a Herança Militar.. Destaca a recuperação da História Militar no ensino em West Point para uma posição lógica, pois havia sido vítima da Guerra do Viet Nam e seu prestígio havia sido abalado em função de seu estudo superficial. Alerta para o que julga falácias, como atribuir-se o êxito de Frederico à ordem oblíqua quanto Napoleão conclui que o êxito se deveu a Frederico. Julga um deserviço a História Militar relacioná-la com princípios militares, citando Jomini que chefou a Seção de História de Napoleão, com que o GUARARAPES discorda, pois foi a História Militar que terminou por levantar certos princípios que observados ou não, contribuíam para a vitória ou derrota e que são chamados Princípios de Guerra (Objetivo, Massa, Economia de Meios, Surpresa, Segurança, Manobra, Simplicidade). Princípios de Guerra que terão validade até nas previsíveis Guerras nas estrelas ou espaciais"

O autor reafirma a validade do conselho de Napoleão aos seu filho no leito de morte:

"Leia e medite sobre as campanhas dos grandes capitães, pois é a única maneira de aprender a Arte da Guerra ".

Refere que Frederico e Napoleão endossariam Lidel Hart de que a História Militar é também um catálogo de erros e de que se constitui dever deles tirar-se proveito. Conclui que todos os grandes capitães tiveram em comum - a leitura de História Militar, e que Napoleão lamentou leituras desnecessárias por falta de um guia para as de maior proveito, sem perda de tempo com leituras não válidas.

Sobre o ensino de História Militar defende que o instrutor deve ministrar, mas não explicar, o que se assemelharia a dar peixes para os pobres, ao invés de dar-lhes anzóis e ensinar-lhes a pescar e indicar-lhes os rios ou lagos mais piscosos que seriam os livros bons de História Militar. Ou em outras palavras do autor "o instrutor ensinar os alunos a se ensinarem. O artigo é leitura relevante, mas não diminui a importância da História Militar dada pelo Estado-Maior do Exército em seu manual Como estudar e pesquisar a História do Exército Brasileiro em 1978 e nem sua Diretriz para Atividades do Exército no Campo da História Militar baixada em 7 out 1977 pela Portaria 061-EME que o citado manual publica as pp.215-220. Conclui-se que a exploração conveniente e necessária da História Militar depende de livros. E hoje pensa O GUARARAPES não se dispõe de livros e de História Militar Terrestre do Brasil para ler-se e meditar-se, lembrando situação encontrada no início do século por Tasso Fragoso como encarregado no EME de escrever sobre a História do Exército Brasileiro.

"Quase nada para não dizer nada existe publicado entre nós sobre a História do Exército Brasileiro".

Em 1922 sob a égide e estímulo da MMF ele produziu A Batalha do Passo do Rosário. Nos anos 30 o ministro mal Dutra criou a BIBLIEx que por cerca de 20 anos estimulou vocações de historiadores militares, categoria a caminho da extinção. E como será realimentada a cadeia de ensino de História das FTB?

Acresce que esta desaparecendo o hábito da leitura!. Esta é a meditação que artigo em tela nos conduz. Como ler se não temos livros e os historiadores são categoria em extinção por falta de estímulo e pouco que se produz de História Militar do Brasil não é lido. Eis a questão desafiadora!.

DICIONÁRIO DAS BATALHAS BRASILEIRAS

Por acasão da próxima bienal em São Paulo será lançada edição atualizada do Dicionário de batalhas brasileiras de autoria de Hernani, atual presidente do Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo. É um excelente instrumento de trabalho combinado como o manual Como estudar e pesquisar a História do Exército Brasileiro editado pelo EME em 1978 e Síntese de tres séculos de Literatura Militar Brasileira do gen F. de Paula Cidade (BIBLIEX 1959) e História Militar do Brasil 2 volumes (texto e mapas) editado pela Academia Militar das Agulhas Negras. Pedidos do Dicionário podem ser encaminhados ao autor Rua Sergipe 627/191 CEP 01243-001-São Paulo-SP.

Nº 4 – Jul 1996 – Cel Cláudio Moreira Bento

A PRESENÇA MILITAR NO VALE DO PARAIBA DO SUL

O título acima foi a temática do XIII Simpósio de História do Vale do Paraíba do Sul que teve lugar de 3-5 julho, em Resende e Itatiaia e que contou com a expressiva participação da Academia de História Militar Terrestre do Brasil e cumpriu a extensa programação focalizada no n.º anterior de O GUARARAPES.

O Simpósio se desenvolveu na manhã de 3 jul nas Faculdades D.Bosco sob a presidência do cel prof Antônio Esteves criador das Faculdades D.Bosco. Foi lida mensagem do Exmo Sr Ministro do Exército gen Ex Zenildo Gonzaga Zoroastro de Lucena, presidente de Honra da Academia de História Militar Terrestre do Brasil, cujo presidente ,cel Claudio Moreira Bento, proferiu conferência UMA HISTÓRIA MILITAR DO VALE DO PARAIBA 1565-ATUALIDADE, que foi distribuída a todos os simposistas inscritos. O Diretor de Assuntos Culturais do Exército gen Div Carlos Patrício Freitas Pereira, também presidente de Honra da AHIMTB, ausente por por força maior, se fez representar, doando a AHIMTB um bronze representativo das Forças Armadas, cujo original consta do Monumento aos Mortos da 2a Guerra Mundial no aterro do Flamengo representativo da Marinha, Exército e Aeronáutica.

Ausente por motivo de saúde o prof Nelson Pesciotta presidente do Instituto de Estudos Valeparaibanos enviou mensagem que foi lida por seu representante prof Benedito Carlos Marcondes 1º vice presidente do IEV.

A tarde o Simpósio se desenvolveu no Auditório do Comando da AMAN, atendendo a gentil convite de seu comandante o gen bda Ivan de Mendonça Bastos e apoiado pela cadeira de Geografia e História Militar através de seus titulares cel Cav QEMA Francisco Mariotti e ten cel Inf José Mauricio Teixeira Neto.

Nos dias 4 e 5 o Simpósio se desenvolveu no Auditório do Centro Sgt Max Wolff do Centro de Recuperação de Itatiaia sob a direção do cel med QEMA Flávio de Arruda Alves que foi incansável no apoio ao Simpósio e simposistas.

Durante o Simpósio foram realizadas 3 instrutivas visitas: A primeira a Academia Militar das Agulhas Negras em seu novo Conjunto Principal(Novo Teatro,Bibliotecas,uma Ala de Cadetes e apresentado um Vídeo sobre a Academia e ofertado aos simposistas uma plaquete sob o título "1994-JUBILEU DE OURO DA AMAN EM RESENDE" de autoria do cel Claudio Moreira Bento .

No dia 4 foi visitada a Repreza do Funil em Itatiaia precedida de comunicação do Eng Francisco Fortes que ali trabalhou. Houve explanação sobre a Empresa Furnas e em especial sobre a Repreza do Funil e suas repercussões regionais.

No Dia 5 foi visitado o Parque Nacional do Itatiaia. Visita precedida de comunicações sobre o Museu do Parque pela prof Eliane Regina M.Gouveia que guiou a visita e, sobre sua Fauna e Flora pelo biólogo consagrado Hélio Gouveia.

Tomaram parte no Simpósio apresentando comunicações ou mensagens as seguintes personalidades: generais Carlos de Meira Mattos, Plínio Pitaluga, Severino Sombra, Newton Bonumá, do Comando de Aviação do Exército que encerrrou o Simpósio com alocução brilhante e relatando suas experiências com estudos de História nos Estados Unidos.

Suas colocações sobre os estudos de História mereceram dos simposistas calorosos aplausos. Participaram o Eng Francisco Fortes, o construtor de Itaipú Binacional, Luiz Paulo Bomfim, presidente da ANVFEB, sobre primitivos caminhos indígenas e de Bandeirantes no Vale e o citado biólogo Hélio Gouveia de expressão científica notável, além do cel Antônio Esteves, fundador das faculdades D. Bosco e o Eng José Ferreira Rocha ligado a idealização e fundação das Faculdade de Engenharia Química de Lorena e hoje industrial de explosivos bem sucedido e antigo oficial da Fábrica Presidente Vargas de Piquete.

Foram focalizados os seguintes vultos ligados por diversas razões ao Vale do Paraíba: Ten Gen Martins Couto Reis(Campos); mal Odylio Denys(Pádua e Itatiaia); Euclides da Cunha(Cantagalo); Duque de Caxias(Valença); gen Severino Sombra(Vassouras); gen Edmundo de Macedo Soares(Volta

Redonda); gen Belarmino Mendonça(Barra Mansa); Mal Floriano Peixoto (Floriano-Barra Mansa); cel GN Fabiano Barreto(Resende); Barão Homen de Mello-ex Ministro da Guerra(Itatiaia); cap Ordenanças Ventura José de Abreu(Lorena) e cel Moreira César(Pindamonhangaba).

A projeção do Magistério Militar e de militares no ensino médio e superior no Vale ficou evidenciada nas faculdades de Vassouras, Piraí, Volta Redonda, Barra Mansa, Resende, Lorena e ensino médio em Resende e Itatiaia e técnico industrial em Piquete.

Foram focalizadas surpreendentes projeções do Magistério e de militares de Resende em diversos aspectos comunitários, como na Guarda Mirim e através da Conferência São Maurício etc, o que esta a exigir pesquisas mais aprofundadas.

Foram abordados aspectos das revoluções de 1842,1893-95,1924,1930,1932 e 1964 no Vale do Paraíba, merecendo maior destaque a de 1932 com depoimentos importantes de 2 veteranos: Um governista ,o gen Plínio Pitaluga que combateu como soldado de Cavalaria e prestou depoimentos sobre 2 episódios que testemunhou. O revolucionário do gen Carlos Meira Mattos que combateu como soldado paulista e que depoz sobre as causas do insucesso militar da Revolução.Foram abordados aspectos da Revolução em Resende e Itatiaia,em Guaratinguetá,a participação do Fuzileiros Navais, da Aviação do Exército baseada em Resende e da Revolucionária-"Os Gaviões de Penacho". Na Revolução de 30 foi focalizada a Coluna Contreiras organizada em Vargem Grande- Resende em apoio a Revolução e integrada expressivamente por gaúchos residentes em Resende.

Mereceu bom desenvolvimento a participação de 250 Voluntários da Pátria recrutados em Resende e arredores para a Guerra do Paraguai; as associações de Veteranos da FEB no Vale, em Caçapava, Resende, Barra Mansa e Juíz de Fora e valeparaibanos na Guarda de Honra de D.Pedro ,no 7 de Setembro de 1822, comunicação da prof Cibele de Ipanema, secretária do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro que representou no Simpósio por delegação de seu presidente Dr Arno Wheling.À professora coube fazer entrega na AMAN da Taça Marcelo de Ipanema que o IEV instituiu para ser conferida ao simposista que veio de mais longe, cabendo a distinção a simposista vinda do Amapá-Profa Katy Eliana F.Motinho.

Como comunicações não temáticas previstas pelo Regulamento do Simpósio registre-se: A Imprensa em Resende, onde foi destacado O ALAMBARI da AMAN; Aspectos comparativos do Café em Resende e outras cidades do Vale; As plantas da fazendas de café revelando a organização social; O Engenho Central de Porto Real de 1885; A construção da represa do Funil; Aspectos arquitetônicos e impacto urbanístico do Centro Técnico da Aeronáutica de São José dos Campos e sobre o Parque Nacional do Itatiaia - história, museu, fauna e flora .

Os simposistas receberam farto material impresso sobre seleção de fontes históricas confiáveis quanto a Autenticidade, Fidedignidade e Integridade da

fonte; material turístico de Resende e Itatiaia e históricos destas cidades, folder sobre o Centro Sgt Max Wolff e CRI e plaquetes sobre História da AMAN e História Militar do Vale etc.

O Simpósio se constituiu de 1 conferência -Uma História Militar do Vale do Paraíba, emoldurando 65 comunicações e 3 visitas. Foram concedidos 250 diplomas de participação. Foi cancelada por motivo de saúde conferência- O Magistério Militar e sua projeção no ensino do Vale do Paraíba pelo cel Arivaldo Silveira Fontes-presidente da Fundação Osório (destinada a educação de orfãos de militares) e vice presidente da AHIMTB. Conferência que será realizada oportunamente aproveitando o farto material colhido pelo Simpósio que o cel Arivaldo consolidará.

Como comunicações complementares: História da Aviação em Resende ,de Sírio Silva e explanação sobre a projeção das Bandeiras como organização militar pelo prof Roman Blanco da USP e IHGSP, que também lançou obra sobre pesquisa histórica e mais Irene Lopes Guimarães do IEV em Vassouras, com notícias sobre a Guarda Nacional de Vassouras e o Tiros de Guerra 349 de Entre Rios e o 266 de Paraíba do Sul.

O Simpósio foi aberto e encerrado com cantos por corais do Colégio de Aplicação das Faculdades D.Bosco e colégio de Itatiaia que causaram muita emoção aos simposistas: Hino Nacional, Hino de Itatiaia (sendo este regido por um menino).

Confraternizaram os simposistas em coquetel oferecido pelo CRI e Prefeitura de Itatiaia e preparado com desvelo por D.Celi Sônia Jacob Alves , esposa do Diretor e D.Alda Bernardes Faria e Silva, presidente da Academia Itatiaense de História e sócia da AHIMTB. A historiadora Maria Celina Whately presidente da Academia Resendense de História ofertou aos simposistas 20 litros de sorvete preparado com leite de cabra de sua fazenda especializada em caprinocultura. Coquetel inesquecível, com o apoio administrativo do cap Vanderli, administrador do Centro Max Wolff e sua equipe. A Comissão Coordenadora do Simpósio foi presidida pelo major Antônio Carlos Esteves, 2º vice presidente do IEV, bibliotecário da AHIMTB e Diretor de Ensino das Faculdades D.Bosco e que tomou a si o apoio administrativo ao Simpósio que incluiu transporte dos simposistas em ônibus nas visitas programadas e impressão de convites, programas e diplomas. A coordenação científica do Simpósio foi confiada ao cel Claudio Moreira Bento, 3º vice presidente do IEV e presidente da AHIMTB. Prestaram apoio a organização do Simpósio além dos citados D.Alda Bernardes Faria e Silva presidente da Academia Itatiaense de História e D.Maria Celina Whately presidente da Academia Resendense de História que sempre se fizeram acompanhar de membros de suas entidades e mais o ten cel Cecil P.Buss Ten Sebastião Almeida e Sírio Silva da Diretoria da AHIMTB e os estudantes Afonso Claudio de Melo e Cristiane Damazio Pereira do Diretório Acadêmico ds Faculdade de Economia D.Bosco que foram modelares no controle das inscrições e distribuição de credencias a pastas com subsídios e, Ocimar da Silva, auxiliar da Biblioteca da Faculdade ao qual coube a execução de tarefas importantes de Coordenação

MENSAGEM DA ACADEMIA DE HISTÓRIA MILITAR TERRESTRE DO BRASIL AOS SIMPOSISTAS(Trechos).

"...A AHIMTB pretende desenvolver a História Militar Terrestre do Brasil em 2 dimensões:

A clássica de interesse militar estratégico, com vistas a colher das experiências de nossas Forças Terrestres de quase 5 séculos de lutas predominantemente vitoriosas e, , subsídios que concorram para o mais eficiente desempenho das missões constitucionais relativas ao prover Segurança para a Terra, o Homen e as Instituições do Brasil, postura tradicional nas grandes potências, potências e grandes nações.

A segunda dimensão de interesse das lideranças civis, para que do estudo da História Militar do Brasil isolem, a semelhança de Princípios de Guerra que norteiam a mais eficiente aplicação do poder militar terrestre do Brasil, quando necessário, o que denominariamos numa simplificação didática de Princípios para prevenir ou evitar conflitos bélicos, com todas as suas funestas consequências. Postura que universidades americanas há muito se ocupam.

Aqui vale lembrar Clemenceau de que a guerra é assunto muito importante para ser confiado só aos generais, não por incapacidade dos mesmos, mas devido a complexidade do fenômeno que não pode prescindir da participação de líderes civis.

A AHIMTB se localiza na Cidade dos Cadetes, junto a lideranças do Exército do Futuro, com vistas a tentar contribuir para o despertar de novas vocações de historiadores militares terrestres, categoria em vias de extinção. Historiadores que iniciados na Cadeira de História Militar da Academia Militar das Agulhas Negras que se constitui, desde 1810, no único núcleo mais dinâmico e contínuo e, diríamos referência no Brasil em História Militar Terrestre, desde que instituída em 1810 pelo Príncipe D.João ao criar a Academia Real Militar na Casa do Trem. Constou no Estatuto como fecho da formação de oficiais:

Havéra um professor de História Militar que servirá de bibliotecário. No último ano lecionará História Militar de todos os povos e seus respectivos progressos em Arte e Ciência Militar. Dará uma idéia dos maiores generais nacionais e estrangeiros e explicará os planos das mais célebres batalhas.

A AHIMTB tentará arregimentar através de O GUARARAPES, os poucos interessados remanescentes, civis e militares, nos mais variados aspectos que enformam a História Militar Terrestre do Brasil, há muito ausente da Mídia ..."

POSSE DO GENERAL CARLOS DE MEIRA MATTOS NA CADEIRA QUE TEM POR PATRONO O MARECHAL J.B.MASCARENHAS DE MORAES

Em 8 junho foi empossado na cadeira 19 que tem por patrono o historiador militar terrestre brasileiro Mal J.B.Mascarenhas de Moraes o gen Carlos de Meira Mattos. O gen Meira Mattos foi recebido em nome da Academia de

História Militar Terrestre do Brasil por Luiz Paulo Bomfim, presidente da ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE VETERANOS DA FEB que congrega os ex-comandados do marechal na FEB. O gen Meira Mattos fez o elogio do patrono. A posse teve lugar na Biblioteca das Faculdades D.Bosco dirigidas pelo cel prof Antônio Esteves que ao final ofereceu um coquetel de confraternização aos presentes e, ausente por força maior, se fez representar pelo veterano da FEB e herói de Monte Castelo cel prof Cecil Wall Barbosa diretor da Faculdade de Filosofia D.Bosco. Presidiu a cerimônia o presidente da AHIMTB. Se deslocou desde o Rio com esposa para prestigiar o ato o gen Div Max Hoertel, Diretor de Formação e Aperfeiçoamento. Participou da mesa o gen Ex Luiz Pires Ururay Neto, presidente do Conselho Fiscal da AHIMTB. O gen Bda Ivan Mendonça de Bastos se fez representar, por ausência por motivo de força maior, pelo cel Cav QEMA Francisco Mariotti, chefe da Cadeira de Geografia e História Militar da AMAN e que acompanhou o gen Meira Mattos em visita sentimental a AMAN que este comandou no final dos anos 70 e também acompanhado pelo cel Claudio Moreira Bento presidente da AHIMTB e ten cel José Mauricio Teixeira Neto chefe da cadeira de História Militar. Participou da mesa o cel méd QEMA Flávio de Arruda Alves diretor do CRI e grande estimulador da AHIMTB, que dirigiu palavras ao gen Meira Mattos que muito o comoveram acerca da legenda que cerca seu ilustre nome no Exército.

Enviaram mensagens alusivas a posse o Exmo sr Ministro do Exército Zenildo Gonzaga Zoroastro de Lucena, presidente de Honra da AHIMTB, o gen Ex Gleuber Viera Chefe do DEP, o gen Div Nialdo N de O.Bastos, vice chefe do DEP, o gen Bda Alberto Mendes Cardoso, Chefe da Casa Militar da presidência da República e os generais Luis Edmundo Montedônio Rêgo, comandante da ECEME e Manoel Luiz Valdevez Castro comandante da EsAO etc.

POSSE DO GEN PLÍNIO PITALUGA NA CADEIRA 28 QUE TEM COMO PATRONO O GEN RAUL SILVEIRA DE MELLO

Convidado o gen Plínio Pitaluga aceitou tomar posse na cadeira 28 que tem por patrono o gen Raul Silveira de Mello, consagrado historiador militar da fronteira Oeste, em Mato Grosso, como o alentado Forte de Coimbra. O elo entre o gen Pitaluga e o gen Raul foi o fato deste além de resgatar a História Militar de Mato Grosso localizou os restos mortais em Vila Bela, sob as ruínas da igreja, do tetravô do general Pitaluga, legendário cel de Engenheiros Ricardo Franco de Almeida Serra, construtor e defensor do Forte de Coimbra e atual Patrono dos Engenheiros Militares do Exército. Assim, a Academia persiste em seu propósito de priorizar a posse em Resende- a Cidade dos Cadetes, como seus acadêmicos, de chefes militares veteranos da FEB e também historiadores militares com trabalhos escritos ou conferencistas consagrados sobre História Militar. Vale lembrar aos mais jovens que o então capitão de Cavalaria Plínio Pitaluga comandou a valorosa Cavalaria da FEB -o atual Esquadrão de Cavalaria Mecanizada Ten Amaro, ora em Vassouras-RJ, para não citar seus desvelos e o melhor de suas energias na defesa das causas de veteranos das Forças Armadas e Marinha Mercante do Brasil da 2ª Guerra Mundial, como Presidente do Conselho Nacional de Associações de Ex-combatentes do Brasil.

Sua posse esta prevista para o Dia 25 de Agosto - domingo em que a AHIMTB anualmente ,em sessão especial, renderá homenagem ao seu patrono o Duque de Caxias. A AHIMTB convidará o historiador cel Elber de Melo Henriques, veterano combatente da Esquadilha de Ligação e Observação da FEB, para em seu nome receber o gen Pitaluga no Colégio Acadêmico da AHIMTB.

AINDA HA UTILIDADE PARA A FORMAÇÃO DO PROFISSIONAL MILITAR TERRESTRE DA HISTÓRIA MILITAR

Alguém afirmou com autoridade que a História Militar é um Dicionário de Erros, por sua vez decorrentes da confusão e caos enormes que se estabelecem num campo de batalha ,onde emergem da alma humana medos de perda da vida ou de ser-se vítima de mutilações, pânico, temor do desconhecido que se traduzem por neuroses que combatentes trazem dos campos de batalhas. Neste quadro dantesco afirmam estudiosos, "vence que erra menos". Um combatente em qualquer nível conhecendo o Dicionário de Erros da História Militar, dele colherá ensinamentos que em momentos de confusão ou caos no campo de batalha, poderá ajudá-lo a não cometê-los. Neste contexto se insere Memórias de um soldado do gen Omar Bladley, publicado pela BIBLIEX, após traduzido pelo hoje cel Luiz Paulo Macedo de Carvalho. Obra que mereceu do gen Adolfo João de Paulo Couto a elaboração de um opúsculo intitulado Ensinamentos do gen Omar Bladley em Memórias de um soldado. Fica evidente aí que a História Militar é conhecimento relevante para os soldados em todos os níveis e não privilégio dos grandes cabos de guerra da História Universal. A função dos livros de História Militar é oferecer ao profissional militar em todos os níveis dois dicionários de História Militar -Um de erros e outro de acertos de História Militar, para tê-los em mente na hora do caos ou de confusão do Campo de Batalha e evitar praticar erros e praticar acertos, por reflexo, na falta de tempo para raciocinar, etc.

Nº 5 – Ago 1996 – Cel Cláudio Moreira Bento

UM SIGNIFICADO DA GUERRA DE CANUDOS PARA AS FORÇAS TERRESTRES

Em 1997 transcorre o centenário da Guerra de Canudos no sertão baiano. Confronto fratricida que levou a morte e o luto a centenas de irmãos brasileiros, sertanejos e soldados do Exército e das Policias Militares, cuja responsabilidade moral e política por esta tragédia grega brasileira, se espera seja apurada por um Tribunal de História em 1897, como uma amarga e inesquecível lição retirada do episódio, um problema social como outros que deverão se apresentar na trajetória brasileira e que merecem tratamento e respostas adequadas.

Como soldado e historiador militar é da forma a seguir que vemos o episódio e de como ele serviu de estopim para uma reação de parte de oficiais do Exército veteranos ou filhos de veteranos da Guerra do Paraguai, para promoverem a REFORMA MILITAR 1898-1945 que modernizou o Exército e o livrou do equivocado sistema de Ensino 1873-1905 que fora potencializado

pelo Regulamento de Ensino de 1890 baixado pelo Ministro da Guerra ten cel Benjamin Constant.

Segundo se conclui de Edmundo Campos Coelho ,Em busca de Identidade o Exército e a Política na Sociedade Brasileira (Rio,Forense,1976), o Exército a partir de 1831 foi alvo de uma Política de Erradicação que ao longo dos tempos apresentou nuances variadas. E a partir de então teve de concorrer com a Guarda Nacional, que se revelou incapaz de promover a Segurança Nacional, tornou-se instrumento político e anti-Exército, conforme se conclui de Jeanne Berrance de Castro. A Milícia cidadã - A Guarda Nacional 1831-50. (Rio,Brasiliiana 359).

Finda a Guerra do Paraguai em 1870 o espírito erradicador do Exército ressurgiu forte. Para neutralizá-lo foi implementada a seguinte idéia traduzida em Regulamento de Ensino de 1873. Ou seja formar oficiais doutores no Exército para ajudar a desenvolver o Brasil e por outro lado valorizar socialmente o oficial com o título de Dr para que pudesse concorrer, como bom partido, com advogados, médicos, filhos de industriais, comerciantes e de fazendeiros que até então eram preferidos para casamento. E a razão ! Deste a Independência para consolidar a Integridade, Soberania e Unidade do Brasil os oficiais viveram mais combatento 1822-70, em lutas internas e externas. Assim o para casamento representavam viuvêz e orfandade potenciais sem cobertura previdenciária compatível. Os doutores passaram a ostentar antes do posto o título de doutor e muitas vezes omitindo o posto ou até se aborrecendo quando tratados pelo posto. Os que viviam na tropa dedicados à atividade fim -a Segurança da Pátria eram tratados de tarimbeiros e não sem desdém e como status social inferior. Os doutores ou bacharéis teriam a seu cargo a elaboração da Doutrina do Exército através da Congregação da Escola Militar da Praia Vermelha dominada pelos bacharéis.

Este sistema de ensino detonou a desprofissionalização do Exército fazendo-o segundo o concenso de analistas da época a cair a níveis de operacionalidade inferiores aos da Guerra do Paraguai. O progresso hierárquico era conquistado a base de cursos que deram origens aos bacharéis do Exército muito versados em Ciências Físicas e Matemáticas e pouco ou quase nada em Arte e Ciência Militar. Como complicador foi o Positivismo, agnóstico e mal digerido introduzido através da cadeira de Sociologia na Escola Militar ocasionando na Praia Vermelha seus alunos desprezarem e rirem dos veteranos do Paraguai desfilando garbosos com peito coberto de condecorações, conforme depoimento do general Tasso Fragoso na introdução de seu classico A Batalha do Passo do Rosario, 1922 que merece se lido relido pelos oficias do Exército de hoje e do futuro pelas valiosas lições que encerra.

Um general que fizera carreira bem sucedida como professor de Descritiva na Praia Vermelha teve desempenho militar deplorável ao ser enviado para o Paraná para conter o avanço federalista, acusado de covardia foi processado e condenado a morte da qual escapou por empenhos de seus ex-alunos.

Foi um Exército dominado pelo bacharelismo que teve de improvisar a incorporação de centenas de de alferes para completar os seus quadros para

enfrentar as Guerra Civil 1893-95 na Região Sul e Revolta na Armada 1895-95 e Guerra de Canudos em 1897 apresentando por vezes operacionalidade inferior aos revolucionários e revoltosos ,além de possuir seu espírito dividido por muito de seus oficiais incorporarem aos revolucionários e revoltosos por desinformação. Os bacharéis salvo honrosas exceções estiveram ausentes dos confrontos. Foram alguns oficiais tarimbeiros que sempre se dedicaram a instrução da tropa que irão liderar em campanha com sucesso o Exército-coroneis Arthur Oscar, Carlos Telles, João Cézar Sampaio, Thompson Flores, Savaget, Tupi Caldas, Augusto Julião Serra Martins etc.

Durante o combate da Ponta da Armação, combatendo a Revolta na Armada, o cap Tasso Fragoso foi ferido gravemente quando comandava uma peça de Artilharia. Por ocasião da Guerra de Canudos encontrava-se em missão na Europa para aproveitar inclusive para corrigir sequela deixada pelo ferimento. Lá constatou o enorme fosso operacional entre os exércitos europeus e em especial o prussiano relativamente a estagnação doutrinária do nosso. De lá escreveu históricos artigos na Revista do Brasil sobre a necessidade de o Exército Brasileiro dispor de um Estado-Maior e de como era formado um oficial alemão, conforme abordamos ao biografá-lo em A Defesa Nacional nº 750,out/dez 1990.Seus artigos repercutiram muito no Exército onde era muito acatado e admirado. Penso ajudaram a detonar Reforma Militar 1898-1945 liderada por oficiais veteranos ou filhos de veteranos do Paraguai: marechais Machado Bitencourt (revolucionou o Apoio Logístico em Canudos); João Nepomuceno Medeiros Mallet (criou o Estado-Maior do Exército e iniciou em Piquete a Fábrica de Pólvora sem Fumaça etc); Cantuária (1º chefe do Estado-Maior etc); Argolo(Fechou e extinguiu a Escola da Praia Vermelha e decretou o Regulamento de Ensino de 1905, inflexão do bacharelismo para o profissionalismo militar que até hoje se sustenta e implementado na Escola de Guerra de Porto Alegre 1906-II que formou a geração que implantou o profissionalismo militar no Ensino,inclusive o marechal José Pessoa); Hermes da Fonseca (liderou as manobras de Santa Cruz, promoveu a Organização de 1908 -Brigadas Estratégicas,Arma de Engenharia e aquisição de armamento moderno Mauser, Madsen, Krupp com fábricas de munições, enviou oficiais para cursos no Exército da Prússia de onde emergiu o grosso dos Jovens Turcos que fundaram a Defesa Nacional em 1913 e dominaram a Missão Índigena da Escola do Realengo 1919-21 que produziu uma elite de oficiais, cuja trajetória e bem conhecida e sua luta vitoriosa em 1930 e de que a AMAN foi objetivo concretizado); Caetano de Farias (Campo de Instrução de Gericinó, Serviço Militar Obrigatório, extinção da Guarda Nacional, Polícias Militares como 2a linha do Exército e envio de oficiais que combateram no Exército Aliado na 1a Guerra e para cá transferiram doutrina-José Pessoa, Leite de Castro etc e criação da Aviação Militar etc)e outros que atuaram complementando-os com continuidade administrativa ao ponto de perguntado ao Ministro da Guerra Pandiá Calogeras ao que atribuía o seu sucesso na Pasta da Guerra ao que respondeu: -"Devo o sucesso a ter seguido os planos deixados por meus antecessores "

Como soldado e historiador não passamos recibo a manipulações históricas insistentes nos últimos anos em jornais, revistas, livros, filmes etc querendo na Mídia responsabilizar o Exército e Policias Militares pelos lutosos

e sangrentos fatos ocorridos em Canudos onde muitos de seus integrantes que lá pereceram foram também grandes vítimas por desinformação e manipulação por lideranças civis que detinham o poder constitucional para enviá-las para lá. Isto já havia acontecido em 1875 na Revolta dos Muckers no Rio Grande do Sul. Tragédia semelhante teria ocorrido não fora o marechal Deodoro da Fonseca protestar como presidente do Clube Militar em 1888, com o uso do Exército como capitão de mato na perseguição de escravos fugidos. Lideranças constitucionais descuidaram-se da desejável evolução do Exército e deu no que deu em Canudos. É uma preciosa lição a ser daí retirada pela Sociedade Brasileira.

Vale lembrar este exemplo: Qualquer chefe de família que é a Pátria amplificada e possuir potencialmente necessidades de prover o melhor grau de segurança para dissuadir, defender e mesmo repelir possíveis agressores, tomaria entre outras as seguintes medidas: Manter-se bem informado, esforço hercúleo, hoje sob a pátina do tempo, conseguir evoluir de Canudos à FEB quando onde esta força fez muito boa figura ao lutar contra ou em aliança com frações expressivas dos melhores exércitos do mundo presentes na Europa na 2ª Guerra Mundial, após um grande salto de operacionalidade. Esta é para nós a real projeção da fratricida Guerra de Canudos. É a responsabilidade por esta tragédia grega brasileira não é da Força Terrestre e sim política de parte das lideranças que tinham respaldo constitucional para lá terem enviado despreparadas forças do Exército e das Polícias Militares. Se quiserem um bode expiatório é tarefa de simples verificação e raciocínio localizá-lo, mas seguramente não será nas forças terrestres. Quem detinha poder constitucional para empregá-las? Informação é liberdade de escolha! Fico com minha interpretação histórica esperando seja ela confirmada em Simpósio que a ACADEMIA DE HISTÓRIA MILITAR TERRESTRE DO BRASIL promoverá sobre a Guerra de Canudos em 1997 em Resende atraindo para cá especialistas no assunto que virão diretos expor seus trabalhos ou na impossibilidade de presença, seus trabalhos serão lidos e debatidos no Simpósio. Preparem-se pois os especialistas no assunto! (Trabalho elaborado pela presidência da AHIMTB para o como reflexão aos profissionais militares de terra com vistas ao centenário da Guerra de Canudos em 1997)

DISCURSO DE POSSE DO PRESIDENTE DO CLUBE MILITAR.

O novo presidente do Clube Militar gen Hélio Ibiapina Lima ao tomar posse pronunciou histórico discurso publicado na íntegra no jornal OMBRO A OMBRO jul 1996 do qual o GUARARAPES transcreve os seguintes trechos na impossibilidade de fazê-lo no todo: ".....O Clube Militar como magistralmente escreveu o general Cosenza, (presidente substituído), além de estar habilitado e qualificado para alertar a Nação sobre rumos que estão sendo seguidos por alguns de seus filhos que intentam apedrejar as Forças Armadas e indisciplinar o povo contra elas, tem a obrigação de fazê-lo! E o faremos com a ajuda de todos, com a ajuda de Deus. Nós possuímos o sagrado dever de falar, de expor e de opinar na qualidade de cidadãos -soldados, sem dúvida, com o devido respeito, sem palavras ofensivas e sempre com o maior respeito à verdade por mais dura que ela seja. Só poderemos ser úteis a esta cooperação permanente, se estivermos a cada dia mais habilitados a fazê-lo. Neste campo

como nos demais, nossa palavra é de União e absoluto respeito às responsabilidades de nossos chefes que temos certeza, apreciarão contar com nossa ajuda enquanto habilitada e respeitosa. Há muitos fatos acontecendo nos dias atuais, sobre os quais, não é aceitável nossa omissão, ou deixar passar a oportunidade sem marcar nossa posição.....Não é possível entender-se de como a Sociedade Brasileira nos convoca para a defesa da Pátria, paga nossa organização, equipamento, instrução, tudo dentro da Constituição e de um momento para outro tenta levar-nos ao descrédito, com dúvidas a respeito de nossas missões constitucionais, reduzindo a fatia do Orçamento das Forças Armadas a nível que já pode atingir a sua operacionalidade indispensável ao cumprimento de missões constitucionais básicasFelizmente esta atitude é apenas de uma minoria desorientada de nossas elites e não como querem fazer crer de ser de toda a Sociedade, pesquisas sucessivas vem demonstrando que a Nação prestigia e respeita suas Forças Armadas, em percentuais que nos deixam emocionados"

O novo presidente anunciou que manterá no Clube Militar um FORUM PERMANENTE DE DEBATES que ouvirá em Tribuna Livre expositores qualificados e de diversas tendências. Tudo com vistas a melhor habilitar e qualificar o Clube Militar a fazer alertas a Nação que julgar de seu dever ".

PROJEÇÕES DO CONDE DE RESENDE 13º VICE REI DO BRASIL 1790-1801

O Conde de Resende tem sido uma das autoridades mais injustiçadas no Brasil sob a falsa acusação de haver julgado e condenado Tiradentes à forca quando em realidade foi julgado por um Tribunal Civil e sua sentença a forca assinada pela rainha D.Maria e não alterada pelo príncipe regente D.João. Coube ao Conde de Resende apenas cumprir a sentença, cercando como provedor da Santa Casa do Rio o alferes Tiradentes das considerações possíveis. Esta postura dizem foi aceita em Resende motivando a mudança do nome da Estação Ferroviária de Resende para Agulhas Negras etc, etc e etc. Hoje se sabe que o Conde de Resende é considerado o fundador do Ensino Militar Acadêmico nas Américas ao criar em 19 dez 1792, na Casa da Trem no aniversário de D.Maria I a REAL ACADEMIA DE ARTILHARIA FORTIFICAÇÃO E DESENHO, destinada a formar oficiais de Infantaria, Cavalaria, Artilharia e de Engenheiros para o Vice Reino do Brasil e, fundador do Ensino Superior Civil no Brasil ao criar na citada Academia, o curso de Engenharia Civil. Sabe-se que o Conde de Resende criou em 1801 o município e Vila de Resende que desde então levam o nome do seu título por tê-los fundado. Aliás município que desde 1944 sedia a AMAN, cuja mais profunda raiz é a Real Academia que fundou e que deu lugar a Academia Real criada por D.João em 1810 e considerada por decreto do presidente Getúlio Vargas em 1931 a raiz histórica da atual AMAN, cuja denominação histórica é Academia Real. O Conde de Resende foi o comandante no mais alto nível da vitoriosa Guerra de 1801 após a qual o Brasil teve aumentado o seu território com a incorporação do Sete Povos das Missões o Sul de Mato Grosso e outros ricos territórios no Rio Grande entre os rios Piratini e Jaguarão etc. Hoje emerge esta dimensão de sua obra -a criação no Rio em 1793 de um Asilo de Inválidos com a justificação.

O ESPADIM DOS CADETES DO EXÉRCITO CÓPIA FIEL EM ESCALA DA ESPADA DE CAMPANHA DO DUQUE DE CAXIAS E HÁ 65 ANOS SÍMBOLO DA HONRA MILITAR

O Duque de Caxias como oficial general possuiu um sabre de campanha que o acompanhou na pacificação de São Paulo e de Minas Gerais em 1842 e da Revolução Farroupilha em 1845 e nas guerras externas de 1851-52 contra Oribe e Rosas e finalmente na do Paraguai .Ao falecer a deixou em testamento ao seu parente e amigo que fora seu ajudante- de-ordens na Guerra contra Oribe e Rosas e seu chefe de Estado-Maior na Guerra do Paraguai, o mais tarde Barão da Penha, filho do Barão da Gávea que atingiram os mais altos postos no Exército. Passados 45 anos da morte do Duque de Caxias ,em 1925,ano seguinte da consagração do dia do seu nascimento como o Dia do Soldado no Exército, sua invicta espada foi localizada por seu biógrafo Vilhena de Moraes e doada ao Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro ao qual o Duque de Caxias pertencera em vida.Com a Revolução de 1930, o cel José Pessoa assumiu o comando da Escola Militar do Realengo e ele e o Ministro da Guerra gen Fernandes Leite de Castro que haviam combatido no Exército da França na 1a Guerra Mundial e estagiado na Escola Militar de Saint Cyr, cujos cadetes usavam réplica de espada de Napoleão, idealizaram fazer o mesmo no Brasil relativamente a espada de Caxias. E o coronel José Pessoa localizou a histórica espada no Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro onde ela foi copiada em escala fielmente e os espadins encomendados à Solingen na Alemanha em 1932 .A chegada dos espadins ocorreu logo depois do término, em 3 de outubro, da Revolução de 32. Aprimeira entrega teve lugar há 64 anos em 15 e 16 dez 1932 e assim desdobrada. A entrega propriamente dita no dia 15 na Escola Militar do Realengo. No dia 16 dez cerimônia na praça Duque de Caxias (atual Largo do Machado em Botafogo) defronte ao monumento ao Duque de Caxias hoje no Panteon defronte O QG do Exército no Campo de Santana e, presente o presidente Getúlio Vargas. Assim iniciou a falar o coronel José Pessoa aos primeiros recepiendários há 64 anos do Espadimde Caxias: Cadetes! Defrontando a estátua do Marechal Luiz Alves de Lima e Silva, aquele que em vida foi o maior dos generais sul-americanos, acabais de prestar o compromisso de recebimento do vosso espadim -arma distintivo que reproduz o sabre glorioso do invicto soldado, que com atos de sublimada grandeza esmaltoou com refulgência inegalável as páginas gloriosas da história nacional, marcando-as de traços imperecíveis e assinalando o seu nome como o do cidadão que melhor serviu à Pátria e mais a estremeceu. Vosso patrono e vosso guia, aqui não podies faltar hoje e render-lhe as vossas homenagens, quando cingis pela primeira vez, aos vossos uniformes, o sabre glorioso que, em sua destra mao, mostrou, sempre aos nossos intemeratos soldados, o caminho da vitória(OD 297).

Em 1939 o então gen José Pessoa visando preservar a história do Espadim escreveu artigo na Revista da Escola Militar assim justificando seu gesto: “O Espadim de Caxias do Corpo de Cadetes ,ainda quase sem história por sua apoucada existência nem por isso devo olvidar-lhes fatos que hoje sabidos, mais tarde será difícil reconstituí-los. Haja visto o exemplo da nossa lendária Escola Militar Real (Academia Real Militar) da qual mal se sabe ter sido fundada por D.João VI”

Dia 17 dez 1996, 64^o ano da criação e 1^a entrega dos espadins, a Academia Militar das Agulhas Negras procedeu mais uma entrega solene de espadins à Turma general Zenóbio da Costa.

(Fontes História do Espadim dos Cadetes: Revista Militar Brasileira jul/set 1978; Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro v. 326,out/dex 1980, pp90-109; Jornal Agulhas Negras-AMAN, ago 1978, pp.4-7e Jornal Letras em Marcha, ago 1978(encarte).

O ENSINO DE HISTÓRIA MILITAR- DEBATES NA ECEME EM 1964

De 23-26 ago de 1994 a ECEME promoveu o V Ciclo de Estudos Militares para avaliar o ensino de História Militar no Exército. Participaram 286 oficiais alunos e instrutores dos quais 16 de nações amigas. Entre as conclusões registre-se como objetivos gerais do estudo de História Militar no Exército:

“Destacar os ensinamentos que a História Militar sugere na forma de erros e acertos que podem ser obtidos com os casos históricos de operações militares; formar o pensamento militar do oficial; motivar para a profissão soldado; aprimorar as qualidades de chefia e liderança pelo estudo da vida e obra de grandes e consagrados soldados e analisar a doutrina militar para compreender os fatores que influíram em sua formulação”. Entre as idéias levantadas destacamos a sugestão de inclusão de questões de História Militar do Brasil no exame de admissão a ECEME e a integração do ensino de História Militar por níveis na AMAN, EsAO e ECEME e que todo "o planejamento a respeito seria interessante fosse precedido do estudo da Manual Como estudar e pesquisar a História Militar do Exército Brasileiro, publicado pelo Estado-Maior do Exército e editado pelo EGGCF em 1978 e de autoria do então ten cel Claudio Moreira Bento, instrutor de História Militar da Academia Militar das Agulhas Negras. O V Ciclo de Estudos sugeriu modificações e aperfeiçoamentos à Diretriz do EME, constante da Portaria 061 de 7 out 1977 para História Militar e conclui em relatório:

"A realização deste V Ciclo de estudos Militares possibilitou a retomada da motivação para o Estudo de História Militar, considerada uma das deficiências em nossa formação militar. O objetivo foi alcançado. Missão cumprida! Chega ao GUARARAPES a boa nova de que o ensino de História Militar esta sendo integrado e será assunto para questões formuladas no exame de admissão à ECEME.

ESTÍMULOS ÀS ATIVIDADES E IDÉIA DA ACADEMIA DE HISTÓRIA MILITAR TERRESTRE

Do historiador mineiro Dr Wilson Veado,presidente do Instituto Histórico e Geografico de Minas Gerais e Juíz do Tribunal da Alçada (aposentado de Minas Gerais).

"....Temos como de extraordinária relevância a fundação de uma Academia como a AHIMTB.A Força Terrestre passa a contar com a palavra da História na sua criação,existência e desempenho através do tempo ,fixando deste modo e

definindo a participação sua no desenrolar, por vezes conturbado da nossa História. Por outro lado, a centralização dos estudos e projetos ligados à Força Terrestre concorre para o confronto do empenho e desempenho dela com a realidade nacional, o que é da mais extrema importância para a vida nacional. E deste modo, com alicerce na realidade palpável da História, evitar-se-ão as distorções, ora de pesquisa, ora propositadas e direcionadas estas à malversação da verdade histórica tal como vem acontecendo, neste momento histórico nacional no que diz respeito à atuação do nosso Exército nos últimos acontecimentos, tão deformados propositadamente...

Na qualidade de presidente do Instituto Histórico e Geográfico de Minas Gerais, sinto a extrema importância e beleza da iniciativa de fundação da Academia de História Militar Terrestre do Brasil, que iluminará com segurança, ciência e civismo, os campos obscuros que ainda existem na apuração e depuração, aquela da verdade histórica, esta das distorções propositais ou não. E como oficial R/2 voluntário em 1943 até o fim da Guerra, não posso deixar de aplaudir com entusiasmo, essa memorável iniciativa, porque ela alcança o sentimento cívico e patriótico que sempre ditaram meus atos e atitudes, ...(Carta ao presidente de 8 ago 1996).

Do historiador cel Nilton Freixinho que em 30 julho último foi empossado na cadeira 49 que tem por patrono o Visconde de Maracajú do Instituto de Geografia e História Militar do Brasil, onde foi recebido pelo gen Ex Jonas de Moraes Correia Neto. Historiador autor das obras - O Poder permanente da História (Rio, Ed Kosmos, 1992) e Brasil, os difíceis caminhos da integridade (Rio, Ed. Kosmos, 1994) e que possui no prelo na BIBLIEx a obra As instituições em tempo de crise - Duas vidas paralelas: Dutra e Goes Monteiro.

:"....Este é o momento para dizer-lhe quanto foi feliz em criar a Academia de História Militar Terrestre do Brasil, no coração do organismo (AMAN) de formação das novas gerações de oficiais de nosso Exército...." (Cartão do Rio de 12 agosto de 1996 ao presidente da AHIMTB)

Endereço: O GUARARAPES_AHIMTB - Cx Postal 698 (Faculdades D.Bosco) - 27.501-970-Resende-RJ. Ajude a divulgá-lo para possíveis interessados no assunto que aborda.

Nº 7 – Out/Dez 1996 – Cel Cláudio Moreira Bento

A AHIMTB NA FUNDAÇÃO OSÓRIO NO RIO DE JANEIRO

Em 23 setembro teve lugar na Fundação Osório no Rio de Janeiro, concorridíssima cerimônia em que foram empossados acadêmicos o presidente e o vice presidente da AHIMTB, respectivamente os coronéis **Claudio Moreira Bento**, na cadeira 22 que tem como patrono o marechal **José Pessoa de Albuquerque Cavalcanti** e o coronel **Arivaldo Silveira Fontes**, também presidente da Fundação Osório, na cadeira 12 que tem por patrono o marechal **Estevão Leitão de Carvalho** que consagrou 20 anos de sua vida como presidente da Fundação Osório, entidade benemerita idealizada em 1908 pelo marechal **João Nepomuceno Medeiros Mallet**, como orfanato destinado

a educar meninas órfas de militares das Forças Armadas. Entidade ora revitalizada!

Alunas daquela fundação serviram de porta vozes da **Academia de História Militar Terrestre do Brasil**, na leitura de documentos explicativos sobre o que é e pretende a AHIMTB, sobre seu patrono o Duque de Caxias, bem como orações de recepção pela Academia dos acadêmicos então empossados.

A cerimônia contou com o concurso de mais de 250 pessoas. Compuseram a mesa diretora de trabalhos os coronéis Claudio Moreira Bento e Arivaldo Silveira Fontes que se alternaram na presidência dos trabalhos, empossando cada um o outro e, mais o prof **Arno Wheling**, presidente do IHGB; coronel **J.V. Portela Ferreira Alves** vice presidente do IGHMB e representando a entidade; prof **Antônio Pimentel Winz** presidente do IHGRJ; General **Jonas de Moraes Correia Neto** representando o IHTRGS; o general **Tasso Vilar de Aquino** ex-presidente do Clube Militar e que possui trabalhos focalizando os marechais José Pessoa e Estevão Leitão de Carvalho;uma filha deste; historiadores militares coronéis **Nilton Freixinho, Elber de Mello Henriques, Celso Pires** e coronel **Helios Malebranche de Freres** da UFRJ-Resende e o sr **Sírio Silva** representando a Academia Resendense de História. Foi solicitado as alunas da Fundação que pesquisassem a História da Fundação e a apresentassem sob a forma de Jograal.

Os novos acadêmicos fizeram o elogio de seus patronos que esta sendo impresso para distribuição oportuna. Foi mais uma iniciativa da AHIMTB de tentar aproximar gerações colocando, no caso alunas, em contato com a vida e obra de militares historiadores.

O DOCUMENTO DINAMITE-UM "DOCUMENTO"FORJICADO

Em 1932 no jornal semanal **Esquerda** o jornalista pernambucano Reynaldo Luis fez uma inteligente montagem do que teria sido uma tumultuada reunião no Clube Militar, que não aconteceu, em que o tenente Gweyer de Azevedo que nunca esteve no Clube e que no dia da reunião que nunca houve se encontrava servindo no 6 ° BC em Ipameri Goyaz, teria sido o centro da agitação que não houve na qual teria se comportado de modo injurioso e descortês com ilustres oficiais que ali não estiveram e que mereciam todo o respeito por seus passados como o marechal Hermes da Fonseca, general Potiguara, herói do Contestado e da Batalha de San Quentin, general Setembrino de Cavalhos, o pacificador deste século, general Rondon, cel Tasso Fragoso, major Euclides Figueiredo para citar os mais conhecidos. Tudo por ligações com os governos de Epitácio Pessoa e Arthur Bernardes.

O o falso documento foi incorporado como tal a bibliografia da **História Militar do Brasil do Brasil** (Rio, Civilização Brasileira, 1965. pp.202-209) de **Nelson Werneck Sodré**, ex-diretor da **Revista do Clube Militar** e assim potencializado como **autêntico, fidedigno e íntegro**, por julgarem os leitores que o falso documento fora submetido a Heurística pelo citado historiador. E a

partir deste ponto ele tem sido aceito como fonte histórica confiável, ao ponto de autoridades militares e historiadores militares tarimbados julgarem o fato narrado no documento forjado como tendo de fato ocorrido. Em data recente foi tomado como fonte verdadeira e assim mais uma vez potencializado pela obras **Soldados Salvadores**, de autoria de brasilianista e editada pela BIBLIEx e em data mais recente na obra do repórter **Gilberto Meireles. A noite das grandes fogueiras**, lançado no Rio com grande cobertura da **TV Globo** e relançado na Bienal de São Paulo com anúncio de apoio do **Jornal SBT** de Sílvio Santos. E assim um documento sobre uma reunião que não existiu no Clube Militar que teria sido tumultuada por um tenente que declarou nunca haver entrado no Clube Militar, esta passando e sendo aceito como verdadeiro e assim fazendo seus estragos na memória e honra de ilustres soldados do Exército Brasileiro, entre os quais dois assinalados ex-ministros da Guerra o marechal **Hermes da Fonseca** e o General **Setembrino de Carvalho** sobre cuja liderança o Exército conheceu grandes progressos em sua operacionalidade. Assim não dá!!!!

Em 23 março 1989 o **Jornal do Comércio** do Rio sob o título A Falsa Ata do Clube Militar, referência ao **Documento Dinamite** em tela, publicou à página 4 pesquisa desmentido que pouco efeito teve. Gweyer nasceu em 1898 e não em 1958 erro do jornal E a mentira continua com força de rolo compressor, envolvendo instituições sérias no embrólio com responsabilidade social de passar a verdade ao povo.

O Conselheiro **José Wanberto** do Tribunal de Contas tratou desta falsidade em **O Globo** de 18 jul 1972 e 28 em 28 jul 1977 e detalhando mais a farsa no **Memorial de Pernambuco** (Brasília, Senado Federal, 1984) e mais em artigo no **Jornal do Brasil** de 5 mar 1984.

É comum ser remetido ao **O GUARARAPES** exemplares de O Discurso Dinamite, acompanhado de admiração pelo gesto corajoso do ten Gweyr, cujo discurso e apartes relâmpagos não escapou uma só vírgula de quem" o anotou numa época que não existia gravador. Pensa o GUARARAPES que uma cena como ali fantasiada não teria curso entre oficiais do Exército mais indisciplinado do mundo. E ainda mais o ten Gweyer formado pela Missão Indígena da Escola Militar do Realengo, que no falso documento é apresentado como 1º ten, com curso de Estado-Maior, engenheiro civil e militar, tendo saído da Escola Militar ha meio ano. Dá para acreditar!!! Prezado leitor ajude a restabelecer a verdade que faça honra e justiça a companheiros do Exército que aprendemos a reverenciar como os citados, vítimas de uma manipulação bem sucedida justiça se faça ao jornalista pernambucano Reynaldo Luis.

A GUERRA FRIA PODERIA SER EVITADA ?

É a revelação de seu inventor **Geoge Kennam** no seu livro **At Century's Ending**.

Kennam foi Diretor de Planejamento do Departamento de Estado dos EUA e seu embaixador na antiga URSS e hoje sob liderança da Rússia. Até agora desfruta de reputação de bom analista político .Ele teria criado a Guerra Fria

com a Doutrina de Contenção da URSS ,ao despachar de Moscou,histórico telegrama no qual afirmava"que os soviéticos aprenderam a buscar segurança só através do mortífera destruição da potência rival.E mais tarde recomendou aos EUA o uso da força contra os desígnios expansionistas hostis da URSS.E os reflexos disto nas Forças Terrestres do Brasil foram imensos.E sobre Stalin fazia as considerações das mais alarmistas.

Assim ele e Sir Wiston Churchill teriam mudado o tratamento dos soviéticos de aliados na guerra para inimigos na paz .Churchil com seu discurso em Fulton sobre a Cortina de Ferro.Kennam mais tarde repudiaria a **Política de Contenção** que sugeriu e deu origem à Guerra Fria. E suas análises em contrário teriam sido desprezadas pelos gpvernos americanos. E denunciava que" os EUA e a URSS não estavam inevitavelmente condenados a serem inimigos. Pois nenhum povo era inteiramente inimigo dos EUA como também não era inteiramente amigo". A ser verdade que o leitor conclua do alto preço pago em meio século pela Humanidade pelas consequências da Guerra Fria que ajudou a preservar e prolongar o totalitarismo soviético e por via de consequência atrasou ou retardou a evolução da Democracia em muitos países que foram obrigados como medidas preventivas e até sob o estímulo dos EUA a restringirem liberdades democráticas para evitar a sateletização pela URSS. O resto é de domínio público. Quanto, a ser isto verdade, seriam os vultosos recursos gastos da corrida armamentista que poderiam ter sido canalizados para o bem estar dos povos e conter a miséria galopante mundial.

É um assunto interessante para analistas das nova dimensão da História Militar que a estuda não só para melhor conduzir possíveis guerras, mas para evitar que elas ocorram na medida em que os estadistas tiverem à disposição isolados os mecanismos responsáveis por sua eclosão para que as guerras sejam evitadas ao máximo como esta Guerra Fria a cuja sombra tiveram lugar uma enorme quantidade de guerras localizadas.

COEFICIENTE DE INTELIGÊNCIA (QI) x COEFICIENTE DE INTELIGÊNCIA EMOCIONAL (QIE).

Existe na sabedoria popular a máxima de que " **mais importante do que ser inteligente e saber viver com inteligência.**"Isto por se constatar que pessoas com elevado índice de inteligência o consagrado QI não são sempre bem sucedidos na vida e outras com pouco QI que por saberem viver com inteligência são muito bem sucedidos na vida.Seria algo como a passagem da Bíblia em que para um foi dado 30 talentos e para outro só um talento .E ao final de um tempo o que recebera 30 talentos os desperdiçou todos e o que recebeu só um ,fez com que ele se tranformasse numa grande quantidade.

Este assunto hoje é abordado na obra de Daniel Coleman ,**Inteligência Emocional** a obra mais vendida no Brasil de não- ficção, ha mais de 25 semanas e cuja leitura foi recomendada pelo Comando da Escola de Guerra Naval aos seus alunos este ano.Ai vai uma dica de O **GUARARAPES** e um consolo para que não foi contemplado com QI restando avaliar como anda seu QIE.

Nº8 Jan/Mar 1997 – Cel Cláudio Moreira Bento

20 de FEVEREIRO 1997 - 170 ANOS DA BATALHA DO PASSO DO ROSÁRIO

**INTERPRETAÇÃO DESTA BATALHA PELO DUQUE DE CAXIAS,
PATRONO DA ACADEMIA DE HISTÓRIA MILITAR TERRESTRE DO
BRASIL**

Em 20 de fevereiro de 1827 teve lugar próximo da atual cidade de Rosário do Sul a maior batalha campal travada no Brasil. Nela se enfrentaram forças terrestres do Brasil com forças terrestres argentinas e orientais e cujo resultado foi indeciso para uns, derrota brasileira para outros e vitória para outros tantos.

Em 28 ago 1854, decorridos 27 anos da batalha, o então Marquês de Caxias, sócio honorário do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro (IHGB) desde 11 mai 1847 (sesquicentenário de ingresso em 11 mai 1997) respondeu a questionário de 9 quesitos que lhe dirigira o secretário do IHGB Dr Joaquim Manoel de Macedo.

Caxias recém egresso da vitoriosa campanha contra os ditadores Oribe e Rosas 1851-52 respondeu o questionário com apoio em dados que colhera in loco onde, acampara por mais de 4 vezes e depoimentos de vários oficiais brasileiros, argentinos e uruguaios que participaram da batalha. Sintetizando o seu pensamento de como interpretou a batalha:

"O brasileiros dispunham de 5007 h(Cavalaria 2731h, Infantaria 2036h e Artilharia 240h). Os argentinos e orientais 10.557h (Cavalaria 8.379, Infantaria 1538 e Artilharia 600h). Não participaram da batalha 1720 brasileiros o que subiria o efetivo brasileiro na batalha para 6.627 caso tivessem combatido.

O movimento inimigo retrocendo através do passo do Rosário foi estratégico e poderia ter sido previsto e, não o foi, por não ter sido levado em conta que um exército invasor e superior não poderia fugir à perseguição de um inferior numericamente e nem abandonar as posições que ocupara sem ter conquistado o fim a que viera.

O campo em que o gen Alvear esperou as tropas brasileiras que marchavam às cegas e sem ter informações seguras sobre o inimigo, ponde por ele ser escolhido e nele se exercitou por 2 ou 3 dias, segundo ouvi de oficiais argentinos e uruguaios e inclusive do gen Eugênio Garzon que interroguei. (Este casara com antiga namorada de Caxias em Montevideu durante a Cisplatina, em cujo contexto ocorreu Passo do Rosário e combateu em Passo do Rosário como coronel comandante de um Regimento de Infantaria adversário Mais tarde aliados comandaram os exércitos do Brasil e Uruguai contra Rosas em 1851-52). Os brasileiros surpreendidos tiveram de aceitar a batalha no terreno para onde foram atraídos. A posição do inimigo de antemão escolhida, forçosamente deveria ser muito favorável do que a deixada para os brasileiros.

Mas em abono a verdade, não foi a posição favorável ao inimigo que lhe favoreceu na batalha. Se os brasileiros logo que tivessem reconhecido o inimigo mudassem a frente à direita, mais para cima, teriam anulado esta vantagem de posição, obrigando o inimigo a manobrar para combatê-lo e logo a seguir impedi-lo de adotar nova linha de batalha.

A surpresa impediu a reflexão(estudo da situação).E tudo foi confusão ao se avistar o inimigo onde ele não era esperado. O terreno ocupado pelo inimigo era mais próprio à Cavalaria do que à Infantaria e dominava o terreno ocupado pelos brasileiros, sendo assim mais favorável a sua Artilharia, superior a nossa quantitativa e qualitativamente.

Havia entre os Exércitos uma sanga sem água e que era um fosso enxuto que só dava passagem à Cavalaria em poucos lugares. E qualquer dos exércitos que a atravessasse a vista do outro teria a dupla desvantagem de desfilar dominado pelas vista e fogos do outro ataque e, na retirada em caso de insucesso.

O nosso general não levando em conta as vantagens do inimigo ,em efetivo e posição, ordenou o ataque. Adotou a Ofensiva quando julgo deveria ter adotado a Defensiva e assim esperando o inimigo na posição que os brasileiros foram obrigados a ocupar, compelindo o inimigo a atacar as tropas brasileiras e assim deixar a posição que vantajosamente ocupava.

As formações dos dois exércitos foram sempre paralelas. As tentativas de flanqueamento(desbordamento) só foram feitas com vantagem pelo inimigo. Pois no início da batalha conseguiram tomar-nos as bagagens e as munições de reserva, só escapando as cavalcadas que seus encarregados sem ordens e por iniciativa as conduziram para São Gabriel. As duas divisões de Infantaria brasileiras permaneceram nas posições e só as deixaram mediante ordens.

A batalha durou 11 horas mais ou menos e durante este tempo as unidades sustentaram as posições que lhes foram designadas pelo general. A retirada foi competentemente ordenada pelo general-em-Chefe e muito bem aconselhada na falta de reservas: A de munições tomadas no início da batalha; a de cavalcadas evacuadas para São Gabriel e a de tropas que haviam sido engajadas na batalha se encontravam exaustas.

A ausência de 1200 homens da melhor Cavalaria ao mando do cel Bento Manoel Ribeiro, destacada com o fim de observar o inimigo e com ordem de se reunir ao Exército, logo que ouvisse os primeiros tiros, o que não cumpriu, não obstante ter ouvido os estrondos da Artilharia inimiga. E, antes, retirou-se para mais longe supondo o nosso Exército perdido.

É opinião geral de todos os oficiais práticos da natureza da guerra (guerra à gaúcha- vide o jornal Tradição 1996) que se faz nos campos do Sul de que os brasileiros não deveriam ter perseguido o inimigo que se retirava da frente do nosso. Não pelo receio de combater, por ser ele superior em forças-mas por estratagemas (ardil).

A distância de coronel Bento Manuel quando teve início a batalha não passava de 6 léguas castelhanas. As baixas brasileiras foram mais de 200 e as argentinas e orientais em mais de 1000. (Foram baixas da Cavalaria contra os quadrados da Divisão do gen Calado).

Fez bem o Marquês de Barbacena em ordenar a Retirada em direção a São Sepé, em razão dos brasileiros estarem faltos de munição logo no início da batalha, a Cavalaria quase inutilizada depois de 11 horas de batalha e no mesmo estado os muares da nossa Artilharia. Seria impossível ao Marquês de Barbacena tentar outra vez a sorte das armas enquanto não pudesse se refazer de munições e cavalhadas."

Esta abordagem inédita e inexplorada do Duque de Caxias esta a sugerir que ela seja analisada à luz das obras A Batalha do Passo do Rosário do gen Tasso Fragoso e Batalha de Ituizangô de Henrique O. Wiedersphan e, estudos nossos sobre o mesmo tema publicados em A Defesa Nacional nºs 672/ano1977 e 680/ano 1978. E votos de O GUARARAPES que isto ajude a retomar o prazer por estes estudos!

DEFESA DA ATUAÇÃO DO DUQUE DE CAXIAS NO PARAGUAI

Ela consta da seguinte obra rara mandada editar por admiradores de Caxias:

-BRASILICUS (LIMA, Patrício Augusto Câmara). Manuscrito de 1869, ou Resumo Histórico das Operações Militares dirigidas pelo Marquês de Caxias na Campanha do Paraguai. Rio de Janeiro, Liv.e Litog. Popular de Azeredo Leite,1872.174 páginas.

Obra editada em 1872 quando Caxias era Provedor da Irmandade da Santa Cruz dos Militares. Ela defendia a ação de comando de Caxias face às críticas que fora do poder lhe foram feitas no Parlamento e, pela Imprensa brasileira e argentina. Seu autor usando pseudônimo de BRASILICUS assim expôs a finalidade de sua obra:

"O fim em vista, apresentando um Resumo dessas Operações, foi o de estabelecer a verdade dos fatos, tão adulterada por alguns escritores, os quais, por espírito de Partido, ou por qualquer outro motivo não menos censurável, tanto têm criticado os brilhantes feitos de nosso brioso Exército e o de seu ilustre e digno general. (Caxias)."

É obra de grande interesse para os militares do Exército, por abordar e discutir aspectos de Tática, Estratégia e de Chefia Militar, ao justificar as ações e comando de Caxias, nas mais brilhantes Operações Militares até hoje empreendidas pelo Exército Brasileiro e sob a liderança de seu atual patrono e também desta Academia (AHIMTB).

O livro foi mandado editar as expensas de 242 oficiais e alguns civis, entre eles o mal Soares Andréa e Barão de Caçapava, o brig. João de S. Fonseca Costa (chefe de Estado-Maior de Caxias no Paraguai), cel Severiano M.da

Fonseca, majores Pêgo Jr, Bernardo Vasques, Conrado Jacob Niemayer, Thomaz Cantuária (artilheiro da Retirada da Laguna), Roham, Camisão, Antônio Gomes Pimentel, capitães Taunay, Bibiano Costallat, Francisco de Paula Argolo, Diniz Santiago, Bernadino Borman (Aj. O de Caxias e seu biógrafo), tenentes Emílio Jourdan (historiador Guerra do Paraguai), alferes Gabino Bezouro, Thomaz Thompson Flores (morto em Canudos como coronel) e cadetes como Thaumaturgo de Azevedo. Enfim citados aqui nomes tornados assinalados no Exército.

Estudo crítico sobre o autor da obra, foi identificado tratar-se de Patrício Augusto Câmara Lima, da estirpe militar dos Correia da Câmara, iniciada por seu heroico avô, o Marechal Patrício Correia da Câmara e 1º Visconde de Pelotas. Patricio Augusto, nasceu em Porto Alegre em 1800 e foi funcionário da Fazenda. É possível que ele traduzisse opiniões de assessores militares como o cel Fonseca Costa Chefe de EM de Caxias e dos historiadores e escritores Taunay, Emílio Jourdan (a quem Floriano encarregaria de escrever sobre as campanhas do Paraguai, "para subsidiar estudos dos alunos das escolas militares do Ceará, Porto Alegre e Praia Vermelha dentro das realidades operacionais sul-americanas.") e mesmo de Bernadino Bormann, genro de Patricio Augusto e biógrafo e ajudante- de- Ordens Caxias. São possibilidades e não certezas!

Sobre a obra em análise assim se referiu Caxias em duas oportunidades em cartas ao Marechal Câmara e Visconde de Pelotas, seu amigo e cuja capacidade militar admirava:

Em carta de 21 ago 1872: "Não há dúvida que este trabalho é do Patrício Câmara. Não pode ser julgado um trabalho completo. Mas nem por isso deixa em alguma coisa dizer verdades, ainda que em outras improvisa um pouco."

Em carta anterior de 13 jul 1872 ao mesmo destinatário Caxias menciona:

"Lhe envio um folheto que um Patrício e, até parente seu me ofereceu. Nele recorda nossas Operações Militares praticadas no Paraguai, durante o tempo em que comandeí o Exército. E como V. Excia foi uma das testemunhas presenciais dessas Operações é bem competente para delas fazer o juízo (julgamento) que merecem."

Enfim trata-se de livro raro e precioso que talvez merecesse uma edição fac similar ou mesmo adaptada à linguagem militar corrente atual, por abordar as mais brilhantes operações até hoje realizadas pelo Exército e sob a liderança de seu patrono - O Duque de Caxias. Publicação dentro da linha preconizada pelo mal Ferdinand Foch professor de História Militar da Escola Superior de Guerra da França aonde foi buscado para comandar a vitória Aliada na 1ª Guerra Mundial:

"Para alimentar o cérebro (comando) de um Exército na paz, para melhor adestrá-lo para a eventualidade indesejável de uma guerra, não existe livro mais fecundo em meditações e lições do que o da História Militar."

Indiscutivelmente esta obra é preciosa por realista e se presta a infindáveis exercícios por alunos de nossas escolas militares, nos mais variados níveis, pelas meditações e lições que proporcionará, além de ajudar a resgatar o pensamento militar do patrono do Exército, tarefa ainda por realizar, em razão da dispersão de seu arquivo pessoal após sua morte, ao contrário ao do gen Osório que se encontra intacto e processado no IHGB, e já foi explorado por seu biógrafo cel J.B.Magalhães e pelo presidente da AHIMTB na Revista Cavalaria. AMAN, Esp. 1979 (centenário morte gen Osório) e pelas RIHGB v.325, out/dez 1979, pp.90-109 e na A Defesa Nacional nº 684, jul/ago 1979.

A AHIMTB dispõe de cópia xerox do livro em foco que foi cedido pelo historiador Corálio Cabeda junto a carta sua esclarecendo a identidade de BRASILICUS.

A IMPORTÂNCIA DA HISTÓRIA MILITAR PARA OS CÉREBROS DOS EXÉRCITOS, SEGUNDO UM INSTRUTOR DA MATÉRIA NO REALEGO 1920

Os alunos da Escola Militar do Realengo dos anos 10 e 20 tiveram o privilégio de ter por mestre de História Militar o mais tarde coronel Mario Clementino de Carvalho, "Jovem Turco", autor em 1913 dos dois primeiros editoriais de A Defesa Nacional, revista de importância incontestável à Defesa Nacional nestes seus 85 anos de existência. Em 1931 ele editou a obra Lições de História Militar-Notas de Aula (Rio, EME, 1931). E escreveu, exemplificando o pensamento do mal Ferdinand Foch transcrito antes:

"Durante os períodos de paz mais ou menos longos, é do estudo meditado da História Militar que os comandos dos exércitos se preparam para as eventuais campanhas futuras. E esse estudo é de tal forma proveitoso que se têm visto exércitos que durante longo tempo só estudaram a guerra nos livros, baterem em campanhas recentes exércitos aguerridos, porém que deram mostras de menosprezo ao estudo teórico dos princípios da Arte da Guerra. De 1815-1866 o Exército da Prússia não tinha ido à guerra. Entretanto venceu com notável maestria em 1866 o Exército da Áustria que vinha de realizar a campanha de 1859. O Exército do Japão só aprendeu a Arte da Guerra com a experiência alheia. E na Mandchúria revelou conhecimento completo da Arte da Guerra e fez campanha notável sob todos os pontos de vista..... Não se deve concluir disto que a mera acumulação na memória dos fatos da História Militar confira a capacidade para comandar exércitos. Se assim fosse seria fácil ser um general cabo de guerra. Mas não é isto! A Guerra é produto de um conjunto de circunstâncias múltiplas e várias, e o que pode-se afirmar é que nenhuma campanha se reproduz da mesma forma no espaço e no tempo, que possa ser copiada ou rigorosamente imitada de campanhas recentes.

O que interessa no estudo da História Militar, no mais alto nível, é a capacidade de discernir, destacar e isolar os princípios da Arte da Guerra que regem o fenômeno, da massa enorme de fatos que deles se despreendem, como uma emanção espiritual.

E mesmo depois que se fez isso, depois que os Princípios da Arte da Guerra foram isolados, destacados e compreendidos, aqueles que aspiram as

culminâncias da Arte Militar tem de ir um pouco além. Tem que penetrar-lhes (Princípios da Arte da Guerra) em seu senso filosófico e por vezes esotérico, sua extrema elasticidade diante das circunstâncias, o seu relativismo inflexível, os seus conflitos mútuos-aparentes ou reais, os paradoxos a que eles por vezes conduzem e, ao lado disso, o seu carácter imutável e eterno, a sua incoercibilidade irreduzível em determinadas emergências, a implacabilidade de seus decretos, as consequências desastrosas que às vezes acompanham as suas mais elementares infrações. Tudo isto deve o general discernir e compreender em meio do tumulto e do entrelaço dos motivos, os mais diversos, que entram no fenómeno da guerra: motivos psicológicos, biológicos, industriais, geográficos, topográficos, climatéricos, místicos, políticos e outros...

A Arte da Guerra exclui qualquer esquematismo. E não há maior perigo do que se pretender querer conduzir uma campanha com régua e compasso, como quem faz geometria... "

Esta última observação era uma crítica ao bacharelismo que se implantou no ensino no Exército de 1774-1905 de os bacharéis em Ciências Físicas e Matemáticas procurarem nelas soluções para problemas de Arte Militar como a definiu Mário Cemetino, patrono de cadeira na AHIMTB a ser ocupada pelo historiador cel Nilton Freixinho.

A AHIMTB possui em seu acêrvo a obra em foco na qual talvez estudaram História Militar as gerações egressas do Realengo 1913-31. Enfim Nilton Freixinho irá resgatar a vida e obra deste pensador militar de tanta repercussão na Reforma Militar 1896-45.

Nº 9 – Abr/Jun 1997 – Cel Cláudio Moreira Bento

COMEMORAÇÃO DO DIA DO EXERCITO EM 19 ABRIL 1997 Primeira Batalha dos Guararapes- 349º aniversário

A 18 mar 1648 aportou no Recife, poderosa esquadra holandesa da Companhia da Índias Ocidentais, composta de 41 barcos, transportando víveres e 6.000 soldados. Com este poderio, o invasor holandês decidiu romper o cerco do Recife e avançar na direção sul, Zona de Retaguarda patriota, para conquistar o Cabo e adjacências, com a finalidade de controlar bases de suprimentos próximas e, além, cortar nesta região o apoio externo aos patriotas e criar condições de prosseguimento por terra, para a reconquista da Bahia. Ao executar esse ambicioso plano ocorreu a primeira batalha dos Guararapes que assim se desenvolveu:

Ao clarear do dia 19 abr 1648, o Exército da Companhia das Índias Ocidentais, ao comando do ten-gen Von Schkoppe, marchou na direção dos Guararapes, com 6.300 homens. Ao atingir Afogados, fez uma finta para demonstrar que sua intenção era um ataque à base terrestre patriota, o Arraial Novo do Bom Jesus, para ali fixar os seus defensores. Dias Cardoso, o Mestre das Emboscadas, mandado para esclarecer a situação, descobriu o verdadeiro propósito inimigo. Em Conselho de Guerra, os luso-brasileiros decidiram: Retardar o invasor na Barreta, na saída do Recife, travar batalha o mais distante

dela e defender o Arraial do Bom Jesus, base militar terrestre patriota contra a ação diversionária tentada pelo inimigo.

Em cumprimento à decisão, o Exército Patriota, composto de 2.200 homens, rumou ao sul para, em caminho, interceptar o invasor e travar a batalha decisiva.

O general Barreto, comandante dos patriotas, prudentemente, confiou aos seus chefes imediatos a condução pormenorizada das ações, pois eles conheciam melhor o terreno e a tática desenvolvida naquela luta. Em síntese, a Guerra Brasília, uma doutrina militar genuína nossa desenvolvida na luta contra o invasor desde 1624, quando da expulsão holandesa de Salvador.

Após um Conselho de Guerra para decidir impasse entre Vidal de Negreiros e Fernandes Vieira sobre o local adequado para a batalha, e atendendo a sugestão de Dias Cardoso, soldado profissional, "na qualidade de guerreiro mais prático e experiente em tudo", rumaram para o Boqueirão dos Guararapes, que foi ocupado até as 10 horas da noite 18 / 19 abr.

O exército inimigo, após vencer uma resistência na Barreta, na saída do Recife, degolando barbaramente muito de seus bravos defensores, seguiu tranqüilo e vagaroso para o sul, esperando encontrar 200 patriotas à sua frente, da guarnição do Boqueirão dos Montes Guararapes.

Na manhã de 19, no momento em que os da Companhia das Índias Ocidentais se aproximavam de Boqueirão, passagem estreita, mas longa, entre o monte central e os alagados em sua base, saiu-lhes ao encontro Dias Cardoso, no comando de 200 homens, enquanto todo o restante do exército patriota permaneceu escondido. Com imprudência e entusiasmo, os holandeses se desdobraram e partiram para atacar a fração de Dias Cardoso, o único inimigo que esperavam encontrar. Este retraiu pelo interior do Boqueirão, tentando envolver, através dos alagados e montes, a vanguarda e corpo de batalha inimigos.

No momento em que o adversário progredia nos alagados e em grande número no interior do Boqueirão, com drástica redução de frente, teve o inimigo enorme surpresa. Pois caíram em grande emboscada, executada com habilidade por Dias Cardoso, atual patrono do Batalhão de Forças Especiais do Exército, reeditando o seu feito em Monte das Tabocas.

O exército luso-brasileiro até então semi-escondido, à ordem de "Às espadas", atacou inesperadamente e com grande fúria e iniciativa.

O Terço de Pernambuco, o mais forte, ao comando de Fernandes Vieira, assessorado, por Dias Cardoso, investiu no Boqueirão, rompeu o grosso inimigo e envolveu a sua ala esquerda (flanco esquerdo) nos alagados. O de Felipe Camarão assaltou a ala direita (flanco direito) e o de Henrique Dias a ala esquerda, ficando o de Vidal de Negreiros em reserva, junto ao Boqueirão.

O primeiro embate foi vencido, ocasionando muitas mortes e deserções nas fileiras batavas.

Refeito da surpresa, o inimigo acometeu com a retaguarda, forte, de 1.200 homens, a ala de Henrique Dias, na proporção de 1 para 3. Contido, foi em seguida, atacado vigorosamente pela Reserva comandada por Vidal de Negreiros.

Após luta feroz de quatro horas, os patriotas impuseram a retirada, ao inimigo, com Von Schkoppe ferido e muitos de seus oficiais mortos. As perdas holandesas totalizaram 1.038 homens, entre mortos e feridos, contra 480 dos patriotas, dos quais, 80 tombaram para sempre, sendo sepultados em local a frente de onde foi erigida a igreja N.S dos Prazeres dos Guararapes.

A vitória dos Guararapes nesse dia não foi, portanto, obra fortuita dos acontecimentos, mas resultado da ação vigilante e decidida dos chefes, da bravura e espírito combativo dos soldados que constituíam aquele indomável exército de patriotas.

Hoje nesta data, comemora-se o dia do Exército Brasileiro, for alí haver despertado o seu espírito junto com o da nação brasileira, no concenso de analistas de nosso processo histórico, entre os quais Gilberto Freyre: "Nos Guararapes escreveu-se a sangue o destino do Brasil, o de ser um e não 2 ou 3 hostis entre si."

A 12 mai 1648, partiu do Rio de Janeiro, ao comando de seu governador, Salvador de Sá, expedição composta de luso-brasileiros, com destino a Angola, para devolvê-la a Portugal. Após furar o bloqueio flamengo ela atingiu a África. E lá, através de vitoriosas manobras militares contra uma força superior e bem fortificada em São Paulo de Luanda, reconquistou aquela possessão, em agosto. Hoje lá se encontram forças terrestres brasileiras em missão de paz. Nucleava esta força o atual Regimento Sampaio. Foi a 1ª expedição transcontinental militar brasileira. (Alusivo da AHIMTB apresentado pelo cad Art Passos em reunião da Academia, como seu porta voz, em 19 abr 1997).

ESTRELA DO CONDE DE CAXIAS

Cel Cláudio Moreira Bento

(Presidente da Academia de História Militar Terrestre do Brasil)

Em 9 nov 1843, precedido da justa fama de pacificador do Maranhão, Minas Gerais e São Paulo, o Conde de Caxias assumiu a Presidência e o Comando das Armas da Província do Rio Grande do Sul, com a missão de pacificá-la, após 8 anos em lutas.

Tomou as medidas para encetar sua campanha e sair em campo. O Exército a comandar, encontrava-se no Passo São Lourenço, do rio Jacui e a pé. Para remontá-lo executou ousada, incruenta e feliz manobra, ao transportar, por terra, desde o Rincão dos Touros em Rio Grande, passando

por Pelotas, São Lourenço, Camaquã, Tapes, etc, 7.000 cavalos para reconquistar a mobilidade daquele Exército que lhe caberia comandar.

Ao iniciar em 19 mar sua marcha de Cachoeira-São Gabriel, tendo-o a frente, os soldados divisaram nos céus um fenômeno jamais visto. Era um enorme cometa que os soldados logo batizaram - É a boa estrela do nosso general barão de Caxias ! É a Estrela de Caxias! E o imaginário popular entrou em cena! E a nova se espalhou pelo Exército como um rastilho de pólvora .E foi sendo passada ao povo gaúcho em caminho, não demorando a chegar nos acampamentos dos farrapos em Alegrete, onde haviam se reunido em Constituinte, levando-os a crer em maus presságios à causa!

O cometa possuía um enorme cauda apontando justo para o Alegrete. Foi vista enquanto durou a marcha de Caxias de 16-30 mar 1843, no itinerário Cachoeira, São Sepé, São Gabriel-Alegrete - Santana. Nesta chegou em 30, Caxias, seu Exército e a sua "Estrela".

Sobre este fenômeno pedimos ao astrônomo Ronaldo Rogério Mourão, cientista pela Sorbonne e de renome internacional e nosso confrade no (IHGB) que fizesse uma comunicação ao NEPHIM(Núcleo de Estudos e Pesquisas de História Militar) que coordenávamos, no IGHMB.

Sintetizando sua explicação científica da "Estrela de Caxias", que os soldados e o povo gaúcho tomaram como um sinal de sorte e fortuna para Caxias e alguns farrapos como um mau presságio para a causa que há 8 anos defendiam. Aliás foi a missão pacificadora de Caxias benéfica para o Rio Grande e o Brasil! O que no Rio Grande foi denominada "Estrela de Caxias" em realidade foi designado nos anais de Astronomia de Cometa Brilhante de 1843. Ele foi um dos mais notáveis que apareceram de 1800-1899.Tal era o seu intenso brilho que foi observado à luz do dia em diversos pontos do globo terrestre. Ele foi descoberto em 5 fev 1843. Foi observado na Europa em 17 e 18 mar 1843. Nos EUA a sua última observação foi em 19 abr 1843. No Rio, astrônomos o observaram de 28 fev-3 abr 1843.

O cel Pedro de Alcântara Bellegarde, diretor da Escola Militar do Largo do São Francisco o estudou do Observatório Astronômico da Escola. Ele estimou sua cauda de tamanho igual ou maior do que a distância Terra-Lua, mas em realidade era o dobro desta distância, ou 323 milhões de quilômetros[...] O cientista D.Pedro II também o observou e afirmou que a cauda quase atingia o zênite. Cometa Brilhante de 1843 ou a "Estrela de Caxias", foi pintada por José Carvalho, mestre de Desenho da Escola Naval. Esta pintura encontra-se no Museu do IHGB, na Lapa – Rio, sendo reconstituída por computação eletrônica por nosso filho capitão de Corveta Carlos Norberto S. Bento. E na mesma dependência da invicta espada de 6 campanhas de Caxias e o seu bínóculo com o qual acompanhou, impressionado no Rio Grande o cometa que passou à tradição e ao folclore gaúchos como a "Estrela de Caxias."

Decorridos 4 anos do aparecimento da "Estrela de Caxias", o barão de Caxias foi admitido, em 11 mai 1847, no Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro(IHGB), como sócio honorário. Entidade que desde 1925 abriga como

a sua maior relíquia, a espada de campanha de Caxias, da qual, o hoje Espadim de Caxias, arma distintivo do cadete do Exército, idealizada em 1931, pelo então cel José Pessoa, é cópia fiel reduzida.

Sobre o Cometa Brilhante ,ou "Estrela de Caxias" Dutra Mello escreveu: "Oh! quem diz que não são núncios do Eterno! Oh! quem me diga que um tal astro um ser não possa, O anjo do Sistema que passeia, Visitando os domínios que dirige?"

Indiscutivelmente, durante e após o aparecimento da "Estrela de Caxias" este teve muita sorte. Conseguiu consolidar a Unidade Nacional, em 1º mar 1845 com a Paz de Ponche Verde em condições honrosas. Foi eleito pelos gaúchos senador vitalício, cargo que exerceu por cerca de 30 anos. Eleição não por méritos políticos, mas por reconhecimento e gratidão dos gaúchos, cuja psicologia e valores apreendeu e com eles bem se comunicar, ao ponto de certa feita dizer a seu grande amigo gen Osório e até de certo modo seu confidente, ao encarregá-lo de mobilizar o 3º Corpo de Exército no Rio Grande, para a Guerra do Paraguai em 1866: "Fale a estes quascas (bravos, testemidos, intrépidos) naquela linguagem que nos dois sabemos falar!"

O seu mandato de senador pelo Rio Grande lhe assegurou condições para chefiar o Governo do Brasil por mais de 4 anos, como Chefe do Gabinete de Ministros; ser Ministro da Guerra por mais de 6 anos e, o Comandante-em-Chefe dos brasileiros em duas guerras externas em que estiveram em jogo a Soberania e Integridade do Brasil.

Foi um um brasileiro providencial! Poderia-se afirmar sem erro que o século XIX foi o Século de Caxias no Brasil! (Texto da presidência da AHIMTB apresentado pela primeira vez em reunião em 22 mar 1997 no quartel do 6º BE Cmb, A Caserna de Bravos, em São Gabriel por uma aspirante médica estagiária que junto com suas colegas médicas e dentistas estagiária abrilhantaram o evento como porta vozes da AHIMTB).

MUSEU MILITAR DO SOLDADO DO NORDESTE NO FORTE DO BRUM

A Academia recebeu por gentileza do gen Molliari comandante da 7ª DI/7a RM em Recife, interessante publicação ilustrada a cores, focalizando o Forte do Brum erigido em 1629 por Matias de Albuquerque com o nome de Forte Diogo Pais. Em 19 dez 1985, no local, o Ministério do Exército criou ali o Museu Militar do Forte do Brum, hoje voltado para reverenciar o soldado nordestino. Placa nele afixada contém a seguinte e expressiva mensagem: "...Preservar o passado de um nação e dever de toda a Sociedade..."

MENSAGEM DA AHIMTB A CIDADE DE SÃO GABRIEL

E com enorme satisfação cívica que a Academia de História Militar Terrestre do Brasil se deslocou desde Resende-RJ A Cidade dos Cadetes, para hoje, 22 março, comemorar o seu 1º aniversário, na histórica e muito castrense São Gabriel-A TERRA DOS MARECHAS, como também A TERRA DOS HISTORIADORES MILITARES TERRESTRES BRASILEIROS, como os

heroicos que fizeram belas páginas da História Militar Terrestre Brasileira e a escreveram, mal Mascarenhas de Moraes em A FEB por seu comandante e em Memórias e Plácido de Castro em Apontamentos sobre a Revolução Acreana e, o gen João Borges Fortes e o cel Jonathas Rego Monteiro que hoje aqui terão as cadeiras de que são patronos inauguradas.

Terra dos historiadores militares terrestres Francisco de Assis Brasil, autor de A Guerra dos Farrapos; gen Plomeu Assis Brasil autor de O Papel da Cavalaria em Combate e do clássico A Batalha de Caiboaté que teve por cenário terras gabrielenses; José de Assis Brasil, autor de Antecedentes da Revolução de 93 e de Os Militares e a Política; Celso Schoereder, autor de A Campanha do Uruguai e de A Revolução de 23; Mario Franco, autor de Sentinela Alerta-crônicas de guerra; Aristoteles Vaz da Silva autor de São Gabriel na História, obra de riquíssimo conteúdo histórico militar terrestre, como não poderia ser de outra forma em se tratando de São Gabriel. Todos os citados, hoje representados na figura singular de historiador militar terrestre brasileiro Osório Santana Figueiredo que aflora de História de São Gabriel, As Revoluções da República, O combate de Cerro Alegre e o do Cerro do Ouro, e da Caserna de Bravos, além de haver nos últimos 8 anos realizado obra museológica notável na testa dos museus João Pedro Nunes e o da FEB da Campanha, ambos relicários dos mais preciosos da História Militar Terrestre do Brasil e em especial a do Exército a qual o seu Ministro e nosso Presidente de Honra vem devotando especial devoção.

São Gabriel também um dia a ATENAS DO RIO GRANDE DO SUL onde aos escritores citados somam-se muitos escritores gabrielenses Alcides Maia autor de A Tapera e Alma Bárbara etc e consagrado à imortalidade pela Academia Brasileira de Letras [...] Terra de Caio Flavio autor de A cachaça do seu Teófilo que era consumida pelo mal Mascarenhas e o aqueceu no rigoroso inverno de 1944 na Itália e segundo um gabrielense muito bairrista, a cor rosada do gen Eisenhower, era devida a cachaça gabrielense a ele fornecida de seu estoque pelo mal Mascarenhas [...] São Gabriel pela qual o Duque de Caxias patrono desta Academia possuía uma especial atenção e afeição desde que aqui esteve pela primeira vez no final de março de 1843, quando brilhava nos céus gabrielenses um dos maiores cometas aparecidos entre 1800-1899 que o imaginário da soldadesca e do povo gaúcho denominou e a tradição consagrou, como a Estrela de Caxias. Aqui ele erigiu o Forte Caxias e como cristão de fé robusta assistia missas na igreja do Galo.

Ao final de 1846 ao que parece aqui esteve com Imperador e para proteger sua Majestade escalou o seu já grande amigo ten cel Osório com uma escolta de seu histórico 2º RC LIGEIRA, montada em cavalos brancos com a recomendação: "Muito cuidado ten cel Osório. O imperador é jovem, só tem 20 anos e deverá desejar correr!"

Em 1851 Caxias transitou mais uma vez por São Gabriel com destino a Santana tendo possivelmente se hospedado nesta recém construída CASERNA DE BRAVOS. Em 30/31 ago 1865 ele passou por São Gabriel e pela manhã de 31 com o Imperador de que era Ajudante de Campo visitou esta Caserna de Bravos. Desta vez viajava constrangido e triste pelas desatenções

e desconsiderações que o Ministro da Guerra o civil Angelo Ferraz, futuro barão de Uruguaina lhe fez e sobre o que desabafou em 15 jul em célebre discurso no Senado em 15 julho 1870:

"...Para o reconhecimento de Uruguiana onde os invasores paraguaios foram sitiados, foram convidados pelo Ministro da Guerra generais brasileiros que nunca antes ali haviam estado e generais brasileiros. Eu não fui convidado!! Logo eu srs senadores que havia presidido a Província do Rio Grande do Sul e comandado suas Armas em duas ocasiões e outras tantas vezes feito a guerra naquela região e portanto acampado neste mesmo lugar e, como presidente da Província mandado traçar o plano da povoação de Uruguiana!

Doeu-me sobremaneira tal procedimento!Mas resignei-me!..."

Se a injustiça por motivos políticos atingiu Caxias com todo o seu já excepcional currículo, inclusive por já ter sido Ministro da Guerra e Chefe do Governo do Brasil em tres ocasiões, o que dizer dos demais brasileiros? [...] A História Militar Terrestre de São Gabriel é riquíssima. Assistimos filme sobre a História do Texas, o equivalente americano ao Rio Grando do Sul. Coincidentemente sua luta para tornar-se independente do México e ser anexado aos EUA iniciou em 19 set 1835, data do combate da Azenha em Porto Alegre terminou em 1846, pouco depois da Paz de Ponche Verde, com a anexação do Texas aos EUA. O cinema tem explorado exaustivamente o tema sobre a derrota texana em El Alamo seguida da derrota mexicana do general Santana em San Jacinto. Se São Gabriel fosse nos EUA sua História geraria uma temática enorme para filmes. Mas um dia talvez São Gabriel e seu patrimônio histórico militar terrestre sejam explorados pelo cinema. Aguardemos !!!

Não poderia A AHIMTB terminar sua saudação sem cumprimentar efusivamente os integrantes do 6º BATALHÃO DE ENGENHARIA DE COMBATE pela clarinada que deram com a edição de A Caserna de Bravos que esperamos se constitua num ponto de inflexão aqui para o culto das História e das Tradições Militares Terrestres do Brasil que vinham sendo descuradas. Ao ten cel Malan, filho e neto de historiadores militares terrestres, cuja espada cinge ao cinto, votos de que encontre tempo para resgatar ainda mais a História da Caserna de Bravos com auxílio de seus comandados e da castrense comunidade gabrielense !

O culto aos heróis não deve limitar-se em exaltar-lhes e admirar-lhes os feitos, mas sobretudo emitir-lhes nas virtudes,aprender-lhes as lições adquiridas, por vezes a duras penas. Só assim do culto dos heróis nestas dimensões se renovarão os brasileiros e com eles a Pátria brasileira.

REFORMA DO PRÉDIO DA ESCOLA PREPARATÓRIA E TÁTICA DO RIO PARDO

Por louvável iniciativa da comunidade rio-pardense esta adiantada a reforma do prédio que abrigou a Escola Preparatória e Tática do Rio

Pardo onde estudaram entre outros Getúlio Vargas, Mascarenhas de Moraes, Bertoldo Klinger e Paula Cidade. Prédio onde em 1910 foi criado o atual 4º Batalhão de Engenharia de Combate de Itajubá -MG com uma Bateria do Regimento Mallet. O prédio abrigará a Casa de Cultura de Rio Pardo.

Nº 10 – Jul/Ago 1997 – Cel Cláudio Moreira Bento

O USO MILITAR DE JANGADAS NO BRASIL-UM EXEMPLO

De 1763-77 a posse do atual Rio Grande do Sul foi disputada pelas armas entre Portugal e Espanha. Os espanhóis o invadiram a partir de Buenos Aires em 1763, pelo litoral, e em 1773/74 pela campanha, chegando a controlar cerca de 2/3 de seu atual território com suas bases em Rio Grande, Santa Tecla (próximo a Bagé) e São Martinho (próximo a Santa Maria atual) e chave do acesso aos Sete Povos das Missões.

Em 1774 Portugal decidiu desfechar uma contra-ofensiva para recuperar o Rio Grande, tendo organizado o poderoso Exército do Sul ao comando do ten gen Henrique Bohn contratado por Portugal para liderar a empresa e mobilizando recursos de toda a ordem em Portugal, no Brasil e Angola. Exército que foi concentrado em São José do Norte atual, tendo como base logística Porto Alegre e mais efetivos em Rio Pardo para atuar na Campanha.

E expulsou os espanhóis de São Martinho em 31 outubro 1775, de Santa Tecla no início de 1776 e reconquistou a Vila de Rio Grande em 1º abril 1776 que há 13 anos estava em poder de Espanha.

Para o sucesso desta feliz empresa foram usadas no transporte das tres vagas de assalto à margem sul do sangradouro da Lagoa dos Patos 13 jangadas. Estas construídas com madeira especial enviada de Pernambuco e por um sargento e 7 soldados pernambucanos enviados do Regimento de Henriques que guarnecia a ilha de Santa Catarina.

Os detalhes desta operação pouco conhecida o fizemos na obra A Guerra da Restauração do Rio Grande do Sul 1774/76 (Rio, BIBLIEx,1996) com apoio nas Memórias e cartas ao Vice Rei do ten gen Bohn comandante do Exército do Sul as quais revelamos pela primeira vez no todo em português depois de traduzidas do francez pelo cel Nei Paulo Pannizzutti e por min anotadas com 260 notas e vários outros complementos e inclusive respondendo quesitos formulados pelo Estado-Maior do Exército para pesquisas em seu proveito.

Presença de jangadas que assim resumimos das Memórias de Bohn:

"...Em 5 jan 76 recebi de Pernambuco várias sumacas com madeiras de Pernambuco para a construção de jangadas. Pedi a pernambucano aqui residente que construísse uma, o que ele fez pequena sem responsabilizar-se por sua eficiência. Ela movimentou-se bem a remos e a vela, apesar de haver provocado risos na tropa por seu aspecto(...) Pedi ao governador de Santa Catarina que me enviasse soldados de Pernambuco ali destacados que

soubessem fabricá-las, operá-las e carregá-las. Em 26 jan 76 ele enviou um sargento e 7 soldados capazes que logo iniciaram a construí-las com madeira mais porosa e leve do que a cortiça, só conhecida em Pernambuco, já acontecendo de algumas terem chegado até a Bahia(...). Estas jangadas tem calado ínfimo e aqui andam muito depressa. Mandeí construir 4 na Fronteira Norte (São Jose do Norte atual) e 4 no Lagamar (enseada fora da barra onde aportavam navios portugueses sem interferência inimiga). Comecei a exercitar os soldados a manejá-las e a nelas confiar quanto a sua segurança ...)

Seu plano era usá-las no assalto a fortes espanhóis na margem Sul. Assim Böhn escreveu ao Vice Rei em 10 mar 1776:

"...O rei possui agora aqui barcos muito apropriados para navegar (no Sangradouro da Lagoa dos Patos). As jangadas são o que há de melhor para atravessar e transportar pessoas e tem acesso a todos os locais, em razão da pouca profundidade das margens do Sangradouro. Quando mandei construir a primeira a tropa riu a socapa. Logo a seguir aplaudiram o seu desempenho operacional ..."

Na madrugada de 1º abril 1776 elas transportaram com sucesso em dois escalões de ataque com de 200 granadeiros cada, as duas primeiras vagas de assalto, sendo a que do Ataque Principal guiada pelo ten de Dragões e Ajudante -de- Ordens de Böhn e nascido em Rio Grande -Manoel Marques de Souza, atual denominação histórica da 9ª Bda Mtz com QG em Pelotas. Granadeiros do atual Batalhão Sampaio foram no ataque secundário.

Em carta de 8 set 1776 ao Vice Rei Marquês do Lavradio Böhn escreveu:

"...A opinião de V. Excia sobre o uso militar das jangadas é tão justo que sem elas eu teria tido dificuldades de atravessar o Sangradouro (De São José do Norte atual a Rio Grande). Ficaria encantado de receber mais madeiras para fabricá-las ..."

A Revista Militar Brasileira atual Revista do Exército de jan/jun 1976 a p.26 publicou uma gravura da época focalizando uma destas jangadas em artigo de Abeillard Barreto.

Este é mais um eloquente exemplo da criatividade militar luso-brasileira e da sua singular contribuição para o sucesso da grande operação anfíbia conjunta - Exército e Esquadra que reconquistaram a Vila de Rio Grande em 1º de abril de 1776, definindo assim, pelas armas, o destino brasileiro do Rio Grande do Sul confirmado pelo Tratado de Santo Ildefonso de 1777.

Hoje os que andam de jangada a vela sobre trilhos, atração turística no molhe sul da barra do Rio Grande, longe estarão de imaginar que 13 delas foram importantes para transpor de São Jose do Norte para o lado da cidade de Rio Grande as tropas luso-brasileiras que a reconquistaram aos espanhóis, em 1º abril 1776, dia de São Francisco de Paula, nome primitivo da cidade de Pelotas lembrando aquela feliz reconquista.

O estudo militar crítico desta operação em que foram usadas jangasa foi introduzida no ensino da AMAN e 1978 com mapas esclarecedores na obra História Militar do Brasil 2v. texto e mapas financiada pelo EME.

60º ANIVERSÁRIO DA BIBLIEx EDITORA

Em 6ª jun 1937 foi criada por empenho do gen Valentim Benício, chefe de gabinete do Ministro gen Eurico Gaspar Dutra a BIBLIE x Editora. O gen Benicio vinha de adido militar na Argentina onde se inspirou na Biblioteca del Oficial e presume-se que em ato do comandante da Escola Militar do Realengo o cel Art J.B.Mascarenhas de Moraes que pelo BI de 6 fev 1936, "com o fim de incentivar nos cadetes o habito da leitura e de bem escrever, facultar-lhes os meios de consulta para aprimorarem a cultura profissional, geral e especializada, oficializou as bibliotecas escolar, as dos cursos e da Sociedade Acadêmica e autorizou a criação das especializadas em equitação e educação física.

O gen Benício profissional de escól, culto, escritor elegante e historiador secretaria a Junta Militar presidida pelo gen Tasso Fragoso, seu ex - comandante em Uruguaina e foi o criador da Revista Cavalaria.

Além da criação da BIBLIEx editora resgatou cerca de 4/5 do acervo da que fora criada em 1881 pelo Ministro da Guerra poeta e escritor Barão de Loreto e estinta por lacônico aviso de 6 maio 1925 do Ministro da Guerra mal Setembrino de Carvalho que instituiu no ano anterior o culto ao Duque de Caxias. Biblioteca fechada segundo versão existente por seu enfoque literário e poético e não profissional militar e estar contribuindo para aquela formação e não a profissional como vinha sendo o caso da Revista A Defesa Nacional fundada em 1913 pelos jovens turcos então influentes no Gabinete do Ministro.

Extinção sob o argumento de que em que pese o regulamento de Ensino de 1905 ser ponto de inflexão entre o bacharelismo militar iniciado com o Regulamento de Ensino de 1873, a formação científica matemática e física que o impregnava em detrimento da formação profissional militar haver a cultura do oficial enveredado para a literária e poética o que o mal Setembrino havia constatado na Campanha do Contestado. E o contraditório a acusação que tem sofrido pelo fechamento da Biblioteca Militar.

O gen Benício foi o idealizador segundo o gen Salm de Miranda do que hoje se traduz pela Diretoria de Assuntos Culturais hoje dirigida pelo gen Sérgio Roberto Dentino Morgado que como cadete foi um dos redatores da Revista Cavalaria em um mais um lance da mesma que teve um grande momento em 1979 em número especial editado em homenagem ao centenário de morte do gen Osório. A idéia de valentim Benício sofreu reações de igual modo que a idéia do Colégio Militar idealizada pelo senador Duque de Caxias e mais tarde vitoriosa vitoriosa com seu ex-ministro da Agricultura Tomas Coelho.

A História da Biblioteca do Exército foi publicada em data recente pelo seu ex-grande diretor gen Umberto Peregrino depois de acolhida pelo SENAI então dirigido nacionalmente pelo historiador e escritor cel prof Arivaldo Silveira

Fontes, atual vice presidente fundador da AHIMTB e presidente da Fundação Osório a qual o gen Benício dedicou bons anos de suas energias e inteligência em prol da formação e amparo de meninas órfãs de companheiros do Exército, Marinha e Aeronáutica. Foi também o gen Benício o primeiro presidente do Instituto de Geografia e História Militar idealizado pelo hoje gen Severino Sombra, por esta razão principalmente patrono em vida de cadeira da AHIMTB. O gen Benício foi biografado pelo recém falecido cel Waldir da Costa Godolfim em *Obra e vida do gen Benício*, 1971. O cel Godolfim possuía muito orgulho de seu antepassado gen Godolfim que como comandante da 3ª RM apoiou em Porto Alegre a Revista dos Militares visando a elevação da cultura profissional dos oficiais do Brasil tendo em vista a esperada chegada de uma Missão Militar Alemã, o que a 1ª Guerra impediu vindo em seu lugar 10 anos mais tarde uma Missão Militar Francesa.

A contribuição da BIBLIEx editora à cultura militar em especial para a História Militar Terrestre do Brasil com todos os sub produtos nobres que ela gera tem sido notável. Ela viabilizou expressivamente o projeto do Estado-Maior do Exército em 1972 traduzido pela História do Exército Brasileiro - perfil militar de um povo em 3v que consolidou em grande parte a bibliografia editada pela BIBLIEx. Bibliografia esta focalizada por contribuições à História do Exército como força operacional e instituição; Arte da Guerra; Estratégia, Geopolítica, Geografia, Ciência Militar; História Militar Geral: Guerra Revolucionária, Informações militares etc, no Manual editado em 1978 pelo Estado-Maior do Exército Como estudar e pesquisar a História do Exército Brasileiro e adotado na AMAN.

No ano do 60º aniversário da BIBLIEx-Editora e com satisfação que dentro as 10 obras da Coleção Benício figura uma de um profissional militar de escólio historiador e pensador militar terrestre brasileiro o cel Nilton Freixinho ex-ajudante de Ordens do Ministro Dutra focalizando as vidas do gen Goes Monteiro o criador do atual Arquivo Histórico do Exército em 1934 e a do gen Dutra o criador da Biblioteca do Exército através do gen Benício ao qual declarou haver dado "carta branca" e a chefe que sem frequentar com escritos os nossos periódicos cercou-se em seu gabinete de oficiais escritores consagrados que em apoio ao gen Benício fizeram a cultura militar transbordar dos meios castrenses e empolgar a sociedade cidadã brasileira. Constatar é obra de simples verificação.

O Exmo sr Ministro Zenildo de Lucena 1º presidente de Honra procura reunir e reanimar e orientar as combatidas e dispersas forças culturais do Exército como o fez o Ministro Dutra, sinceros votos de O GUARARAPES de que a BIBLIEx conciliando os interesses do Exército e do Clube de Livros em que ela se transformou ajude o Sr Ministro com o seu editorial a conquistar o seu objetivo atual nº 1:

E mais encontrar uma forma de publicar obras de preferência de militares do Exército e de interesse para a instituição e que não interessam as editoras civis como foi o seu espírito ao ser idealizada pelo gen Benício e criada pelo Ministro Dutra. No mais feliz aniversário orgulhosa de seu grande passado.

Nº 11 – Set/Out 1997 – Cel Cláudio Moreira Bento**A MÍDIA DA HISTÓRIA DO BRASIL E SUAS SUBDIVISÕES**

De uns tempos para cá a grande mídia brasileira tem varrido de suas páginas abordagens de História do Brasil por historiadores consagrados comprometendo, assim, o fortalecimento da consciência e da perspectiva histórica brasileira, tão importantes na era da globalização em que a consciência da unidade nacional deva ser sólida no nosso povo e em suas lideranças. Este jornal tem alertado para o perigo real daí decorrente e inclusive de como o Tele Curso 2.000 vinha tratando a História do Brasil, manipulada desavergonhadamente por três atores e gerando prevenções e preconceitos na grande ma de seus alunos contra instituições e categorias sociais, ao invés de concentrar-senas ovelhas negras das mesmas. Parece estar sofrendo uma reformulação! O que vinha acontecendo era a FIESP e Fundação Roberto estarem colocando em seus domínios verdadeiros Cavalos de Tróia, ou como diz o gaúcho “criando corvos para comerem os seus olhos”. Aliás o Clube Militar através de seu Boletim Mensal na parte da Presidência apoiou o ponto de vista da AHIMTB em relação ao Tele Curso 2.000 na parte de História do Brasil e apelou aos responsáveis pelo Tele Curso nos seguintes termos :

“Aqui fica nossa crítica construtiva à apreciação das autoridades. O aprendizado deve apresentar opções, porém no caso elas não existem; o grave é que atingem a juventude de uma forma não democrática.” As instituições históricas em consequência do desapoio e desestímulo da Mídia ficaram cada vez mais isoladas, sem poderem se comunicar com o povo e suas lideranças e, sem recursos para editarem suas revistas especializadas e até mesmo comunicarem-se com os seus sócios. Outra consequência foi o desestímulo ao despertar de novas vocações de historiadores comprometidos com as aspirações e objetivos da comunidade brasileira no concerto internacional. Se a atitude dos proprietários e editores chefes da grande Mídia brasileira é consciente ou inconsciente não dispomos de elementos para definir. O Guararapes saúda na grande Mídia o Estado de São Paulo e a Manchete que passaram a se ocupar da História do Brasil com apoio do MEC. Que o restante da Mídia dê força a esta idéia e volte a estimular abordagens históricas por profissionais do ramo, evitando divulgar “História achista” e sim História verdade com apoio em fontes de História confiáveis exploradas por historiadores consagrados, cuja função social devem respeitar e não invadi-la sem a devida habilitação como vem ocorrendo sistematicamente gerando confusão. E os historiadores também apurarem seus estilos e comunicação às exigências da Comunicação moderna que conquiste e alcance e interesse o leitor comum. As entidades de História mudas para o Povo e sua lideranças e mesmo para grande parte de seus sócios foram procurando meios alternativos de ao menos comunicarem-se com seus sócios. A AHIMTB surgiu junto com este Guararapes. Observam esta linha o IHGB, o IHGSP, o IGHMB, o CIPEL e o IEV. Este agora com um jornal. Assim quem não possa frequentar as reuniões das entidades históricas inclusive por ser correspondente, fica marginalizado do que nela se passa. Creio que se todas as Instituições de História editassem boletins ou jornais melhoraria sensivelmente a comunicação e a integração em

seus objetivos de seus associados e das autoridades de sua área de ação, com dever constitucional de desenvolverem a consciência e a identidade históricas do Brasil, dos estados, municípios e de instituições a eles subordinadas. Este é o humilde parecer de O Guararapes! “Ninguém ama o que desconhece!” Está faltando comunicação! Deve haver uma solução para a atual conjuntura! A AHIMTB NA OBRA CASERNA DE BRAVOS Em março a AHIMTB promoveu sessão solene na Caserna de Bravos, sesquicentenário quartel construído em 1846 por Emílio Mallet patrono da Artilharia, então comandante do RA que pouco adiante se consagraria como o Boi de Botas. A cerimônia ali realizada passou a fazer parte como capítulo final da 2a ed. da obra Caserna de Bravos, do historiador Osório Santana Figueiredo, acadêmico então empossado na cadeira gen João Borges Fortes. Reedição iniciativa do comandante da Caserna de Bravos e 6º BE Combate - ten Cel Eng QEMA Carlos José Sampaio Malan. GEN MEIRA MATTOS ABORDA A REVOLUÇÃO DE 32 NO IHGB O acadêmico gen Carlos de Meira Mattos da cadeira mal Humberto Alencar Castelo Branco pronunciou conferência no IHGB comemorativa dos 65 anos da Revolução de 32 em São Paulo. Veterano da mesma como soldado, com os olhos experimentados de hoje, o gen Meira Matos sintetizou a Revolução “Como coração forte com pulso fraco”. Como pulso fraco caracterizou a não adoção da ofensiva. Esta proposta pelo cel Euclides de Figueiredo e recusada pelos políticos que esperavam uma solução política. Plano consistente em desembarcar um grupo revolucionário na Estação D. Pedro II e com um golpe de mão dominar o antigo QG que antecedeu o Palácio Duque de Caxias, com o I concurso de revolucionários ali servindo. “Frizou que os enormes efetivos mobilizados “não receberam nenhuma instrução militar”, Exemplificou com um companheiro de seu pelotão que recebeu um fuzil metralhador novo “numa capa, nunca sequer, durante todo o movimento o retirou de sua capa protetora Armamento com capa que ele chamava de Meu bacalhau”. Acentuou que o Armistício celebrado com as tropas federais” foi por iniciativa do comandante da Polícia Militar de São Paulo e a revelia dos chefes revolucionários gen Bertoldo Klinger e cel Euclides Figueiredo citado”. Falou até hoje não haver entendido “o abandono pelos revolucionários do Tunel em Cruzeiro “onde houve por sua posse sangrenta disputa entre governistas mineiros e revolucionários. Em breve sua palestra; depoimento será publicado e poderá ser melhor apreciado por interessados no assunto. AHIMTB se fez presente para prestigiar seu ilustre acadêmico e cabo de guerra brasileiro.

GUARDIÕES ANÔNIMOS DA HISTÓRIA EM PIQUETE-SP

Este é o título de magnífica reportagem da Revista Verde Oliva p.39-41 dEx, focalizando o Museu de Armas na Casa 1 da Vila da Estrela, na Fábrica Getúlio Vargas da IMBEL em Piquete -SP e iniciativa feliz, em 1911, do Diretor ten Cel João C Marques Henriques. Consta de 20 armas de fogo e 11 armas brancas usadas pelo soldado brasileiro de 1858-1908. (Marcas Minié, Winchester, Chassepot, Comblain, Mannlicher, Mauser). Quem visitar a Fábrica construída no início deste século para a produção de pólvora sem fumaça, que não deixe de visitar esta preciosa coleção.

UNIVERSIDADE GEN SEVERINO SOMBRA EM VASSOURAS

O gen Severino Sombra patrono em vida de cadeira na AHIMTB recebeu de presente em seu 90. O aniversário a aprovação de sonho pelo qual lutou 21 anos. Ou, a infra estrutura de ensino universitário que implantou em Vassouras, passar a ser oficialmente Universidade Severino Sombra. Daqui o Guararapes envia ao general Sombra o cumprimentos por seus 90 anos bem vividos e profícuos e, em especial para a juventude universitária do Médio Paraíba. Votos de muita saúde com muita lucidez e que ultrapassa os 114 anos de sua falecida ama de leite da qual recebeu o “elixir da longa vida.”

CENTRO DE INFORMAÇÕES CULTURAIS DO CEL RUAS SANTOS

O cel Francisco Ruas Santos também patrono em vida de cadeira em nossa AHIMTB pela sistematização dos assuntos de História das Forças Terrestres Brasileiras, ao passar para a inatividade, há quase 20 anos fundou, mantém e preside desde então um CENTRO DE INFORMAÇÕES CULTURAIS a rua do Catete 311/711-Largo do Machado Rio CEP 22.220-100 Fone 285 40 95. Missão que se impôs: Trabalhar pelo desenvolvimento cultural, sem fins lucrativos e independência. Principal produto: Bases de dados de apoio a Turismo Cultural, Ensino e Produção cultural. Visitem o Centro!

O ESPIRITO DAS ARMAS BRASILEIRAS - NOSSAS GUERRAS, FATOS. 1918

Este é o título do livro esgotado de autoria de Fernando Luiz Osório, neto do gen Osório que despertou atenção e vocação do presidente da AHIMTB quando menino para a História Militar, ao compulsar suas ilustrações ainda sem saber ler. Exemplar foi doado a AHIMTB pelo estudioso de história pelotense Flávio Azambuja Kraemer, descendente do Azambujas que figuram entre os primeiros estancieiros do Rio Grande do Sul. Obrigado!

MESA REDONDA SOBRE CANUDOS NA AHIMTB EM 27 JUNHO

Com a presença de significativa representação de cadetes e estudioso: categorizados da Guerra de Canudos, a AHIMTB promoveu em 27 junho em dependência das Faculdade D.Bosco uma animadíssima Mesa Redonda sobre Canudos. Participaram da mesma o cel Luiz Carneiro de Paula, ex-comandante do Curso de Engenharia abordando ampliado seu artigo Conversando sobre Canudos na Revista do Exército Brasileiro 4trim, 1996: o cel José Sá Martins ex-instrutor de Artilharia na AMAN, grande conhecedor do tema e que focalizou criticamente os últimos livros sobre o assunto e bem colocada observações sobre às responsabilidades generalizadas na sociedade da época por esta hecatombe social brasileira. O cel Cláudio Moreira Bento, presidente da AHIMTB e ex-instrutor de História Militar da AMAN 1978-80 focalizou o tema Significação história atual de Canudos para as forças terrestres brasileiras. De autoria do gen Alberto Martins foi sintetizado seu artigo sobre o Serviço de Saúde em Canudos. O ten Sebastião Almeida secretário da AHIMTB, fez uma síntese introdutória e didática da Guerra de Canudos V visão de Canudos do ponto de vista da Igreja foi apresentado em vídeo através de um padre católico que trabalha em Canudos e constante do Projeto Canudos. O tem cel Antônio Carlos Esteves bibliotecário e arquivista da AHIMTB organizou interessante

amostra bibliográfica sobre a Guerra de Canudos com apoio na Biblioteca das Faculdades D. Bosco dirige. Sobre as responsabilidades ficou claro que todas as instituições brasileiras da época que compunham a sociedade brasileira e envolvidas em Canudos possuem através de suas lideranças de então responsabilidade moral pela tragédia. E aquela que se achar livre de culpas que atire a primeira pedra, o que é válido para a Igreja, não como instituição mas através de suas lideranças na Bahia. E chega de apontar o Exército como o bode expiatório.

O EXERCITO LANÇOU ALBUM FOTOGRÁFICO SOBRE CANUDOS

O Exército acaba de lançar álbum Canudos Campanha Militar, editado pelo moderno parque gráfico do EGGCF, com 2.000 exemplares numerados, como resultado de pesquisas realizadas pelo historiador cel Davis Ribeiro de Sena, contratado pelo Arquivo Histórico do Exército para desenvolver esta obra e outras tarefas ligadas a Canudos. Na apresentação o Ministro do Exército Gen Ex Zenido de Lucena, também! O Presidente de Honra da AHIMTB ressalta a certa altura: "...As bases do novo regime republicano ainda se mostravam frágeis. Os entrecosques na Revolta na Armada (1893-94) e na sangrenta Guerra Civil na Região Sul 1893-95) mal haviam cessado(...). O Exército sofria as consequências de longo desgaste decorrente do descaso a que foi relegado após a Guerra do Paraguai(1865-70). Além disso as agruras de uma cruenta guerra civil, marcada por dolorosas cicatrizes. A defasagem doutrinária e tecnológica era gritante em relação a outros exércitos mais modernos (...) Obediente ao Poder Civil o Exército sufocou a revolta ao preço de enormes sacrifícios em material e vidas humanas..." A obra em tela com 62 ilustrações baseou-se em fotos existentes no Arquivo Histórico do Exército, de Flavio Barros, fotógrafo da VI Expedição, lembrança providencial que as anteriores não tiveram. Daqui os cumprimentos da AHIMTB aos promotores da feliz iniciativa no centenário da Guerra de Canudos.

ARQUIVO HISTÓRICO DO EXÉRCITO-ATUALIDADE

O Arquivo do Exército agora sob nova e dinâmica direção do cel Musso convidou a AHIMTB para visitar as suas instalações e tomar conhecimento de seus novos projetos. Ficou a AHIMTB satisfeita com a continuidade administrativa que o Arquivo procura manter e com os novos projetos que esta implantando, particularmente no tocante a computação gráfica de ilustrações de grande interesse da História da Força Terrestre e do reequipamento do mesmo com material indicado a mais eficiente proteção e manejo de seu precioso acervo. Como colaboração o Guararapes transcreve o seguinte anúncio. "ARQUIVO HISTÓRICO DO EXÉRCITO". Finalidade: receber, reunir, catalogar e conservar documentos históricos do Exército, manter viva a memória da força, permitindo assim a pesquisa de importantes documentos por interessados em nossa História.(...)End:Pr Duque de Caxias 25 6 o andar CEP 20.211-260 Rio de Janeiro-RJ Foen 021/ 5195189 FAX 021/5195352"

EXUMADO HERÓI DA RECONQUISTA DO RIO GRANDE EM 1776

Reformas na Catedral São Pedro da cidade de Rio Grande construída em 1755 e a “única catedral com o nome do fundador da Igreja Católica, além da de São Pedro no Vaticano” determinaram a exumação e identificação dos restos mortais do ten gen Sebastião Xavier da Veiga Cabral, herói da reconquista da Vila de Rio Grande em 10 abril 1776 aos espanhóis e no comando do Regimento de Infantaria de Bragança. Após governou o Rio Grande por 21 anos, até falecer durante a guerra de 1801 que comandou quase até o seu final e da qual resultou a conquista dos Sete Povos e do território entre os rios Piratini e Jaguarão. Seus restos mortais serão colocados em nicho ao lado de outro herói desta guerra o Brigadeiro Rafael Pinto Bandeira o 1º general brasileiro na área do Comando Militar do Sul e que caba de ser consagrado denominação histórica de Esquadrão de Cavalaria Mecanizado aquartelado na Serraria em Porto Alegre e integrante da 8ª Bda Inf Motorizada Marechal Manoel Marques de Souza (1º) com QG em Pelotas-RS.

CARLOS MACEDO REVERBEL- FALECIMENTO

Faleceu no final de junho em Porto Alegre, Carlos Macedo Reverbel ,figura emblemática da cultura gaúcha e com muitas interfaces em seus livros com a História Militar Terrestre do Brasil, tendo sido inclusive jornalista correspondente nas grandes manobras de Saicã em 1941 durante a 2ª Guerra Mundial. Dele escreveu o acadêmico Osório Santana Figueredo que o conheceu profundamente: “...Carlos Reverbel faz parte daquela admirável plêiade de valores intelectuais que aureolaram a cultura rio-grandense. Conviveu com intelectuais gaúchos de escól (...) que vivem embalsamados em nossas lembranças, insubstituíveis, como lacunas impreenchíveis. Agora ao recordá-los temos a impressão de que o Rio Grande esta cada vez mais pobre desse valores literários, quase uma tapera” Na homenagem o autor revela na expressão tapera (local um dia habitado e hoje deserto) a não renovação de novos valores por desestímulo em promovê-los da Mídia e dos governantes que possuem dever social ou de Estado em promover o surgimento de novos valores que ajudem a manter acesa e viva na memória popular e de suas lideranças, as chamadas da identidade e perspectiva históricas do Brasil, tão essenciais para o nosso pai caminhar com segurança e unido no 3º Milênio.

O MUSEU FOLHA POPULAR REABERTO EM SANTANA

O sócio correspondente da AHIMTB em Santana do Livramento historiador Ivo Caggiani reabriu na rua Irmão Azevedo 2.000 o Museu Folha Popular de sua propriedade que contém 500 livros de autores santanenses e que guarda a memória histórica local e com ela a da história militar terrestre do Brasil nesta importante e tradicional guarnição do Exército, na fronteira seca Brasil-Uruguai. O próprio historiador enriqueceu com sua alentada bibliografia o acervo cultural de seu museu conforme pode ser constatado pelo Catálogo de Martins Livreiro Editora Carlos Cavaco; David Canabarro.Flores da Cunha João Francisco a Hiena do Cati e Rafei Cabeda, símbolo do Federalismo. Portanto contribuição significativa à história militar terrestre do Brasil. No momento desenvolve a biografia de seu conterrâneo Gen Div Cypriano da Costa Ferreira, herói do combate do arroio das Traíras em 1894, comandante do desfile do centenário da Independência em 1922 em Porto Alegre, como comandante da 3ª RM,

comandante assinalado da Brigada Militar do Rio Grande do Sul e 1º comandante do 2º Grupo de Regiões, raiz histórica do Comando Militar do Sul.

HOMENAGEM AO” PINTOR DO EXÉRCITO-MIRANDA JUNIOR

Hoje em que os meios audiovisuais de História Militar Terrestre do Brasil estão tão desenvolvidos, O GUARARAPES reverencia a memória do grande ilustrador da História Militar do Brasil de 1930-75, Alcebiades Noronha Miranda Junior, ou simplesmente Miranda Junior. (1903-76) Era filho do cel Alcebiades Noronha Miranda que lutou no Contestado e produziu obra marcante sobre o assunto. São de Miranda Junior a decoração do Gabinete do comandante do CMS e o desenho do vitreo no PDC, na entrada, focalizando o Duque de Caxias em Itororó. Suas ilustrações permeiam as publicações de historia do Exército, da Marinha e da Aeronáutica. Miranda Junior diplomou-se em Belas Artes pela Escola Nacional em 1924. Premiado em 1925 com Viagem a Europa estagiou na Alemanha. Se especializou nos gêneros retratos e História Militar do Brasil a qual prestou assinalada e ímpar contribuição. Faleceu em 4 jun 1974 no Rio, muito pobre, sem ter reconhecida em vida a grande projeção de sua obra de ilustrador da História Militar do Brasil. Aqui a homenagem no seu 21º ano de falecimento “Mas o homem é eterno enquanto a sua obra existir e for lembrada.” E difícil será sua obra ser esquecida.

REVISTA GBOEX E A MEMÓRIA MILITAR TERRESTRE DO BRASIL

O GBOEx vem editando primorosa revista dando conta aos seus sócios de suas realizações. Entidade previdenciária que se constitui num histórico capítulo da História Militar Terrestre do Brasil e surgida inclusive num aniversário da batalha do Tuiuti. Merecem destaque suas homenagens aos seus antigos sócios Marechal Levy Cardoso, general Felicíssimo Aveline e capitão Serafim Fagundes e reportagem sobre a AMAN— Os generais do século XXI (n º2) e sobre o Parque Mal Osório.

O CASARÃO DA VARZEA DO COLÉGIO MILITAR DE PORTO ALEGRE

Sob a orientação do major Belém das Relações Públicas do CMPA esta sendo editado mensalmente o jornal primoroso Casarão da Várzea que dá valiosas notícias de interesse da história militar terrestre do Brasil: Restauração do Torreão construído em 1914/15(fev); O segmento feminino no Comando do Corpo de alunos(julho) e o Renascer do velho casarão da Várzea. Enfim, um esforço daqui, outro dali, aos poucos vai tomando corpo o objetivo atual nº 1 do Ministro do Exército Gen Ex Zenildo de Lucena: “Preservar e divulgar a memória histórica e os valores morais culturais e históricos do Exército E o Casarão da Várzea é um tesouro sobre o enfoque do citado objetivo, pois é a instalação recordista em duração e continuidade de serviços ao Ensino no Exército. Por suas arcadas passaram os ex-presidentes Dutra, Castello Branco, Costa e Silva, Médici e Figueiredo e o idealizador da AMAN - o mal José Pessoa entre outros chefes assinalados.

POSSES DO ACADÊMICOS CORONÉIS PROFESSORES CECIL E FRANÇA

Dia 26 jul, nas Faculdades D.Bosco, em sessão homenagem da AHIMTB ao Magistério do Exército, foram empossados como acadêmicos o cel Cecil Wall Barbosa na cadeira gen Adailton Pirassinunga e, o cel Geraldo Levasseur França na cadeira gen Liberato Bittencourt. Os patronos de ambos foram professores de História Militar no Realengo. Os acadêmicos foram saudados em nome do Colégio Acadêmico por dois cadetes de Infantaria, arma de origem dos acadêmicos e como porta vozes do citado Colégio.

POSSE DO ACADÊMICO CEL AMERINO RAPOSO FILHO

Dia 23 ago, em sessão estatutária em homenagem ao patrono da - o Duque de Caxias, será empossado acadêmico o cel Amerino Raposo Filho, ex-combatente da FEB ex-instrutor de Artilharia da AMAN, na cadeira cel Cav João Baptista Magalhães, festejado historiador e pensador militar brasileiro. Será saudado por cadetes de Artilharia com porta vozes do Colégio Acadêmico da AHIMTB. Cadetes apresentarão estudo da AHIMTB: O Duque de Caxias como o inspirador da doutrina militar terrestre brasileira.

POSSE DOS ACADÊMICOS CEL AVELLAR E ENG MIL. CRISTOVAO PIRES

Dia 20 set as 9:30 no Auditório da Fundação Osório no Rio serão empossados acadêmicos os historiadores militares terrestres brasileiros: cel Prof Jardro Alcântara Avellar na cadeira gen Dr. Valdemiro Pimentel, historiador militar terrestre brasileiro estudioso do assunto Prisioneiros de Guerra do Brasil e, do Engenheiro Militar Cristovão Dias de Ávila Pires Junior estudioso da história da Casa da Torre na Bahia e na cadeira gen Francisco de Paula e Azevedo Pondé assinalado estudioso da Indústria Bélica do Brasil. Serão porta vozes do Colégio Acadêmico alunos do IME e alunas da Fundação Osório etc.

POSSE DE CMG (FN) DINO WILLY COZZA NA CADEIRA CFN

Dia 29 set, segunda feira às 9:30 no Comando dos Fuzileiros Navais na Ilha das Cobras, no Rio, será empossado acadêmico o atual historiador do Corpo de Fuzileiros Navais de nossa Marinha o CMG(FN) Dino Willy Cozza, em cadeira especial Corpo de Fuzileiros Navais da Marinha de Guerra do Brasil. Será saudado em nome do Colégio Acadêmico da AHIMTB por um tenente fuzileiro naval como seu porta voz e, símbolo da aproximação das antigas gerações do CFN com as atuais, um dos mais importantes objetivos que presidiram a criação da AHIMTB. Ou aproximar pela História as gerações.

APELO AO APOIO FINANCEIRO PARA O CUSTEIO DA AHIMTB

A atuação da AHIMTB em escala nacional implica em despesas de Correio, elaboração de O GUARARAPES, sua reprodução e distribuição, material de expediente etc. Apelamos ao prezado leitor que julgar que a causa da AHIMTB vale a pena. "Tudo vale a pena quando a alma não é pequena." Fernando Pessoa End: O GUARARAPES Cx P.81.698 Resende-RJ CEP 27.501-570.

Nº 12 – Nov/Dez 1997– Cel Cláudio Moreira Bento**A ATUAÇÃO DA AHIMTB NO CENTENÁRIO DA GUERRA DE CANUDOS**

De uns tempos para cá até, por razões de fundo ideológico, jornais, revistas, romances, pinturas, filmes e até em CD ROM procura-se passar à Sociedade Brasileira ser o Exército o responsável pela tragédia social de que resultou a destruição de Canudos ou Monte Santo no sertão baiano. Idéia que a Mini série da Globo em 4 capítulos, iniciada em 16 dez, ajudará a consagrar, bem como o romance A Guerra do fim do mundo do peruano Mário Vargas Llosa. Este, misturando ficção com realidade, fazendo os combatentes gaúchos passarem por bandidos, sendo que mereceram elogios de Euclides da Cunha por seu desempenho operacional e dos próprios conselheiristas que classificaram uma unidade gaúcha de Divisão Talentosa.

Com apoio em pesquisa Um significado da Guerra de Canudos para as Forças Terrestres procurou-se demonstrar a exaustão que a destruição de Canudos foi de responsabilidade política e social da Sociedade Civil Brasileira da época de quem partiu a ordem unânime de delenda Canudos, salvo raríssimas exceções, como foram o caso de Machado de Assis que fundou naquele ano a Academia Brasileira de Letras e dos repórteres correspondentes de Guerra, coronel Favila Nunes e capitão Honorário do Exército Manoel Benício. O próprio Euclides da Cunha antes de partir para Canudos escreveu dois artigos no Estado de São Paulo, condenando a reação em Canudos que classificou de Vendéia Brasileira. Havia unanimidade nacional de que a reação de Canudos "não era de seres humanos" e portanto, na voz do chefe da nação, dr Prudente de Moraes, "Canudos devia ser destruída e dela não deixar-se pedra sobre pedra." E esta visão perdurou até data recente, quando o historiador paulista Ataliba Nogueira publicou as esclarecedoras prédicas de Conselheiro que vieram a comprovar o grande equívoco cometido pela Sociedade Brasileira da época em relação a Canudos. Ou seja que Conselheiro era católico e não socialista, sebastianista ou milenarista. E mais, não era monarquista e não constituía ameaça a República.

Foi demonstrado que o Exército Brasileiro foi o primeiro a tirar uma grande lição de Canudos ao dar início, ainda em 1898, a Reforma Militar que perdurou até 1945, onde o equivocado sistema de ensino no Exército, de cunho bacharelesco e não profissional, baixado em 1873 e potencializado em 1890, foi substituído em 1905 pelo Regulamento de Ensino profissional militar, comprometido com a segurança do Brasil. Reforma Militar cujo efeito foi elevar os baixíssimos padrões operacionais do Exército de Canudos, inferiores aos do Paraguai, aos elevados da Força Expedicionária na Itália, onde ela fez muito boa figura ao lutar contra ou em aliança com frações dos melhores exércitos do mundo presentes na Europa na 2ª Guerra.

Deste modo a AHIMTB abordou em O Guararapes. A Guerra de Canudos vista pela ECEME em 1962. Apresentou o seu ponto de vista sobre Canudos no Guararapes 11; promoveu Mesa Redonda em Resende em junho, com a presença de cadetes; o jornal a Platéia de Santana do Livramento e o jornal Tradição do Movimento Tradicionalista Gaúcho publicaram suas

resenhas do Álbum sobre a Guerra de Canudos, prefaciado pelo Ministro do Exército gen Ex Zenildo de Lucena, organizado pelo cel Davis Ribeiro de Sena e editado pelo EGGCF; em o Globo de 14 de setembro; em Seminário sobre o Centenário da Guerra de Canudos na Câmara Federal em 24 e 25 setembro, a convite da Câmara e por indicação de seu Presidente de Honra da AHIMTB, o Ministro do Exército gen Ex Zenildo de Lucena. Ocasão em que compôs a Mesa Diretora da Sessão Solene da Câmara e apresentou e debateu seu ponto de vista com outros comunicadores além de lhes fornecer subsídios com apoio da Assessoria Parlamentar do Exército. Em 25 setembro participou no programa Globo News defendendo as Forças Terrestres, bem como deu entrevista a CBM Rádio Central Brasileira de Notícias em 27 setembro às 1730. Participou com comunicação em Seminário sobre a Guerra de Canudos no Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro e deu entrevista a Zero Hora de Porto Alegre de 11 de outubro, além de haver subsidiado o autor da reportagem especial com farto material e explicações. Se dirigiu em cartas a Veja e a Folha de São Paulo estranhando que em suas reportagens sobre um evento militar não tenham ouvido a opinião de historiadores militares terrestres ou profissionais militares. Recebemos respostas do Ombudsman da Folha da Tarde dizendo haver encaminhado subsídios à redação e, de A Veja devolvendo equivocadamente parte de material enviado, pois a intenção era que em carta do leitor ela democraticamente traduzisse, mesmo sinteticamente, o pensamento da AHIMTB. De toda a sua participação a AHIMTB colheu valioso material que, indexará e encadernará e o colocará à disposição.

ALGUMAS CONTROVÉRSIAS SOBRE A GUERRA DE CANUDOS

Pela primeira vez a Guerra de Canudos possibilitou um amplo debate e por via de consequência o surgimento consensual de diversas novas interpretações.

Constituição da população de Canudos

Canudos era constituído "de comerciantes, agricultores, escravos libertos, foragidos da justiça e deficientes físicos divididos em 4 turmas. A 1ª que acreditava ser Conselheiro um Deus e nele confiavam piamente. A 2ª composta de criminosos. A 3ª de desertores do Exército e Polícias Militares e a 4ª de especuladores comerciais que fingiam acreditar em Conselheiro e cujo real objetivo era negociar com a população local. O efetivo da população era impreciso. Dispõe-se do dado de 12.000 que alguns caracterizam como sendo a população que atingia com romeiros das redondezas em dias de grandes festas religiosas. (Fonte Zero Hora de Porto Alegre 11 out 97).

Conselheiro segundo José Calazans, a maior autoridade no assunto

"Não era um bandido. Era um líder religioso com muita capacidade de comunicação com os seus seguidores, que chamava de irmãos, numa situação muito respeitosa... Para mim era um religioso que se apiedou da vida dos sertanejos. Sobre a possibilidade de diálogo com o Governo da República: "Na

época ninguém se arriscaria ir a Canudos conversar (negociar) com Conselheiro. Ele se recusaria."

(Fonte: Zero Hora. Porto Alegre, 11 out 97).

Poderia um líder com este perfil e seus seguidores sinceros e beatos apresentarem a violenta reação militar de Canudos, ou teria sido ultrapassado pelos canudenses bandidos, desertores e comerciantes e mesmo ex escravos que foram a Canudos a procura de sua proteção, os quais não possuíam a fé religiosa dos que constituíam a 1ª turma acima. É um fato obscuro do qual não se dispõe documentos.

A liderança da reação militar contra as expedições

Não se dispõe de documentos ou informações que comprovem haver Conselheiro tomado a frente da reação militar. Estudiosa do assunto e do fenômeno beatismo no Nordeste afirmou no IHGB, em Seminário sobre Canudos, que entre a 1ª e 2ª expedição Conselheiro perdeu o comando de Canudos e da reação militar, o que leva a pensar-se que foi ultrapassado e colocado de lado sem influenciar na condução das operações que passaram a ser conduzidas por lideranças que pertenciam ao grupo de bandidos, desertores e comerciantes que compunham a população de Canudos acima descrita. Deste modo não existe prova de Conselheiro estava no Comando até morrer. Assim a reação teria corrido por conta e a sua revelia de João Abade, comandante de rua, de Pajeú desertor da Polícia de Pernambuco, do esperto e rico comerciante Antônio Vilanova, de Pedrão, Barnabé, Calixto, João Grande, Chico Ema, Vicentão etc. Pensamos o que Conselheiro foi ultrapassado no comando.

A degola de conselheiristas e de expedicionários. Quem começou?

Em entrevista na Globo News Pedro Bial perguntando aos entrevistados quem havia dado início a degola, um entrevistado e professor universitário baiano declarou que ao que sabia fora o Governo e descreveu as atrocidades que em realidade ocorreram que o repórter coronel Manoel Benício descreveu e na qual "possessas as tropas faziam valer a ordem do presidente da República Prudente de Moraes a 4ª Expedição: De Canudos não ficará pedra sobre pedra! "Reação de todo condenável e uma mancha negra na atuação dos que a ordenaram e a executaram e injustificável! Mas em realidade a degola e a barbárie começou de parte dos conselheiristas na destruição da 3ª Expedição. Segundo Euclides da Cunha em Os Sertões os conselheiristas barbarizam os soldados que lhes caíram em mãos. Mataram muitos no corpo a corpo e degolaram muitos que capturaram vivos. Degolaram mortos e vivos e colocaram suas cabeças ao longo da estrada enfileiradas de cada lado e com os rostos voltados para o interior, além de empalaram o cel Tamarindo. Até o corneteiro teve sua corneta enfiada no anus. Teria Conselheiro concordado com isto, ou foi iniciativa de líderes bandidos e desertores da reação. Pensamos que não, dadas as características de sua personalidade e de sua religiosidade. O que se esperar como reação a este massacre que barbarizou e matou 126 homens, sendo 13 oficiais 53 praças do Exército em 50 soldados da

Polícia Militar da Bahia integrantes de uma coluna de 1300 homens. O cel Moreira Cezar morto na ocasião e que não chegou a cortar nenhuma cabeça e pelo contrário teve a cabeça de muitos de seus infelizes comandados cortadas, passou ao folclore baiano mitificado como o corta cabeças, além de ridicularizado, sem uma oportunidade até hoje, de um julgamento sereno e isento como o reclamou seu trineto em lúcido depoimento dado a Globo News em 25 setembro. O filme e a mini série da Globo o ridicularizaram. Foi eleito o bode expiatório mór! Até agora não lhe foi dada oportunidade de julgamento que melhore ou piore a sua imagem. Julgamento do qual se tirariam preciosas lições. Aguardemos !

Quem fugiu ao cerco de Canudos nos seus últimos dias

A impressão que é passada é de que de Canudos não escapou ninguém do cerco. Todos foram destruídos a exceção em um número ínfimo de velhos e crianças. Hoje sabe-se que isto não é verdade e que muitos deixaram Canudos antes do assalto final. E até líderes da reação que morreriam de velhos, indo alguns mais tarde aplicar seus conhecimentos militares em defesa do Padre Cícero, cercado em Juazeiro em 1910. Existe até relato de convivência humanitária de soldados da Polícia do Amazonas mandando que conselheiristas em retirada se apressassem a deixarem Canudos pois o cerco final estava sendo feito. Outro exemplo é o do senhor João Regis que hoje conta como sua família deixou Canudos sob cerco. Este é um ponto a aprofundar !

O incêndio de Canudos razões de ordem militar ou sanitária ? .

No Seminário sobre a Guerra de Canudos no IHGB foi exposto documento em que um chefe militar pedia autorização para incendiar Canudos para prevenir a propagação de doenças, face o grande acúmulo nela, particularmente em sua parte central e mortos em avançado estado de decomposição. Na Guerra do Paraguai a cremação de cadáveres de mortos em batalhas foi usada para prevenir a propagação de doenças e evitar o exaustivo trabalho de sepultamento de mortos em batalhas.

Antônio Conselheiro monarquista e anti republicano

A concluir-se de José Calazans, Conselheiro não era monarquista .Poderia inconscientemente fazer o jogo dos monarquistas. Era anti republicano em razão de a República haver introduzido o casamento civil, separado a Igreja do Estado e estatizado os cemitérios que pertenciam a Igreja etc. Assim era contra o ordenamento jurídico republicano. Seu catolicismo era ultra conservador baseado na sua interpretação da Bíblia. Não possuía nenhuma inspiração socialista ou comunista como alguns chegaram a lhe atribuir. Naquele tempo era vedado a Igreja envolver-se em política. Uma de suas prédicas mostra seu envolvimento político contra a República, dentro de sua igreja e contrariando orientação da Igreja na Bahia.

"...Falarei sobre assunto que tem sido um assombro e abalo dos fiéis...A República que é um grande mal para o Brasilum novo governo acaba de ter

seu invento e de seu emprego lançar mão como o meio mais eficaz e pronto para o extermínio da Religião (Católica)...A República é manifesta ofensa a lei de Deus ..."

Da responsabilidade de Conselheiro pela destruição de Canudos ?

Sabe-se que Conselheiro era um homem bom e religioso. Mas até que ponto pode ser responsabilizado pela destruição de Canudos ao lado da Sociedade Civil Brasileira da época. Seu catolicismo separatista radical e desobediente a Igreja da Bahia; sua recusa em dialogar com o governo da Bahia; seu investimento no púlpito de sua igreja contra a República e seu ordenamento jurídico e mais recusa e pagar impostos e, o fato de ter sido ultrapassado por canudenses bandidos e desertores que praticaram violências desnecessárias contra tropas do governo, além de profanação de cadáveres, conduzem o analista isento a responsabilizá-lo, expressivamente, pela grande Tragédia de Canudos. Hoje os netos e bisnetos dos que mandaram o Exército,¹¹ polícias militares e um Batalhão de jagunços baianos para destruir Canudos, sem deixar pedra sobre pedra. Eles hoje, numa espécie de culpa no inconsciente coletivo da Sociedade Brasileira atual, resolveram até erigir-lhe uma estátua. Esqueceram, quando não vilependiaram, a memória dos soldados brasileiros que foram a Canudos para cumprir a delegação unânime de seu avós e bisavós. Esqueceram principalmente de reverenciar os mais de 1.000 militares e civis mortos e que lá foram cumprir sua missão constitucional. Não seguiram Péricles arquiteto da Democracia grega ao declarar "que aqueles que morrem em defesa de sua pátria, fazem por mais por ela num só dia que os demais em todas as suas vidas." Eis um ponto como outros tantos a reflexão. Teria valido a pena o sacrifício supremo dos liderados de Conselheiro. A Sociedade Civil tirou lições do episódio ? Canudos sabe-se hoje é mais pobre do que no tempo de Conselheiro.

Valeu o sacrifício? Quem ganhou e ganha com esta Tragédia ou hecatombe social. Os cineastas, os romancistas, os jornais, a política???? São questões históricas que ficam no ar e para as quais não temos respostas . Teria prosperado Canudos ? Era uma ameaça a Unidade Nacional? Assistiu a AHIMTB na Câmara Federal em sessão solene as mais surpreendentes e variadas interpretações de parte de parlamentares as quais servirão, no futuro, para um julgamento sereno pela História das questões aqui levantadas. Comparando A Guerra de Canudos a um iceberg, só se conhece a ponta!

A AHIMTB E A FALSA ATA DO CLUBE MILITAR DE 1922

O Boletim do Clube Militar de dez 97, acaba de esclarecer que nunca existiu Ata por não ter havido a reunião do Clube Militar de 25 jun 1922 em que" o ten Asdrubal Geyer de Azevedo que nunca entrou no Clube Militar e no dia era oficial de Dia de unidade de Infantaria em - Goiás, figurava como tendo dirigido ofensas inomináveis a chefes do Exército presentes aquela sessão. A pedido do ilustre Presidente do Clube Militar gen Hélio Ibiapina Lima, a AHIMTB enviou-lhe artigo do seu presidente de 23 de março de 1989 no Jornal do Comércio do Rio sob o título a Falsa Ata do Clube Militar de 25 jun 1922, que desmascara a farsa muito bem engendrada pelo jornalista pernambucano

Reinaldo Luís e publicada no seu semanário A Esquerda em 1932 e dali difundido como verdade, em 1965, na História Militar do Brasil de Nelson Werneck Sodré. Este a referenciou em nota 310, como GWEYER AZEVEDO. Discurso pronunciado no Clube Militar em 25 jun 1922, Recife, 1932.p.8/11. E assim ela propagou-se e foi aceita como verdade como O Discurso Dinamite.

Nº13 – Jan/Mar 1998 – Cel Cláudio Moreira Bento

PATRONOS DE CADEIRAS E ACADÊMICOS TITULARES		
CADEIRAS	PATRONO DE CADEIRAS	ACADÊMICOS
	Gen ADAILTON PIRASSÍUNGA	Cel Cecil Wall Barbosa de Carvalho
	Cap. ALFREDO PRETEXTATO MACIEL	VAGA
	Gen ANTÔNIO SOUZA JUNIOR	Gen Div Carlos Patrício de Freitas(*)
	Gen ANTÔNIO ROCHA ALMEIDA	José Conrado de Souza (*)
	Gen AUGUSTO TASSO FRAGOSO	Gen Tácito Theophilo G. de Oliveira
06	BARÃO DO RIO BRANCO	Cel J. V. Portella F. Alves
07	Cel DEOCLÉCIO DE P. ANTUNES	Maj. Luíz Prates Carrion (*)
08	Gen DIONÍZIO CERQUEIRA	Cel José de Sá Martins (*)
09	Cel DIOGO DE M. AROUCHE LARA	Hernani Donato (*)
1. 0	Cel EMÍLIO CARLOS JOURDAN	Cel Davis R. de Sena (*)
1	Gen EMÍLIO FERNANDES SOUZA DOCCA	Gen Bda Newton Bonumá dos Santos(*)
1. 2	Gen ESTEVÃO LEITÃO DE CARVALHO	Cel Arivaldo Silveira Fontes
1 3	Gen JOÃO BORGES FORTES	Osório Santana Figueiredo
1. 4	Gen FRANCISCO PAULA CIDADE	Gen Arnaldo do Serafim (*)
1 5	Cel GENSERICO VASCONCELLOS	VAGA

1. 6	TC HENRIQUE OSCAR WIEDRSPHAN	TC Waldir Jansen de Mello
1 7	Mal HUMBERTO CASTELLO BRANCO	Cel Elber de Mello Henriques
1. 8	Cel JOÃO BAPTISTA MAGALHÃES	Cel Amerino Raposo Filho
1 9	Mal JOÃO BAPTISTA M. DE MORAES	Gen Carlos de Meira Mattos
2 0	Cel JONATHAS RÊGO MONTEIRO	Gen Mário Rego Monteiro
2 1	Mal JOSÉ BERNADINO BORMANN	VAGA
2 2	Mal JOSÉ PESSÔA	Cel Cláudio Moreira Bento
2 3	Gen LIBERATO BITTENCOURT	Cel Geraldo Levasseur França
2 4	Cel MÁRIO CLEMENTINO	Cel Nilton Freixinho
2 5	Prof PEDRO CALMON	Prof. Arno Wheling
2 6	Gen PEDRO CORDOLINO DE AZEVEDO	VAGA
2 7	Gen RIOGRANDINO COSTA E SILVA	Cel Mário Menezes (*)
2 8	Gen RAUL SILVEIRA DE MELLO	Gen Plínio Pitaluga
2 9	Mal TRISTÃO DE ALENCAR ARARIPE	Cel Paulo Ayrton de Araujo (*)
3 0	VISCONDE DE TAUNAV	VAGA
3 1	Gen AURÉLIO DE LYRA TAVARES	Gen Alberto Martins (*)
3 2	Gen FRANCISCO DE PAULA A. PONDÉ	Christovão de Ávila Pires Júnior
3 3	Cel FRANCISCO RUAS SANTOS	Cel Manoel Soriano Neto(*)
3 4	Gen JONAS CORREIA	Gen Jonas de Moraes Corrêa Neto
3 5	Gen SEVERINO SOMBRA	TC Antônio Carlos Esteves(*)
3 6	Gen AFFONSO DE CARVALHO	VAGA
3 7	Gen ALFREDO SOUTO MALAN	Cel Carlos José Sampaio Malan (*)

3 8	Cel NEOMIL PORTELLA F. ALVES	Cel Antônio Gonçalves Meira (*)
3 9	Gen WALDEMIRO PIMENTEL	Cel Jardro de Alcântara Avellar
4 0	Gen VALENTIM BENÍCIO	VAGA
4 1	Dr EUGÊNIO VILHENA DE MORAIS	VAGA

(*) Cadeiras a serem ocupadas se confirmadas com as posses em 1998.

CADEIRAS ESPECIAIS: CFN, INF, AERONÁUTICA E POLÍCIAS MILITARES

1ª Especial	Maj. PM MIGUEL PEREIRA	Cel PM/RS José Luiz Silveira	BM
2ª Especial	CORPO DE FUZILEIROS NAVAIS	CMG Dino Willy Cozza	CFN

PRESIDENTES DE HONRA		Empossado e Diplomado
1º Presidente	MINISTRO DO EXÉRCITO Gen ZENILDO DE LUCENA	SIM
2º Presidente	DIRETOR DA DAC Gen Bda SÉRGIO ROBERTO D. MORGADO	
3º Presidente	CMT DA AMAN Gen Bda MAURO MOREIRA CUPERTINO	
4º Presidente	PRESIDENTE FACULDADES D. BOSCO Cel ANTÔNIO ESTEVES	SIM

Categorias funcionais que podem aceitar ou não. Caso aceitem a diplomação e posse são em função de pelo menos por um ano apoio e estímulo aos seus trabalhos.

OUTRAS CATEGORIAS DE SÓCIOS

COLABORADORES E MÉRITOS

- 1 - FACULDADES D. BOSCO 1996 e 1997(AEDB)
- 2 - CRI/CENTRO SARGENTO MAX WOLFF - 1966
- 3 - FUNDAÇÃO OSÓRIO - 1996
- 4 - CEL NELSON AFFONSO DA COSTA - 1996

5 - 6º BECMB - SÃO GABRIEL - 1997

6 - COMANDO GERAL DOS FUZILEIROS NAVAIS - 1997

7 - COLÉGIO MILITAR DO RIO DE JANEIRO - 1997

8 - HELIBRAS - ITAJUBA - 1998 (*)

9 - AVIBRAS - 1998 (*)

10 - FHE - POUPEX - 1998 (*)

(*) - A diplomar na 1ª oportunidade

CORRESPONDENTES

1 - IVO GAGGIANI - Santana de Livramento - RS

2 - ARNALDO CASSOL - Caçapava do Sul - RS

COLABORADORES

LUIZ PAULO BONFIM - Cadetes, MAURICIO AVELAR TINOCO, DANIEL GUIMARÃES FERNANDES, ANDRÉ PIANCÁ, MARCELO FERRAZ CABRAL, LONDERO, ALUNAS DA FUNDAÇÃO OSÓRIO: CARLA, BEATRIZ, ERICA E RAQUEL.(*) **A diplomar**, alunas Fundação Osório, cadetes da AMAN, alunos CMRJ e aspirantes femininas estagiários de saúde em São Gabriel -RS ,que atuaram na AHIMTB em 98 como porta vozes do Colégio Acadêmico.

DIRETORIA EXECUTIVA

Presidente: Cel CLAUDIO MOREIRA BENTO. Vice Cel ARIVALDO SILVEIRA FONTES

Presidente Conselho Fiscal: Gen Ex LUIZ PIRES URURAY NETO

Bibliotecário e Arquivista: TC ANTÔNIO CARLOS ESTEVES

Tesoureiro e Secretario: SEBASTIÃO ALMEIDA

EM CABRÁLIA OU PORTO SEGURO O DESCOBRIMENTO DO BRASIL?

No ano 2.000 será comemorado os 5 séculos do Descobrimento do Brasil. Assistimos a colocação, em Porto Seguro, e não em Cabrália, de um relógio com contagem regressiva dos dias faltantes para o Brasil completar meio milênio de Descobrimento por Portugal.

Em 1973, a Presidência da AHIMTB, como adjunto da Comissão de História do Exército do Estado-Maior do Exército (CHEB/EME), recebeu a missão de responder a seguinte indagação do Ministro dos Transportes cel

Mário Andreazza "- O Brasil foi descoberto em Porto Seguro ou em Baía de Cabralia?" E após demoradas pesquisas a resposta foi traduzida em dois subsídios históricos 1 e 2 /1973 CHEB/EME, os quais, em última análise concluíam pelo descobrimento em Cabralia. Isto significava que por razões históricas o Ministério dos Transportes poderia encontrar justificativa para construir uma rodovia pavimentada de Porto Seguro a Cabralia. E é o que foi feito! Na inauguração junto com várias autoridades e historiadores foram convidados e o cel Francisco Ruas Santos e o então major Cláudio Moreira Bento, presidente e adjunto da CHEB/EME, em agradecimento à contribuição ao esclarecimento do assunto, conforme consta da obra do cel Augusto César Rocha Maia Do Monte Pascoal a Cabralia. Rio de Janeiro, MT,1973 e que publica as p. 25-27 os subsídios citados da CHEB.

Em resumo, com a descoberta da carta de Pedro Vaz e Caminha na Torre do Tombo em Portugal pelo padre Aires Casal, professor da Escola Militar e a sua publicação em Corografia Brasílica, ela passou a apontar Cabralia e não mais Porto Seguro como local do Descobrimento. Com isto concordou em duas edições de sua obra o Visconde de Porto Seguro defensor da tese descobrimento em Porto Seguro e voltando a discordar mais tarde. O Exército sempre participou destes estudos. Em 7 1889 o maj. Salvador Pires de Carvalho em Estudos sobre a Baía de Cabralia e Vera Cruz concluiu sobre o descobrimento em Cabralia, com apoio na carta de Caminha e análise topográfica. O Governo do presidente Vargas para dirimir dúvidas nomeou Comissão da qual participou o cel Leopoldo Nery da Fonseca, a qual foi unânime em concluir por Cabralia Jaime Cortesão em 1943 e 44 em Carta de Pedro Vaz e Caminha e mais em Cabral e as origens do Brasil concluiu pelo Descobrimento em Baía de Cabralia.

Em 1966 o historiador naval Comandante Max Justo Guedes, atual Diretor do Patrimônio Histórico e Cultural da Marinha em O Descobrimento do Brasil concluiu por Cabralia, depois de reconstituir com mapas náuticos a rota de Cabral desde Portugal até Baía de Cabralia, onde também foi rezada a primeira missa em local hoje incerto. Portanto se dúvidas ainda persistirem convém rever-se a obra citada do cel Rocha Maia. Existem teses do descobrimento anterior em outros locais. Mas o atribuído a Cabral parece não existir mais dúvidas que foi em Cabralia.

O GUARARAPES 009 abordou que o Descobrimento do Brasil foi presidido pela bandeira da Ordem da Cavalaria de Nosso Senhor Jesus Cristo criada em 1319 pelo Papa em Portugal.

MAIS UMA REITERADA CALÚNIA À MEMÓRIA DO DUQUE DE CAXIAS

A prestigiosa Coluna Ricardo Boechat de O GLOBO de 26 de dezembro, noticiou a reedição do livro do então jovem Carlos Lacerda O Quilombo de Manoel Congo, e como iniciativa do Instituto Cultural São Fernando do deputado Ronaldo Cezar Coelho e conclui o colunista com esta calúnia:

"OS ESCRAVOS REVOLTOSOS ACABARAM TODOS DIZIMADOS PELO FUTURO HERÓI DUQUE DE CAXIAS ."

Esta calúnia foi desmentida, com apoio em fontes primárias, por competente e insuspeita pesquisa da OAB -RJ em 1988. Pesquisa que provou que Caxias era comandante da Polícia Militar do Rio de Janeiro e apenas se deslocou até Vassouras para avaliar a possibilidade da revolta envolver os escravos que trabalhavam para seus patrões na Fábrica de Pólvora da Estrela, a única que o Brasil possuía e que se tomada por uma revolta acarretaria um grave problema de segurança. Ao constatar a não possibilidade retornou ao Rio e a repressão foi conduzida por um ancestral do Dr Carlos Lacerda com apoio em tropas locais denominadas Pedestres e Guarda Nacional. Este problema foi debatido no Simpósio de História do Vale do Paraíba do IEV em Petrópolis em 1988, e abordado no Simpósio de História Militar do Vale do Paraíba/IEV em 1996 e publicado em plaqueta de autoria do presidente da AHIMTB a p. 9 sob o título O Vale do Paraíba na História Militar do Brasil. Sendo o Duque de Caxias patrono da AHIMTB ela se dirigiu a Coluna Ricardo Boechat e a outras autoridades capazes de ajudar a fazer justiça a Caxias. Acreditamos se vivo fosse o Dr Carlos Lacerda concordaria que Caxias nada teve a ver como o Quilombo de Manoel Congo em 1838 .E acreditamos que o deputado Ronaldo Cezar Coelho, proprietário da fazenda onde teve lugar a revolta de Manoel Congo e da TV Rio Sul com sede em Resende reformulará o projeto de reedição. Aguardemos!

DINAMIZAÇÃO NO EXÉRCITO DOS ESTUDOS DE HISTÓRIA MILITAR

De uns tempos para cá a História Militar Terrestre do Brasil atravessa difícil fase caracterizada por sua não abordagem pela Mídia em geral; e pouco estímulo aos historiadores e entidades históricas nacionais, estaduais e municipais existentes e que sobrevivem a duras penas. E além, o insignificante editorial no Brasil de obras de História Militar Terrestre, varridas particularmente da editoras civis. De tudo vem resultando na progressiva neutralização de entidades históricas tradicionais, por sem recursos para editarem suas revistas que antes eram apoiadas pelo governos, como ainda continua felizmente em relação revista do IHGB, mas com muitas dificuldades e baixa prioridade na Imprensa Oficial e pela a extinção gradativa dos historiadores militares terrestres e a não renovação dos mesmos pelo surgimento de novas vocações na juventude militar brasileira, a qual não visualiza nenhum estímulo para esta hoje missão social sacrifício. Ela pouco acesso tem a História Brasil por esta inclusive ficar engessado em teses universitárias não difundidas em forma de sínteses pela Mídia e pela indiferença senão desprezo ao assunto de parte de expressiva parcela das autoridades municipais, estaduais e federais que possuem poder e dever de Estado de promoverem o desenvolvimento da História do Brasil e de suas inúmeras vertentes A própria Academia Paulista de História assim caracteriza a conjuntura em seu Boletim dez 1997, comemorativo dos seus 25 anos:

"Há 25 anos as atividades culturais (históricas) gozavam de prestígio e respeito sociais, ao contrário da orfandade em que se encontram, nos dias que correm, principalmente de parte dos poderes públicos e dos meios de comunicação."(Célio Debes)

Vê-se que é um fenômeno generalizado no Brasil. Constatar é obra de simples verificação! E como responder a este imobilismo suicida da identidade e da perspectiva histórica futura do Brasil, fundamentais para as futuras lideranças construírem, com consciência, o futuro do Brasil. Por outro lado observa-se no Brasil uma enxurrada de pretensas obras de História que em realidade são manipulações históricas por sem base científica e usadas como arma política ideológica que nada esclarecem e só confundem, contribuindo deste modo, para "transformar o Brasil num elefante enfurecido ou numa enorme baleia desorientada, prontos para serem cassados pelo primeiro caçador internacional que se dispuser a tal". Aliás pensamento que manifesta o cel Amerino Raposo Filho.

O Exército reconhecendo a importância da História do Brasil e de sua vertente a História Militar Terrestre do Brasil definiu como o seu objetivo atual nº 1, inúmeras vezes aqui evocado:

"Preservar, divulgar e cultivar as tradições a memória histórica e os valores morais, culturais e históricos do Exército." E muitas ações neste sentido estão em curso faz algum tempo.

Dentro deste objetivo o Departamento de Ensino e Pesquisa desenvolve com o concurso de Faculdades de História, plano para coordenar o desenvolvimento integrado em sua rede de ensino subordinada: ECEME, EsAO, AMAN, EPSP, EsSA, CPORs NPORs e Colégios Militares e Fundação Osório o estudo de História do Brasil e do Exército. Nos Colégios Militares e Fundação Osório onde estudam parte das futuras lideranças civis e militares do Brasil destaca-se o Projeto Clubes de História que dentre outros objetivos procura despertar novas vocações de historiadores.

E é dentro deste contexto que expressivamente atuará a Academia de História Militar Terrestre com o concurso de seus acadêmicos selecionados dentre os mais destacados historiadores militares terrestres do Exército, do CFN da Marinha, da Infantaria da Aeronáutica e das Polícias Militares e de historiadores militares civis de expressão. E a AHIMTB os convoca para este esforço!

Para apoiar o plano de ensino que prevê muita leitura dirigida de parte dos instruídos, o Departamento de Ensino e Pesquisa prevê o desenvolvimento de bibliotecas de apoio em História Militar. Daqui o GUARARAPES formula votos de sucesso ao plano para a História Militar do DEP.

Pois segundo o marechal Ferdinand Foch o comandante da vitória aliada na 1ª Guerra Mundial:

"Para alimentar o cérebro de um Exército na paz, para a indesejável eventualidade de uma guerra, não existe livro mais fecundo em lições e meditações que o livro de História Militar !!!"

EM PARAÍBA DO SUL MUDANÇA DE NOMES DE RUAS DUQUE DE CAXIAS E DEODORO DA FONSECA

Há anos que vinham sendo homenageados em ruas de Paraíba do Sul o Duque de Caxias, o Pacificador, e o Marechal Deodoro da Fonseca, o Proclamador da República. Por ato dos poderes Executivo e Legislativo locais, foram abolidos os nomes desses heróis das ruas de Paraíba do Sul. Esta, base de partida, em 1842, para Caxias pacificar Minas Gerais e com o concurso de filhos desta localidade fundada pelo filho do bandeirante Fernão Dias Pais Leme. Segundo o inglês Shesterton" a Tradição é a Democracia dos Mortos "Ou a faculdade destes se fizerem presentes hoje através das decisões que tomaram no passado e respeitadas por seus pósteros. Em Paraíba do Sul os mortos não exerceram o seu Direito à Tradição criada, desrespeitada pelas autoridades locais atuais.

OBS.: NO SITE, OS NºS 13 E 14 SÃO IGUAIS (COM OS MESMOS CONTEÚDOS).

Nº 15 – MAI (ESPECIAL) – Cel Cláudio Moreira Bento

A ACADEMIA DE HISTÓRIA MILITAR TERRESTRE DO BRASIL (AHIMTB) NA COMEMORAÇÃO DOS 350 ANOS DA 1ª BATALHA DOS MONTES GUARARAPES E DO 4º ANIVERSÁRIO DO DIA DO EXÉRCITO (19 ABR. 1998).

A AHIMTB em apoio a comemoração dos 350 anos da 1ª Batalha dos Guararapes, considerada por expressivos analistas e intérpretes do processo histórico brasileiro como sendo o **BERÇO DO EXÉRCITO E DA NACIONALIDADE**, ela desenvolveu ou participou direta ou indiretamente por intermédio de seus membros e respectivas obras, das seguintes ações culturais militares, terrestres entre outras.

1-Projeto da reedição da obra de seu Presidente As Batalhas dos Guararapes, análise e descrição militar, editada em 1971 em 2v pela UFPE e lançada na inauguração do Parque Guararapes em 21 abr 1971. Obra revista, complementada, condensada e apresentada pelo Exmo Sr Ministro do Exército gen Ex Zenildo de Lucena, também 1º Presidente de Honra da AHIMTB. Obra confiada por sua Excia à BIBLIEx para publicação e, suspensa temporariamente, segundo ainda sua Excia, por falta de recursos no momento. Obra que será reeditada, segundo o gen Bda Sérgio Roberto Dentino Morgado, em 21 abr. no Forte do Brum "em co-edição com a UFPE." Aguardemos !

2-Edição de O Guararapes 14 com abordagem da 1ª Batalha e do Guararapes Especial 19 de abril. O último, num esforço de síntese e interpretação militar das Guerras Holandesas 1624-54, foi distribuído amplamente, com o concurso da Agência BB de Resende, preferencialmente às escolas do Exército em todos os seus níveis, ao comandos e OM subordinadas ao Comando Militar do Nordeste, a historiadores militares terrestres brasileiros etc. Esta colaboração à comemoração, mereceu do Sr Ministro do Exército e de seu Chefe de Ensino e Pesquisa cumprimentos pela

oportunidade e boa qualidade da informação militar histórica contida nas duas publicações.

3-Cooperação com solicitação feita pelo C.Com S Ex através de seu chefe gen Div Rômulo Bini Pereira, no sentido de envio de subsídios para serem colocados na Internet via C.Com S Ex ,para subsidiarem um concurso nacional de sites sobre a projeção da 1ª Batalha na formação da Nacionalidade. A AHIMTB, em duas remessas, enviou: subsídios bilingues sobre As Guerras Holandesas com expressiva lista bibliográfica; o projetado livro As Batalhas ...citado, em disquete; comentários a sua 1ª edição por escritores civis e militares a época de seu lançamento e, o Sentido histórico da 1ª Batalha na interpretação de consagrados intelectuais militares e civis brasileiros e, a cores, mapas das batalhas redesenhados pelo Capitão de Corveta Carlos Norberto Bento, filho do autor, para possibilitar reduzir a obra a um só volume.

4-Palestra no Instituto Militar de Engenharia(IME) pelo Presidente da AHIMTB das 14 as 16 horas de 15 de abril, a convite do seu comandante gen Bda José Carlos Albano Amarante, também historiador militar terrestre brasileiro A assistiram todos os seus alunos, tendo uma aluna e um aluno divido a leitura de tópicos com o conferencista, o que ajudou a prender a atenção do auditório de alunos "do melhor curso de Engenharia do Brasil", na palavra do Ministro de Educação em visita à Casa, hoje a guardiã do pioneirismo do Ensino Superior Civil no Brasil, iniciado na Casa do Trem, na Real Academia de Artilharia Fortificação e desenho, que foi também a pioneira do Ensino Militar Acadêmico nas Américas e tudo em em 1792 pelo Conde de Resende 13º Vice Rei.

5-Palestra do Presidente da AHIMTB no Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, no final da tarde de 15 abr, tendo como tema A 1ª Batalha dos Guararapes e a sua projeção na formação da nacionalidade, segundo: Lopes Santiago, Gilberto Freire, Câmara Cascudo, Pedro Calmon, Nilo Pereira, Jordão Emerenciano, Capistrano de Abreu, Meira Mattos, Ruas Santos e o então major Cláudio Moreira Bento em 1971 etc.

6-Palestra do Presidente da AHIMTB na AMAN, as 19:00 horas de 16 de abril no Cinema Acadêmico para Oficiais e Cadetes, tendo por temática A História da História da 1ª Batalha e como encerramento do Simpósio Guararapes 350 anos de 13-16 abr. Evento que contou o prestígio e participação ativa e estimulante do comandante da AMAN gen Bda José Mauro Moreira Cupertino e com a colaboração de historiadores militares e civis, dos IHGB, IGHMB e AHIMTB Foi ressaltada a lista das principais obras e seus autores responsáveis pela preservação, para a posteridade, da memória militar terrestre do fato histórico, hoje cultuado como o Berço do Exército e da Nacionalidade.

Os cadetes assistentes mostraram grande interesse formulando ao conferencista interessantes perguntas pertinentes ao tema. Encerrou com brilho o Simpósio o historiador militar terrestre e acadêmico da AHIMTB a ser empossado, ten cel Muniz Costa, atual chefe da Cadeira de História Militar.

7-A AHIMTB se fez presente no Recife, às comemorações dos 350 anos da 1ª Batalha, comemorados em 20 de abril no Parque Histórico Nacional dos Guararapes, inaugurado em 21 de abril de 1971 pelo Presidente Médici, e no Forte do Brum, o Museu do Soldado do Nordeste. Ali estiveram presentes os 1º, 2º, e 3º presidentes de Honra da AHIMTB, respectivamente o gen Ex Zenildo de Lucena, Ministro do Exército; gen Bda Sérgio Roberto Dentino Morgado diretor da DAC e o citado gen Cupertino, comandante da AMAN.

As 16:00 horas de 20 de abril teve lugar a inauguração do Mirante do Parque Guararapes pelo Ministro gen Ex Zenildo e Governador Miguel Arrais e, sob o Mirante, a Sala que abriga uma maquete do campo de batalha e quadros explicativos do desenvolvimento das duas batalhas neles constando terem sido feito com apoio da obra do major Claudio Moreira Bento- As Batalhas dos Guararapes Análise e descrição militar. Recife, UFPE, 1971, 2v, texto e mapas. Fato que foi enfatizado pelo locutor do CMNE que descrevia aos presentes em que consistia o conteúdo da sala e a finalidade do Mirante. Trabalho dirigido pelo ten Cel Art Jones Madrugá de Souza, da 7ª DE/7RM e aluno destacado em História Militar do cel Bento na AMAN em 1978-79. A cerimônia organizada pelo Comando Militar do NE, contou com avultado número de oficiais autoridades civis e senhoras que gentilmente foram recebidos ali pelo Gen Ex Arnulpho Francisco Pamplona Pessoa, comandante militar da área do Nordeste. Durante a inauguração sobrevoou o Mirante uma Esquadrilha de Helicópteros da Aviação do Exército sediada em Taubaté-SP.

A seguir teve lugar na Igreja N.S dos Montes Guararapes um Te Deum celebrado por D.José Cardoso Sobrinho, arcebispo de Recife e Olinda que entrou na igreja entre alas de Dragões da Independência vindos de Brasília e representação de cadetes da AMAN. A frente do cortejo litúrgico carregando uma cruz, na entrada e na saída foi colocado um cadete da AMAN que também participou do ofício do Te Deum.

Sua Eminência, em seu histórico sermão ressaltou "a milagrosa comunhão harmoniosa de diversos povos no Brasil; o sentido da 1ª Batalha como o Berço da Nacionalidade e a razão do Te Deum, pelo triunfo do Direito luso-brasileiro e da Justiça na 1ª Batalha e, também, como sufrágio das almas dos bravos patriotas que tombaram na 1ª batalha. "Foi o histórico sermão, uma aula magna de interpretação histórica, digna dos 350 da batalha.

As unidades que possuem denominações históricas referentes a eventos, sítios históricos e heróis ligados a luta contra o invasor no NE se fizeram representar por seus estandartes históricos, para orgulho do historiador militar terrestre, a ser empossado acadêmico da AHIMTB, presente, cel Manoel Soriano Neto, diretor do C.Doc Ex e em cuja direção foram aprovados pelo Ministro do Exército, 8 das 14 denominações históricas ali representadas.

A noite no Forte do Brum ,Museu do Soldado do NE e dirigido pelo cel Antônio Pádua S. Lopes ,também diretor do Parque Histórico Nacional dos Guararapes e em cerimônia presidida pelo Sr Ministro do Exército tiveram lugar os seguintes eventos:

-Inauguração da nova iluminação da Praça Comunidade Luso Brasileira e do Forte do Brum, em presença de avultado número de presenças ilustres.

-Canto da nova canção do Exército, por coral de alunos do Colégio Militar do Recife. abordando em sua letra ícones basilares da História do Exército, como Guararapes que originou o Dia do Exército e o Duque de Caxias, patrono do Exército, cuja data de nascimento foi consagrada como o Dia do Soldado Brasileiro. O coral foi colocada no alto da murada do Forte e assistido da praça Comunidade Luso-brasileira.

No interior do forte ao ar livre tiveram lugar os seguintes eventos:

- Lançamento da obra O Exército Brasileiro na História do Brasil ,financiada pela Odebrecht, uma re-edição, segundo foi enfatizado pelo mestre de cerimônias, da História do Exército Brasileiro - perfil militar de um povo (HEB), lançada em 1972 pelo Estado-Maior do Exército, como parte das comemorações dos 150 anos da Independência e que contou, então, com a colaboração destacada de atuais acadêmicos e patronos de cadeiras da AHIMTB e de alunos que cursavam a ECEME. Seu capítulo sobre As Guerras holandesas teve a sua elaboração final, a época, a cargo do major Cláudio Moreira Bento, como historiador convidado pelo EME e foi ilustrada pelo cel Francisco Ruas Santos(patrono em vida de cadeira na AHIMTB) e, ambos, na época, respectivamente adjunto do presidente e presidente da Comissão de História do Exército Brasileiro do EME, encarregada do projeto que teve como coordenador geral o general Souza Junior, hoje patrono de cadeira na AHIMTB e autor do clássico sobre as Guerras Holandesas Do Recôncavo aos Guararapes. O texto Guerras Holandesas da HEB, submetido então, ao gen Antônio Souza Junior, este o aprovou sem alteração.

-Lançada pelo Clube da Medalha, a medalha comemorativa dos 350 anos da 1ª Batalha dos Guararapes com a esfinge de 4 heróis dos Guararapes, interpretação com a qual a AHIMTB discorda por achá-la discriminatória.

-Premiados os 4 vencedores presentes do Site Guararapes promovido pelo C.Com SEx com patrocínios diversos e com a coordenação do ten cel Cav Pedro Theophilo Filho encarregado do projeto pioneiro e bem sucedido que resultou em 18.000 visitas ao sistema do C.Com S.Ex a participação de 60 candidatos ao concurso. Foram premiados em 1º lugar o ten Marcelo Pires Camargo, servindo no Gabinete do Ministro; em 2º lugar o Capitão de Corveta Carlos Norberto S. Bento, chefe da rede de computadores da Diretoria de Hidrografia e Navegação da Marinha e ilustrador da projetada re-edição de As Batalhas dos Guararapes citado; 3º não compareceu e era da USP; o 4º foi o casal Horácio Poblete e Luciane da UNICAMP e 5º lugar o ten Luciano Valério Silva Freire do DGS. Todos mencionaram haver recorrido a obra As Batalhas dos Guararapes citada.

A cerimônia no Forte do Brum foi encerrada com o cantor Martinho da Vila (Militar e não Izabel) com o canto da canção de sua autoria Guararapes onde o Brasil aprendeu a Liberdade. Seguiu um coquetel de confraternização entre os convidados presentes.

No dia 19 de abril o Jornal do Comercio editou caderno especial, onde ressalta a entrevista de Antônio Gonçalves de Mello Neto, seguramente o maior historiografo vivo da dominação holandesa no Nordeste e o artigo O Legado de Guararapes de autoria do Ministro do Exército gen Ex Zenildo de Lucena que refere a certa altura:

"...O Exército permaneceu fiel ao legado dos heróis de Guararapes - Barreto de Menezes, Vidal de Negreiros, João Fernandes Vieira, Antônio Dias Cardoso, Felipe Camarão e Henrique Dias que, ao vencerem a batalha, lançaram as bases de uma realidade histórica e geográfica que desabrocharia soberana, 174 anos mais tarde, às margens do riacho Ypiranga, na grande nação brasileira ..."

Conceito com o qual a AHIMTB concorda , se solidariza e aplaude por justo e veraz !

Merece destaque, por sua projeção popular, a série de out doors patrocinados pelo Sistema FIEPE/SESI/SENAI e espalhados pelo Recife com a mensagem: "Os heróis de ontem e os heróis de hoje, como homenagem aos 350 anos da 1ª Batalha dos Guararapes e a batalha de todos os dias ."

O out door representava as figuras de heróis dos Guararapes e a de um operário brasileiro na sua batalha diária.

O Diario de Pernambuco de 20 de abril foi mais específico em relação aos 350 anos da 1ª Batalha e em especial como as ilustrações e fazendo justiça em lista bibliográfica aos autores obras mais importantes que tornaram possível à posteridade conhecer o fato histórico que resgataram com sacrifícios e dedicação. E dentre elas As Batalhas dos Guararapes... citada de autoria do presidente da AHIMTB há 26 anos. Esta atitude ética é raramente observada por outras publicações !!!

Merecem destaque os artigos Guerra Brasília de Pedro Paulo Resende e a Lição de Guararapes de Leonardo Dantas da Silva vice presidente do IAHGPE. Este ressalta

"....Depois da expulsão dos holandeses os portugueses quiseram reassumir a sua atitude de superioridade e proteção. Data daí a irreparável e irreprimível separação entre pernambucanos e portugueses ..."

E deste sentimento justo foi vítima politicamente e ainda continua sendo em muitas obras o Mestre de Campo Antônio Dias Cardoso, por ter sido português do Porto e dedicado toda a sua vida à causa da Insurreição. Já é tempo de revisar-se conceitos sobre os heróis de Guararapes. E quem provou o valor de Dias Cardoso foi o mestre Antônio Gonçalves de Mello Neto em sai obra Restauradores de Pernambuco. História é verdade e justiça! A verdade histórica é filha dos tempos e não da autoridade. O contrário é manipulação da História !!!

O C.Com S Ex lançou belíssima revista Guararapes 350 anos - Exército Brasileiro onde se destacam as originais ilustrações da lavra do paraibano e o maior ilustrador militar do Exército de todos os tempos o cel Cav Pedro Paulo Cantalice Estigarríbia, acadêmico da AHIMTB que tomará posse em 30 maio em Resende, na cadeira que tem por patrono o maior ilustrador falecido da História do Exército o pintor Miranda Junior, gaúcho do Alegrete. A revista em tela enriqueceu sobremodo a iconografia brasileira sobre as Guerras Holandesas que foi usada pelo site vencedor em 1º lugar.

9-Reunião da AHIMTB ,em Resende ,em 25 abril homenageou os 350 anos da 1ª Batalha, servindo como porta voz um cadete que descreveu a 1ª batalha e sua projeção histórica, conforme a estudam deste 1978, quando foi introduzida no Curso de História Militar do Brasil através do livro texto História Militar do Brasil com apoio no citado As batalhas dos Guararapes ...O cadete vencedor de concurso promovido pela AMAN sobre a 1ª Batalha leu a convite da AHIMTB a sua redação premiada.

10-A AHIMTB através de seu presidente colocou à disposição do C.Com S.Ex e da Military Review sua versão militar bilíngüe das Guerras Holandesas. A versão em inglês foi feita pelo sócio correspondente da AHIMTB, no Rio cel José Spangenberg Chaves. A versão portuguesa foi oferecida à Defesa Nacional, à Revista do IHGB e ao Clube Militar. Uma síntese da 1ª Batalha dos Guararapes foi colocada à disposição do Jornal do Comércio de Recife e o do Rio de Janeiro, da Voz da Cidade do Vale do Paraíba, a Platéia de Santana-RS e ao Tradição do MTG etc.

11- A AHIMTB sugeriu e foi republicado pelo CMNE a literatura de cordel Heróis Guararapes do grande poeta popular Lourival Batista e feita em 1971 para a inauguração do Parque Guararapes, com subsídios que lhe foram fornecidos pelo IV Exército. E convém encerrar este relato com seu inspirado verso :

Guardemos bem nas memórias, trabucos, flechas tacapes.

Tabocas e Guararapes, são montes de vitórias.

Troféus, triunfos e glórias, nestas batalhas renhidas.

Surjam, nas mãos prevenidas, cinzel, pincel, pena e lápis.

Que gravem dos Guararapes, suas glórias merecidas.

E foi o que a novel Academia de História Militar Terrestre do Brasil dentro de suas fracas e limitadas forças, orgulhosamente realizou ou tentou, em apoio a Força Terrestre- O Exército, para uma comemoração condigna dos 350 anos da 1ª Batalha dos Guararapes, O Berço do Exército e da Nacionalidade. Fica aqui em O Guararapes o registro histórico !

INAUGURAÇÃO DO MEMORIAL AO PATRONO DA ENGENHARIA

Em 13 de abril, no Batalhão Escola de Engenharia-Batalhão Vilagran Cabrita em Santa Cruz- RJ, comandado pelo Ten Cel Eng QEMA Osvaldo Jesus Ferreira, foi inaugurado o Memorial Vilagran Cabrita, patrono da Engenharia, e na forma de um castelo. O alusivo ao ato foi confiado à Academia de História Militar Terrestre do Brasil, através de seu presidente. Representou o Sr Ministro do Exército no ato, o Gen Ex José Luis Lopes da Silva, comandante do CML, sendo a cerimônia presidida pelo gen Ex Miguel Antônio Gazzineo, chefe do DEP. A Arma de Engenharia foi representada por símbolos de todas as unidades de Engenharia que desfilaram na frente da tropa, incluída fração de Engenharia do CFN e cadetes da AMAN. A praça defronte ao quartel foi decorada com equipamentos de Engenharia e no fundo foi erguida uma imensa bandeira nacional. Foi lida expressiva Ordem do Dia Ministerial. Falou na inauguração do Memorial, que contou com a presença de descendentes diretos de Vilagran Cabrita, o ten cel Ferreira, comandante do Batalhão, explicando a concepção do Memorial, cuja decoração esteve a cargo do maj Jorge Toledo Freitas. Estiveram entre os presentes os generais de oriundos de Engenharia: gen Ex Ildo Rech, gen Div Joélcio, cmt da 2aRM; Gen Div Freitas cmt 4DE/4aRM; gen Bda Enzo, cmt do 1º Gpt Eng. Foi avultado o número de oficiais de Engenharia que prestigiaram o evento, além de generais e oficiais da área do Rio de Janeiro e, representando o Departamento de Engenharia e Comunicações, o seu chefe, gen Ex Antônio Araujo de Medeiros. Viveu a Arma de Engenharia um dia inesquecível partilhado pela AHIMTB !

Nº 17 – Jul/Ago 1998 – Cel Cláudio Moreira Bento

MAIS UMA ENTREGA DE ESPADINS AOS CADETES DO EXÉRCITO

Desde 15 dez 1932, inicialmente, na antiga Escola Militar do Realengo e a partir de 1944, na Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN) em Resende, repete-se anualmente a mais significativa cerimônia da vida dos cadetes - a entrega dos espadins aos alunos do 1º ano agora no dia 22 ago 1998.

A grandiosidade do ato, a história dessa arma, seu simbolismo, as tradições que ela encerra, estão consubstanciados nas palavras que os jovens futuros oficiais proferirão em uníssono em 22 ago , como juramento:

"Recebo o sabre de Caxias, como o próprio símbolo da Honra Militar".

A origem do Espadim de Caxias

A 19 nov 1931, assumia o comando da Escola Militar do Realengo o então Coronel José Cavalcante de Albuquerque, oficial de escol, de cuja brilhante folha de serviços são destaques: Instrutor Militar da Escola de Direito do Largo de São Francisco - São Paulo (1916); estagiário da Escola Militar de Saint Cyr - França - (1917-1918); combatente voluntário do 4º Regimento de Dragões de Cavalaria - França e introdutor dos blindados no Brasil, ao organizar e comandar a Companhia de Carros de Assalto.

No comando da Escola Militar do Realengo promoveu profundas reformas na sua organização e no seu funcionamento. Imprimiu uma nova filosofia na seleção dos cadetes:

"A Escola não se destina a corrigir defeitos e vícios e, sim, a aprimorar qualidades e virtudes aprendidas nos lares de onde provêm os futuros cadetes".

Foi sua inspiração o posto de cadete atribuído aos alunos da Escola, vendo-se nessa denominação o sentido de companheiro mais novo dos oficiais e não aquela significação de nobreza prevalecente nos anos do Império.

Criou o Corpo de Cadetes, o Estandarte Escolar, o uniforme de gala, como simbolismo de ligação entre o Exército do Império e o da República.

Criados os uniformes históricos, julgou o Coronel José Pessoa que deveriam eles ser complementados por uma arma privativa do posto de cadete. Idealizou então, com sua equipe, que esta arma seria uma fiel miniatura da espada usada em campanha pelo Duque de Caxias.

Desde então ficou decidido ser o cadete, o único integrante do Exército a ter a honra e o privilégio de cingir à cinta o espadim de Caxias,:

"Como a síntese e a expressão mais viva e sublime das virtudes militares do soldado brasileiro".

Tomada a decisão, o passo seguinte seria a localização da espada original para servir de modelo à miniatura. Encontrá-la foi um grande obstáculo, conforme as palavras do Marechal José I Pessoa:

"Porfiadas demarches foram então realizadas para concretizar a feliz idéia. Ignorávamos, até então, o paradeiro daquela relíquia histórica. Para isso recorreu-se em indagações a todos os lugares onde são destinados os troféus, sem ser encontrada. Afinal, com a preciosa colaboração do Dr. Max Fleiuss, fomos encontrá-la, entre outras armas gloriosas, nas coleções do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro(IHGB). E, ainda com o auxílio do Dr. Max Fleiuss, secretário perpétuo daquela nobre e benemérita instituição, conseguimos a licença necessária para ser copiada a arma que é a nossa mais preciosa relíquia militar. Assim, para ali foi mandado um hábil desenhista que copiou, em rigorosa escala, todos os detalhes daquele rico troféu, magnificamente artesanado em aço e bronze".

Das mãos de seu possuidor ao seu atual relicário no IHGB o histórico sabre de Caxias, percorreu interessantes caminhos. Foi doado em testamento pelo Duque de Caxias ,ao Brigadeiro João de Souza da Fonseca Costa que, como 1º Tenente, fora o Ajudante - de -Ordens de Caxias na guerra contra Oribe e Rosas e mais tarde, como coronel, fora Chefe do seu Estado-Maior na Campanha da Tríplice Aliança (1866-68).

Sobre esse oficial, assim se expressou o Duque, na Ordem do Dia, de 14 Jun 1869, antes de retornar ao Brasil:

"Prestou-me como chefe de meu Estado-Maior a mais dedicada cooperação em tudo quanto tem dependido de seu alto emprego, não só na condução regular de todos os negócios de meu serviço político a seu cargo, como nas batalhas e combates a que tem assistido sempre a meu lado, recebendo e transmitido as minhas ordens e expondo-se com sangue frio e abnegação aos riscos e perigos decorrentes".

Esta espada de campanha foi localizada em 1925 pelo Dr. Eugênio Vilhena de Moraes, o maior biógrafo de Caxias e encontrava-se ela em poder de descendente direto de Fonseca da Costa, o Capitão - de - Corveta Caetano Taylor da Fonseca Costa. Este oficial, em gesto que se reveste de nobreza e patriotismo, decidiu, em 1925, doar a valiosa relíquia, através do Dr. Vilhena de Moraes, ao Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, onde se encontra há 73 anos e de onde saiu 3 vezes para cerimônias na Escola Militar

A primeira ocorreu em 1939 no Realengo e se deve à iniciativa do então Major Jonas Correia Neto. Foi a espada posicionada, em solenidade de rara grandiosidade, defronte do Corpo de Cadetes, formado, e ao lado da espada do General San Martin trazida pela representação da Escola Militar da Argentina em visita ao Brasil.

E do local onde hoje se encontra, segundo o Prof. Pedro Calmon em 1978 somente saíria em condições excepcionais de alto sentido cívico e com cerimonial condizente com a grandeza do simbolismo que ela traduz.

Posteriormente ela foi trazida na AMAN em 1978 em homenagem ao Presidente da República Gen João Figueiredo , o primeiro ex detentor do Espadim de Caxias a atingir a Presidência da República e ,e 1980, no centenário de morte do Duque de Caxias . E o professor Pedro Calmon impôs como condição ele ser levada a AMAN com toda a pompa e circunstância confiando o comandante da AMAN Gen Bda Iran Ribeiro Arnt e o presidente do IHGB ,professor Pedro Calmon que o ten cel Cláudio Moreira Bento ,instrutor de História Militar da AMAN e membro do IHGB que chefiasse uma Guarda de Honra e Segurança composta de cadetes .E assim foi feito !

A primeira cerimônia de entrega de espadins - 1932

Localizada a espada de campanha do Pacificador, o Projeto Espadim foi submetido à aprovação do Ministro da Guerra, General - de - Brigada José Fernandes Leite de Castro (1930-32).Desejaram aquele General e o Coronel José Pessoa:

"Que Caxias, o Duque da Vitória, pairasse no seio dos cadetes do Brasil, de igual forma que Napoleão no seio dos cadetes de Saint Cyr, na França".

O Ministro Leite de Castro aprovou a proposta e concedeu o crédito correspondente para a confecção dos espadins.Os projetos e os recursos

foram remetidos ao Chefe da Missão Militar Brasileira na Europa, Coronel José Duarte Pinto. Este, com desvelo e entusiasmo, cumpriu a missão, encomendando a confecção das peças à firma Solingen da Alemanha.

Em outubro de 1932 os espadins chegaram ao Brasil tendo sido incluídos na carga da Escola Militar do Realengo pelo BI nº 288 daquele ano. A seguir foram organizadas as "Instruções para recebimento e uso do Espadim de Caxias", ao que se sabe, somente publicadas no BI nº 148 de 1938.

Nos dias 15 e 16 dez 32 teve lugar a primeira cerimônia de entrega de Espadins aos cadetes, desdobrada em duas fases. A primeira de âmbito interno e a segunda, uma solenidade pública realizada no dia 16 dez na Praça Duque de Caxias, atual Largo do Machado, defronte do Monumento do Patrono do Exército e que contou com a presença do Dr. Getúlio Vargas, Chefe do Governo Provisório do Brasil e de várias autoridades.

Segundo o General José Pessoa, em 1938 na Revista da Escola Militar :

A "cerimônia teve início com as bandas tocando o antigo toque de alvorada, o mesmo que, nos campos do Paraguai, despertava os nossos gloriosos regimentos. Toque que terminou com o de "Apresentar armas". Quando profundo era o silêncio da grande assistência, ouviu-se a voz de um oficial, lendo com vibração as palavras sacramentais do juramento, no que era acompanhado pelos cadetes, que tinham os olhos fixos n semelhante quase austero de seu Patrono e pareciam iluminados pela famosa estrela que guiou sempre aquele guerreiro de vitória em vitória, e que certamente há de guiar as novas gerações, através dos caminhos ásperos da vida. Neste instante ecoou o troar dos canhões e o rufar surdo dos tambores, anunciando a criação de uma nova arma, representativa das virtudes de nossos antigos combatentes. Seguiu-se a leitura do Boletim alusivo, do Comando da Escola, nº 297 de 16 Dez 1932...".

Sobre o evento assim se expressou o Comandante da Escola Militar do Realengo em sua ordem do dia, publicada no BI nº 297 daquele ano:

"Cadetes!

Defrontando a estátua do Marechal Luiz Alves de Lima e Silva, aquele que em vida foi o maior dos generais sul-americanos acabais de prestar o compromisso do recebimento do vosso espadim - arma distintivo que reproduz o sabre glorioso do invicto soldado, que com atos de sublimada grandeza esmaltou com refulgência inigualável as páginas gloriosas da história nacional, marcando-as de traços imperecíveis e assinalando o seu nome como o do cidadão que melhor serviu à Pátria e mais a estremeceu.

Vosso patrono e vosso guia, aqui não podéis faltar hoje a render-lhe as vossas homenagens, quando cingis pela primeira vez, ao vossos uniformes, o sabre glorioso que, em sua destra mão, mostrou, sempre aos nossos soldados intemeratos, o caminho da vitória!

Ante o bronze majestoso que a gratidão do povo erigiu em testemunho de reconhecimento a serviços que crescem de valor com o correr dos anos; vindes, cumprindo dever que ufana e dignifica, pagar o tributo de vossa admiração ao legendário soldado que, de cadete como vós, culminou a hierarquia militar e nas dignidades honoríficas, integrado na sua profissão, por ela sempre enfeitado e, passo a passo, ascendeu na sua carreira, pelo seu valor, pela sua coragem e pelo seu acendrado patriotismo.

A espada que foi esteio de um regime, que em rudes prélios cimentou a unidade nacional e, em terras estranhas, acutilou bravamente os inimigos do Brasil, tendes hoje a honra e a rara fortuna de a cingirdes à cinta, outorgado ao Corpo de Cadetes o encargo de guardar aquele glorioso que reflete, no brilho espelhante do seu aço, a constância no dever e que nunca a ferrugem da deslealdade de leve sequer maculou, em meio século de intenso batalhar em prol da ordem e do prestígio desta terra estremecida, a que ele serviu com inexcedível dedicação e bem alto a elevou no conceito das nações!

Na homenagem que aqui prestais - vossos espadins em continência, não reverenciais somente o vulto homérico do general nunca vencido, que enriqueceu de imarcescíveis louros o Exército Brasileiro e iluminou de refulgências gloriosas uma época da vida nacional!

Saudais, também, esse passado venerado de glórias e de virtudes, que é o orgulho do nosso povo, escrínio precioso de lições de nobre civismo e onde o nome imortal do legendário Duque de Caxias esplende, aureolado, em meio de uma corte de gigantes, batalhadores devotados de um Brasil forte e generoso, que se alça, na plana maior das primeiras nações do mundo, pelo seu progresso e pela sua cultura.

E, particularmente para vós cadetes, que sois as ridentes esperanças do Exército do Brasil - as armas que abateis, apontadas para o solo sagrado da Pátria, rendendo preito sincero de admiração ao grande soldado que foi o símbolo augusto das nossas virtudes militares, juram pela vossa eterna fidelidade aos ditames da honra e do dever, e pela rigorosa observância aos exemplos que nos legou o primeiro dos generais de nossa Pátria, cuja vida será o vosso modelo e cujo nome venerando será o clarim vibrante a acender os vossos entusiasmos nas lutas sem tréguas pelo bem e pela grandeza do Brasil".

O simbolismo do Espadim

O Coronel José Pessoa mandou gravar, na lâmina dos espadins, as palavras Duque de Caxias e o Braço de Armas da Escola Militar.

Pelas instruções baixadas na época:

"Os espadins dos cadetes, constituindo um conjunto de elevado teor moral, deveriam ficar ligados às vidas de seus detentores, através dos tempos, por uma ficha histórica com o número de cada uma dessas armas que deveria levar a assinatura de cada um de seus detentores. E, uma honrosa

homenagem: sempre que um ex detentor do Espadim de Caxias, distinguir-se em sua vida pública, por um gesto de sacrifício ou serviço excepcional, de real valor para o Exército ou para o Brasil, ou em benefício da Humanidade, seu Espadim, com o respectivo número, dever ser retirado de circulação e recolhido ao Museu Escolar, com a ficha respectiva, nela inscrita, em letras vermelhas, o motivo que determinou sua retirada de circulação."

Foram retirados de circulação, como distinção aos gestos de sacrifício de real valor de seus ex detentores os seguintes espadins:

- Espadim n ° 496, que pertenceu ao Asp Humberto Pinheiro de Vasconcelos. Justificou o ato, o exemplo de abnegação e coragem dado por aquele oficial ao ter sua mão despedaçada por uma granada, que manteve segura, com o braço para fora de uma janela, evitando destarte que não viesse a explodir na sala onde ministrava instrução ou atingir outros companheiros no pátio do quartel.

- Espadim n ° 289, pertencente ao 1º Ten Alípio Napoleão Andrada Serpa em virtude de ato de bravura, por ele praticado, por ocasião do torpedeamento do navio "Itagiba" que transportava sua unidade de Artilharia para Olinda - PE.

- Espadim n ° 1002, que pertenceu ao Aspirante Francisco Mega, morto heroicamente em combate, na Itália, integrando o Regimento Sampaio.

- Espadim n ° 103, que pertenceu ao Gen - Bda Sinval Senra Martins General em 1977. Foi o primeiro cadete que cursou integralmente a AMAN, a galgar o posto de oficial general.

O número do Espadim consta das alterações do seu ex detentor. Já é prática, os novos cadetes pleitearem e conseguirem e cingirem os espadins que foram usados por seus avós, pais ou irmãos.

O valor da História e da Tradição

Em 1939 o General José Pessoa, assíduo colaborador de nossas revistas militares em assuntos de História e Doutrina Militar, escrevia na Revista da Escola Militar :

"O Espadim de Caxias do Corpo de Cadetes, ainda quase sem história pela sua apoucada existência, nem por isso devemos olvidar-lhe fatos que hoje sabidos, mais tarde será difícil reconstituí-los. Haja vistas o exemplo histórico da nossa lendária Academia Real Militar da qual hoje ,mal se sabe ter sido fundada por D. João VI."

As sinceras homenagens ao Marechal José Pessoa patrono de cadeira na AHIMTB que além da obra magnífica ligada à idealização e construção da AMAN, o maior sonho de sua vida e na qual passou as suas últimas vinte e quatro horas na ativa, preocupou-se em preservar sua História e Tradições, ao documentá-las com depoimento em artigos em nossas revistas militares.

Estava convicto o Marechal José Pessoa de que a História "é a mestra das mestras, a mestra da vida" e a mãe da Tradição. E que sem documentação, não á história e nem tradição que resista à ação dos tempos. E, mais, que o povo ou grupo social sem tradição, ou que se a possui não a cultiva, é flor sem perfume, é espada sem têmpera, que quebra ao primeiro embate. É nau sem bússola, à deriva na tempestade, que não sabe de onde veio, onde está e para onde vai. Soube o Marechal José Pessoa construir e preservar, através dos cadetes do Exército, a tradição contida em seus Espadins, cópias fiéis da espada de rija têmpera moral e cívica, tal qual a do aço de que foi forjada - a espada de campanha de Caxias, o Pacificador - a maior espada do Brasil. Espada que figura com destaque, entre os maiores generais da História da Humanidade a qual a AHIMTB escolheu para figurar no seu Braço como a mais representativa espada brasileira

A espada de Caxias esta no Museu do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, guardada em cofre doado pelo Exército, adaptado para este fim pelo Arsenal de Guerra do Rio de Janeiro e próximo, num escrínio, um Espadim de Caxias, cópia fiel da mesma.

RESENDE - 150 ANOS DE CIDADE

O dia 13 de julho assinala os 150 anos da elevação da vila de Resende a cidade por decreto do Presidente da então Província do Rio de Janeiro, o Visconde de Barbacena Felisberto Caldeira Brandt Pontes. Este filho do Marquês de Barbacena que comandou os brasileiros, em 20 fev 1827, na batalha do Passo do Rosário, a maior batalha campal travada em território brasileiro e contra argentinos e orientais (uriguaio).

Artigo único. Fica elevada a categoria de cidade a Vila de Resende.

Este foi o teor do Decreto 438 de 13 julho de 1848 do Presidente da Província ao sancionar ato da Assembléia Provincial de 6 de julho.

O Visconde de Barbacena, inicialmente militar de carreira, quando o seu pai enfrentava o exército argentino que invadira o Rio Grande do Sul, exercia ele funções diplomáticas em Paris, Londres e Viena só retornando ao Brasil em 1830. Em 1846 retornou a Europa para exercer função diplomática na Holanda.

Em 1848 exerceu a Presidência do Rio de Janeiro quando elevou Resende a cidade. Com a experiência adquirida na Europa dedicou-se a liderança de grandes empreendimentos. Foi de sua iniciativa a idéia da ligação ferroviária Rio - São Paulo que integrou Resende ao restante do país em 1873, via ferroviária. Ferrovia que ao chegar em Pirai tornou possível, por cerca de uma década, que o café resendense fosse escoado via fluvial até a ponta dos trilhos em Pirai, ao invés de em lombo de mulas até Angra dos Reis, desde que em Resende havia tido início o Ciclo do Café com as mudas do padre Couto no final do século XVIII.

Lutaram por Resende cidade os vereadores Cel GN Fabiano Pereira Barreto, filho de um gaúcho de Triunfo que fora o 1º tabelião de Resende em

1801e da família Mena Barreto que tantos militares de destaque brindou o Exército; o padre Joaquim Escobar ,gaúcho filho de Vacaria -RS e criador do Correio de Resende e o padre José Marques da Mota, mineiro de Tiradentes - MG, fundador da imprensa resendense em 1830 com o jornal o Gênio Brasileiro e 1º Provedor da Santa Casa fundada em 1835, cuja história foi resgatada pelo presidente da AHIMTB em A Saga da Santa Casa de Misericórdia de Resende. Rio de Janeiro: SENAI, 1992. E nesta obra, igualmente a vida e obra do padre Marques, um motor do progresso político e cultural de Resende. Santa Casa que foi copiada da de Porto Alegre.

O grande historiador de Resende, o gaúcho de Júlio de Castilhos Itamar Bopp fez justiça ao padre Marques em sua luta vitoriosa para elevar Resende a cidade, na obra Resende 100 anos de cidade 1848 -1948, a qual registra 100 anos dos principais fatos acontecidos em Resende e entre eles, desde 1931 a idéia e a concretização da Escola Militar de Resende e, a partir de 1951, Academia Militar das Agulhas Negras o grande sonho realizado do Marechal José Pessoa, o seu idealizador. A cidade de Resende foi instalada solenemente em 27 agosto.

Existem muitos gaúchos nesta História E a explicação de uma lenda é a seguinte;

"Deus ao fazer o Brasil, na altura do rabo do cachorrinho que a forma do estado do Rio lembra e no qual hoje se situa a planície quartenária do Campo Alegre, o Criador resolveu ali deixar um enorme lago. Ao terminar de modelar o Brasil, justo onde fica Uruguaiana, sobrou um enorme naco de um lindo campo. Achando feia a configuração resultante, cortou um pedaço de campo deixando só uma orelhinha e o jogou o grande resto para cima. Pedaço que veio cair justo em cima do lago citado e que coincide com o citado rabinho do cachorrinho que a forma do Estado do Rio de Janeiro bem lembra. Reparem bem! E aí estaria a explicação do amor e apreço que gaúchos ao longo dos tempos devotam a Resende e agora também a Itatiaia e Porto Real. Isto por lembrarem, as terras do primitivo sertão do Campo Alegre, as planícies e coxilhas gaúchas. Terras onde até o Quero Quero, a Sentinela dos Pampas, marca a sua inconfundível presença ." Parabéns Resende pelos teus 150 anos de cidade!

A ACADEMIA MILITAR DAS AGULHAS NEGRAS (AMAN) (NO SESQUICENTENÁRIO DA CIDADE DE RESENDE EM 1998)

A AMAN, no sesquicentenário de Resende cidade, vem de completar 54 anos de existência oficial entre nós, como formadora de oficiais do Exército Brasileiro.

Sua idéia resultou de um compromisso assumido pela Revolução de 30. Nesta, atuou em Resende a coluna revolucionária Contreiras, um gaúcho fazendeiro em Monte Alegre que junto com um pugilo de empregados gaúchos que mobilizou e outros mais, foi lutar em Minas. Quando a Revolução substituiu a República Velha em Resende ela retornou vitoriosa. Somente em jan 1931 seus remanescentes deixaram a cidade. No mês seguinte, em 16 fev, um

domingo, chegou a Resende o cel José Pessoa, comandante da Escola Militar no Realengo e seu ajudante-de-ordens cap Mário Travassos para providências, do que resultou a escolha de Resende para sediar a nova Escola Militar prometida pela Revolução de 30.

Em 16 jul, 6º dia da Revolução de 32, na Estação Ferroviária de Resende, o presidente Getúlio Vargas, em presença de diversos oficiais integrantes do QG governista ali instalado, prometeu que ainda em seu governo pretendia lançar a pedra fundamental da projetada Escola Militar de Resende. E não só lançou a pedra fundamental em 29 jun 1938, em data coincidente com o 43º aniversário da morte do mal Floriano Peixoto, na fazenda Paraíso em Floriano atual, como a construiu monumental e presidiu a sua inauguração em 20 mar 1944, conforme placa de bronze alusiva na entrada do antigo Conjunto Principal da AMAN. O início da atividade de formação de oficiais do Exército pela AMAN ocorreu em de 1º mar 1944, em data coincidente com o 74º aniversário da Guerra do Paraguai, na qual Resende se fizera representar por cerca de 250 Voluntários da Pátria, segundo o ex. prefeito de Resende, Joaquim Maia, na Revista Cavalaria ano 1979.

A idéia inicial era construir a AMAN em terras que pertenciam a Fazenda do Castelo, no atual bairro do Paraíso. A partir de 37 ocorreu a idéia de erigi-la onde se encontra, numa tradicional fazenda pertencente ao Governo Federal.

Em 28 out 1933, como coroamento de uma grande manobra da Escola Militar do Realengo, o cel José Pessoa numa histórica excursão ao sopé das Agulhas Negras lá escolheu uma pedra para usar como pedra fundamental. Programou como fecho da manobra o lançamento da referida pedra em local da Fazenda do Castelo. Mensagem ministerial que recebeu fez-lhe desistir da idéia. Foi grande o pesar geral! A pedra teria sido enterrada na Fazenda do Castelo. Na época da construção da AMAN dominava a falsa idéia de que "não podia-se ligar a nova Escola ao nome do Conde de Resende que condenara e executara Tiradentes à morte na forca." Assim, teria se conseguido mudar o nome da estação ferroviária de Resende para Agulhas Negras e, o de Escola Militar de Resende para Academia Militar das Agulhas Negras em 1951.

O atual presidente da AHIMTB se empenhou em resgatar esta injustiça histórica contra o Conde de Resende, que além de haver fundado Resende, fundou em 1792 a Real Academia de Artilharia Fortificação e Desenho, fato que o consagra como Fundador do ensino militar acadêmico nas Américas e do ensino superior civil no Brasil. E mais, conduziu à vitória militar, no mais alto nível estratégico, a Guerra de 1801 em que foram incorporados em definitivo ao Brasil os Sete Povos das Missões ,o Sul de Mato Grosso etc, com grande aumento do nosso território. Esforço de resgate que traduziu, em especial, na Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro.v.153, n.375, abr/jun 1992, p.32/42, alusiva ao bicentenário da Inconfidência Mineira. Estudo apresentado em síntese em sessão da Câmara de Resende, como orador convidado no 191º aniversário da instalação da vila e município de Resende, criada pelo 13º Vice Rei Conde de Resende, Ten Gen D. José Luis de Castro Estudo em que a citada Câmara se baseou para criar a Comenda Conde de Resende, também o patrono de cadeira na Academia Resendense de História

fundada em 1992, em cerimônia na ACIAR, tendo como patrono da mesma o dr João Maia, o 1º historiador de Resende.

A AMAN, com sua construção monumental, atraiu engenheiros, técnicos, operários de diversos locais .Criou muitos empregos diretos e indiretos. Assim ela se constituiria por longos anos num fermento ou âncora do desenvolvimento de Resende que se encontrava estagnada desde o esgotamento de suas terras pelo café, "O Átila do Vale do Paraíba "e mais privada de cérebros e capitais que migraram expressivamente para a região de Ribeirão Preto para plantarem café.

Com a vinda da AMAN, Resende ganhou pelos padrões da época um exelente aeroporto destinado a formar pilotos da arma de Aviação do Exército. Idéia interrompida com a criação do Ministério da Aeronáutica em 1941.

Até então a Aviação Militar Brasileira havia tido a sua maior experiência operacional em Resende, cujo campo de paradas da AMAN servira de base para a Aviação do Exército que combatera a Revolução de 32 no Vale do Paraíba e no Sul de Minas, ao comando do então major de Artilharia do Exército e observador aéreo Eduardo Gomes ,atual patrono da Força Aérea Brasileira. Então, Resende foi alvo do 1º bombardeio noturno na América do Sul e no dia seguinte do 1º pouso noturno em campo iluminado com holofotes e do qual participou como observador o major Eduardo Gomes. Resende abrigou a aviação governista que participou da primeira e única batalha aérea ocorrida no Brasil, como é descrito no adiante citado A Presença Militar no Vale do Paraíba. A Santa Casa, o maior edifício de Resende até a construção da AMAN, ganhou com apoio da Comissão Construtora da AMAN a sua 1ª sala cirúrgica. O magistério militar deu grande impulso ao ensino em Resende. O comandante general Souza Dantas liga-se a fundação do 1º ginásio público de Resende que foi um grande estímulo a alunos pobres que não podiam estudar em centros mais adiantados.

Engenheiros militares sob liderança do general Sá Affonseca contribuíram para delinear um Plano Diretor de Resende. A influência do magistério da AMAN contribuiu para a fundação da 1ª Faculdade de Resende, hoje traduzidas pelas Faculdades D.Bosco, já com 30 anos de século de serviços educacionais a Resende e idealizada por seu presidente cel Antônio Esteves, 4 º Presidente de Honra da AHIMTB.

E não se esgotam aqui as projeções em Resende da AMAN. Esta uma comunidade com cerca de 12.000 integrantes inserida na comunidade resendense, sendo cerca de 1200 inativos, definitivamente resendenses de coração. Parcela em acentuado aumento pela boa qualidade de vida local.

Estima-se por baixo que até hoje cerca de 25.000 oficias passaram de 3 a 4 anos em convívio com Resende, A Cidade dos Cadetes. Muitos deles levando consigo em número crescente para os mais variados e distantes rincões do Brasil suas esposas resendenses. Este tem sido mais um fator de enraizamento e integração crescente das comunidades acadêmica e resendense. Integração que o comandante da AMAN 1992-93 general Rubens

Augusto Taveira, seguindo diretriz do Ministro do Exército Gen Ex Zenildo de Lucena, procurou intensificar através da criação da SORAAMAN(Sociedade Resendense de Amigos da AMAN). Sociedade que produziu de autoria do presidente da AHIMTB a plaqueta: 1994-Academia Militar das Agulhas Negras -Jubileu de Ouro em Resende. Volta Redonda, Gazetilha,1992.

Dá uma idéia da projeção expressiva da AMAN na comunidade resendense e do sul fluminense a pesquisa coletiva A Presença Militar no Vale do Paraíba que reúne diversos trabalhos do XIII Simpósio de História do Vale do Paraíba, realizado sob os auspícios do Instituto de Estudos Valeparaibanos em julho de 1996 em Resende e Itatiaia, com a parceria das academias de História Militar Terrestre do Brasil, Resendense e Itatiaense de História e apoio das Faculdades D. Bosco, AMAN e Centro Sargento Max Wolf do CRI do Exército, em Itatiaia.

Defendemos historicamente que a Real Academia de Artilharia e Desenho, criada em 1792 pelo Conde de Resende, também em 1801 o criador de Resende, é a raiz histórica da AMAN. E assim que as suas duas criações estão juntas há 54 anos como um capricho do destino. Em 27 fev 1988, no ano do 140º aniversário da cidade de Resende foi inaugurada a duplicação de seu Conjunto Principal sendo Ministro do Exército o gen Ex Leônidas Pires Gonçalves. O início das obras de duplicação tiveram lugar em 15 jun de 1986 (terraplenagem).

Nº 18 – Set/Out 1998 – Cel Cláudio Moreira Bento

A AHIMTB NO COLÉGIO MILITAR DE BRASÍLIA

Em 4 set as 20 horas a AHIMTB realizou sessão solene estatutária no Colégio Militar de Brasília, o maior do Brasil, em homenagem aos 195 anos de nascimento de seu patrono o Duque de Caxias. Foram empossados acadêmicos o gen Arnaldo Serafim na cadeira Gen Francisco de Paula Cidade; o gen Alberto Martins da Silva na cadeira gen Aurélio de Lyra Tavares (em vida) e o cel Manoel Soriano Neto na cadeira que tem por patrono em vida o cel Francisco Ruas Santos. Aturam como porta vozes do Colégio Acadêmico na saudação a Caxias, definição da AHIMTB, saudação aos novos acadêmicos e leitura das palavras finais da Presidência os alunos Daniel Ângelo Dutra e Marcos Antônio da Cruz e alunas Ingamar Ferreira Pacheco, Juliana Andrade Lima e Juliana Kosak Nóbrega. O Hino Nacional cantado por todos, foi executado pela Banda do Colégio e cantado por seu Coral. O comandante do Colégio Militar cel Telmo Luiz Moré não mediu esforços para que a sessão se revestisse do maior significado, no que foi secundado pelo pujante Clube de História do Colégio com frequência de 200 alunos e capitaneado pelo ten cel Pizarro e professora Ivone Maria de Lacerda. O livro de presença registrou mais de 200 presenças das quais uma representação da Academia de Polícia Militar do DF. Muitos alunos presentes não conseguiram assinar o livro de presenças por falta de tempo para tal Finalizando a AHIMTB proferiu a seguinte mensagem lida pela aluna Juliana Kosac Nóbrega:

"Palavras finais do Presidente da Academia

Hoje, após 2 anos e meio de fundada em Resende, A Cidade dos Cadetes, a Academia de História Militar Terrestre do Brasil desembarcou nesta capital federal. E, em reunião memorável, reverenciou o Duque de Caxias, seu patrono e do Exército e estruturador e primeiro comandante, por cerca de 8 anos da Polícia Militar do Distrito Federal a qual serviu então de modelo para as demais. Homenagem no transcurso do seu 195(centéssimo nonagessimo quinto) aniversário de nascimento. Também empossou como acadêmicos três expoentes, por seus escritos e ações, da historiografia militar terrestre do Brasil. E justo, no seio da juventude vinculada ao sistema de Ensino do Exército, no seu maior Colégio Militar e que acaba de completar 20 anos como celeiro de parcela das futuras lideranças civis e militares ou de dirigentes do Brasil no 3º milênio, aos quais esperam maiores desafios do que as antigas lideranças que construíram o Brasil.

Dentre os vários objetivos que a Academia persegue registre-se o de resgatar, preservar e divulgar as obras de historiadores militares terrestres e com elas, expressivamente, resgatar a História Militar Terrestre do Brasil, indiscutivelmente o Laboratório da Tática, da Logística e da Estratégia brasileiras e fonte de outras preciosas projeções que o curto tempo disponível não nos permite abordar.

Esperamos que a abordagem deste assunto junto a juventude vinculada ao ensino nas forças terrestres, contribua para nela solidificar a perspectiva e identidades históricas do Brasil e de suas forças terrestres. Isto para que em melhores condições possam a vir contribuir para o desenvolvimento e liderança das Forças Terrestres no insondável 3º Milênio. E, também, tentar junto a elas despertar novas vocações de historiadores brasileiros em suas diversas especialidades, pois a categoria se acha em fase de extinção, por razões várias, e em especial por invasões indébitas se sua função social por manipuladores da História com os mais variados e até inconfessáveis fins. Constatar é obra de simples raciocínio e verificação!

E esta renovação se impõe no turbilhão da ora presente em que nossa História vem sendo alvo de até sórdidas manipulações pretensamente se passando por História, mas que em realidade confundem e desorientam parcela expressiva da juventude brasileira potencialmente destinada a construção do futuro do Brasil.

E neste contexto se encontra a juventude desta capital que vem assustando o Brasil pela prática de valores que confrontam e mesmo agridem os enumerados pela Sociedade Brasileira na Carta Magna. Fato diagnosticado por alguns analistas como falta de Religião e de História e do que decorre a falta de identidade e de perspectiva históricas. História assim classificada por Rui Barbosa preocupado já em seu tempo com a sua manipulação criminosa:

"A História não é a nesga da verdade que se espreita pelas frestas das portas. História não consiste nas misangas suspeitas que a curiosidade das ruas escolhe das mãos dos mascates das bisbilhotices. Não consiste nos fragmentos maculados de boatos que a dentuça das ruas esmigalha. História é

o fato, é o depoimento e é o documento." E acrescentaríamos e todos íntegros, fidedignos e autênticos.

E nisto vem a Academia se aplicando em esclarecer manipulações que distorcem e comprometem a verdadeira imagem das forças terrestres "por misangas suspeitas e boatos "que circulam na opinião pública com foros de pretensa História.

Na peça de Júlio Cezar de Shakespeare Marco Antônio diz a certa altura a Brutus:

"As boas obras que os homens praticam são sepultadas com os seus ossos. No entanto só o mal sobrevive."

Outro papel da Academia tem sido o desenterrar junto dos ossos as obras esquecidas dos historiadores militares terrestres brasileiros e com elas, por via de consequência, o valioso patrimônio cultural militar terrestre brasileiro acumulado em quase 5 séculos de lutas e vigílias por várias gerações de militares de terra, os quais foram, em grande parte, responsáveis pelo delineamento, exploração e conquista e manutenção de um Brasil Continente que cabe as atuais e futuras gerações preservar e defender.

E especial atenção dará a Academia ao resgate e culto das memórias de soldados terrestres que no curso do processo histórico brasileiro deram suas vidas em holocausto a pátria brasileira, os quais, segundo Péricles, que viveu em Atenas, cujo século V antes de Cristo levou o seu nome, por haver se constituído no apogeu da civilização grega e com ela a Democracia que ele ajudou a construir como Chefe de Estado e estrategista por 14 anos:

"Aquele que morre por sua pátria, serve-a mais em um só dia que os outros em toda a sua vida."

Hoje aqui resgatamos para nossos arquivos as vidas e obras de 6 soldados de terra que se devotaram ao resgate e divulgação da História Militar Terrestre do Brasil e em especial a do Exército. Ou seja a de 3 patronos e 3 acadêmicos com obras e ações marcantes de História Militar Terrestre. Soldados devotados a História do Exército, que com satisfação, 5 viveram para ver a valorização sem precedentes da História do Brasil e a do Exército traduzida pelas seguintes orientações em curso no Exército:

1- Ser a História do Exército eleita objetivo atual nº 1 assim definido:

"Preservar, divulgar e cultuar as tradições, a memória histórica e os valores morais, culturais e históricos do Exército." 2 - Plano em curso de Modernização do Ensino de História no Exército que potencializa o ensino existente em sua rede de ensino militar e o introduz na EsAO e CPORs Plano a cargo da Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN).

E foi por mera coincidência que nossa Academia foi fundada neste tempo histórico tão promissor. E, assim, disposta a cooperar como entidade civil com

toda a sua experiência traduzida por seu acervo representado pela experiência de seus patronos e acadêmicos e correspondentes que esta reunindo, em acordo com o Sistema de Classificação de Assuntos de História Militar Terrestre do Estado-Maior do Exército, em seu CENTRO DE INFORMAÇÕES DE HISTÓRIA MILITAR TERRESTRE DO BRASIL em Resende, em área de transição entre a comunidade acadêmica e resendense, em duas salas cedidas por seu 3º presidente de Honra empossado e comandante da AMAN gen Bda José Mauro Moreira Cupertino.

ILUMINADO O PORTÃO MONUMENTAL DA AMAN

No início da noite de 21 de agosto, sexta feira, foi inaugurada a nova iluminação do Portão Monumental da AMAN, como colaboração da General Eletric. Cerimônia que contou com a presença do Ministro do Exército gen Ex Zenildo de Lucena 1º Presidente de Honra da AHIMTB e várias autoridades civis e militares e avultado número de assistentes e o Corpo de Cadetes. Usaram da palavra o gen José Mauro Moreira Cupertino, comandante da AMAN e 3º Presidente de Honra da AHIMTB, agradecendo aos que concorreram para o grande melhoramento e as presenças na inauguração; D. Ana Bentes Bloch, viuva de Pedro Bloch, historiando a sua participação no projeto inaugurado e, o dr Jaime Salomão da GE, explicando detalhes técnicos.

A idéia, segundo D. Ana ,surgiu de uma visita a AMAN num congresso do Rotary, onde, a noite teve dificuldade de identificar a entrada da AMAN. Como filha do general Ramiro Abraão Bentes ,Artilharia 1933 da Escola Militar do Realengo e muito apreciado como bom companheiro e profissional, ela aprendeu a admirar e a respeitar a profissão soldado e foi levada a sugerir ao gen Cupertino a iluminação do Portão Monumental. Aprovada a sua idéia ela se propôs a lutar pela concretização da mesma. E então recorreu a velho amigo o Dr Jaime Salomão Diretor da GE que se prontificou a executar o projeto, de certa forma, como uma reverência de D. Ana à memória de seu saudoso pai que um dia também foi cadete. Aliás soldado que lá no alto deve estar incomodado com a manipulação fantasiosa das figuras de oficiais do Exército pela novela Mandacaré do TV Manchete, os quais, se verdade fosse, teriam pertencido à turma ou sido contemporâneos do cel Ramiro Bentes, ou da elite formada sob a égide da filosofia implantada pelo do mal José Pessoa no Realengo. Mas o que fazer contra a imagem distorcida do oficial do Exército que a citada novela induz brasileiros desavisados a acreditar que oficiais do Exército tivessem aquele comportamento. É lamentável! E D. Ana foi impotente para minorar a agressão gratuita que a novela fez a imagem do oficial da década de 30 que atinge seu saudoso pai !

Assim, a partir de 21 de agosto, todas as noites, Resende disporá de uma nova atração ou cartão postal que também chamará atenção de todos os viajantes que utilizam a Nova Dutra. Avistarão como se fosse dia o Portão Monumental por onde já entraram cadetes e dele saíram simbolicamente oficiais, cerca de 25.000 brasileiros de 54 gerações, além de milhares de soldados do Médio Vale do Paraíba que prestaram serviço militar obrigatório na AMAN, guarneceram o portão monumental como sentinelas e contribuíram,

expressivamente, para formação das diversas gerações de oficiais que cursaram a AMAN.

Discretamente, entre os assistentes, vislumbramos o cel Renato Horta Lopes, residente em Resende, o único representante ali dos primeiros cadetes que entraram na AMAN pelo Portão Monumental em março de 1944. A inauguração foi marcada por um festival pirotécnico inesquecível por belo, denso e talvez pioneiro na AMAN e por uma cascata de fogos entre as dois pilares monumentais identificadores da AMAN, pela execução de peças musicais pela banda da AMAN e cantos de canções pelo Coral de Resende.

Dia 21 de agosto de 1998 se incorpora às tradições da AMAN, como também de Resende e coincide com as comemorações dos 150 anos da cidade de Resende que, em 27 de agosto, comemorou os seus 150 anos de instalação como cidade pela Câmara Municipal, ocasião em que o marcante evento histórico foi comemorado, com iluminação das fachadas dos prédios, bailes populares animados gratuitamente por 4 bandas de música, além da celebração de um Te Deum na igreja matriz, quando proferiu patriótica oração o vereador padre José Marques, mineiro de Tiradentes, o fundador da Imprensa Resendense em 1830 e batalhador incansável pela idéia vitoriosa de Resende cidade.

OS SUBMARINOS QUE TORPEDEARAM NAVIOS BRASILEIROS EM 1942-45

A verdade em História é filha de fontes históricas fidedignas, autênticas e integras. Por muito tempo circulou no Brasil a versão de que os torpedeamentos de navios brasileiros fossem obras de submarinos americanos para envolver e obrigar o Brasil a fazer a guerra contra a Alemanha e Itália.

Esta inverdade começou, penso, a ser desmascarada pelo Alte Artur Saldanha da Gama em A Marinha do Brasil na II GM. Versão que com a colaboração do Alte Hélio Leôncio Martins, também veterano da II GM como o Alte Artur, como tripulantes de navios caça - submarinos da Força Naval do Nordeste, passaram a versão dos fatos, com apoio em fontes consultadas na Inglaterra para a História Marítima do Brasil. A major Elza C. Medeiros abordou o fato na mesma linha. No Jubileu de Ouro do Dia da Vitória o atual presidente da AHIMTB produziu A Participação das Forças Armadas e e da Marinha Mercante do Brasil pelo Conselho de Ex - combatentes e com prefácio de seu presidente acadêmico gen Plínio Pitaluga e, ainda, pela ANVFEB e Associação de ex combatentes - Seção do Rio de Janeiro, a plaqueta A Saga da Marinha Mercante do Brasil. Esta foi distribuída às guarnições de navios da FRONAPE e a sindicatos da Marinha Mercante pela ANVFEB e tudo com o concurso do Dr Joaquim Xavier da Silveira, historiador e veterano da FEB.

Na exelente Revista do Clube Militar de jul 98, o gen Pitaluga citado abordou "Torpedeamentos de navios brasileiros uma lenda ainda em voga."

Agora o cel Pedro Shirmer em Ombro a Ombro ago 98 abordou o tema com apoio em estudos específicos que realizou em fontes alemãs que estuda e

persegue há 15 anos, desde que cursou Estado-Maior no Exército da Alemanha. E dentre elas, visita feita em Museu da Marinha alemã em Laboe, junto ao Báltico, onde, num mapa mundi iluminado sob o título - Onde a nossa Marinha atuou, constatou, "os alemães haverem assumido os torpedeamentos de navios do Brasi" E mais, adquiriu o livro escrito pelo Dr Jorgen Rohwer editado em Munique: J. F. Lehmanns Verlag, 1968 que em português traduziria a idéia de A ação de submarinos do Eixo 1939-45. Com apoio em fontes primárias que se espera esta obra revele e, comparadas as mesmas com os relatos dos historiadores citados que trabalharam com fontes inglesas, o cel Shirmer, seguramente, no artigo que publicará em set, revelará aspectos inéditos a esclarecer a tragédia vivenciada por centenas de brasileiros com os torpedeamentos de nossos navios, o que levou o Brasil à guerra.

No artigo citado Shirmer publica foto de um monumento na Alemanha de 85 metros de altura e desde 1954 votivo à memória de todos os marinheiros do mundo mortos no mar, o qual depois de 1936 até 45, serviu de homenagem só aos marinheiros alemães.

Revela que alemães desmontaram no litoral europeu submarinos que transportaram via férrea para o mar Negro onde os remontaram. Esperamos pois que o Shirmer revele aspectos interessantes sobre a atuação de submarinos alemães em nosso litoral.

Por oportuno vale lembrar o que contou o general Lyra Tavares que representou o Brasil junto aos Aliados que ocuparam a Alemanha depois da guerra. A certa altura da ocupação foi decidida uma espécie de confraternização com oficiais alemães que lutaram na 2ª Guerra. De repente se aproximou um oficial da Marinha alemã de um grupo de brasileiros. E a certa altura ele diz -"Fui eu que comandeie o torpedeamento do navio transporte Vital Brasil!" Chocados, os brasileiros se afastaram, deixando o oficial alemão só no meio da sala. Foi uma intervenção infeliz! Este navio foi torpedeado ao sul de Vitória quando escoltado pelo caça submarino Javari. Pereceram nele 99 militares brasileiros que quando afundavam para morrer, gritavam: - Viva o Brasil!

Nº 19 – Nov 1998 – Cel Cláudio Moreira Bento

RELATORIO DAS ATIVIDADES DA ACADEMIA DE HISTÓRIA MILITAR TERRESTRE DO BRASIL (AHIMTB) DE 1º MAR 1995 a 5 NOV 1998 (Período de 32 meses)

Introdução

A AHIMTB, com 32 meses, foi fundada em 1º mar 1996 em Resende, A Cidade dos Cadetes, com finalidades relacionadas com as mais diversas projeções da História Militar Terrestre do Brasil dentre as quais se destaca o seu resgate como Laboratório da Tática, da Logística e da Estratégia Militar Terrestre do Brasil. Estas que tem sido praticadas pela Forças Terrestres do Brasil em quase 5 séculos. E, por via de consequência, o resgate

sistematizado da vida e obras dos historiadores militares terrestres brasileiros vivos e falecidos, como patronos, acadêmicos e correspondentes que tem resgatado nossa História Militar Terrestre Resgate feito pela AHIMTB, prioritariamente, tendo como público alvo a juventude estudando no sistema de ensino das Forças Terrestres. Isto por visar passar-lhes informações que a Mídia não o faz e, pelo contrário, às vezes a confunde Resgate pelo qual, ao mesmo tempo a AHIMTB tenta, repetimos tenta, despertar novas vocações de historiadores brasileiros, categoria em crise, pelo inexpressivo surgimento de novas vocações, com reflexos negativos na identidade e perspectiva históricas brasileiras, fundamentais para a construção do Brasil no insondável 3º Milênio, onde a única certeza para muitos cientistas é a incerteza.

Sessões solenes realizadas

Em 32 meses a AHIMTB realizou 22 sessões solenes sendo uma a de fundação e a outra um Colóquio sobre a Guerra de Canudos e 20 de posses de Presidentes de Honra, acadêmicos e correspondentes. Destas, 10 nas Faculdades D.Bosco em Resende, com a presença de cadetes como porta vozes e assistentes; 4 na Fundação Osório tendo como porta vozes seus alunos e alunas; 2 na Caserna de Bravos, em São Gabriel-RS, a histórica caserna construída por Mallet e tendo como porta vozes aspirantes estagiárias no Serviço de Saúde; 1 no Comando dos Fuzileiros Navais; 1 no CPOR de São Paulo tendo como porta vozes alunos daquele CPOR e cadetes da Polícia Militar de São Paulo; 1 no Colégio Militar do Rio de Janeiro tendo como porta vozes alunos do mesmo; 1 na Academia Militar das Agulhas Negras tendo como porta vozes cadetes, 1 no Colégio Militar de Brasília, tendo como porta vozes alunos do mesmo, 1 no CPOR e Colégio Militar de Belo Horizonte tendo como porta vozes alunos do mesmo, do seu CPOR e cadetes da Polícia Militar de Minas Gerais; 1 no Colégio Militar de Campo Grande tendo como, porta vozes seus alunos e jovens oficiais da Polícia Militar de Mato Grosso do Sul Isto sem contar o intenso intercâmbio de informações históricas.

Publicações da AHIMTB diretas ou indiretas

- Jornal **O GUARARAPES** -18 números tendo por público seus associados e autoridades e interessados no assunto onde se destaca o comemorativo aos 50 anos da 1ª batalha dos Guararapes e distribuído amplamente e de forma dirigida em número de 500, fato que mereceu cumprimentos do Exmo Sr Ministro do Exército e 1º Presidente de Honra da AHIMTB

- Edição dos Estatutos da AHIMTB, graças à intervenção do vice presidente cel Arivaldo junto ao SENAI/RJ.

- Edição de plaqueta com as posses do Presidente e Vice graças à intervenção do cel Arivaldo junto ao SENAI.

- Plaqueta de autoria do presidente sob o título **A História Militar do Vale do Paraíba**, com o apoio do cel J.B Malan de Paiva Chaves da Odebrecht.

- Plaqueta **Caminhos históricos estratégicos de penetração e exploração do vale do Alto e Médio Rio Paraíba**, com apoio da Odebrecht,

residência da Nova Dutra em Resende.

Orações de posses e de elogios de patronos dos acadêmicos empossados em 1996-97, ênfase de conclusão pelo SENAI/DF e organizado pelo vice presidente cel Arivaldo S. Fontes É um subsídio valioso para o pesquisador de História Militar Terrestre do Brasil como instrumento de trabalho do historiador.

Participação nas comemorações do Centenário da Guerra de Canudos :

Promoveu colóquio de historiadores militares sobre Canudos em Resende e assistido por cadetes da AMAN.

Participou na Câmara Federal no final de setembro 1997, por indicação do Exmo Sr Ministro do Exército gen Ex Zenildo de Lucena, de Simpósio comemorativo do evento, nele defendendo a posição deturpada da atuação do Exército, de 11 polícias militares e de um Batalhão de civis baianos sob os argumentos de que o Exército não vai a lugar nenhum que o poder civil legitimamente constituído pela Sociedade Civil para lá não o envie. Que a responsabilidade moral pela tragédia foi da Sociedade Civil de então e qualquer entidade dela integrante que se achasse livre de culpa que atirasse a primeira pedra, a qual seguramente não apareceria. E que hoje os netos e bisnetos dos que enviaram a Força Terrestre para arrasar Canudos, procuravam um bode expiatório nas Forças Terrestres para aliviar suas consciências pesadas, inclusive pela morte de canudenses que aquele tempo eram pintados, inclusive pela Mídia, como seres não humanos uma espécie de chupa cabras. Participou de entrevista na **Globo News** em 25 set defendendo o mesmo ponto de vista junto a dois debatedores que insistiam em responsabilizar a Força Terrestre, cujos integrantes lá tombados a mando do Poder Civil foram tão vítimas quanto os canudenses.

Participou de Seminário promovido pelos IHGB e IGHMB abordando os mesmos pontos de vista e levantando nos debates a versão que a partir da 1ª Expedição Antônio Conselheiro não mais possuía o poder que foi empolgado por chefes que lideraram a reação armada e que inclusive barbarizaram a 2ª Expedição a Canudos, seguramente à revelia de Conselheiro. Participação publicada em revista do IHGB e distribuída exemplares em plaqueta.

Divulgação pela **A Defesa Nacional** de artigo do Presidente "O significado da Guerra de Canudos para as Forças Terrestres Brasileiras

Prestou entrevistas aos jornais **o Globo** e **Zero Hora** sobre o seu pensamento sobre Canudos, sendo que a última figura na Internet.

Abordou o tema em **O Guararapes** e no jornal Gaúcho **Tradição** de circulação no Movimento Tradicionalista Gaúcho, bem como prestou entrevista a rádio paulista de audiência nacional etc.

Participação da Inauguração do Memorial ao Patrono da Arma de Engenharia

Foi a Academia encarregada na pessoa de seu Presidente de fazer a oração alusiva ao Patrono da Arma de Engenharia ten cel João Carlos Vilagran Cabrita na inauguração de seu Memorial no Batalhão Vilagran Cabrita, atual Batalhão Escola em Santa Cruz -RJ.

**AHIMTB - Sede Administrativa e
Centro de Informações de História Militar Terrestre do Brasil**

**End: Academia Militar das Agulhas Negras Av Getúlio Vargas 442 B
Campos Elísios 27.542-140 Tele Fax 042/3543355 Ramal 5051 via Central
da AMAN**

Consiste de duas salas com dois sanitários e lavatório, pertencentes à AMAN, mas fora do seu Portão das Armas, situada na transição das comunidades acadêmica e resendense de fácil acesso e junto a casa alojamento se oficiais solteiros e cadetes laranjeiras (designação originária da Praia Vermelha de cadetes que em suas horas de folga permanecem em Resende).

Nela a AMAN procedeu aos reparos necessários e a dotou de telefone/fax externo 024/3543355 R 505. A AHIMTB adquiriu móveis fundamentais para dar início a sua organização os quais serão complementados por móveis usados que lhe serão doados pela Agência Resende do Banco do Brasil. No momento empenha-se para receber como doação um computador, tendo já recebido da 1ª RM (gen Aparício) duas máquinas de datilografia recuperadas. Contratou um meninada Guarda Mirim que realizará alguns trabalhos que lhe forem ensinados.

Da necessidade de uma Academia de História Militar Terrestre do Brasil

Numa determinada Força Auxiliar houve um Projeto de Reforma Administrativa e a primeira cabeça a rolar seria a de seu magnífico museu. O presidente da Comissão encarregada perguntou a um jovem oficial orgulhoso de sua instituição "- Qual é a utilidade de um Museu para nossa força?" E o jovem oficial brilhante bacharel em História e Jornalismo respondeu com uma pergunta: "-Sr Coronel X Qual a razão de o Sr. portar carteira de identidade ?" E a resposta: "-É a minha identificação e a micro história da minha vida, é a marca da minha presença etc." E foi aí que o jovem oficial falou: "-Creio Sr. Coronel que na sua resposta está a razão de nossa força possuir o seu Museu que traduz a identidade dela e mais do que isto a perspectiva histórica da mesma Ou, o seu passado, para entendermos o seu presente e assim construirmos com maior consciência o seu futuro possível. E penso também que ninguém ama o que desconhece! E sendo assim, como pleitearemos a construção do futuro da força, hoje tão vítima de distorções junto à Sociedade Civil de que ela é o braço armado. O Museu ajuda a que os integrantes da força a amem e os de fora a entendam a admirem e a respeitem." Esta resposta serve para justificar a necessidade da Academia de História Militar Terrestre do Brasil para os bons entendedores para os quais duas palavras bastam !E particularmente quando ela se propõe a resgatar a História Militar Terrestre Brasileira e os seus historiadores e onde nela estão embutidas as estratégias, soluções logísticas e táticas em grande parte responsáveis pelas dimensões continentais do Brasil e manutenção das mesmas. Estudos impossíveis de serem levados avante em instituições históricas civis que possuem enorme encargos de resgatar as histórias política, econômica e social sob pena de prejudicá-las, dada a especificidade da História Militar Terrestre do Brasil que interessa aos militares e a lideranças civis do mais alto nível.

O NORDESTE DO BRASIL COMPRADO POR PORTUGAL DA HOLANDA???

O jornalista Paulo Moreira Leite em artigo **“A compra do Nordeste”** em a **VEJA** de 11 nov 1998, p118-121 inicia sua reportagem focalizando o livro **O Negócio do Brasil -Portugal, os Países Baixos e o Nordeste** do diplomata aposentado Evaldo Cabral de Mello Neto em que este descreve, segundo o jornalista citado, "como Portugal comprou o Nordeste aos holandeses ."

E inicia Paulo Moreira Leite seu artigo, que contraria tudo o que categorizados intérpretes do iprocesso histórico brasileiro tem afirmado ,como os historiadores e acadêmicos de Letras Pedro Calmon e José Honório Rodrigues, Lyra Tavares e os historiadores Mario Mello, José Antônio Gonçalves de Mello Neto. Câmara Cascudo e, F.A Pereira da Costa, Jordão Emerenciano etc para não citar os historiadores militares especialistas em Arte Militar e sem esquecer-se o sociólogo Gylberto Freyre que em discurso na Câmara Federal afirmou **Nos Guararapes escreveu-se a sangue o destino do Brasil o de ser um e não dois ou três hostis entre si...** E escreve Moreira Leite invadindo a função social do historiador para a qual não esta habilitado:

“Todos os estudantes brasileiros aprenderam que os holandeses foram expulsos do Brasil em 1654 numa guerra valente movida contra eles por índios, negros e portugueses.

Só faltou explicar como esta gente armada de espingarda, espada, arco e flecha foi capaz de vencer a principal potência econômica e militar do século XVII.”

Que nos perdoe Moreira Leite , esta explicação que ele insinua sonogada, foi prestada a exaustão, no transcurso dos 350 anos da 1ª batalha dos Guararapes em 19 abril 1998, Dia do Exército, em que foi consagrada a expressão **Guararapes berço do espírito de Exército e da Nacionalidade**. Explicação abundante inclusive na Internet e colocada pelo Centro de Comunicação Social do Exército inclusive um concurso de sites anunciado na **VEJA**.

A interpretação do jornalista é simplista e leviana. Mas ela contribui para tentar-se transformar o Brasil num grande elefante alienado e confuso, maduro para ser caçado por qualquer aventureiro disposto a tal no insondável 3º Milênio, cuja única certeza é a incerteza É um desserviço à nacionalidade a altura do de Calabar.

Aqui o protesto solene de O GUARARAPES pelas colocações do jornalista Paulo Moreira Leite quanto a sua descrença na **guerra valente** dos patriotas pernambucanos, na qual, decorridos 144 anos do Descobrimento do Brasil surgiu entre nós, pela primeira vez, a palavra **Pátria** A luta valente existiu e foi denominada entre os militares europeus de **Guerra Brasílica**, pelos inesperados resultados militares traduzidos por vitórias de um povo bloqueado pelo mar de apoios da metrópole, usando a estratégia do fraco contra o forte, a Guerra de Guerrilhas, conhecida como Guerra de Emboscadas. Guerra que contribui para a expulsão dos holandeses e arruinou seus esperados lucros com

o açúcar.

Esta reação de **O Guararapes**, inexpressiva, face ao abusivo poder da Mídia, mais a serviço da Liberdade de Empresa do que da Liberdade de Imprensa. A última promoveria um **Debate Verdade** Mas isto não acontecerá num assunto relevante como este. O consolo é de que dizem que **a verdade é filha dos tempos e não da autoridade** no caso em tela a do jornalista em foco que prestou um assinalado serviço a corrente cívico masoquista brasileira que delira e tem orgasmos quando vêm sua pátria humilhada e classificado seu povo como sub raça, como o revela a descrença do jornalista da **inexplicada guerra valente**, da qual temos paralelo recente no Vietnã.

O historiador não insinua o que o jornalista interpretou por ignorância do assunto. Se houve compra por Portugal do Nordeste, não foi um negócio dos patriotas pernambucanos com a Holanda, e sim foi por conta de Portugal, o que é um problema da alçada dos historiadores daquele país. O essencial foi que existiu uma **guerra valente vitoriosa** chamada **Guerra Brasílica**. Esta reação se impõe para que não se confirme a expressão: **“Quem cala consente”**. E disto tem se aproveitado alguns agentes da Mídia na certeza de que não serão desmentidos e que entre nós a mentira tem pernas longas. E o **Guararapes** na sua impotência e insignificância não calou e não concorda com a interpretação de Moreira Leite que distorceu e confundiu a identidade e perspectiva históricas brasileiras nos leitores desavisados que lhe deram crédito. É uma pena! Mas informação é liberdade de escolha!

FALECIMENTOS DE MEMBROS DA AHIMTB -PLEITO DE SAUDADES **Correspondente Arnaldo Cassol de Caçapava do Sul -RS**

Faleceu em Caçapava Sul em 18 out o correspondente da AHIMTB naquela histórica cidade, Arnaldo Luiz Cassol, antigo reservista de 1935 como rádio telegrafista da 3ª Cia Transmissões Independente aquartelada no 3º Batalhão de Engenharia e Cachoeira do Sul. Cassol guardava gratas lembranças de seu Serviço Militar e depois prestou valiosos serviços a História Militar Terrestre do Brasil, resgatando fatos passados em sua Caçapava como em o **Caçapava - capital farroupilha** em parceria com o historiador local já falecido Nicolau Silveira Abrão que dedicava-se a pesquisar e a divulgar a família da general Osório que ali residiu por longos anos. Cassol era membro de várias instituições culturais entre as quais correspondente do Instituto de Geografia e História Militar do Brasil. Uma de suas mais interessantes pesquisas foi localizar os restos mortais de Siegener, pioneiro no uso de foguetes no Brasil e vitimado por um foguete a Congreve que explodiu quando fazia uma demonstração de seu uso antes da batalha do Passo do Rosário. Cassol era natural de Formigueiro onde nasceu a 6 nov 1916, tendo falecido com 82 anos e muito lúcido. Em Caçapava ele viveu intensa vida social, política, econômica e cultural e ali era muito acatado e estimado. O acadêmico Osório Santana Figueiredo, seu amigo, traçou saudoso o seu perfil em Necrológio no **Tribuna do Povo** de São Gabriel de 1 nov 1998 que foi arquivado no Centro de Informações de História Militar Terrestre do Brasil da AHIMTB. Aqui a homenagem saudosa da AHIMTB ao falecido membro!

Patrono de cadeira Gen Aurélio de Lyra Tavares

Faleceu no Rio em 18 nov aos 93 anos bem vividos o patrono em vida da cadeira 31 da AHIMTB ,gen Aurélio de Lyra Tavares que foi até morrer a maior expressão cultural do Exército onde fez brilhante carreira que culminou com o exercício da função de Ministro do Exército é o primeiro com esta denominação. Ultimamente desde que deixou o cargo de embaixador do Brasil na França dedicava-se, com grande devoção e prazer intelectual à Academia Brasileira de Letras onde ocupava a cadeira 20 Em setembro, no Colégio Militar de Brasília, no seio da juventude brasiliense que lá estuda, foi inaugurada a cadeira 31 da AHIMTB de que é patrono e que foi ocupada pelo acadêmico gen Alberto Martins da Silva seu co - estaduano, cujo elogio de posse acha-se arquivado no Centro de Informações de História Militar Terrestre do Brasil da AHIMTB.

Vale lembrar que o atual QG do Exército no SMU se deveu a seus empenhos para evitar que em caso de grave perturbação da ordem na Esplanada dos Ministérios, o comando da Forças de Segurança ali ficasse refém .E disto ele tinha justificado orgulho, bem como do monumental palanque em forma de copo de espada e lâmina que aprovou e o fato de ter transferido os Dragões da Independência para Brasília sob o comando do então cel João Figueiredo, ao qual escreveu carta para ser aberta quando o Regimento estivesse instalado, o que foi feito, confirmando sua previsão feita na carta. Nasceu em João Pessoa, em 7 nov 1905 ..Iniciou no CMRJ em 1917 sendo diretor da **Aspiração**, pela qual sempre nutriu grande carinho. Ingressou no Realengo em 1923 tendo presidido a SAM e dirigido a Revista. Asp Of Eng em 30 dez 1925 foi premiado pela MMF em Tática Geral História Militar, assunto sobre o qual produziria valiosos trabalhos, inclusive a História da Arma de Engenharia e de seu patrono Vilagran Cabrita. Concluiu a ECEME como Menção Honrosa, concedida raramente e superior a Muito Bem Foi Observador Militar como ten cel junto ao Exército dos EUA que invadiu a África do Norte e foi da 1ª turma que cursou a ECEME do Exército daquele país, tendo integrado o Estado-Maior da FEB do Interior que funcionou na atual Casa de Deodoro. No final da guerra foi Subchefe da Missão Militar do Brasil na Alemanha, que chefiou durante o bloqueio de Berlim, e junto ao Governo de Ocupação da Alemanha. Dentre suas funções como oficial general foi Comandante do IV Exército e da ESG. Ministro do Exército e membro da Junta Militar que substituiu o Presidente Costa e Silva. Atribui-se a ele a invenção do Tanque Dozer (trator tanque).

Sua obra literária é imensa, multifacetada e muito dedicada a Engenharia. É de sua autoria a atual canção oficial da Arma de Engenharia Comandou o 3º BE Cmb em Cachoeira do Sul, terra de sua esposa, e lá conseguiu fazer do cel Conrado Bittencourt denominação histórica daquela unidade. Em sua obra se destacam suas Memórias em **O Brasil da minha geração**. Rio de Janeiro: BIBLIEX,1976. Obra que relaciona em parte sua bibliografia À Academia Brasileira de Letras prestou alentado depoimento que preserva sua vida e obra para a posteridade ou a imortalidade acadêmica. Apesar de haver exercido os mais altos cargos em seu país, o general Lyra Tavares era muito simples, humilde muito afável, estimulador e mestre de seus companheiros menos graduados dedicados a assuntos de História do Exército, cujo último trabalho seu foi prefaciá-la obra inédita encomendada pela FHE-POUPEX **Os**

patronos nas Forças Armadas do Brasil.

O gen Lyra Tavares era historiador membro do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro e do Instituto de Geografia e História Militar do Brasil. Aqui nesta síntese a homenagem da AHIMTB a seu grande patrono de cadeira, uma vida luminosa e exemplar de soldado e cidadão rica em lições.

Notícias de sócios chegadas à redação de O Guararapes

- Acadêmico gen **CARLOS PATRÍCIO DE FREITAS PEREIRA** Enviou a AHIMTB exemplar da História do Exército, cuja edição declarou conseguiu como Diretor da DAC junto a ODEBRECHET
 - Acadêmico gen **PLÍNIO PITALUGA** presente a seção solene da AHIMTB, na Fundação Osório onde junto com acadêmico cel **J.V PORTELLA F.ALVES** que representava o IGHMB, foram aplaudidos efusivamente como heróis da FEB por alunos e professores daquela Fundação
 - Acadêmico Vet. FEB **JOSÉ CONRADO DE SOUZA** representou a AHIMTB no 2º Encontro Internacional de História, em Santana, promovido pelo Instituto de História e Tradições do RS presidido pelo acadêmico **OSÓRIO S FIGUEIREDO** e coordenado e secretariado pelo correspondente IVO GAGGIANI e contou com a presença de 13 historiadores uruguaiois e no qual foram abordados diversos assuntos de História Militar, destacando - se a intervenção do historiador sgt Carlos Fontes correspondente em Uruguiana em defesa do Monumento à Rendição de Uruguiana em 1865. Conrado tem sido de uma solidariedade comovente à causa da AHIMTB.
 - Acadêmico **HERNANI DONATO** enviando ao CIHMTB/AHIMTB seu precioso **Dicionário de batalhas brasileiras**, indispensável instrumento de trabalho dos historiador militar terrestre do Brasil.
 - Acadêmico **ARIVALDO SILVEIRA FONTES** concluiu e enviou para impressão pelo SENAWDF obra da AHIMTB que organizou que reúne discursos de posses de acadêmicos e elogios de seus patronos em 1996/97 que se constituirá em indispensável instrumento de trabalho da AHIMTB.
 - Acadêmico gen **ARNALDO SERAFIM** em grande atividade em Brasília como delegado da AHIMTB para implantar ali a Delegacia da AHIMTB junto ao Museu do CM Brasília e **seu Ckibe de História** Aguardemos boas notícias.
 - Acadêmicos coronéis **J.V PORTELLA F.ALVES, NEWTON FREICHINHO, ANTÔNIO GONÇALVES MEIRA** e Eng Mil **CHRISTOVÃO DE AVILA PIRES** Jr receberam solenemente a insígnia e distintivo de lapela, sendo ovacionados pela juventude alegre da Fundação Osório
 - Acadêmico cel **MÁRIO MENEZES**, historiador da 3ª DE e bibliotecário no **CM SM** enviando precioso estudo de autoria do Presidente do IHGSM THEOPHILO OTONY TORRONTGLY sob o título A Tradição Militar na História de Santa Maria.
- Correspondente **ADILSON CESAR** de um dinamismo incomum na liderança de atividades históricas em Sorocaba e enviando a AHIMTB Revista sobre a Revolução Liberal de 1842. **Preciosa!**
- Acadêmico cel **PAULO SÉRGIO MUNIZ COSTA**, promovido a coronel, dinamiza a Caoera de História Militar da AMAN a divulgando pela INTERNET em bela composição e atua como porta voz da AHIMTB junto ao

comando da AMAN. Organizou o Corredor Cultural da AMAN.

- Acadêmico ten cel **ANTÔNIO CARLOS ESTEVES** substituiu o falecido acadêmico cel CECIL.

W.B de CARVALHO na direção da Faculdade de Filosofia da AEDB em Resende. Seu apoio e solidariedade foram vitais para o sucesso da AHIMTB nestes 32 meses.

Nº 20 – Mar/Abr 1999 – Cel Cláudio Moreira Bento

OS 350 ANOS DA SEGUNDA BATALHA DOS GUARARAPES

A 19 fev 1649, 3.650 holandeses ao comando do coronel Brinck decidiram deixar Recife e ocupar os Montes Guararapes. Ali esperavam atrair com os seus 2.640 homens, os patriotas luso-brasileiros, para uma batalha decisiva e vingadora da humilhante derrota que sofreram em 19 abril 1648.

Após uma marcha forçada, estacionaram nos Montes Guararapes, numa cópia da manobra usada pelos patriotas na primeira batalha mencionada ..

O Exército Patriota, ao ver ocupado o Boqueirão do Guararapes , infiltrou-se durante a noite de 18 através de passagens existentes ao oeste dos Montes Guararapes. Postou-se pela manhã à retaguarda do Exército da Companhia da Índias Ocidentais, sem revelar sua força e dispositivo.

Frustrados pelo fracasso de seu plano militar e castigados pela sede e sol inclementes, os holandeses decidiram retornar a Recife no início da tarde de 19 de fevereiro , na crença de que os patriotas, muito enfraquecidos, segundo informações recebidas, não interfeririam na manobra.

À tarde, após retirar quatro regimentos de posição, para iniciar a marcha de retorno ao Recife e deixar somente dois para cobrir o retrainento, os holandeses foram atacados de surpresa.

Os luso-brasileiros, com seis unidades de Infantaria, comandadas por Fernandes Vieira, Henrique Dias, Camarão, Figueiroa, Vidal de Negreiros e Dias Cardoso e duas companhias de Cavalaria por Antônio Silva e Manoel de Araújo, atacaram em toda a frente, saindo de locais onde se mantiveram ocultos. E colheram mais uma brilhante vitória militar. Von Schkoppe, comandante holandês assim se referiu a este grande fracasso militar.

"A Cavalaria e a Infantaria se lançaram sobre os nossos regimentos e causaram tanta desordem que nem os oficiais, quer inferiores quer superiores, nem os soldados, puderam cumprir o seu dever, o que provocou tal consternação entre os nossos que a pena não poderia descrever . . . e a maior parte de nossas tropas se pôs a fugir, deixando-se matar sem resistência, como crianças".

De um comentarista luso-brasileiro, contemporâneo da batalha:

"A destruição não foi maior na perseguição porque cansados estavam os holandeses de fugir e os patriotas de matar e vencer."

Este desastre militar foi descrito por Van Goch, oficial holandês participante da batalha: "Tivemos de recuar por causa da excessiva força do inimigo que atacou com tanta impetuosidade que nossas tropas começaram a fugir e acharam-se logo na maior confusão, que nem palavras nem força puderam retê-las, apesar de todos os esforços dos oficiais. As nossas tropas, entregues à desordem, à deserção e à confusão, dispersaram-se aqui e ali, por diversos caminhos, em direção ao mato e ao rio".

Antônio Dias Cardoso, hoje denominação histórica do Batalhão de Forças Especiais ao representar o Exército Patriota na troca de mortos e prisioneiros, respondeu, com toda a sua autoridade de mestre da "guerra brásilica" ou de emboscadas, a um oficial holandês que assegurou vitória no próximo confronto, combatendo disperso com o Exército Patriota:

"Melhor para nós, pois cada soldado nosso será um capitão, enquanto cada um dos vossos soldados necessitará um capitão ao lado para combater".

Dias Cardoso estabeleceu assim a diferença entre o soldado patriota, encaminhado à luta por motivos patrióticos e o mercenário, engajado por dinheiro.

Esta vitória definiu o destino brasileiro do Nordeste ou segundo Gilberto Freyre: "Nos Guararapes definiu-se a sangue o destino do Brasil o de ser um só e não dois ou três hostis entre si"

De tudo resulta a importância da evocação deste evento que alicerçou a pátria brasileira. Se derrotado o Exército Patriota em 19 fevereiro 1649, outro teria sido o destino do Brasil e dos brasileiros. Lamentavelmente esta efeméride não mereceu, pôr razões que desconhecemos, a ênfase que foi dada as comemorações dos 350 anos da 1ª batalha dos Guararapes em 19 de abril de 1998.

OS 350 ANOS DA RECONQUISTA DE ANGOLA POR LUSO- BRASILEIROS DO REGIMENTO SAMPAIO ATUAL

Em 12 mai 1648, no contexto da dominação holandesa do Brasil, no intervalo das duas batalhas dos Guararapes, partiu do Rio de Janeiro uma expedição destinada a libertar Angola ocupada há 7 anos pelos holandeses. Expedição nucleada pelo hoje Batalhão Sampaio e financiada inclusive com 60.000 cruzados obtidos como empréstimo de moradores do Rio de Janeiro. Expedição que em realidade se constituiu na 1ª expedição extracontinental de forças terrestres partidas do Brasil. Comandada pelo general Salvador de Sá Correia e Benevides. Este o 2º brasileiro a ser elevado a general no Exército de Portugal. Compunha-se de 15 navios de guerra e cerca de 1400 expedicionários. A travessia foi aproveitada para o adestramento da tropa, preparação de granadas e outras munições e a construção de simulacros de

soldados a serem colocados nas amuradas do navio para parecer maior o efetivo.

A Expedição atingiu seu destino em 27 jul. Na noite de 1º ago foi colhida pôr um maremoto que afundou o melhor navio da expedição e matou 200 dos melhores expedicionários de Infantaria do atual e glorioso Sampaio.

A Expedição desembarcou em Luanda e depois de encarniçados combates e com 400 baixas pelo maremoto e combates pela posse das fortificações de Luanda, conseguiu forçar a rendição condicional dos holandeses em 21 ago 1648, seguida de sua retirada de Angola em 24 ago 1648 depois de 7 anos de ocupação.

Foi assim que Angola retornou ao domínio de Portugal graças ao apoio financeiro do Rio de Janeiro e apoio do Terço de Infantaria do Rio que pôr fusões e transformações e denominações sucessivas é o glorioso Regimento Sampaio que também participaria da 2ª Expedição extracontinental integrando a FEB. Este notável feito militar naval e terrestre do Brasil estava coberto pela patina do tempo de onde foi resgatado pelo historiador inglês Carlos Boxer em Salvador de Sá e a luta pelo Brasil e Angola .São Paulo: Editora Nacional,1973.

O DUQUE DE CAXIAS E A EDUCAÇÃO NO RIO GRANDE DO SUL

O Barão de Caxias que pacificou o Rio Grande do Sul em 1º março de 1845 em Ponche Verde, onde, também, se tornou pioneiro abolicionista, ao assegurar liberdade para os escravos que lutaram pela causa farrapa e incorporando - os como livres à Cavalaria Ligeira do Exército. Ele acumulava as funções de Presidente e de comandante militar da então província que a partir de 1846 o elegeu seu senador vitalício, mandato que exerceu pôr cerca de 30 anos.

Pacificada a Província empreendeu vigorosa ação administrativa de que se ocuparam a resgatar Walter Spalding e Moacyr Flores e que a focalizamos em Porto Alegre - memória dos sítios farrapos e da administração de Caxias. (Brasília ,EGGCF,1986).

Quanto ao ensino, idealizou e lançou a pedra fundamental, em 1º fev 1846, em presença do Imperador D.Pedro II, do Liceu D. Afonso nos moldes do Colégio D.Pedro II no Rio onde estudara ao tempo que era Convento de São Joaquim. O curso no Liceu era previsto para 6 anos com uma carga horária semanal de 42 horas funcionando da 8 as 12 pela manhã e das 14 as 17 horas a tarde. Situava-se no quadrilátero formado pelas atuais artérias Borges de Medeiros, Fernando Machado, Demétrio Ribeiro e Espírito Santo. Este Liceu, penso, foi o alicerce de todo o edifício educacional gaúcho.

Ele reuniria as aulas esparsas de Gramática latina, Filosofia, e Geometria de Porto Alegre e as de Latim e Francês de Rio Grande e mais a de Latim do Rio Pardo, sendo acrescida das aulas de Inglês, Geografia, Astronomia, História, Álgebra, Retórica e Desenho, segundo Moacyr Flores, na publicação do CIPEL, sobre a Educação no Rio Grande do Sul,1998.

Sobre as dificuldades de recrutamento de professores para o Liceu ,assim se expressou Caxias como presidente da Província em mensagem aos senhores deputados provinciais gaúchos:

"Senhores deputados ! Não deveis esperar que todas estas cadeiras sejam regidas por hábeis mestres, porque, desgraçadamente, a pouca importância que se dá aos mestres de nossa mocidade, afugenta da nobre carreira do magistério os que a ela se deviam dedicar com vantagem pública. E nem a remuneração prevista é tal que compense ou ao menos chegue para os misteres da subsistência dos mestres ..."

Esta situação, segundo nos informam ,pouco relativamente tem evoluído entre nós e até verificando-se involuções na remuneração e valorização social do Magistério, contrastando com a cultura japonesa onde, pôr exemplo, no início do século, um herói nacional da Marinha japonesa perguntado pelo seu Imperador qual o prêmio que desejaria receber da nação ao deixar a Marinha respondeu:

"- O meu maior desejo é ser mestre escola em minha aldeia natal e contribuir com meu saber e experiência para formar as novas gerações."

A própria idéia dos Colégios Militares é de Caxias como senador gaúcho e Chefe do Governo, ao propor aos seus pares a criação de um Colégio Militar na Fortaleza São João, aproveitando instalações onde havia funcionado a Escola Militar ao transferir-se do Largo do São Francisco para a Praia Vermelha, onde ela permaneceu até transferir-se em 1906 para o Casarão da Várzea como Escola de Guerra 1906-11. Esta hoje esquecida e em realidade o berço da profissionalização do Ensino no Exército. É só conferir!

O sonho de Caxias não aprovado pelo Senado seria realizado mais tarde no limiar da República pôr Thomaz Coelho que fora seu Ministro da Agricultura num dos Gabinetes de Ministros que presidiu.

A ACADEMIA DE HISTÓRIA MILITAR TERRESTRE DO BRASIL NA AMAN

Dia 28 de janeiro o gen Mauro Moreira Cupertino, comandante da AMAN e presidente de Honra da Academia de História Militar Terrestre do Brasil (AHIMTB) inaugurou a Sede Administrativa e Centro de Informações de História Militar Terrestre desta entidade de âmbito nacional e em instalações da AMAN pôr ele cedidas, ao lado da Banca do Alo, onde até pouco funcionou a Seção de Inativos e Pensionistas da AMAN.

O presidente da AHIMTB cel Cláudio Moreira Bento reverenciou o presidente do Conselho Fiscal da AHIMTB, presente, gen Ex Luiz Pires Ururai Neto. Agradeceu em nome da AHIMTB a cessão daquelas instalações a instituição pelo comandante da AMAN gen Cupertino e enfatizou que a simplicidade das mesmas procurava seguir a maior virtude do patrono da entidade o Duque de Caxias. Ou seja - A SIMPLICIDADE NA GRANDEZA.

A comitiva de 13 oficiais do Estado - Maior Geral e Especial da AMAN liderada pelo gen Cupertino ouviu atentamente as explicações do sentido daquelas instalações. Foi lançada na ocasião publicação organizada pelo vice presidente da AHIMTB cel Arivaldo Silveira Fontes, também presidente da Fundação Osório, contendo as orações de posses e de elogios de patronos, um autêntico e inédito instrumento de trabalho do historiador militar terrestre.

O cel Bento lembrou que um dia a Academia Brasileira de Letras, hoje uma realidade pujante, foi um dia incipiente com hoje o é a AHIMTB e que se não faltar solidariedade e vontade cultural dos seus membros e apoio das autoridades e entidades beneficiárias dos estudos que realiza, ela poderá se tornar uma realidade a serviço do desenvolvimento da doutrina do Exército, dos Fuzileiros Navais e Polícias Militares. Todos os presentes assinaram o Livro de Visitas inaugurado com esta palavras do gen Cupertino, grande incentivador da idéia de uma Academia de História Militar Terrestre do Brasil junto a AMAN, que possui a responsabilidade de normatizar o ensino de História Militar no Exército, ora potencializado e enfatizado em todo o sistema de ensino.

"O Comando da Academia Militar das Agulhas Negras com os olhos voltados para a Modernização do Ensino Militar Terrestre e para as Diretrizes da Alta Administração da Força Terrestre que recomenda em suas prioridades o estudo e o culto à História Militar manifesta, ao ensejo desta visita às instalações que ora inauguramos, sentimentos de profundo respeito e de admiração pela Academia de História Militar Terrestre do Brasil. Conscientes de nossas responsabilidades maiores para com a iniciação profissional dos futuros Chefes e Líderes do Exército, destacamos a máxima importância dos estudos e trabalhos desenvolvidos pôr esta entidade que, pôr certo, contribuirão com os aprimoramentos que vêm sendo conduzidos na formação cultural e profissional do Cadete das Agulhas Negras.



Com votos de perenes êxitos ,dos quais a AMAN sempre se incluirá entre sua principais beneficiárias, o nosso caloroso abraço de felicitações a Academia de História Militar Terrestre do Brasil .Com sinceros sentimentos de admiração e de apreço...: Gen Bda José Mauro Moreira Cupertino - Comandante da AMAN, em 28 janeiro 1999,na Sede Administrativa e Centro de Informações de História Militar Terrestre do Brasil na AMAN Av Getúlio Vargas 442 Campos Elisios, Resende -RJ 27542-140 Entre os assessores do Comando da AMAN destaca-se as presenças do sub comandante cel Macedo, do comandante do Corpo de Cadetes cel Marzullo, do Chefe da Divisão de Ensino cel Del Monaco, do acadêmico cel Muniz Costa chefe da Sec Ensino A História e Geografia Militar do E/3 da AMAN cel Farias, e do cel Oliveira Chefe da Sec Patrimonial.



Nas duas fotos da página anterior, as primeira que O GUARARAPES publica com aspectos da inauguração da Sede Administrativa e Centro de Informações de História Militar Terrestre do Brasil pelo gen José Mauro Moreira Cupertino, comandante da AMAN e 3º presidente de Honra da AHIMTB, vendo-se na mesa os livros de Ouro 1 e 2 que registram colaborações financeiras a AHIMTB e outras formas de apoio, o livro de Visitas e a publicação da AHIMTB organizada pelo seu vice presidente cel Arivaldo Silveira Fontes e lançada na ocasião. Na foto superior o gen Ex Luiz Pires Ururai Neto presidente do Conselho Fiscal da AHIMTB prestigiando como sempre os eventos da AHIMTB em Resende.

JOSÉ BONIFÁCIO E SUA VISÃO DA GUERRA NA SELVA E NA MONTANHA

José Bonifácio, que foi consagrado o Patriarca da Independência ,ao organizar a preparação objetiva da separação do Brasil de Portugal pôr medidas concretas e substanciais, estava convicto, segundo falou a Mareschal, que em caso de guerra marítima dos europeus contra o Brasil, eles perderiam mais que os brasileiros pois, "as florestas e as montanhas do Brasil poderiam ser transformadas em fortalezas e que para tal era necessário educar a mocidade brasileira na prática de jogos ginásticos para enrijar a nação".

Era a visão de uma guerra de guerrilhas na selva e nas montanhas do Brasil, a estratégia do fraco contra o forte. Esta já usada contra o invasor nas guerras holandesas com o nome de Guerra Brasília e nas guerras do Sul 1963-76 como Guerra à gaúcha. E tudo coerente com o pensamento militar português interpretado pelo gen Paula Cidade, patrono de cadeira da AHIMTB, ocupada pelo gen Arnaldo Serafim:

"Julgada a causa justa, pedir proteção de Deus e atuar ofensivamente, mesmo em inferioridade de meios".

O gen Osório e os toques de corneta e clarim em 1863

Em 27 de fevereiro de 1860, o brigadeiro Manoel Luiz Osório, comandante da 2ª Brigada da fronteira de Bagé escreveu ao Ajudante General Barão de Surui, tio, cunhado e muito amigo do então Ministro da Guerra o Duque de Caxias denunciando confusão existente no Exército ,decorrente da existência de toques específico de corneta e clarim e, em decorrência, propondo a eliminação de muitos toques. E argumentou: "O clarim é um instrumento bélico que antes já caíra em desuso no Exército, pôr não desempenhar a sua finalidade com precisão quanto a corneta. Esta é mais expressiva, mais alta no seu som, mais forte para os serviços de campanha e mais fácil comprar-se quando estraga.

Com a diversidade dos instrumentos e dos toques (cordenanças) resulta a dificuldade de ter no Exército um Clarim habilitado convenientemente. E alegou a inutilidade de toques de clarim e corneta diferentes para a mesma ordem. Propôs a fusão dos toques de corneta e clarim e a eliminação de 36 toques entre os quais: Tirar ou colocar botes, Fábrica, À vontade, Ombros direitos a frente, Escaramuçar, Enclinar armas, Aos lados volver,

Homenagem do Circulo Militar de Belo Horizonte à AHIMTB

O patrimônio da AHIMTB foi enriquecido com a obra Rio da Prata Quadro_Guerreiros Rio de Janeiro: Laemmert, 1971 de autoria do Dr. Moreira de Azevedo, ancestral ao gen Div R/1 Amaury Sá Freire de Lima doador de valiosa obra, em 16 de out 1998 no Círculo Militar de Belo Horizonte presidido pelo cel Luiz Gonzaga da Silva que na ocasião homenageou a AHIMTB. Círculo que tem como Diretor cultural o historiador Dr. Ildelfonso Silveira de Carvalho, \membro da IHGMG que doou a AHIMTB sua obra Belo Horizonte - A cidade está morrendo / Introdução a Ciência Urbana.

Nº 21 – Mai/Jun 1999 – Cel Cláudio Moreira Bento

HOMENAGEM DA FAHIMTB À AMAN EM SEU ANIVERSÁRIO

Homenagem da Academia de História Militar Terrestre do Brasil à Academia Militar das Agulhas Negras em seu aniversário oficial em 23 de abril de 1999 Em 17 de junho de 1937 .atendendo a proposta do então comandante da Escola Militar do Realengo, coronel de Artilharia João Baptista Mascarenhas de Moraes, hoje patrono da cadeira 19 da AHIMTB, o presidente da República, Dr. Getúlio Vargas, baixou o decreto nº 1718 que instituiu como data de aniversário da AMAN o dia 23 de abril. Data na qual, em 1811, teve início na Casa do Trem, local do atual Museu Histórico Nacional, as atividades da Academia Real Militar, em cerimônia presidida pelo Ministro da Guerra Conde de Linhares, do reino de Portugal sediado no Brasil e regido pelo Príncipe Regente D. João, em nome da Rainha D. Maria I Em 1938, o general José Pessoa, idealizador da AMAN e de suas mais caras e cinquentenárias tradições e hoje patrono da cadeira 22 da AHIMTB, escreveu sobre a História do Espadim dos Cadetes na Revista da Escola Militar argumentando: “Escrevo a História do Espadim para não acontecer o mesmo que o ocorrido com a Academia Real Militar que hoje apenas se sabe que existiu.” O sesquicentenário da AMAN em 1960,lançou alguma luz sobre a História da Academia Real Militar. Pouco mais tarde o historiador militar terrestre brasileiro general Francisco de Paula Azevedo Ponde, hoje patrono da cadeira 32 da AHIMTB, por um lance de sorte, localizou num porão da Escola de Engenharia do Largo do São Francisco alguns preciosos livros de registros que tornaram possível resgatar mais a História da Academia Real Militar. Livros que cedidos por empréstimo pelo Museu da Escola de Engenharia ao Arquivo Histórico do Exército, tornaram possível, depois de indexados e micro filmados, resgatar aspectos históricos escolares de seus ex alunos, na maioria tenentes e capitães quando da Independência do Brasil e inclusive do Duque de Caxias patrono da AHIMTB e do Exército. Estes registros micro filmados foram enviados para Brasília para depósito de segurança. Mais tarde o engenheiro e historiador Paulo Pardal desvendou parcialmente e publicou com apoio da Odebrecht a obra Real Academia de Artilharia Fortificação e Desenho que fora fundada e instalada na Casa do Trem, em 17 de dezembro de 1792, pelo vice rei Conde de Resende o criador cerca de 9 anos mais tarde, do atual município de Resende. Academia fundada no aniversário da rainha D. Maria I, afastada do governo pôr demente. Real Academia criada com autorização e sob a égide do príncipe D. João. regente e destinada a formar na Colônia Brasil oficiais de Infantaria, Cavalaria, Artilharia e Engenheiros (inclusive civis).Real Academia que se projetou como a pioneira do ensino militar acadêmico nas Américas e do ensino superior civil no Brasil. Em 1987, com apoio da FHE- POUPEX foi lançado de autoria do presidente da AHIMTB a obra Escolas de Formação de Oficiais das Forças Armadas do Brasil em cerimônia solene no Clube do Exército em Brasília. presidida pelo Exmo Sr. Ministro do Exército Leônidas Pires Gonçalves e na ocasião em que se processava a ampliação da AMAN sob sua liderança. Nela era demonstrado que não houve descontinuidade entre a Real Academia do Conde de Resende de 1792 e a Academia Real criada pôr D. João na mesma Casa do Trem em 1810, aproveitando instalações .magistério e infra-estrutura da Real Academia onde se formou oficial o

brigueiro Lima e Silva, pai do Duque de Caxias e que teve entre seus comandantes o então coronel de Infantaria Joaquim Xavier Curado que por volta de 1785 havia sido enviado pelo Vice Rei para Resende, então freguesia de N.S da Conceição do Campo Alegre da Paraíba Nova, para organizar seus moradores e fazendeiros numa força militar para expulsar índios botocudos vindos de Minas, que estavam talando as fazendas da margem do Paraíba onde hoje se encontra inclusive a AMAN e submetendo os índios Puris a altratos. Índios que o capitão Curado aldeou no local hoje conhecido como Fumaça e promoveu lá uma espécie de Reforma Agrária. Invoco seu nome pôr pertencer a sua família nosso ilustre presidente de Honra general Curado que hoje homenageou nossa AHIMTB em formatura memorável e estimuladora dos nossos trabalhos históricos militares terrestres. Real Academia de 1792, destinada a formação de oficias na Colônia e promovida em 1810 a Academia Real, destinada, agora, a formar oficiais do Reino de Portugal sediado no Brasil desde 1808 e na qual foi introduzida a cadeira de História Militar no último ano. Já havíamos percebido a continuidade da Real Academia para a Academia Real o que o citado historiador Paulo Pardal confirmou em sua referida pesquisa, a qual foi reconfirmada na recente obra monumental, História da Engenharia no Brasil, do historiador Silva Telles. Em 1991 tendo em vista o bicentenário da Real Academia de Artilharia Fortificação e desenho, hoje comprovadamente raiz histórica da AMAN, o Instituto de Geografia e História Militar do Brasil, presidido pelo gen Ex Jonas de Moraes Correia, encaminhou proposta de seus membros, no sentido de que em 17 dezembro passasse a ser comemorado o aniversário da AMAN e nesta data, em 1992, o seu bicentenário, seguindo precedente da Escola Naval que revisou sua História e passou a considerar sua data aniversária à sua criação em Portugal. A proposta não foi acolhida! Se acolhida na época e revogado o decreto presidencial em vigor que considerou 23 de abril como data oficial aniversária da AMAN, decorreriam as seguintes conseqüências entre outras: - A AMAN seria considerada o mais antiga escola de for, hoje considerada a pioneira e fundada em 1801 pelo Congresso dos Estados Unidos. - A AMAN seria considerada o berço do ensino militar acadêmico nas Américas e do ensino Superior Civil no Brasil. - S eria a escola de formação de oficiais mais antiga no Brasil ,pois fora fundada 18 anos antes de aqui chegar a Escola Naval a bordo de um navio. - E starem juntas há 55 anos .Resende e a AMAN ,as duas mais expressivas criações do 13º vice rei do Brasil o 2º Conde de Resende tenente general D. José Luiz de Castro que coincidentemente nasceu no ano em que Resende foi descoberta pela bandeira do ten cel Simão da Cunha Gago, subcomandante do Regimento de Infantaria de Ordenanças de Jacaré - Mogi das Cruzes e descobridor de Resende que então batizou de N.S da Conceição do Campo Alegre da Paraíba Nova . Outra escola que tem sido esquecida e ausente de apresentações vídeográficas da genealogia da AMAN sem a assessoria de historiadores é a Escola de Guerra de Porto Alegre 1906-11 onde, em realidade, se processou a revolução cultural militar de inflexão do bacharelismo militar equivocado que dominou o ensino no Exército pós Guerra do Paraguai, de 1874-1904, por 30 anos, para o profissionalismo militar potencializado pela Missão Indígena da Escola do Realengo e consagrado na AMAN desde 1944. Escola de Guerra que consagrou o posto de Aspirante a Oficial e se projetou como A encruzilhada da profissionalização militar e celeiro dos consolidadores da Reforma Militar 1898-1945, como o marechal José

Pessoa, idealizador da AMAN e, o seu primeiro comandante general Mário Travassos, e, mais os generais Góes Monteiro, Valentim Benício etc. Esta é pois a singela homenagem da AHIMTB a Academia Militar das Agulhas Negras em seu aniversário oficial em 23 de abril. - ao recordar fatos e personagens basilares de sua História que ela reuniu, preserva e divulga em seu Centro de Informações de História Militar Terrestre do Brasil. Acervo bibliográfico e hemerográfico (artigos) iniciado em 1977 que seguramente se constitui no maior existente no Brasil sobre a AMAN e suas antecessoras, Afirmação que orgulhosamente faz aqui a Academia de História Militar Terrestre do Brasil, Acervo que, inclui o único índice existente da Revista Agulhas Negras e ACADEMIA DE HISTORIA MILITAR TERRESTRE DO BRASIL RECEBE HOMENAGEM DA AMAN Dia 7 de abril, no contexto das comemorações do Dia da Arma de Engenharia na Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN), esta prestou homenagem, em sua formatura geral, a Academia de História Militar Terrestre do Brasil pela passagem de seu 3º aniversário em 1º de março. Foi explicada e exaltada a atuação da Academia em amplitude nacional, a qual tem sua sede administrativa e seu Centro de Informações de História Militar Terrestre do Brasil em dependências cedidas pela AMAN ao lado da Casa do Alô. Ao presidente da Academia de História Militar cel Cláudio Moreira Bento, coube a distinção de hastear o Pavilhão Nacional, tendo ao final toda a tropa da AMAN desfilado em continência a seu comandante gen Div Domingos Carlos de Campos Curado e em homenagem a Academia de História Militar Terrestre do Brasil. A seguir, no Auditório do Comando da AMAN teve lugar sessão solene da AHIMTB que homenageou a AMAN em mais um aniversário a ocorrer em 23 de abril. Foi saudado pelo presidente da AHIMTB Cel Bento o gen Curado empossado 3º Presidente de Honra da AHIMTB. Então foi enfatizado pertencer ele a ilustre família do capitão Joaquim Xavier Curado que por volta de 1785 organizou a 1ª força militar em Resende com moradores e fazendeiros da freguesia, para afugentar os índios botocudos que estavam talando as fazendas da margem esquerda do rio Paraíba e maltratando os Puris Estes pelo cap. Curado e com auxílio do pároco padre Carvalho foram aldeados na Fumaça onde o cap. Curado realizou uma espécie de reforma agrária pioneira, ao distribuir terras às famílias indígenas que ali aldeou. Na sessão, com ativa participação de cadetes mais destacados em História Militar, foram empossados Como acadêmicos o cel Eng. Luiz Carneiro de Paula, ex comandante do Curso de Engenharia e na cadeira gen Luiz Flamarion Barreto Lima, historiador preparador de diversas gerações que freqüentaram a Escola de Comando e Estado - Maior do Exército e, o cel Eng Manoel Cândido de Andrade Neto na cadeira general Paulo Queiroz Duarte, fecundo historiador militar terrestre do Brasil e 1º comandante do Curso de Infantaria em Resende. É autor do clássico Voluntários da Pátria em 8 volumes, onde aborda inclusive, a marcante participação de Resende na Guerra com 250 Voluntários da Pátria que foram treinados (ou manejado) no Campo do Manejo de Tropas de Resende que deu origem ao tradicional bairro resendense do Manejo, segundo o historiador Joaquim Maia. A AHIMTB diplomou a AMAN como Colaboradora Emérita pelo apoio que vem dando a Academia de História Militar Terrestre do Brasil, traduzido pela cessão de duas salas onde esta instalou sua sede administrativa nacional e seu Centro de Informações de História Militar Terrestre do Brasil (Exército, Fuzileiros Navais, Infantaria da Aeronáutica e Polícias Militares etc).

ATIVIDADES DA ACADEMIA DE HISTORIA MILITAR TERRESTRE DO BRASIL (AHIMTB)

A AHIMTB iniciou o ano com o lançamento do livro publicado pelo SENAI/Brasília, dirigido pelo profº Joviano Pereira Natividade Neto. Livro organizado por seu vice-presidente cel Arivaldo Silveira Fontes e contendo 40 discursos de posses de acadêmicos, de recepção acadêmica e de elogios de seus patronos e homenagem ao patrono da AHIMTB, o Duque de Caxias. No dia 17 de março no IME, em comemoração a seu 3º aniversário a AHIMTB recebeu como acadêmicos o gen Luiz Carlos do Amarante que assumiu a cadeira marechal Bernardino Borman e, o cel PMRJ Vidal da Silveira Barros que evocou o comando do Duque de Caxias na PMRJ. Sessão assistida por 730 alunos do IME e 20 cadetes da PMRJ. Foi empossado correspondente Marcelo Peixoto da Silva. No dia 7 de abril, a AMAN prestou homenagem a AHIMTB na parada matinal convidando seu presidente cel Cláudio Moreira Bento para hastear o Pavilhão Nacional. A AMAN desfilou em continência ao seu Comandante gen Curado e em homenagem, a AHIMTB. A seguir no auditório do Comando a AHIMTB homenageou a AMAN pelo seu 188º aniversário, empossou como 3º presidente de Honra o gen Domingos Carlos Campos Curado, comandante da AMAN e a seguir como acadêmicos os coronéis Luiz Carlos Carneiro de Paula e Manoel Cândido de Andrade Neto que foram saudados por cadetes do Curso de Engenharia e assumiram as cadeiras gerais Flamarion Barreto e Paulo Queiroz Duarte. Conforme anteriormente mencionado.! Em 15 a 16 de abril a AHIMTB, através de seu presidente participou no CMNE do 1º Simpósio Guararapes que se desdobrou em conferências na SUDENE sobre as batalhas dos Guararapes pelo presidente cel Cláudio Moreira Bento, depois de emolduradas internacionalmente pelo prof. Frederico Pernambucano de Mello e nacionalmente pelo cel Fernando Maia Pedrosa no dia 15. No dia seguinte pela manhã, no Campo das Batalhas e tudo com ênfase na abordagem das Batalhas dos Guararapes com apoio no livro As batalhas dos Guararapes - análise e descrição militar do então major Bento, ao presidente da AHIMTB coube hastear o Pavilhão Nacional no Parque dos Guararapes em reconhecimento ao seu pioneirismo como coordenador de fato em 1970/71 do planejamento, construção e inauguração do Parque Histórico Nacional dos Guararapes. Este inaugurado em 19 abril 1971 pelo então presidente Emílio Garrastazú Médici. Ainda em 16 à noite, no auditório do comando do Grupamento de Engenharia em João Pessoa, a AHIMTB se fez presente através de seu presidente que ali proferiu palestra sobre as batalhas dos Guararapes para a Guarnição de João Pessoa, como abertura das festividades da Semana do Exército naquela cidade e a convite do general Mário Antônio Longo. Antes, dentro da Semana do Exército em João Pessoa, o presidente da AHIMTB gravou entrevista sobre a relação 1ª batalha dos Guararapes /Dia do Exército pela Rede Globo local que foi levada ao na manhã de 21 abril no Programa Bom dia Paraíba. Em 26 maio realizou sessão solene na Sala Brasil do CMPA quando empossou como acadêmico, na cadeira gen Valentim Benício, o gen João Carlos Rotta, ambos ex alunos do Casarão, ex comandantes da 3ª RM e de atuação cultural assinalada na preservação e divulgação da memória histórica do Exército. Empossou em cadeira especial que tem por patrono em vida o cel BMRS Hélio Moro Mariante, o capitão da

Ativa da Brigada Militar Aroldo Medina, Como correspondente o major Cláudio Belém de Oliveira. Foi reverenciada a memória do professor Laudelino Teixeira Medeiros autor da obra Escola de Guerra de Porto Alegre. A AHIMTB no dia seguinte associou-se as homenagens ao cel Cav. João Cezimbra Jaques, atual patrono do Movimento Tradicionalista Gaúcho. Oficial do Exército que em 1898, ali no Casarão da Várzea, então Escola Preparatória e Tática de Porto Alegre, fundou com oficiais alunos e civis o Grêmio Gaúcho. Foi criada a Delegacia da AHIMTB no Rio Grande do Sul no CMPA cuja Sede Administrativa e Centro de Informações de História Militar Terrestre do Brasil funcionará em antiga residência do comandante da 3ª RM junto com a ANVFEB/RS, Delegacia da Liga de Defesa Nacional Jornal Tradição do MTG e IHTRGS formando ali um centro cívico cultural. Em 22 julho a AHIMTB realizará sessão solene na Escola Naval onde empossará como acadêmico o Alte Esqd Adindo Vianna Filho na cadeira destinada ao CFN, que tem por patrono em vida o Alte Hélio Leôncio Martins. E ainda o professor Antônio Pimentel Winz na cadeira que tem por patrono o Prof. Dr Eugênio Vilhena de Moraes, o maior biógrafo do Duque de Caxias e como correspondente no Corpo de Fuzileiros Navais o Capitão Tenente Paulo Roberto Quintão curador do museu do CFN Está preparando o 2º volume com discursos de posses em 1998/99 e, para sua Home Page os livros As batalhas dos Guararapes e Caxias e a Unidade Nacional. E, agosto realizará sessão solene no CM Curitiba Em 6 setembro no CMFortaleza. Em 11 outubro seu presidente fará palestra sobre as batalhas dos Guararapes para formandos da ESA. E em novembro na Fundação Osório.

CONTRIBUIÇÃO PAULISTA PARA A RESTAURAÇÃO DO RIO GRANDE 1774-77

Em 1763, o atual Rio Grande do Sul foi invadido pelo litoral pelo Governador de Buenos Aires general D. Pedro Ceballos e, em 1773/74, pela Campanha, por outro governador de Buenos Aires, o mexicano general D. Vertiz Y Salcedo. Invasões que chegaram a controlar cerca de 2/3 do atual Rio Grande do Sul. Para expulsar o invasor, Portugal concentrou e São José do Norte o Exército do Sul ao comando do ten gen Henrique Bohn. Os espanhóis controlavam o Rio Grande do Sul da Vila de Rio Grande e dos fortes de São Martinho, ao norte de Santa Maria e em Santa Tecla em Bage atual. Para este esforço de guerra São Paulo enviou ao Sul, por mar, Santos - Ilha de Santa Catarina e desta por terra até Porto Alegre o Regimento de Infantaria de São Paulo e, por terra ao longo do caminho das Tropas até Porto Alegre a Legião de Voluntários Reais de São Paulo. No total São Paulo enviou ao Sul 2.000 paulistas. Ambas deixaram São Paulo no meio de uma epidemia de bexiga (varíola) que teve início em abril de 1775. Do Regimento de São Paulo faleceram em Porto Alegre de varíola ,de 2 mar-9 nov 1776, 89 militares e mais 6 da Legião de São Paulo, além de 4 civis paulistas num total de 99 paulistas. Entre os citados óbitos não constam os infantes mortos no deslocamento São Paulo - Santos - Ilha de Santa Catarina - Porto Alegre e os legionários paulistas. Estes no difícil caminho, por terra São Paulo - Porto Alegre. Caminho cortado por mais de 40 rios,d os quais 13 caudalosos Caminho que exigiram 47 pousos feitos pela Cavalaria da Legião e 36 pela Infantaria ao longo do trajeto . Foi um sacrifício épico que merece o maior respeito e reverência patrióticas na

forma como a definiu Péricles pai da Democracia na Grécia, ao dizer: “Aquele que morre por sua pátria faz mais por ela ao morrer que os demais em todas as suas vidas Entre os soldados do Regimento de São Paulo registre-se o óbito do soldado Bernardo Nunes com 12 anos e 7 com 16 anos. A maioria dos óbitos ocorreram entre os soldados com cerca de 20 anos e média. Esta mesma Legião agora com o nome de Legião de Tropas Ligeiras de São Paulo lutou nas guerras do Sul de 1811-24 e em cuja Cavalaria o futuro marechal Manoel Luiz Osório ingressou no Exército e teve seu batismo de fogo. O cel Bento presidente da AHIMTB abordou em detalhes este capítulo muito pouco conhecido de nossa História Militar no Boletim do Instituto Histórico, Geográfico e Etnográfico do Paraná em 1978.

RESENDE PERDE UM GRANDE EDUCADOR

Faleceu no dia 24, aos 74 anos, o acadêmico cel Geraldo Levasseur França, carioca, mas resendense honorário e de coração. Em Resende exerceu superiormente o magistério militar e civil. Aqui casou com a resendense D. Aríete Pellini, na igreja Matriz, sendo o primeiro casamento ali realizado em 20 set de 1950, depois de restaurada do incêndio. Deste consórcio resultaram 3 filhas 2 netas e 2 netos. Nasceu em 18 Jan 1925, filho do maestro, professor e regente de harmonia superior da UFRJ, Agnello V. França e de D.Maria José. Estudou com brilho no Ginásio 28 de Setembro 1936-41, no Rio, onde foi influenciado pelo grande educador general Liberato Bittencourt, seu patrono na Academia de História Militar Terrestre do Brasil (AHIMTB). Aspirante a Oficial de Infantaria da AMAN em 1945, onde lecionaria por 13 anos Geometria Descritiva. Em Resende lecionou no D. Bosco, Pedro Braile, Santa Ângela e Marechal Souza Dantas. Cidadão resendense em 1966 e Professor Emérito em 1992, tudo pela Câmara Municipal. Como educador nutria grande admiração pela notável mestra professora resendense Mariúcha, para ele um modelo de mestra e cujas cadeiras com o seu nome, ele ocuparia nas academias Resendense e Itatiaense de História, .Destas foi autor de seus brasões ,bem como o da AHIMTB. Igualmente de sua autoria os estandartes de Resende e Itatiaia e o brasão da última. E mais os projetos da praça Tobogã e ampliação do Clube Casa da Lua etc. Como artista plástico ligou-se aos desenhos de logotipos, óleos etc para a AMAN, Santa Casa, APMIR, Vicentina, Asilo, Escola D’ Antonina, CIMAN e clubes resendenses etc. De um superior hierárquico recebeu esta consagração como mestre de eleição, ou como educador, que além de adestrar alunos transmitiu-lhes ,pela palavra e pelo exemplo, valores espirituais, morais e cívicos. “Alma preciosa que só tem para os seus alunos palavras de estímulo, confiança e amizade. Era um verdadeiro mestre ! Por seus conhecimentos e didática transformou seus alunos em seus amigos e admiradores”. Confirmar é obra de simples verificação com seus antigos alunos! “O homem é eterno enquanto sua obra permanecer ou for lembrada!” E o mestre inesquecível França, deixou entre seus amigos e alunos um rastro de luz permanente e radiosa, pelo volume de sua obra, como cristão de fé robusta, chefe de família amantíssimo, amigo exemplar e, mestre, cidadão e soldado modelos, dignos de serem imitados. Mestre França! Missão muito bem cumprida! Que bom seria o mundo se todos fossem iguais a você! Receba o Adeus sentido de teus confrades e amigos da AHIMTB, onde serás sempre lembrado ao contemplarem o seu Brasão, de tua inspiração e lavra ,e

hoje conhecido e respeitado em todo o Brasil no sistema de ensino de nossas Forças Terrestres. Como educador entende-se o professor que além de adestrar seus alunos transmite pela palavra e pelo exemplo valores espirituais, morais e cívicos. E nisto ele foi imbatível. DESTAQUES 1- A Home page da AHIMTB instalada em 5 de março acusou no final de junho 394 visitas. Será atualizada com O Guararapes nº 21 e integrantes do quadro social etc 2-A AHIMTB recebeu como doação do GBOEX um computador com impressora e quite multimídia, o que veio a dinamizar o seu expediente. 2- O Presidente da AHIMTB, em reunião em 23 jun com o cel Edmir Mármora Júnior, comandante do Colégio Militar de Porto Alegre e assessoria, na Sede Administrativa da Delegacia da Academia de História Militar Terrestre em Porto Alegre, a cargo do acadêmico cel Carlos José Malan e do núcleo do IHTRGS no Rio Grande do Sul a, cargo do cel Leonardo de Araújo, ficou decidido o resgate da História do Ensino do Casarão da Várzea 1883 - Atualidade em 3 etapas concomitantes: Memorial do Casarão da Várzea, História do Casarão da Várzea e Tese de Mestrado sobre o Casarão da Várzea a cargo de professora de História. A AHIMTB está sugerindo à comissão encarregada da missão um Plano de Obra com a participação de membros da Academia de História Militar Terrestre do Brasil e do Instituto de História e Tradições do Rio Grande do Sul - e aberta a integrantes dessas instituições que estudaram no Casarão da Várzea e que se dispuserem a cooperar. 3- Está sendo editado com o patrocínio da Gerdau, o 3º Volume da História da 3ª Região Militar de autoria do presidente cel Cláudio Moreira Bento e a ser lançado em 15 de setembro de 1999, aniversário da criação da Capitania do Rio Grande de São Pedro, atual Rio Grande do Sul, junto. 4- Esta sendo escrita em parceria pelos acadêmicos coronéis Cláudio Moreira Bento e Carlos José Sampaio Malan a História da 6ª DE - Voluntários da Pátria com com a atual 3ª Região Militar participação do acadêmico Osório Santana Figueiredo. Obra destinada a marcar os 50 anos daquele comando. Eles dirigirão cartas aos antigos comandantes solicitando suas impressões a época em que comandaram com ênfase na Instrução. 5- Estão previstas as seguintes posses de acadêmicos: No Paraná gen Raymundo Negrão Torres na cadeira cel Genserico Vasconcelos e gen Aureliano Pinto de Moura, na cadeira gen Luiz Carlos Pereira Tourinho.', além de um historiador da PM do Paraná e um correspondente da Infantaria da Aeronáutica . No Ceará, o cel Paulo Ayrton de Araújo na cadeira Mal Tristão de Alencar de Araripe e representando o Polícia Militar do Ceará o cel PM João Xavier de Holanda na cadeira cel PM José Silvino da Silva e como correspondente o cap. Robson Papandréa professor de História no CMF. No Rio de Janeiro, na Escola Naval em 22 julho, o alte Esq Arlindo Vianna Filho, na cadeira que tem por patrono em vida o alte Hélio Leôncio Martins, em mais uma cadeira destinada ao CFN. Tomará posse na cadeira Dr. Eugênio Vilhena de Moraes o Prof. Antônio Pimentel Winz e como correspondente no CFN o cap. ten Paulo Roberto Quintão. Em Recife o cel José Fernando Maia Pedrosa, na cadeira do sergipano gen João Pereira de Oliveira e, na cadeira Gustavo Barroso, o professor Frederico Pernambucano de Mello e, um oficial historiador da PM de Pernambuco. No Rio na Fundação Osório em novembro o cel Paulo Dartanham M .Amorim na cadeira que tem por patrono em vida o gen Umberto Peregrino. 7- Solicita-se dos acadêmicos que não deram entrada com a sua oração de elogio a seu patrono que o façam. Pois ela é fundamental para a preservação da memória dos mesmos. As palavras voam e a escrita permanece. O não envio implicará no cancelamento

da posse conforme os Estatutos, pois o não envio contraria o espírito da Academia. Faltam duas orações de saudação de acadêmicos e duas de elogios de patronos. 8 - Por ato do Gen Ex Gleuber Viera 1º presidente de Honra da AHIMTB, receberam as denominações históricas de Presidente Médici, Presidente Ernesto Geisel e General Aurélio de Lyra Tavares respectivamente o 8º B Log de Bagé (antigo 12º RC onde o Presidente Médici serviu por cerca de 10 anos), o 8º GACos M de Niterói que foi comandado pelo cel Ernesto Geisel e o 1º Gpt Eng Const de João Pessoa, homenagem ao historiador a Arma de Engenharia o então major Aurélio Lyra Tavares e ilustre filho da Paraíba. Duas páginas de alto valor de justiça na voz da História e por via de consequência muito apreciadas pela ACANDHIS, foram as ordens do Dia ministeriais relativas ao aniversário do Movimento Democrático de 31 de março de 1964 e do Dia do Exército, em 19 abril, 351. Aniversário da 1ª Batalha dos Guararapes.

Nº 23 – Out/Dez 1999 – Cel Cláudio Moreira Bento

HOMENAGEM A ESPOSA DO MILITAR TERRESTRE BRASILEIRO DE TODOS OS TEMPOS

O bom Deus estava se dedicando à criação de um modelo específico para esposas de militares. Estava ele no sexto dia de trabalho, quando um anjo apareceu e lhe disse: - Senhor, o que vem acontecendo de errado com o modelo? E o Senhor respondeu: - Você prestou atenção nos requisitos para a modelagem? É um trabalho delicado, exige um detalhamento particular e preciso, entre outras, das seguintes especificações: "Ser completamente independente possuir qualidades tanto de pai, como de mãe; ter um elevado senso de família, mas saber distanciar-se de seus próprios pais e irmãos sem perder a alegria; ser uma perfeita anfitriã, com apenas uma hora de aviso, tanto para quatro, como quarenta convidados; ter uma paciência e uma compreensão diplomáticas, sendo capaz de administrar com elegância tanto a convivência desgastante de uma vila residencial, em uma guarnição militar, como uma conversa em um jantar com as esposas dos oficiais bem mais antigos que o seu marido; saber como preparar um bom café, sempre com um toque pessoal; saber como manobrar em toda e qualquer emergência possível, sem auxílio de manuais; estar apta a executar todas as tarefas domiciliares com um sorriso, mesmo grávida ou gripada; estar pronta a mudar-se, sem aviso prévio, para novas cidades, com uma frequência de cerca de cinco vezes a cada dez anos; e, é óbvio, ela deverá ter seis pares de mãos. O anjo balançou a cabeça. - Seis pares de mãos?! Impraticável! O Senhor continuou: - Não se preocupe; nós fazemos mais esposas de militares de modo que se ajudem, umas às outras. E disse ainda o Senhor: Nós lhe daremos um especial e forte coração, de forma a poder vibrar com orgulho pelos sucessos do marido, capaz de resistir a dor das separações, de poder bater com força quando sobrecarregado pelo trabalho e pelo cansaço e, configurado para ser grande o bastante para dizer "Eu compreendo", quando ele na verdade até não compreender, e ainda dizer "Eu te amo!", apesar de tudo.

- Senhor, disse o anjo, tocando-o com gentileza - Vá descansar! O Senhor poderá terminar este modelo amanhã.- Não posso deixá-lo agora, respondeu o

Senhor. Estou muito perto de criar algo único, muito especial. Agora, este modelo já consegue se auto-recuperar quando está doente, é capaz de providenciar alojamento para meia dúzia de hóspedes inesperados em um fim de semana e, mais importante, consegue dizer “até logo” para o marido na beira do cais, no aeroporto ou na plataforma de trem e entender por que é tão importante que ele se ausente e viaje, ainda que com isso não concorde. Antes de retirar-se, o anjo ainda se inclinou e passou o dedo pela face da criação de Deus - Há um vazamento - avisa. Há algo de errado com a modelagem e não ficarei surpreso se estiver rachando. O Senhor está tentando colocar muitas coisas neste modelo... O Senhor ofendeu-se pela falta de fé manifestada pelo anjo! - O que você está vendo não é um vazamento. Isso é uma lágrima... - Uma lágrima! O que é isso? Por que a lágrima...? Perguntou o anjo. O Senhor respondeu: - Isso é para demonstrar felicidade, tristeza, dor, decepção, solidão, orgulho e todos os valores que ela e seu marido compartilharão em seu amor. Acontece que o sentimento é próximo do heroísmo. - O Senhor é um gênio! Exclamou o anjo. O Senhor fez-se reticente, mostrou alguma incerteza e, finalmente, disse:- Não fui Eu quem a colocou lá! (Autor desconhecido, adaptação Cel Marco Aurélio Costa Vieira. Enviada por Luciano Batista de Lima)

DEFORMAÇÃO DA HISTÓRIA PELA MÍDIA - EXEMPLOS Em Mesa Redonda, A Mídia e a Amazônia, do Seminário Amazônia promovido pela Escola Superior de Guerra no BNDS e com o aval do Ministério da Defesa jornalistas independentes assim classificaram a Mídia. “Ela é um subsistema do Poder Econômico Mundial e a serviço de seus interesses, ao qual expressiva parte da Mídia Brasileira se submete. Mídia que não tem compromisso com a Democracia, com a Verdade, com o direito de resposta, pois não é independente. Esta a serviço da “Liberdade de Empresa” e não da de Imprensa. Ele conforma ou forma a Opinião Pública, ou melhor, a manipula psicologicamente, através das estratégias do Silêncio ou da Deformação, buscando apoio inclusive, em Lenin que afirmava entre outras coisas O meio político é complexo e a capacidade política do povo é singela. É fácil fazer uma ponte entre ambos. Ou, por outro lado, é possível provar “ser verdadeira qualquer inverdade.” “Vemos por exemplo ela silenciar sobre realizações do Exército e deformar fatos a ele relacionados, explorando-os negativamente. Com isto visam, em vão, desacreditá-lo junto ao Povo Brasileiro que querem transformar num grande elefante, confuso, desorientado e anestesiado para tornar fácil o seu abate ou caça, sem reação nacionalista e patriótica, por aventureiros internacionais no 3º Milênio. Constatar é obra de simples raciocínio e verificação. E direito de resposta não existe!!! Já tentou-se em vão! Às vezes fingem, publicando em espaços do leitor que poucos lêem Simbolizando as calúnias que espalham, a um travesseiro de penas lançado aos ventos, poucas ou raras penas que esta oportunidade rara proporciona. Depois de muito atacada a memória do Duque de Caxias, com vistas a agredir o Exército e o soldado brasileiro de que ele é patrono e símbolo, mais uma carga é sobre ele desfechada e orquestrada por historicistas de plantão, as mais das vezes inocentes úteis, como foram classificados pelos citados jornalistas e a serviço de interesses internacionais. O Globo em caderno Dever de casa, abordando a Proclamação da República, “feito com todo o rigor editorial para auxiliar pesquisas escolares de (inocentes cordeirinhos) alunos de 1ª e 8ª séries “lançou esta pérola da manipulação psicológica perversa da meninice e adolescência brasileiras: “Desde Tiradentes até a guerra dos

Farrapos ,as revoltas populares foram reprimidas .Por haver massacrado rebeldes de norte ao sul do Brasil, "o herói "foi premiado com o título de barão e depois de duque- Luiz Alves de Lima e Silva - ele é o patrono do Exército Brasileiro. Como Caxias também é o patrono da Academia de História Militar Terrestre do Brasil, reclamamos através de E-mail ao ilustre acadêmico de Letras Dr. Roberto Marinho. Não recebemos resposta como a de protesto por colunista de O Globo haver afirmado que Caxias havia massacrado Manoel Congo e seu quilombo em 1838 em Vassouras, quando Caxias nem lá esteve.

Atualmente alguns jornalistas e escritores ganharam notoriedade pelas crítica que Benjamim Constant desservindo o Brasil na Guerra do Paraguai e um zero a esquerda como soldado (sua projeção é política e pioneiro previdenciário), fez ao Duque de Caxias em cartas que enviava á esposa. Em uma delas "o soldado "rezava para que os paraguaios tomassem as bases logísticas aliadas no Uruguai e Argentina para a guerra terminar e ele voltar célere para seus braços A biografia de Caxias foi atualizada pelo acadêmico presidente cel Bento depois de cerca de 30 anos de pesquisas, em cerca 55 anos e intitulada Caxias e a Unidade Nacional, mas que não conseguiu apoio editorial, e cujo recurso foi colocá-la à disposição dos leitores pela Internet no site: <http://resenetcom.br/users/ahimtb> E o estudo citado é como se pode de momento responder as manipulações contra Caxias a serviço da quebra da auto - estima, nacionalismo, e formação de uma confusa identidade e perspectiva histórica brasileiras para possibilitar, segundo alguns denunciaram,"o poder econômico internacional reservar para si a nossa rica Amazônia, o único vazio potencialmente explorável no mundo,"A Mídia Internacional, mencionaram os jornalistas citados, entre eles Audálio Dantas, líder sindical "convenceu a Opinião Pública do G/7 de que o Brasil esta desmatando e queimando a floresta Amazônica e massacrando seus índios e é incapaz de promover o desenvolvimento sustentado da mesa, o que é inverdade. Ou que esta agredindo interesses coletivos que podem justificar intervenções do G/7. Interesses que possuem maior hierarquia do que a Soberania e Auto determinação dos povos. É a Nova Ordem Mundial! Ai me pergunto: Onde andam os jornalistas, escritores e historiadores brasileiros independentes para fazerem frente a esta ameaça ao país. Perderam o poder de análise??? Audálio Dantas se mostrou desencantado em fazer a Mídia Brasileira - pensar no Brasil! E redemocratizá-la! Ele aponta e aplaude o surgimento de uma Mídia Alternativa que julgamos O GUARARAPES ser um brilhante exemplo a ser seguido como outros informativos que surgem a cada momento voltados para informar o Público Interno, bem como em entidades dedicadas ao estudo da História que vem sendo sistematicamente silenciadas pela Mídia que sem cerimônia invade a função social do Historiador e o alija ao SILENCIÁ-LO! Isto em razão da História ser a mãe do civismo, do patriotismo, do orgulho nacional e da identidade e perspectiva históricas brasileiras que podem 'manter o elefante atento', esperto e consciente na defesa de legítimos interesses do Brasil. ALERTA!!! AMAZÔNIA EM PERIGO! Consequência da Nova Ordem Mundial, hoje mais do que nunca a Amazônia (60 % do Brasil e 40% dos países vizinhos) esta sob ameaças reais potenciais de Internacionalização e de ser declarada Patrimônio da Humanidade, conforme tem denunciado patrióticas autoridades civis e militares com conhecimento de causa em escolas do Exército e, no Clube Militar, que mais uma vez cumpre sua tradição de abordar temas de relevância nacional E este é vital! É a

Soberania sob ameaça! Para enfrentar esta ameaças potenciais reais, existem as soluções que objetivam integrar e desenvolver a Amazônia, com a preservação ambiental e das comunidades indígenas: SUDAM, Zona Franca, Pacto Amazônico (ainda em intenções e se impõe que seus países signatários o implementem), FUNAI (demarcando reservas), Calha Norte (revitalizada depois de abandonada pela Sociedade Civil e a míngua de recursos e só com presença militar SIVAM (conclusão prevista para 2002 e uma agradável realidade, faltando a previsão de defesa antiaérea) e implantação de malha rodoviária integradora pelo Exército. Na falha ou fracasso de todos estes planos, por falta de cooperação internacional sincera e caso houver intervenção militar é de se esperar o apelo a guerrilha, a estratégia do fraco contra o forte, de que o nosso processo histórico é rico de exemplos. Solução estratégica esta em grande parte responsável, pelo delineamento, conquista e definição e manutenção das dimensões continentais do Brasil. Solução inspirada no pensamento militar português decorrente de seu ideal político de dilatar a Fé e o Império e tão presente e vivo em Os Lusíadas de Camões, o poeta soldado e assim interpretado pelo historiador Gen Paula Cidade: “Julgada a causa justa, pedir a proteção de Deus e, atuar ofensivamente, mesmo em inferioridade de meios.”

Deste pensamento dominante deu imortal exemplo o Cel Ricardo Franc, construtor do Forte de Coimbra, que atacado por poderosa força invasora em 1801, não rendeu-se e assim respondeu ao ultimato inimigo : “A inferioridade numérica foi estímulo que sempre animou os soldados luso - brasileiros a não abandonarem seus postos e a defendê-los até as últimas conseqüências. Ou repelir o inimigo, ou sepultarem-se debaixo das ruínas dos fortes, cuja defesa lhes confiaram.” Mais tarde, em 1865, próximo, o Ten Antônio João e seus bravos resistiram a uma avassaladora invasão e a ela fez frente justificando-se: “Eu sei que morro, mas o meu sangue e os de meus comandados servirão de protesto solene contra invasão do solo sagrado da minha pátria. Nas guerras holandesas a resistência durante 30 longos e sofridos anos foi com base na estratégia do fraco contra o forte - a guerra de guerrilhas, chamada entre nós de guerra de Emboscadas e na Europa pelos inimigos de Guerra Brasília. A diferença entre a estratégia luso - brasileira e a holandesa foi assim estabelecida por Antônio Dias Cardoso, o mestre da Emboscada e tático e estrategista da Insurreição pernambucana 1645-54 e atual denominação histórica do batalhão de Forças Especiais do Exército, ao responder a um oficial inimigo que lhe disse que venceriam o próximo confronto por que lutariam dispersos como os patriotas. Ao que ele respondeu’ “- Melhor para nós, pois cada soldado nosso é um capitão, e cada soldados de vocês necessitará ao lado um capitão que o obrigue a combater!” Esta resistência onde despertou o espírito de Exército e de nação brasileira, definiu o destino do Brasil: “o de ser um só e não dois ou três hostis entre si”, segundo o sociólogo Gilberto Freyre, como deputado federal. Em 1763 e 1774, duas invasões do Rio Grande do Sul, pelo litoral e pela campanha terminaram por controlar 2/ 3 daquele território. Para expulsá-los mais uma vez recorreu-se à resistência, com a estratégia do fraco contra forte, a guerra de guerrilhas, desde então conhecida como Guerra à gaúcha e conseqüência da seguinte diretriz emanada do Rio de Janeiro às fracas forças do Sul: “A guerra contra o invasor será feita com pequenas patrulhas, localizadas nos passos dos rios e arroios e

nas matas. Desses locais sairão encalço dos invasores, para surpreendê-los, causar-lhes baixas, arruinar - lhes as suas cavalhadas, gados e suprimentos e ainda trazer-lhes em constante e contínua inquietação.” E a esta estratégia muito se deve a definição dos destino brasileiro no Rio Grande do Sul. Ações bélicas que foram estudadas pelo acadêmico presidente cel Bento em A guerra da restauração do Rio Grande do Sul, BIBLIEx ,em que respondeu a quesitos formulados pelo EME. Nela consagrou-se o Brigadeiro Rafael Pinto Bandeira, o 1º general brasileiro na área do CMS ,e personagem de Érico Veríssimo em O Tempo e o Vento. Aprendeu este tipo de guerra Plácido de Castro como major federalista e dela muito tirou proveito para sua luta que culminou com seu êxito militar no Acre. Foi com a guerrilha que Cabralzinho resistiu ao controle do Amapá, em 1895, por uma Companhia de Infantaria francesa que ele de lá expulsou. Foi valendo - se da guerrilha conta a guerrilha que o Duque de Caxias pacificou a Balaiada em 1838 no Maranhão e a Farroupilha em 1845 no Rio Grande do Sul. Não pode ser olvidada a guerra de guerrilhas movida por Pedro Teixeira para expulsar invasores europeus do Estuário e Baixo Amazonas e, de como a resistência ali, dos Cabanos, usando a guerrilha, prolongou-se por anos a fio. Hoje a resistência na Amazônia contra forças invasoras esmagadoramente superiores, segundo estudiosos brasileiros, seria a Estratégia da Lassidão: “Lassidão, estratégia do fraco contra o forte em que o fraco valendo-se de alguns fatores em seu favor reage no campo militar, evitando um confronto decisivo contra uma esmagadora superioridade militar, enfraquecendo-lhe, assim a vontade de combater visando obter na opinião publica do inimigo, forte pressão sobre o seu Congresso no sentido de suspender as ações armadas "segundo o Cel Luiz Alberto Briguele A coluna Miguel Costa/Prestes foi uma variante da Lassidão, bem como a Revolução de 1923, no Rio Grande do Sul. Sinceramente confiamos nos povos e parlamentos das grandes nações, onde algumas lideranças imperialistas falam em internacionalizar a Amazônia e desconsiderar a Soberania que sobre ela exercem o Brasil e seus vizinhos. Que estes povos e parlamentos do G-7 não deixem repetir-se na Amazônia, os dramas vividos por filhos dos EUA e França no Vietnã. Indochina e Argélia. Valeu o preço pago no Vietnã?” A perda de 46.000 jovens mortos, 300.000 feridos, 1800 desaparecidos e de dezenas de milhares desajustados e em maioria das classe mais humildes?” Não existirão formas democráticas de estas nações democráticas apoiarem a integração e desenvolvimento com preservação ecológica da Amazônia, sem ferirem as soberanias das nações donas do território ? Alerta Sociedade Civil e Mídia que pensam no Brasil ! Se manifestem nesta questão vital ! Orientem o Brasil! Não deixem o Povo Brasileiro ser transformado num elefante confuso desorientado e insensível apto a ser caçado, sem reação, no 3o Milênio. E-MAIL DE PROTESTO AO ACADÊMICO DE LETRAS DR ROBERTO MARINHO EM DEFESA MEMÓRIA DUQUE DE CAXIAS CALUNIADA PELO O GLOBO Ao ilustre acadêmico de Letras Dr. Roberto Marinho e Presidente das Organizações Globo, pelo Especial Obséquio da Agência Globo! Leitor de Globo On, leio sobre os objetivos de vossa Empresa esta afirmação: "Respeitar a veracidade dos fatos e a isenção da informação, preservando sempre a qualidade editorial. Este é o compromisso da Info Globo." Ao ler O GLOBO DEVER DE CASA, alusivo a Proclamação da República, vosso jornal fundado

por vosso ilustre pai que foi amigo devoto do Mal Floriano, refere tratar-se de; “Edição Especial com rigor editorial, cujo projeto de apoio a pesquisa tem por alvo os jovens alunos das 1ª e 8ª séries.” No entanto ilustre acadêmico Dr. Roberto Marinho, a p.13 constatamos um criminoso atentado a pureza e a inocência infantil e juvenil, de onde sairão futuras lideranças alienadas da verdade, para dirigirem os destinos do Brasil no 3º Milênio. Refiro ao trecho criminoso sem apoio na veracidade dos fatos e isenção, na informação criminosa e vergonhosamente manipulada: “A repressão tem sido uma constante em revoltas populares em nossa História, desde Tiradentes, até a Guerra dos Farrapos. Por haver matado rebeldes do Norte e do Sul do país, o “herói”, foi recompensado com os títulos de barão e em seguida de Duque, Luiz Alves de Lima e Silva. Ele é o patrono do Exército Brasileiro.” Não acreditamos que V.S avalize a opinião deste historicista que NÃO RESPEITA A VERACIDADE E A ISENÇÃO DA INFORMAÇÃO e NEM O RIGOR EDITORIAL. O autor desta absurda e criminosa interpretação não reconhece o direito de legítima defesa de um governo legalmente constituído e induz a infância e a adolescência brasileiras a acreditar nesta ingenuidade de que é proibido um governo reprimir uma revolta 'e ter de ceder a ela. O DEVER DE CASA citado, se assemelha a um peixe que finge que sua língua é uma minhoca e, que ao seu alvo ao tentar comê-la e engolido. E são engolidas criminosamente as mentes de crianças e professores brasileiros, covardemente, com apoio na credibilidade do Globo a serviço de que interesses? Do Comunismo ou do G/7 E, em tudo, contribuindo para transformar o nosso Brasil num elefante louco, confuso e insensível, para tornar mais fácil a sua caça, sem reação, pelo 1º aventureiro internacional que a tal se dispuser no insondável 3º Milênio. A repercussão desta manipulação marron de O Globo, tem causado profunda revolta nos meios militares jovens e entre nós acadêmicos e correspondentes da Academia de História Militar Terrestre do Brasil, ONG de que o ínclito Duque de Caxias também é patrono. Aqui nosso protesto, com apoio na afirmação de quem cala consente! Não consentimos com esta covarde manipulação de mentes juvenis digna do Nazismo de Hitler. Sei que ela nem chegará ao seu conhecimento, mas chegará a outros destinos. Existe entre os militares esta lei. O Chefe é responsável pelo que acontecer ou deixar de acontecer na sua organização. Creio que isto é válido para uma empresa civil. Sei que não receberemos nenhuma reparação do absurdo contra o Duque de Caxias, como é de costume, Mas nos resta o consolo que protestamos e de que A VERDADE É FILHA DOS TEMPOS E NÃO DA AUTORIDADE. Esta, no caso, O GLOBO e a Empresa que ele integra, a qual, salvo melhor juízo não RESPEITOU A VERACIDADE E A ISENÇÃO DA INFORMAÇÃO, agredindo a memória de CAXIAS, ao Exército e sobretudo a VERDADE HISTÓRICA que abordamos, em CAXIAS E A UNIDADE NACIONAL, constante do Site de nossa Academia de História. Isto em razão da Mídia patrulhar assuntos desta natureza. Constatar é obra de simples raciocínio e verificação.

O APREÇO DO DUQUE DE CAXIAS PELO IHGB

O Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro (IHGB), foi fundado em 1838 com o concurso inclusive de alguns militares do Exército. Em 1847, transcorridos cerca de 9 anos ,o então barão de Caxias, consagrado como pacificador de 4 províncias e senador vitalício pelo Rio Grande do Sul, foi proposto sócio honorário do IHGB pelo gaúcho Manuel de Araújo Porto Alegre, mais tarde barão de Santo Ângelo e mais 5 sócios, em 27 março de 1847 E foi admitido em 1o Junho 1847. Decorridos cerca de 21 anos, em 8 abril 1868, o então Marquês de Caxias com Comandante - em - Chefe de todas as forças brasileiras e interino do exércitos aliados em operações contra o Paraguai, do seu Quartel General em Para Cuê, respondeu ao IHGB pelos cumprimentos por esta instituição enviados a propósito dos sucessos de 19 fev 1867 em que a nossa Marinha forçou a fortaleza de Humaitá e Caxias conquistou o reduto Cierva ,em brilhante vitória que terminou com a queda pela manobra da Fortaleza de Humaitá - a Sebastopol americana - objetivo militar estratégico aliado E a certa altura Caxias escreveu: "Se o Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro entendeu em sua sabedoria, que o fato de havermos eu e meus camaradas de armas cumprido neste dia, nosso dever, o qual mereceu dos Srs. ser elevado a altura de extraordinário, tornando-se, por isso, digno de encômios. Se julgou o IHGB que para a santa causa que o Brasil e seus aliados sustentarem no Paraguai, resultaram desse dia vantagens! Eu, e o Exército .muito folgamos por havermos concorrido para que o Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro possa guardar no arquivo de tradições gloriosas para o Brasil, aquela que parece, segundo suas expressões, estar ligada ao dia 19 de fevereiro de 1868. Associando-me, dominado pela justiça do profundo reconhecimento que o Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro manifesta à Armada, ao seu comandante- em - Chefe, Visconde de Inhaúma, ao Barão da Passagem e ao capitão tenente Maurity, agradeço em seus nomes ao Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro , declarando que muito devidamente cabe a distinção com que honrou ao Visconde de Inhaúma, conferindo-lhe o título de sócio honorário. Decerto eu invejaria esta distinção, se já não tivesse a honra subida de pertencer ao grêmio do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro. Ass.: Marquês de Caxias." O IHGB é o guardião, desde 1825 ,da espada invencível de 5 campanhas do Duque de Caxias, do qual o espadim de Caxias, arma privativa dos cadetes do Exército e cópia fiel reduzida. Guarda esta instituição valiosa documentação relativa ao Patrono de Exército e da Academia de História Militar Terrestre do Brasil e que esta em Caxias e a Unidade Nacional, constante da Home Page da Academia de História Militar Terrestre do Brasil de que é patrono. <http://www.resenet.com.br/users/ahimtb/> Experimente acessá-la!

OS SUBMARINOS QUE TORPEDEARAM NAVIOS BRASILEIROS EM 1942-

45

A verdade em História é filha de fontes históricas fidedignas, autênticas e integras. Por muito tempo circulou no Brasil a versão de que os torpedeamentos de navios brasileiros fossem obra de submarinos americanos para envolver e assim obrigar o Brasil a fazer a guerra contra a Alemanha e Itália. "Esta inverdade começou, penso, a ser desmascarada", pelo Alte Artur Saldanha da Gama em A Marinha do Brasil na II GM. Versão que com a colaboração do Alte Hélio Leôncio Martins patrono de cadeira na AHIMTB e

também veterano da II GM como o Alte Artur como tripulantes de navios caça - submarinos da Força Naval do Nordeste .corrigiram a falsa versão a versão dos fatos, com apoio em fontes consultadas na Inglaterra para a História Marítima do Brasil .A major Elza C. Medeiros abordou o fato na mesma linha. No Jubileu de Ouro do Dia da Vitória, o acadêmico presidente cel Cláudio Moreira Bento produziu A Participação das Forças Armadas e da Marinha Mercante do Brasil pelo Conselho de Ex - combatentes e com prefácio de seu presidente, o acadêmico Gen Plínio Pitaluga e, ainda, pela ANVFEB e Associação de ex combatentes - Seção do Rio de Janeiro, a plaqueta A Saga da Marinha Mercante do Brasil. Esta foi distribuída às guarnições de navios da FRONAPE e a sindicatos da Marinha Mercante pela ANVFEB e tudo com o concurso do Dr Joaquim Xavier da Silveira, historiador e veterano da FEB. Na Revista do Clube Militar de jul 98, o gen Pitaluga citado, abordou "Torpedeamentos de navios brasileiros uma lenda ainda em voga." O cel Pedro Shirmer, em Ombro a Ombro, ago 98 abordou o tema com apoio em estudos específicos que realizou em fontes alemãs que estuda e persegue há 15 anos, desde que cursou Estado - Maior no Exército da Alemanha .E dentre elas visita feita em Museu da Marinha alemã em Laboe junto ao Báltico ,onde ,num mapa mundi iluminado, sob o título - Onde a nossa Marinha atuou .constatou , "os alemães haverem assumido os torpedeamentos de navios do Brasil ,"E mais, adquiriu o livro escrito pelo Dr Jurgen Rohwer editado em Munique :J. F. Lehmanns Verlag,1968 que em português traduziria a idéia de A ação de submarinos do Eixo 1939-45. No artigo citado Shirmer publica foto de um monumento na Alemanha de 85 metros de altura e desde 1954 votivo à memória de todos os marinheiros do mundo mortos no mar, o qual, depois de 1936, até 45 servira de homenagem só aos marinheiros alemães. Revela que alemães desmontaram no litoral europeu submarinos que transportaram via férrea para o mar Negro onde os remontaram. Por oportuno vale lembrar o que contou o patrono de cadeira na AHIMTB general Lyra Tavares que representou o Brasil junto aos Aliados que ocuparam a Alemanha depois da guerra. A certa altura da ocupação foi decidida uma espécie de confraternização com oficiais alemães que lutaram na 2a Guerra. De repente se aproximou um oficial da Marinha alemã de um grupo de brasileiros. E a certa altura ele diz - "Fui eu que comande o torpedeamento do navio transporte Vital Brasil TChocados, os brasileiros se afastaram .deixando o oficial alemão só no meio da sala. Foi uma intervenção infeliz !Este navio foi torpedeado ao sul de Vitória quando escoltado pelo caça submarino Javari Pereceram nele 99 militares brasileiros que quando afundavam para morrer gritavam : - Viva o Brasil!

MENSAGEM DO ALTE HÉLIO LEÔNIO MARTINS AOS ASPIRANTES DA ESCOLA NAVAL, EM 22 JULHO 1999 EM REUNIÃO DA ACADEMIA DE HISTÓRIA MILITAR TERRESTRE DO BRASIL QUE O CONSAGROU PATRONO, EM VIDA, DA CADEIRA ESPECIAL Nº 7 DESTINADA AO CORPO DE FUZILEIROS NAVAIS DE QUE É O SEU HISTORIADOR EM HISTÓRIA NAVAL DO BRASIL

Senhores! Confesso que ser patrono de uma cadeira da Academia de História Militar Terrestre do Brasil para a qual fui indicado pela gentileza do Coronel Cláudio Moreira Bento, ainda me surpreende. Não me imagino ombreando com nomes que ficaram na História Militar do Brasil graças a seus

feitos e virtudes. Mas tive que me render, mesmo julgando a indicação Superior a meus méritos. Em primeiro lugar porque acredito ser qualquer incentivo ao estudo da História gratificante para a vida de uma nação. Seu conhecimento, os ensinamentos colhidos na análise dos acontecimentos passados, positivos ou negativos, significam perenidade, continuidade para a existência de um país, emprestando-lhe personalidade formada através de séculos, com seus êxitos, dificuldades, momentos felizes e sofrimentos, diferenciando-o de um ajuntamento eventual. Criam responsabilidades para as gerações presentes prosseguirem com as qualidades mostradas no passado ou, a evitarem os defeitos, deixando herança semelhante para as gerações futuras. Particularmente, a exaltação dos feitos das Forças Armadas - ou sua História - tem especial importância. A atuação real destas no contexto nacional não é permanente, mesmo nos países de grande tradição bélica. Quando as guerras são desencadeadas, ocupam posição central nos interesses nacionais, com seus objetivos e destinação bem firmados. Mas, nos interregnos de paz, embora sem utilização imediata, tem que manter igual clima de entusiasmo, de vibração, de cumprimento do dever, mesmo com o sacrifício da própria vida, características que as farão aptas a desempenhar o papel que a nação delas espera, em situações que sempre serão de vital emergência. Daí a necessidade de seus componentes manterem uma ardente chama de patriotismo, de dedicação, de disciplina, seguindo ritos quase religiosos de procedimento. E, um fator que contribui fortemente para que tal clima se conserve é a lembrança viva dos feitos do passado, mostrando-lhes exemplos a serem seguidos, dando-lhes estímulos para repeti-los. E a Academia de História Militar Terrestre do Brasil, cuja influência se amplia, fruto do idealismo de seu fundador e presidente o Cel Cláudio Moreira Bento, dedica-se a conservar atuante a crença no superior papel representado pelas Forças Armadas, mesmo em tempo de paz. Merece por isso toda a participação e apoio! Considero também minha indicação não só uma homenagem pessoal, mas prova de consideração pela Marinha de Guerra do Brasil, fazendo-a ter participação entre seus membros e os patronos de suas cadeiras. Por feliz coincidência, o primeiro ocupante de cadeira de que fui eleito patrono é o atual Chefe das Operações Navais, e objeto de minha admiração, meu respeito e minha amizade - o Almirante Arlindo Vianna Filho. Normalmente os ocupantes de cadeiras em instituições semelhantes honram-se com o nome de seus patronos. Agora dá-se o contrário, o patrono sente-se elevado pela personalidade do patronizado. Ass: HÉLIO LEONCIO MARTINS

O ALTE LEÔNCIO FOI O 1º DE SUA TURMA NOS TRÊS CURSOS REGULARES NA MARINHA

Foi veterano da Força Naval do NE na 2ª Guerra Mundial. 1º comandante do Porta Avião Minas Gerais. É o maior historiador vivo da Marinha de Guerra do Brasil. NR : O Alte Leônicio foi convidado pelo TV Globo -programa Fantástico para opinar sobre um plano de invasão do NE do Brasil pelos EUA, na 2ª Guerra Mundial. Opinou com toda a seriedade, propriedade e autoridade profissional. Mas sua imagem apareceu só 3 segundos. Aparição em que o repórter fazia uma "pergunta idiota e hipotética". O Brasil teria condições de fazer frente a esta invasão? Por idiota e hipotética o Alte não respondeu. E isto resultou em desrespeito a sua pessoa e passado. Como reação escreveu o

Alte Leôncio ao Diretor do Fantástico, reproduzindo a seriedade e consideração com que analisou o fato histórico que foi explorado de modo antiético e sensacionalista pelo Repórter. Enviou cópia da carta a AHIMTB, que aqui mostra mais uma vez como a Mídia é autoritária, antidemocrática e abusa de seu poder.

ORDEM DO DIA DO COMANDANTE DO EXÉRCITO Alusiva A 27 NOVEMBRO 1935 "TEMPO e HISTÓRIA são essenciais para a HUMANIDADE construir a CIVILIZAÇÃO Ninguém pode prescindir do PASSADO, mas olhar para trás exige entender fatos pretéritos como oportunidade de preservar a memória e evoluir as idéias forma eficaz de se enfrentar as imprecisas, difíceis e novas conjunturas. É fundamental, pois, compreender que tudo flui, nada persiste, nem permanece o mesmo. É com essa predisposição que o EXÉRCITO recorda a INTENTONA COMUNISTA 1935.

Tudo resultou do propósito de implantação no Brasil de uma extremada ideologia internacionalista. Neste sentido, teve início a infiltração e a tentativa de aliciamento em Sindicatos e Quartéis. O Governo reagiu, decretando o fechamento de uma organização política de fachada, que cumpria ordens vindas do Exterior. Seus líderes revidaram com levantes em vários pontos do país. Em novembro de 1935, as forças insurretas atacaram, sucessivamente, no Rio Grande do Norte, em Pernambuco e no Rio de Janeiro. Em todos esses lugares, as Tropas Legalistas, contrapuseram-se a essas ações, e desfizeram qualquer possibilidade de implementação do COMUNISMO pela via armada. Passaram-se 64 anos desde a fracassada INTENTONA e estamos a poucos dias do próximo século. Paramos neste momento, para recordar nossos heróis tombados em nome da DEMOCRACIA, evocando o ESPÍRITO PACIFICADOR do nosso Patrono, o Duque de Caxias . Não nos prendemos ao PASSADO, voltamo-nos para o FUTURO - afinal, cada vez que entramos no RIO HISTÓRICO DO TEMPO, outras são as águas que tocamos. E assim, em que pese o fato de sermos os vencedores, não desmerecemos os vencidos. Aliás, é justo que se diga: todas as intervenções do EXÉRCITO, no cenário interno brasileiro, visaram exclusivamente fazer valer a estrutura jurídica vigente no País. Sempre o fizemos respaldados no atendimento dos anseios da maioria de nossa Sociedade. E, ao darmos por cumprida a MISSÃO, recolhemo-nos, placidamente, aos Quartéis, predispostos à conciliação e à reflexão. Quando erguemos monumentos, só o fazemos para pensar profundamente a HISTÓRIA, nunca para menosprezar oponentes ou para atizar a discórdia. Sabemos que edificar o amanhã significa semear terras férteis, jamais despertar fantasmas. É isso que o mantém, acima das ideologias, das desavenças e dos ressentimentos. O Brasil precisa de PAZ e DESENVOLVIMENTO. Convençamo-nos disso nós, BRASILEIROS, gente de todos os espectros ideológicos e crenças políticas e religiosas, de todas as raças e classes. Só na CONCÓRDIA seremos capazes de construir o FUTURO que intensamente desejamos, e pelo qual somos inteiramente responsáveis. Gen Ex GLEUBER VIEIRA Comandante do Exército (O General Gleuber é o 1º Presidente de Honra da AHIMTB) DIVERSOS Livros Recebidos: De Carlos Fontes, correspondente da AHIMTB em Uruguaiana .História da 1a Bda CMec; do cel Ivany Henrique da Silva Heróis a lutar, sobre a AMAN na Revolução de 64; de Marcelo Linhares do Instituto do Ceará O Governo Castelo Branco - isto

é verdade; do acadêmico cel João Ribeiro da Silva de Stênio Azevedo e Geraldo Nobre O Ceará na 2ª Guerra Mundial; do Major Ângelo Pires Moreira, O Civismo e o Espírito Militar de J. Simões Lopes Neto; do acadêmico general Tácito Theóphilo Gaspar de Oliveira, Rasgando Papéis; Reminiscências (Memórias) de D. H da Rocha Almeida Seara Nacionalista (sobre a Amazônia etc); de Paulo Markun Anita Garibaldi, com agradecimento a colaboração da AHIMTB; de Moysés Augusto Torres - Memórias de um sargento do Exército; de Miguel Pontes Júnior (Of R/2) Em busca das estrelas douradas (contos); de Rui Vieira da Cunha - Estudo da Nobreza brasileira; e de Angelina de Souza AMAN - influências em Resende e do Cel Gay Cardoso Galvão Coluna Prestes Por quê (E sim Coluna Miguel Costa/ Prestes). O autor faz justiça histórica a Miguel Costa o comandante da coluna. PERIÓDICOS RECEBIDOS (Imprensa alternativa): A História do HFA; Notícias bibliográficas e Históricas nº 172, 173 e 174. O número 173 com estimulante comentário sobre a AHIMTB de Odilon Nogueira de Matos; Unidade 37 e 38 da Brigada Militar. RIHGSC nº 17 (aborda o combate de Irani na Guerra do Contestado). Lança Partida nº 6 à 10 da 60 Bda C Blnd; O Notanf do CFN ago e out/dez 98 e jul/set 99. O SASDE nº 59-62 (com colaborações da AHIMTB); O Anfíbio nº 18. O Correio do Sul do CMS nº 1 à 13 com colaborações da AHIMTB; O Clarim do CML 34 à 37 ;do C. Prep. ECEME (Energia no Brasil, população); do acadêmico cel Luiz Carlos C. de Paula: Hospital Militar de Fortaleza nº 2 à 17, do IHGMT nº 4; do IHGSC nº 15 à 21; do IHGB nº 131 - 137; da Academia Paulista de História nº 52 à 68 todos preciosos; do IHGSP nº 35 à 41; o Boina Vermelha do CMCG nº 11 -19 e Sapientia nº 1, o IEV 111 à 116. NOTIME nº 15, o Boi Ex alunos do CPOR/RJ nº 1 à 4; Jornal da Câmara de Resende nº 2 (notícia outorga Comenda Conde de Resende ao presidente da AHIMTB); Jornal da ABORE nº 5. O Comunitário nº 6 da Cidade Alegria. Ombro a Ombro 138 à 139; Letras em Marcha 276 - 278. Jornal Tradição do MTG 260 à 266. O Garançq do CM Brasília com a posse do Gen Ex Gleuber Vieira com 1o Presidente de Honra da AHIMTB etc. NR: A MÍDIA ALTERNATIVA CASTRENSE E A HISTÓRICA CRESCEM A CADA DIA ,em razão dos silêncios e deformações com que A MÍDIA BRASILEIRA trata assuntos militares e históricos .Prove o contrário !!! Esta postura provocou o surgimento de informativos para compensar silêncios ou retificar deformações, substituindo a Mídia em sua função social de informar a verdade e com isenção. Será atitude consciente ou inconsciente, ou ambas? ATIVIDADES DA AHIMTB 1999: Sessões solenes no IME (17 mar); na AMAN(7 abr); no CMPA(26 MAI); na Escola Naval(22 jul); no CMF(6 set); CM Brasília(20 out); no Arquivo Histórico do Exército (4 nov) e na Fundação Osório (23 nov). Participou do Seminário Guararapes a 7a RM/7a DE; Abriu a semana de História Militar na EsSA e participou do Seminário Amazônia. Inaugurou sua home page, já com 1400 visitas e foi lançado pelo EME e sob sua égide o Manual de História do Exército.... Atividades da AHIMTB 2000: Previstas sessões solenes nos colégios militares do Recife, Curitiba, Salvador, na AMAN, na Academia da Polícia Militar de São Paulo e na EsPCEEx (Campinas)etc.. PESQUISA HISTÓRICA DE CADETES DE INTENDÊNCIA. Em 1999 a AMAN propôs com pesquisa ao 3º Ano o tema Evolução da Doutrina no Exército 1900-60.A AHIMTB procurada por cadetes os assessorou bem como a instrutores da Cadeira de História .Merece destaque especial a modelar e surpreendente pesquisa Evolução da Doutrina da Infantaria Brasileira realizada com devoção e garra pelos cadetes de Intendência Alan Anderson Ozuna,

Anderson, Anderson, André, Cesário, Cláudio e Jean Franco ,que gratos não esqueceram de agradecer o concurso da AHIMTB mostrando a sua utilidade na Operação História no Ensino Brasileiro pelo acervo valioso que possui. Agradecimentos da AHIMTB: Agradece a todos quando colaboraram e especialmente com doações em dinheiro para custear modestamente suas atividades.

APELO AOS ACADÊMICOS, CORRESPONDENTES, COLABORADORES E AMIGOS DA AHIMTS E QUE ACREDITAM NA SUA BANDEIRA DE DEFESA DA VERDADE HISTÓRICA NESTA GUERRA DESIGUAL, EM QUE EXPRESSIVA PARTE DA MÍDIA SILENCIA OU DEFORMA A HISTÓRIA DO BRASIL E, NESTA A HISTÓRIA MILITAR TERRESTRE DO BRASIL, A SERVIÇO, CONCIENTE OU INCONSCIETE, DE INTERESES ALIENÍGINAS INTERESSADOS EM SUBVERTER A IDENTIDADE E A PERSPECTIVA HISTÓRICAS DO BRASIL. DEMONSTRE COM ESTA AJUDA SEU EMPENHO EM EXERCER EFETIVAMENTE A CIDADANIA .AJUDE A FAZER TRIUNFAR A VERDADE HISTÓRICA!!! NÃO NÃO VIRE AS COSTAS SE PUDER AJUDAR!

Nº 24 Jan/Mar 2000 – Cel Cláudio Moreira Bento

POESIA ESPOSA DE SOLDADO

Tendo tido boa repercussão a homenagem prestada pelo O GUARARAPES 23 à esposa do militar terrestre brasileiro, reproduzimos o poema abaixo de Neyde Cabral, na mesma linha de justiça histórica do anterior **Esposa de Soldado**.

Será que você tem idéia
Sobre as chamas de luta e de epopéia
Que mantemos acesas em nossos lares?
Será que vocês sabem com justeza
Em que vivem as esposas militares?
A nossa vida é um misto emocionante
De cigana, guerreira, bandeirante
Sempre longe dos entes mais queridos
Companheiras das lutas dos maridos
A seguí-los por ásperos caminhos
Achando rosas onde houver espinhos
A nossa vida é feita de saudades
De renúncias, de sustos e de esperas
Pertencemos a todas as cidades
Conhecemos verões e primaveras
Dos rincões desta terra, os mais distantes
Nesta vida de errante menestrel
Nós vivemos em todos os quadrantes
Sendo sempre as figuras mais vibrantes
Onde houver a corneta de um quartel
Os nossos corações não tem raízes
E nossa alma não possui fronteiras

Trazemos no sotaque os mil matizes
 De toda a nossa terra brasileira
 Nos sentimos tranqüilas e felizes
 Apesar do destino vagabundo
 De vivermos um pouco em cada estado
 Pois não há nada, nada neste mundo
 Melhor que ser esposa de um soldado

COMPORTAMENTO ADVERSO DE PARTE DA MÍDIA EM RELAÇÃO AS FORÇAS ARMADAS E A HISTÓRIA - ALGUMAS VISÕES ESCLARECEDORAS !

De Mesa Redonda Amazônia e a Mídia no Seminário Amazônia promovido pela Escola Superior de Guerra subordinada ao Ministério da Defesa

Em Mesa Redonda coordenada pelo jornalista Fernando Corrêa Sá e Benevides e participação dos jornalistas Audálio Dantas (líder sindical) e outro cujo nome nos escapou, foi assim definida a Mídia:

"Constitui-se um mito e ingenuidade julgar a Mídia Internacional democrática. Ela é um subsistema do qual, a partir de 1950, o Poder Econômico Mundial dela se apoderou. Ela objetiva a Conformação e a Formação da Opinião Pública. E, para tal, lança todo o seu poder a serviço do Sistema Econômico de que é subsistema.

Hoje, nos EUA, 3 grupos concentram 90% do processo comunicativo. Que a parte mais poderosa da Mídia Brasileira é associada a grupos da Mídia Internacional. E nossa Mídia usa mecanismos psicológicos, (ação psicológica, manipulação psicológica) para mudar o meio de pensar das pessoas.

E para tal usa no Brasil duas estratégias:

A do Silêncio: Silenciar sobre fatos relevantes de uma instituição que contraria os objetivos da Mídia

A Deformação: Transmitir e potencializar inverdades ou meia verdades ."(Veja-se o caso do Contrabando pela Marinha, de drogas pela Aeronáutica , o Clube Militar, protegendo o tráfico de armas e o Colégio Militar de Porto Alegre, Escola de nazistas etc)"

Usa de certa forma técnicas de manipulação psicológica preconizadas por Lenin:

O meio é complexo e a capacidade política do povo é simples .E fácil estabelecer uma ponte entre o meio complexo e pouca capacidade política popular. Ou, é possível transformar qualquer inverdade em "verdade".

"A Estratégia do silêncio - Haver a Mídia ocultado há 20 anos o processo de ocupação estrangeira da Amazônia, a serviço dos interesses dos donos do Poder Econômico no Mundo, situados no G/7.

A Estratégia de Deformação - Transmitir e dar veracidade ao que se diz de inverdade nos países ricos sobre a Amazônia, o que em parte avalizado pela Mídia Nacional."

No Curso do Seminário, a Mídia do Brasil o ignorou e seus noticiários insistiam em apresentar programas focalizando o desmatamentos, e queimadas da Amazônia etc. Não são inverdades mas conduzem a generalizações perigosas.

"Uma forma de manipulação de mentes foi o uso do Robocop apagando incêndios na Amazônia. Enfim, tudo para convencimento da Opinião Pública internacional de que a AMAZÔNIA está sendo devastada, queimada e massacrada sua população e ser o Brasil incapaz de administrá-la. Isto daria respaldo ético a uma intervenção para "proteger interesses coletivos mundiais." Outro jornalista assim interpretou a Mídia:

A Nova Ordem Mundial, sustentada pelo poder econômico mundial é que determina o comportamento de seu subsistema - a Mídia.

A Mídia, embora se apresente com independente e democrática ela, em realidade, depende do poder econômico a que serve. Ela é antidemocrática, pois ela esta a serviço de corporações econômicas que dominam o mundo e a usam como arma psicológica de dominação de mentes, para impôr a sua ordem.

Controlam os Silêncios e Deformações a nível mundial. A Mídia no Brasil, em tese, se coloca a reboque dos centros de dominação econômica mundial, sem possuir informações próprias e ser mera repetidora.

Ela atua na forma de uma 5ª Coluna, minando a auto - estima, o nacionalismo, a soberania, a coesão nacional e a identidade e perspectiva histórica nacionais."

Isto a serviço de transformar o Brasil num elefante, confuso, desorientado e insensível, pronto a ser caçado, ou mesmo abatido pelo primeiro aventureiro internacional que assim o desejar, no 3º Milênio, em nome de "interesses coletivos", colocados acima da Soberania e Autodeterminação dos países pobres. Isto parece explicar os Silêncios e Deformações sobre as nossas Forças Armadas sem que seus integrantes alcancem a razão. A razão é esta segundo os jornalistas participantes da Mesa Redonda.

Se verdade, os jornalistas que desenvolveram o tema explicaram as razões para muitas coisas absurdas e até inacreditáveis .O próprio presidente da República ao receber jovens brasileiros que se destacaram em cursos no exterior lamentou o Silêncio da Mídia sobre o fato positivo .

E contra nossas Forças Armadas e Amazônia verifica-se as estratégias ora do Silêncio, sobre coisas relevantes, ora da Deformação de fatos ,com vistas a colocar parcelas expressivas do Povo Brasileira contra elas .Confirme ou rebata a tese caro leitor, e, se concordar procure esclarecer outros brasileiros

E o SILÊNCIO e a DEFORMAÇÃO são escandalosos relativamente ao SIVAM, como se puderam constatar os que assistiram a apresentação do Projeto no Seminário Amazônia

Assim o historiador brasileiro não deve se preocupar com o Silêncio da Mídia sobre assuntos de História e Civismo e entender as Deformações que ela sistematicamente faz de nossa História, pois eles se ligam ao desenvolvimento da Identidade e perspectiva históricas do Brasil. A deformação confunde e aliena o Povo Brasileiro, o elefante, alvo da caça pelo Poder Econômico Mundial , a começar pela nossa Amazônia.

Assim só resta que a Mídia historiográfica e a militar , partam para a luta, criando seus informativos em edições dirigidas, rebatendo as deformações e divulgando fatos sobre os quais a Mídia silencia ou não apoie. Enfim faça crescer a MÍDIA ALTERNATIVA NANICA. Ou a MÍDIA GUERRILHEIRA. E lute para divulgá-los pela, através de sites, e mail. Aliás reação natural que vem se constando a casa dia, como estratégia do fraco contra o forte abusado.

Comportamento aliás sugerido por Audalio Dantas, líder sindical e deputado. Hoje desencantado ao admitir não haver conseguido vitórias em pról do comportamento democrático e independente dos meios noticiosos no Brasil e de fazer a Mídia "Ter a cabeça no Brasil."

Este entendimento é vital. Disto ficamos convencidos por queixas várias no Seminário de parte de diversas entidades de elas não contarem com o apoio da Mídia Brasileira para a causa sagrada de ajudar a mobilizar a vontade nacional em pról da Integração, Desenvolvimento sustentado e Segurança da Amazônia. E pelo contrário, silenciando sobre os esforços desenvolvidos neste particular. Conferir a obra de simples raciocínio e verificação de parte do leitor inteligente e ligado nos interesses do Brasil

Ex.: Em data recente o Jornal O Globo lançou caderno O DEVER DE CASA, sobre a Proclamação da República, "feito com todo o rigor e editorial, e destinado a ajudar pesquisas de alunos das 1ª e 8ª séries."

A certa altura, esta criminosa manipulação psicológica afirma para seus inocentes e traídos leitores brasileiros mirins:

"Desde Tiradentes até a Guerra dos Farrapos as revoltas populares foram reprimidas. Por haver massacrado rebeldes de norte a sul do Brasil, "o herói "foi premiado com o título de Barão e depois Duque - Luiz Alves de Lima e Silva - ele é o patrono do Exército Brasileiro".

Este é um exemplo eloqüente entre os milhares de casos

Historiador brasileiro atento, leio ou escuto a toda hora outras interpretações absurdas de historicidades de plantão. Alguns inocentes úteis e outros a serviço da "Liberdade de Empresa e não de Imprensa." Fique atento leitor. E o direito de resposta? Ele existe na Mídia Brasileira? E a idealista classe jornalista brasileira como vê este problema. Serão considerados um dia os calabares do Brasil? A Verdade é filha dos tempos e não da autoridade! Esta aqui segundo os jornalistas que analisaram a Mídia e a Amazônia se constitui no Poder Econômico Internacional que quer congelá-la e controlar de futuro as suas riquezas enormes.

A Mídia e a Federação Mundial de Jornalistas - Temores

"Federação de jornalistas ataca fusão. Erro! A origem da referência não foi encontrada. São Paulo - A Federação Internacional de Jornalistas (FIJ), maior organização de jornalistas do mundo, emitiu hoje uma nota sobre a fusão entre America On Line e o grupo Time-Warner. A FIJ crê que a união das empresas cria "perigos para a Democracia" e "ameaça a independência editorial".

Esta fusão pode redefinir as esferas do entretenimento, da comunicação e do comércio", disse o secretário-geral da FIJ, Aidan White. "Mas também pode ameaçar a democracia, a pluralidade e a qualidade dos meios de comunicação", completa. "O que vemos agora", prossegue White, "é a dominação de um punhado de companhias, que controlam a informação e aspara a necessidade de "medidas que garantam a independência jornalística", para se evitar "uma perigosa ameaça à diversidade da mídia".

A FIJ acredita que o controle sobre o conteúdo da informação e a propriedade dos meios de divulgação deveriam ser objeto de regulamentações separadas. "Do contrário, teremos FILTROS CORPORATIVOS no fluxo da informação, que irão definir o conteúdo para servir a estratégias de mercado", disse White.

A FIJ denuncia que as companhias de comunicação estão apertando os orçamentos para a área editorial e reduzindo as garantias sociais para atingir metas financeiras corporativas: "Em toda parte, o tecido social do jornalismo está sob ataque. Postos de trabalho estão sendo degradados e as redações se vêem sob uma pressão comercial que afeta o trabalho cotidiano. A estabilidade e a independência dos meios de comunicação são ameaçadas no processo", afirma White.

O secretário da FIJ também levanta a preocupação de que a nova fusão virá a ampliar o fosso entre os "pobres" e os "ricos" em informação. "Agora temos uma empresa que pode levar a CNN a mais de um bilhão de pessoas, mas quase metade da população do planeta sequer tem acesso a um telefone", lembrou, dizendo que a lacuna entre ricos e pobres já é "intolerável", e que pode vir a se ampliar "com a concentração de tecnologia e informação nos países ricos. O que pensarão os jornalistas brasileiros que pensam Brasil ?

A Mídia e seus CONTRA VALORES em Discurso de Posse do Acadêmico da AHIMTB Prof Arno Wheling ao empossar-se Presidente do Instituto Histórico E Geográfico Brasileiro, em 12 Janeiro 2.000

"O INSTITUTO HISTÓRICO E GEOGRÁFICO BRASILEIRO, que trabalha com a base física brasileira - A GEOGRAFIA - e a rede de relações sociais que nela se estabeleceu - A HISTÓRIA, pode e deve dar a sua contribuição à inserção do Brasil na sociedade do conhecimento, como sujeito ativo do processo produto e de saberes e interlocutor de diálogos frutíferos que estimulem o conhecimento especializado e o cultivo de valores como o respeito a ALTERALIDADE e a TOLERÂNCIA. E não como sujeito passivo de uma GLOBALIZAÇÃO da qual recebe apenas OS PRODUTOS MIDIÁTICOS (da MÍDIA) os quais, quase sempre transmitem CONTRA - VALORES, ao sabor dos interesses de um ente histórico - O MERCADO , ao qual alguns atribuem as virtudes do CRIADOR, radicalizando uma perspectiva que sequer se encontrava em Adam Smith...".

Nº 25 – ABR/JUN 2000 – CEL CLÁUDIO MOREIRA BENTO

A AHIMTB NO SEMINÁRIO SOBRE A AMAZÔNIA ESG

Introdução

A ESG promoveu de 13 a 16 de dezembro 1999, no Centro de Treinamento do BNDES no Rio de Janeiro o Seminário AMAZÔNIA, com ativa participação do CEBRES.

A AHIMTB nele se fez presente através de seus acadêmicos gerais Carlos Patrício de Freitas Pereira (diretor do Seminário), Carlos de Meira Mattos (painelista), coronéis Amerino Raposo Filho (painelista com variadas participações), Nilton Freixinho, João Ribeiro da Silva , Paulo Darthagnhan M. Amorim, Christóvão de Ávila Pires Jr., o Professor Antônio Pimentel Winz e seu presidente Cel Cláudio Moreira Bento.

A AHIMTB contribuiu com 100 exemplares de **O Guararapes 22** contendo o ensaio AMAZÔNIA E SEUS DESAFIOS NO 3º MILÊNIO, distribuído a diversos grupos de trabalho. Ensaio que traduziu diversos estudos recentes e com a opinião da AHIMTB sobre os itens A DEFESA TERRESTRE, A NECESSIDADE DE UMA HISTÓRIA MILITAR CRÍTICA DA AMAZÔNIA E RETROSPECTO DE SUA CONQUISTA. O Seminário serviu para a AHIMTB tentar obter respostas, constantes de perguntas feitas nas conclusões de **O Guararapes 22**, pois a atuação do Governo não vem sendo transmitida com fidelidade pela Mídia Nacional, a qual, em parte reflete o que a Mídia Internacional propaga, a serviço do poder econômico mundial no G/7. Mídia que consagrou na opinião pública mundial esta inverdade satânica contra o Brasil:

"O Brasil está desmatando e queimando a floresta amazônica e massacrando a população indígena. Por via de consequência, não possui

condições de integrar e desenvolver a Amazônia com preservação ambiental e desenvolvimento sustentável".

Esta opinião contaminou a Mídia Nacional e grande parte da opinião pública brasileira, que julga que há muito o Brasil perdeu a soberania sobre a Amazônia e de que o governo está conivente e inativo no problema.

Por relevante e revelador abordaremos inicialmente os debates travados em Painel sobre a Mídia e a Amazônia interpretada por conhecidos jornalistas brasileiros.

Assim espera que o leitor entenda os silêncios ou deformações da Mídia sobre a nossa História e a atuação de nossas Forças Armadas, visando a confundir o Povo Brasileiro.

A AMAZÔNIA E A MÍDIA

Em mesa redonda coordenada pelo jornalista Fernando Corrêa Sá Benevides e participação dos jornalistas Audálio Dantas (líder sindical) e mais outro foi assim definida a Mídia:

"Constitui-se um mito e ingenuidade julgar a Mídia Internacional democrática. Ela é um subsistema do qual, a partir de 1950, o Poder Econômico Mundial dela se apoderou. Ela objetiva a Conformação e a Formação da Opinião Pública. E, para tal, lança todo o seu poder a serviço do Sistema Econômico de que é subsistema.

Hoje, nos EUA, 3 grupos concentram 90% do processo comunicativo. Que a parte mais poderosa da Mídia Brasileira é associada a grupos da Mídia Internacional. E nossa Mídia usa mecanismos psicológicos, guerra psicológica para mudar o modo de pensar das pessoas.

E para tal usa no Brasil duas estratégias:

1. A do Silêncio: Silenciar sobre fatos relevantes de uma instituição que contraria os objetivos da Mídia a serviço do "Deus Mercado".

2. A Deformação: Transmitir e potencializar inverdades ou meia verdades. Veja-se o caso do Contrabando pela Marinha, de drogas pela Aeronáutica, o Clube Militar, protegendo o tráfico de armas e o Colégio Militar de Porto Alegre, escola de formação de nazistas etc.

A Estratégia do silêncio - relativamente à Amazônia foi caracterizada por haver a Mídia ocultado em 20 anos o processo de ocupação estrangeira da Amazônia a serviço dos interesses dos donos do Poder Econômico no Mundo, situados no G/7. E, mais não provocar ou dar guarida aos debates em torno da ameaça de internacionalização da Amazônia e de sua declaração como patrimônio da Humanidade.

A Estratégia de Deformação - relativamente a Amazônia ,foi caracterizada por haver parte da Mídia Nacional dado veracidade ao que se diz de inverdades e meias verdades nos países ricos sobre a Amazônia ao invés de patrioticamente suprir deficiências de fiscalização do Governo.

No Curso do Seminário, a Mídia do Brasil o ignorou por completo e seus noticiários insistiam em apresentar programas focalizando o desmatamento, queimadas da Amazônia etc.

Uma forma de manipulação de mentes foi o uso do Robocop apagando incêndios na Amazônia. Outra deformação muito explorada foi o incêndio da floresta em Roraima, "quando ali a rigor não existem florestas" ,mencionou um painelista.

Enfim, tudo para convencer que a AMAZÔNIA está sendo devastada, queimada e massacrada sua população indígena e o Brasil impotente por incapaz de fazer frente a questão .

Isto daria respaldo ético a uma intervenção militar na Amazônia para proteger interesses coletivos mundiais."

Outro jornalista assim interpretou a Mídia:"A Nova Ordem Mundial, sustentada pelo poder econômico mundial é que determina o comportamento de seu subsistema a Mídia.

A Mídia, embora se apresente com independente e democrática ela, em realidade, depende do poder econômico a que serve. É antidemocrática, pois esta a serviço de corporações econômicas que dominam o mundo e a usam com seu instrumento de dominação para impor a sua ordem. Controlam os **Silêncios** e **Deformações** a nível mundial. A Mídia no Brasil, em tese, se coloca a reboque dos centros de dominação econômica mundial, sem possuir informações próprias e ser mera repetidora. Ela atua na forma de uma 5ª Coluna, minando a auto estima, o nacionalismo, a idéia de soberania, a coesão nacional e a identidade e perspectiva históricas dos brasileiros .Isto a serviço de transformar o Brasil num elefante, confuso, desorientado e insensível, pronto a ser caçado, ou mesmo abatido pelo primeiro aventureiro internacional que assim o desejar, em nome de interesses coletivos, colocados acima da soberania e autodeterminação dos povos. Isto explica o silêncio e deformações sobre as nossas Forças Armadas, sem que seus integrantes alcancem a razão. A razão é esta segundo um jornalista painelista que aconselhou que era tese de facil confirmação pelo leitor atento, no dia a dia.

E contra nossas Forças Armadas (o braço armado do povo brasileiro)na Amazônia verifica-se ora a estratégias do silêncio, sobre coisas relevantes, ora da deformação de fatos.

E o SILÊNCIO e a DEFORMAÇÃO são escandalosos relativamente ao SIVAM, como se poderá constatar do que foi exposto no Seminário e anotado pela AHIMTB.

Assim o historiador brasileiro não deve se preocupar com o Silêncio da Mídia sobre assuntos de História e Civismo, pois eles se ligam ao desenvolvimento da identidade e perspectiva histórica do Brasil. A deformação confunde e aliena o Povo Brasileiro, o elefante e ser caçado sem reação.

Sugeriram que a Mídia historiográfica e a castrense, partam para a luta e façam crescer a **Mídia Alternativa, ou Mídia Nanica ou Guerrilheira ,para enfrentar o gigante pinóchio**. E isto vem acontecendo, para compensar o vazio que parte expressiva da Mídia Nacional deixa, ao não cumprir sua função social numa Democracia, de informar com isenção e fidedignidade, além de negar sistematicamente o direito de resposta e apresentar somente um lado das questões sem promover um projeto Verdade. E como confessou Audálio Dantas, líder sindical e ex deputado, após admitir que não conseguiu vitórias para o comportamento democrático e independente dos meios noticiosos no Brasil e, de fazer a nossa Mídia, **Ter a cabeça no Brasil!** Informação é liberdade de escolha ! Faça a sua escolha!

Este entendimento é vital para continuarmos. Disto ficamos convencidos por queixas várias no Seminário de diversas entidades que não tem apoio da Mídia Brasileira para a causa sagrada de ajudar a mobilizar a vontade nacional em prol da Integração, Desenvolvimento sustentável e Segurança da Amazônia. E pelo contrário, silenciam sobre os esforços desenvolvidos neste particular. Conferir a obra de simples raciocínio e verificação.

Ex.: Em data recente o Jornal O **Globo** lançou caderno O DEVER DE CASA, sobre a Proclamação da República, no qual diz "que feito com todo o rigor e editorial, e destinado a "**ajudar** "alunos das 1ª e 8ª séries." A certa altura, esta criminosa manipulação psicológica de fundo ideológico, afirma para seus inocentes leitores:

"Desde Tiradentes até a Guerra dos Farrapos as revoltas populares no Brasil foram reprimidas. Por haver massacrado rebeldes de norte a sul do Brasil, "o herói "foi premiado com o título de barão e depois duque - Luiz Alves de Lima e Silva - ele é o patrono do Exército Brasileiro".

Historiador militar, leio a toda hora outras interpretações e deformidades de historicidades de plantão, sem contestação, fazendo com que as mentiras se tornem "verdades." E estimula a Mídia até um clima de perigoso estímulo ao crescimento do extremismo de direita, pelo abuso de poder que sistematicamente ela pratica, caluniando e negando o direito de resposta. Como uma Mídia assim pode construir uma Democracia e inclusive estimulando uma anistia política unilateral ??

AS AMEAÇAS POTENCIAIS REAIS

Ao longo do Seminário elas foram enfatizadas e traduzidas por declarações bastante divulgadas e constantes de **O Guararapes 22** feitas por líderes mundiais.

Do Conselho Mundial de Igrejas ;de Margareth Thatcher ;de Al Gore ,Vice Presidente dos EUA, de Milterrand, de Gorbachow , do inglês Major e do Gen Hugles dos EUA. Ninguém negou estas ameaças, apenas alguns mencionaram estarem as mesmas sobre controle e que poderiam ser desencadeadas caso o Brasil e vizinhos da Amazônia se mostrem "incapazes" de fazer o seu dever de casa. Não pode ser esquecido que a Doutrina Militar Americana, segundo o general Lessa, "prevê operações militares em defesa do Meio Ambiente."

E mais, que os países ricos com apoio na Mídia Internacional e a revelia da ONU e alegando a defesa de interesses coletivos poderiam intervir na Amazônia sob o falso pretexto de destruição por queimadas e desflorestamento da Amazônia com massacre das populações indígenas etc

Por via de consequência, o Brasil deve eliminar estes argumentos e, creio que está empenhado nesta tarefa, em que pese a Mídia não apoiá-lo ou ao menos criticar construtivamente e suprir a deficiente fiscalização governamental sempre alegada em quase todos os setores e grande estímulo à impunidade. Ao final abordaremos apresentação do livro de Samuel Benchimol, **Amazônia a guerra na floresta**, grande autoridade em assuntos da Amazônia

RESPOSTAS ÀS AMEAÇAS À AMAZÔNIA

Do SIVAM/SIPAM

Na abertura do Seminário, mensagem presidencial mencionou que," **a defesa da Soberania na Amazônia é o seu desenvolvimento sustentável**".

Segundo Samuel Benchimol citado, o desenvolvimento sustentável deve atender 4 paradigmas: **Ser economicamente viável, ecologicamente adequado, politicamente equilibrado e socialmente justo**. Conceito que se opõe ao radicalismo ecológico de preservar a natureza sem considerar o homem e a sociedade.

No contexto das respostas positivas e concretas as ameaças à Amazônia, merece destaque as medias efetivas traduzidas pelo **Projeto SIVAM** e transmitidas por um brigadeiro com conhecimento de causa e de modo didático, cujo pensamento assim tentamos traduzir:

"Uma preocupação no 3º milênio é como alimentar 6 milhões de habitantes da Terra. E a Amazônia logo aparece com um vazio demográfico rico, onde sobressai a sua riqueza aquática como a maior bacia de água doce do planeta. No final dos anos 80, o Brasil foi sentado no banco dos réus mundial e "satanizado" perante a opinião pública mundial pela Mídia".

Este conceito, a serviço de grupos econômicos, por propagarem de o Brasil ser incapaz de cuidar da Amazônia que estava sendo devastada, queimada e massacrada a população indígena.

"E para o Brasil a grande síntese do desafio amazônico era a falta efetiva ali da presença do Estado Brasileiro para explorar (e não explorar) a Amazônia no sentido de desenvolvimento sustentável da mesma". E prossegue : **"E para tal não havia coordenação dos esforços governamentais, por vezes discordantes e até conflitantes."**

Daí a idéia do SIVAM para monitorar e vigiar a região. Como ferramenta o SIVAM (Sistema de Vigilância da Amazônia), como Cabeça o SIPAM(Sistema de Proteção da Amazônia) para integrar órgãos diversos e desenvolver ações de governos globais e coordenadas". A semelhança de um jogo de vôlei, o SIVAM seria o levantador e o SIPAM o cortador. Ou quem solucionaria o problema, ou o encarregado de proteger a Amazônia, com vistas ao seu desenvolvimento sustentável, direcionando todos os esforços para esta meta.

"O SIVAM reunirá dados disponíveis em todo o governo e os colocará à disposição das ações do mesmo através do SIPAM, e levantará permanentemente outros para enriquecer seu Banco de Dados. (Vide O SIVAM e a Amazônia, de Humberto José Lourenco. **DN**,784, p93/105)

Na prática o SIVAM utilizará 4 satélites, entre os quais o Landsat 7; 300 rádios determinantes de coordenadas, 940 equipamentos - Usuário remoto, espalhados na Amazônia para remeter e receber dados de interesse, 25 radares para controle e vigilância do tráfego aéreo a serviço, inclusive do combate ao ilícito aéreo, usando aeronaves Super Tucano.

Será composto por 70 estações meteorológicas 13 estações de altitude e 19 detetores de raios. Terá capacidade de monitorar e localizar fontes de comunicações de bandidos, rádios clandestinas, radares, apoiar a navegação fluvial e controle do desmatamento etc.

"As vedetes do projeto serão 3 aviões fabricados pela EMBRAER e equipados com radares suecos. Já existe um operando. Poderá detectar aeronaves em voo rasante.

Equipamento que poderá ser fornecido pelo Brasil a outros clientes. Possuirá aeronaves EMBRAER/R998, para controle do Meio Ambiente e equipados com Radar Canadense.

Estes definirão a qualquer momento a situação de um desmatamento ou queimada.

O SIVAM terá seus centros em Manaus, Belém, Porto Velho e o Centro de Coordenação em Brasília, que se ligará via satélite a 1000 unidades do SIVAM.

Cada centro possui células especializadas num tipo : Defesa Ambiental, Defesa Aérea etc, cujos programas estão sendo desenvolvidos nos EUA em parceria de firma brasileira com americana. **Este projeto é considerado o maior projeto ambiental do mundo em quantidade e qualidade sensorial.** Iniciou em 27 jul 97, com final previsto para 27 jul 2002. Seu maior financiador

é o **Exibank** dos EUA. Seu cronograma físico em atraso da ordem de 8 % . O Ministério da Aeronáutica também o socorre com suas verbas."

Esta é a grande resposta concreta as ameaças a Amazônia e desconhecida do Povo Brasileiro, que dele tem conhecimento como algo suspeito pelo desserviço da Mídia que o liga e explora como escândalo de corrupção governamental, satanizando o Brasil relativamente a Amazônia, fazendo coro a Mídia Internacional de o Brasil estar desmatando, queimando e massacrando as populações indígenas por incapaz seu governo e Povo de promoverem soberanamente o desenvolvimento sustentável da Amazônia e silenciando sobre o que de positivo lá de se faz. Deve, com isenção, **fiscalizar**, divulgando o positivo e denunciando o que há de errado e estimulando um debate pensando nos interesses do Brasil. E mais, quando autoridades do SIVAM se propõem a explicar o projeto à Mídia ,grandes jornais, segundo o brigadeiro se recusam, sob o argumento "Não é possível. Não está na pauta. "

Liberdade de Empresa ao invés de liberdade de Imprensa. Onde ficam os jornalistas brasileiros patriotas como Carlos Chagas na Revista do Clube Militar janeiro 2.000? Como eles poderiam ajudar, divulgando os êxitos, apontando os erros e sugerindo novos rumos. Daí ser ao que tudo parece indicar a Mídia a vulnerabilidade do esforço do Brasil sobre a Amazônia. É possível que eles tenham uma explicação.

A julgar pelo Senador Saturnino Braga, no âmbito do Congresso, os parlamentares tratam o SIVAM em alto nível. Disto pois a Mídia, cujas características foram antes definidas por profissionais respeitados, desencantados por ela não ter a **A CABEÇA NO BRASIL** e se constituir no elo fraco da cruzada de defesa da Soberania do Brasil na Amazônia.

Para não se dizer que tudo são flores, no debate, um delegado da Polícia Federal perguntou ao expositor: "Como irá a Polícia Federal dar combate aos ilícitos na Amazônia se só dispõem de 6 homens em Tabatinga?" A resposta foi sugerida que ele encaminhasse sua legítima questão ao Ministério de Justiça. Aliás, órgão que ao que parece não foi representado no Seminário.

E a mesma pergunta alguém fez em relação a capacidade efetiva do IBAMA de fiscalizar e reprimir o desflorestamento, queimadas, caça e pesca ilegal e biopirataria com a fauna e flora etc. Não se conhece a real capacidade de a PF, IBAMA e FUNAI de ali desempenharem suas missões. O que predomina é a visão da Mídia de incapacidade destes órgãos fiscalizarem e reprimirem? É comum a Mídia apresentar a incapacidade confessa de eles bem fiscalizarem!

Da Presidência da República

Em mensagem lida, o Presidente da República declarou "**ser a Amazônia prioridade no Programa Avança Brasil é de que o Desenvolvimento é o penhor da soberania**". Mencionou programas de desenvolvimento de Biotecnologia e Ecoturismo na Amazônia.

Do Ministério da Defesa Institucional

Seu titular referiu que esta pasta se" destina a fazer frente as ameaças a Soberania do Brasil na Amazônia e a combater desafios a autoridade de parte de **funcionários cooptados pelo terror, omissão e corrupção.**"

E como ilícitos transnacionais que atingem a Amazônia, mencionou o tráfico de drogas e de reagentes químicos, extração de madeiras e caça ilegais e biopirataria (o contrabando de vegetais e da fauna Amazônica para pesquisa e a fabricação de farmacos nos países ricos)."

Considerou o N de algumas ONGs como o significando de **NEO GOVERNAMENTAIS**, ao invés de **NÃO GOVERNAMENTAIS** por a serviço de governos estrangeiros. Classificação sugerida em várias intervenções no Seminário.

Declarou ser a Amazônia herança brasileira cuja defesa está a cargo do Ministério da Defesa. Especialmente, através dos projetos SIVAM/SIPAM e CALHA NORTE. Apresentou como grande inimiga a política desenvolvida pela Mídia Internacional, a serviço do poder econômico mundial, por "Satanizar "o Brasil junto a opinião política mundial. Isto,segundo Carlos Chagas, ao ponto de holandeses, ingleses e belgas portando milhares de adesivos em seus carros contendo esta pergunta à população: "**Já matou o seu brasileiro esta manhã ?** "

Ministério do Desenvolvimento(SUFRAMA)

Foi representado pelo dirigente da SUFRAMA (Zona Franca de Manaus). Referiu que a Amazônia representa 57 % do Brasil, e conforme a Agenda 21 do Rio, a SUFRAMA deve cooperar para o desenvolvimento sustentável da Amazônia, a qual dividiu em Ocidental e Oriental.

A missão da SUFRAMA é desenvolver pólos Industrial, Comercial e Agropecuário.

Que ela foi estabelecida, com apoio em grandes incentivos fiscais à empresas com Coca Cola, Honda, Xerox, Sony, Noki, etc.

Que até então a SUFRAMA sofrera dois choques: O 1º traduzido em dificuldade de competir com a Indústria estrangeira e, o 2º e atual, a dificuldade de importar, em decorrência da Política Cambial vigente. O polo mais atuante era o industrial, mas que importa mais do que exporta. O polo comercial outrora pujante, decaiu e gerou grande desemprego. Que o polo industrial produz bens de consumo com tecnologia externa, **mas não produz tecnologia**. O principal concorrente da SUFRAMA, cujo prazo expira em 2013, seria o México. **Em resumo o seu desafio é exportar mais do que importa e adensar tecnologia produzida na Amazônia.**

Este desejável adensamento tecnológico seria realizado pelo **Centro de Biotecnologia da Amazônia** previsto para Manaus. Enfatizou a necessidade

de ligar com diversas alternativas o Atlântico e o Pacífico, a construção de oleodutos é a privatização do Porto de Manaus e levar a Amazônia a auto-suficiência em petróleo. Vários de seus programas teriam sido contemplados no Avança Brasil.

Ministério do Meio Ambiente

Na palavra de seu titular apresentou a Amazônia em Brasileira e a Continental. Esta a parte não brasileira. Mencionou que nações capitalistas possuem informações sobre Amazônia. As ameaças potenciais a Amazônia classificou de **Receios**.

Receio de comunidades indígenas, pleitearem Soberania; de reações internacionais ao narcotráfico; de atuação de ONGs e da propalada incapacidade de o Brasil administrar a Amazônia.

Falou haver preferido manter diálogo com as ONGs Green Peace, Amigos da Terra e Mata Atlântica em alto nível e de que o Brasil deve ser capaz de impedir a destruição da Amazônia. Como resposta aos receios, o Ministério do Meio Ambiente estaria fazendo parcerias com órgãos de governo, com apoio no Programa Avança Brasil, para, segundo uma piada que circulou no Seminário **"O Avança Brasil, para não avançarem no Brasil,"** no caso a Amazônia. **"A Amazônia foi dividida em Micro regiões onde será planejado o uso econômico do que foi devastado e impedir de devastar o que não o foi. A prioridade será prevenir para não remediar."** Assinalou a diminuição focos de queimadas e o fechamento de 30% das madeireiras. Mencionou Plano Piloto criado com o apoio de 250 milhões de dólares do G/7, coordenado pelo Banco Mundial. Plano, **"que era conduzido pelos doadores, mas atualmente o Brasil acolhe a doação e lidera e estabelece prioridades"**. E prosseguiu:

"Se tivermos altivez, combateremos a biopirataria com a bioproteção, pois quando o Brasil não sabe o que fazer na Amazônia, alguém de fora diz o que fazer".

Mencionou o Instituto de Biotecnologia a ser instalado em Manaus como uma grande solução; ser a Amazônia a maior floresta intocada e teceu considerações sobre os graves reflexos mundiais que acarretariam a sua destruição. E conclui com esta afirmação que motivou discordâncias no auditório. **"A AMAZÔNIA É PATRIMÔNIO DO MUNDO"**, uma variante da afirmação- **A AMAZÔNIA É PATRIMÔNIO DA HUMANIDADE**, que agride a nossa Soberania !

Ministério da Defesa

Seu titular mencionou que em 10 de junho 1999 foi criado o Projeto Amazonas para substituir o Calha Norte, cujo comando estará a cargo do Ministério do Meio Ambiente.

Mostrou **grande esperança** nos projetos SIVAM/SIPAM, que marcariam a História da Amazônia em duas fases distintas: Antes e depois do SIVAM, projeto que foi contemplado no Plano Pluri anual (PPA - Avança Brasil) generosamente.

Mencionou que está em desenvolvimento a criação da consciência de defender a Amazônia, cujos maiores instrumentos seriam a revitalização do Projeto Calha Norte e a implementação do SIVAM. Mencionou que **"a Amazônia figura na agenda internacional, como sendo impositivo o seu congelamento para ser explorada como reserva futura dos poderosos."** Reflitam nisto brasileiros, em especial os formadores de opinião !

Que a política de defesa da Amazônia deve respaldar-se no apoio da Sociedade Brasileira (como a Mídia Brasileira é claro) e a valorização ali da presença militar.

Mencionou pressões internacionais como as da ONG, Fundo Mundial para a Natureza com 40 sócios . E de que a palavra de ordem é - Desenvolvimento sustentável da Amazônia .Ou seja "economicamente viável; ecologicamente adequado; politicamente equilibrado e socialmente justo" segundo repetimos definição de Samuel Benchimol em ,**Amazônia a guerra na floresta:** Rio de Janeiro: Civilização Brasileira 1992.

Mencionou os tratados TCA, a Carta de Terra e Agenda 2000 e "como a resposta as ameaças:

"A Amazônia é questão nacional, incorpora-se a variável ambiental, busca ação integrada e a participação das Forças Armadas."

Considerou a questão Indígena como delicada e que os Ianomamis, habitam a Venezuela e o Brasil. E que com surpresa constatou em um Pelotão de Fronteira do Exército "que o índio é o soldado brasileiro que guarnece a fronteira. " Os soldados são mais de 90% do efetivo!.

Elogiou o patriotismo dos militares brasileiros sob seu comando e enfatizou que **"não haverá Democracia forte sem forças armadas fortes"**(moral e material é claro).

Mencionou ser o Projeto Calha Norte uma unanimidade no Congresso.

Sobre os objetivos do Ministério da Defesa: "Desenvolver a Cultura da Defesa Nacional; utilizar a pleno a capacidade de Defesa; Interficiar com Forças Armadas de outros países; Atualizar documentos de Defesa; criar mentalidade de Mobilização Nacional; gerenciar a Defesa Nacional em nível elevado e, a obtenção de recursos para as FFAA etc.

"O presidente delegou ao Ministério da Defesa o SIVAM/SIPAM e o CALHA NORTE que está sendo revitalizado e se constitui em 14% do território, e 1/3 de nossas fronteiras. **Que as Forças Armadas não são destinadas a**

combater o narcotráfico e não há idéia de mudar a Constituição. "E declarou:

"A prioridade do Ministério da Defesa é a Amazônia".

Mencionou as seguintes disposições do governo do Brasil:

"O Brasil não está livre de riscos, pode ser compelido a envolver-se em conflitos gerados externamente como consequência de ameaças ao seu patrimônio".

E concluiu com esta afirmação presidencial:

"O Brasil considera a Amazônia brasileira nossa e indelegável !"Esta pois é a palavra do Presidente sobre a Soberania e a Autodeterminação brasileiras.

E o SIVAM e o CALHA NORTE são vitais para a firmação de nossa Soberania sobre a Amazônia e acredita O GUARARAPES, que igualmente, o projetado Instituto de Biotecnologia da Amazônia em Manaus. Isto, para o Brasil poder dominar ao máximo a tecnologia da biodiversidade brasileira, um caminho do Brasil potência no 3º milênio. Dever de casa que o Brasil tem de cumprir e não postergá - lo.

A Amazônia e a influência externa

Manifestou seu pensamento o Gen Ex Leônidas Pires Gonçalves, ex Ministro da Guerra e Comandante Militar da Amazônia que liderou o projeto Força Terrestre 1990 (FT 90) de modernização do Exército. Mencionou que o problema Amazônia resulta de conflitos de interesses políticos e estratégicos.

E colocou as seguintes perguntas:

"- Há em verdade uma cobiça internacional sobre a Amazônia? - Está nossa Soberania em perigo na Amazônia?- Caso positivo, o que estamos fazendo e o que fazer?" E prosseguiu: "Que a cobiça internacional foi exacerbada na década de 80, através de informações de satélites espíões. E que o G/7 e, em especial os E.U.A, conhecem a riqueza da Amazônia. A partir de 80 começaram as pressões e exigências com o objetivo de transformar a Amazônia em contencioso da Humanidade, através da orquestração internacional da devastação da floresta, por abatida e queimada etc. "Ação classificada antes como "Satanização do Brasil".

"No Texas mencionou, existe um clima de que a posse da Amazônia não é do Brasil. **A propaganda visa congelar a exploração da Amazônia para o futuro dos E.U.A,** e com falso apoio na proteção do Meio Ambiente, dos índios e combate ao Narcotráfico. Isto faz lembrar a fábula do lobo e do cordeiro.

O cordeiro está tomando água a jusante (abaixo) do leão num córrego. E o leão é que está sujando efetivamente a água, mas, em realidade, pretendendo

achar um motivo para comer o cordeiro, ao reclamar injustamente que o cordeiro é que estava poluindo a sua água.

Nota da redação: Um oficial brasileiro que estudou em Fort Knox no Exército dos EUA lá sentiu esta impressão de que para eles a Amazônia não é nossa, Cadete de Infantaria recebido por família alemã engoliu constrangido um almoço, em debate em que seus hospedeiros manifestavam o mesmo ponto de vista, reflexo da pregação mentirosa da Mídia Internacional a serviço de interesses econômico o "Deus Mercado".

A opinião pública mundial, no âmbito do G/7, está pois convencida sobre as mentiras que a Mídia Internacional e a Nacional vinculam em defesa dos interesses dos grandes países ricos. Inclusive com a cabeça feita pela TV a cabo que cobre os 5 continentes. Não possuem compromisso com a verdade, conforme jornalistas declararam em Amazônia e a Mídia. Sobre como o Brasil estaria defendendo a Amazônia informou o general Leônidas:

"Criação do Ministério do Meio Ambiente, do INPA, de leis contra crimes ambientais, SIVAM, Calha Norte, etc. Em 1943 existiam 1000 soldados de Exército na Amazônia, hoje são 23.000. Penso que devam chegar a 80.000 ou a 100.000. Penso que devemos acelerar a ocupação da Amazônia e **inundá-la de civilização** e aumentar lá o efetivo de nossas Forças Armadas, discutir a Amazônia com a Sociedade Brasileira para a causa e para que ela não ajude a divulgar o falso." (Nota da Redação :A Sociedade Civil ao que parece esta alheia a questão ?). O general lembrou frase de Euclides da Cunha ao visitar a Amazônia:

"A imensidão da Amazônia é tão majestosa que de súbito a inteligência humana não lhe suporta o peso".

Talvez O GUARARAPES hoje aqui poderia afirmar que, a problemática da Amazônia é tão complexa que de súbito a inteligência humana tem imensa dificuldade em entendê-la e solucioná-la, pois está restrita ao Governo, ignorada pela Sociedade e silenciada em aspectos positivos pela Mídia que trombeteia impatrioticamente as suas vulnerabilidades.

E, salvo melhor juízo, o elo fraco ou podre da Defesa da Soberania do Brasil, conforme se conclui de jornalistas que debateram a Mídia e a Amazônia, é a Mídia Brasileira que consciente ou inconscientemente esta fora, salvo melhor juízo, desta cruzada vital de defesa da Soberania do Brasil na Amazônia.

Do Ministério das Relações Exteriores - Itamarati

Mencionou que o Pacto Amazônico entre nações com Soberania sobre a Amazônia é potencial e não real e que se encontra em fase de tentativa de revitalização. Vai com pouca vontade política. Trata-se de Cooperação Amazônica que até agora só o Peru, Brasil e Bolívia aderiram. É uma grande idéia de luta conjunta pela Integração, Defesa e Desenvolvimento sustentável da Amazônia, mas atualmente em "Banho Maria "segundo foi entendido!. É

uma pena! O Itamarati relativamente a Amazônia "objetiva promover e preservar o interesse do Brasil no Fórum Internacional. Na Rio 92 não negociou convenção sobre florestas e de igual forma a Malásia, Índia e Gabão. Que o Brasil se constitui na maior mega diversidade do mundo." A isto se soma ser também "a maior mega nação multiracial e multicultural "na definição do Presidente Fernando Henrique Cardoso e quem sabe a maior mega nação diversidade e tolerância religiosa, para não falar - se possuir a maior mega reserva de água doce do mundo, a qual segundo a revista **Science**", 25 milhões de habitantes da bacia amazônica não podem possuir 1/3 da água doce do mundo."

O Itamarati afirmou que graças a sua vigilância na defesa dos interesses do Brasil não há riscos eminentes e concretos à Soberania do Brasil.

"Que a Mídia Internacional e a Nacional distorceram a realidade do Brasil na Amazônia, o que foi desmitificado pelo Itamarati na Rio 92 (ao menos entre os participantes). Mostrou e foi mostrado que os países ricos são os maiores poluidores."

A Comunicação Social no MRE desenvolve os seguintes programas para fazer frente às distorções da Mídia sobre a Amazônia:

- Opiniões no Exterior e formadores de opiniões, para os quais fornece anualmente **Brasil em síntese** que atinge líderes capazes de divulgar a verdade sobre o Brasil e a Amazônia (Edições em Francês, Inglês, Japonês, Espanhol).

- O Brasil nas Escolas dirigido a estudantes

- Publicações de governo dirigidas

- Monitoramento de Notícias (Conhece, as rebates e comunica ao exterior mobilizando por vezes o embaixador nos esclarecimentos.

A prioridades para MRE para o ano 2000. relativamente a Amazônia e revitalizar o TCA (Tratado de Cooperação Amazônica).

A Amazônia e a dissuasão

Falou o Gen Lessa ex - comandante militar da Amazônia, repetindo aspectos principais de sua esclarecedora palestra realizada em diversos locais e constantes, expressivamente ,em O GUARARAPES 22 e disponível na **Revista do Clube Militar**. Nov 1999.

Enfatizou que a" Globalização trouxe como fato perigoso a desconsideração do conceito de Soberania e Autodeterminação que poderiam ser deixados de lado em defesa de Interesses coletivos: **Proteção de Direitos Humanos, preservação do Meio Ambiente e Combate ao crime organizado**". Assim, as grandes nações, com apoio na Mídia Internacional e

silêncio da Nacional e convencendo a opinião pública mundial poderiam intervir em outras nações ,em nome do Narcotráfico, destruição de florestas tropicais, imigração ilegal, terrorismo internacional e proteção de comunidades indígenas.

E, no Brasil, em especial, sob falso argumento de desmatamento e queimadas da Amazônia e direitos humanos das populações indígenas. Argumentos com os quais a Mídia Internacional tem "satanizado o Brasil", na expressão do Ministério de Defesa Institucional.

Continuou sem explicação o intrigante e mapa apresentado de superposição de áreas congeladas a exploração econômica e mencionada em **O Guararapes 22**.

Mencionou que a Doutrina Militar dos E.U.A prevê intervenções militares visando a proteção do Meio Ambiente. Da participação do Alte Fortuna, ex-comandante Naval na Amazônia ficaram estas idéias: "De que 50% do Brasil é Amazônia ou sofre a influência da Amazônia.

Que os contenciosos entre países sul-americanos desdobram-se na região amazônica, ou sejam, as potenciais conflitos entre nações com soberania sobre partes da Amazônia e de ela se constitui na maior província mineral mundial e com grande potencialidade do desenvolvimento de uma piscicultura tecnológica e de tornar-se uma grande potência hidroelétrica.

Mencionou que o SIVAM depende muito da EMBRATEL, ora privatizada, fato que poderá prejudicar o processamento de informações do SIVAM. O de ser favorável ao desenvolvimento da Amazônia com apoio em eixos telemáticos, de transportes, de energia etc, ao invés de pólos.

Nota da Redação: O Desenvolvimento em polos, segundo o francês François Perroux, guru desta idéia -"Concentram-se os recursos disponíveis num local e depois em círculos concêntricos viria o desenvolvimento." Com a revolução nas comunicações cabos óticos, telemática, energia e transportes isto proporcionaria o desenvolvimento por eixos ao longo dos quais se procuraria **adensamento econômico autosustentável** e por via de consequência o humano e político. Talvez a solução seja combinada.

Defendeu o Alte Fortuna investir-se num inventário sobre a Amazônia e na formulação de um **Conceito Estratégico Nacional**, ao que parece nunca encarado pelos sucessivos governos "e que teria o poder de orientar todo o esforço brasileiro na Amazônia."

Mencionou o bio - oceanidade do Brasil com as ligações Atlântico Brasil, circunstância fundamental para a Amazônia, mas ainda um sonho no papel , pois esbarraria "na pouca profundidade dos portos do Pacífico ,fazendo com que as rotas via Canal do Panamá e Estreito de Magalhães sejam mais vantajosas ,segundo o Presidente Fernando Henrique Cardoso, ao defender a necessidade de se repensar estrategicamente o Brasil ,em entrevista a Noêmio Spinola da **Resenha BM&F** em janeiro 2.000.

Sintetizando o Alte, o Brasil necessitaria formular -se o Conceito Estratégico Nacional e proceder um inventário da Amazônia.

O Cel Mafra da ESG fez um retrospecto histórico da projeção de interesses com base nos E.U.A, sobre a Amazônia e que remonta ao ano de 1853. Mencionou um projeto de uma base naval dos E.U.A na ilha de Marajó em 1857. A seguir entre outros fatos, a investida de Bolyvian Syndicate no Acre ,em 1901, e a tentativa de criação pela UNESCO do Instituto Internacional da Amazônia ,de que resultou o INPA em 1946. Recordou manifestação do Senado Americano de que a "**destruição da Amazônia**" significaria a **destruição do mundo**.

Como força de dissuasão da cobiça" que não é neurose, dos que a renunciaram, "ela se basearia na Tripé: **Forças Armadas, Diplomacia e Mídia**. A última problemática, o elo quebrado, conforme se concluiu de análise de jornalistas que abordaram o tema A Mídia e a Amazônia.

Mencionou a Diplomacia Repressiva traduzida nos E.U.A pelo uso de sua expressão militar baseado no binômio: **Criar o motivo para a ameaça e a seguir executá-la**. Mencionou proibições de venda ao Brasil de foguetes de pequeno e médio porte, contra aeronaves??

Representante do Itamarati enfatizou "**ser os E.U.A potência hegemônica que não deseja conviver com um Brasil potência. E ser de interesse de grupos econômicos ligados ao G/7 de que o Brasil não cresça a se desenvolva.**"

Foi mencionada a existência de três Brasis, nos quais é difícil de distinguir-se o verdadeiro:

- **O Brasil da Mídia Internacional**
- **O Brasil real e verdadeiro**
- **O Brasil do Governo**

Da Mídia Brasileira era de se esperar que ajudasse a revelar o Brasil verdadeiro real!!Mas ao contrário, parece que repete a Mídia Internacional ? Sobre a França foi mostrado o forte dispositivo militar que mantém na área ,a serviço da proteção de seus interesses na Amazônia, no Atlântico e no Caribe.

Foi enfatizado a falta da formulação pelo governo de um **Conceito Estratégico Nacional** que traduza a vontade do Povo Brasileiro insistentemente preconizado pela Escola Superior de Guerra, mas ao que parece nunca em realidade levado a efeito na prática.

"Conceito traduzido por uma política de formulação dos objetivos e uma estratégia decorrente para a conquista dos mesmos."

O Duque de Caxias fora do poder na Questão Christie com a Inglaterra "**manifestou desejo de quebrar a sua espada, por ela não poder servir para responder a qualquer afronta a Soberania do Brasil**". No entanto

formulou um Plano de Defesa do Brasil, do qual são testemunhas até hoje as fortalezas de Santa Cruz e São João nas configurações que desde então apresentam, como resultado do apoio do Governo, da Mídia de então e do povo do Rio.

Seu plano o confiou ao seu compadre o visconde do Rio Branco para "**dar uma limada, pois não me campo por escritor**". E isto antes de apresentá-lo ao Imperador.

Em Amazônia Espaço Sul-americano, o Cel Amerino Raposo Filho, também acadêmico da AHIMTB, pregou a semelhança da União Européia a organização de uma Confederação Sul-Americana de países com origens comuns na península Ibérica.

Sugeri "que ao invés do Brasil voltar-se para o Caribe, voltar-se para a Amazônia, e de que o sucesso de uma **ESTRATÉGIA DE DISSUAÇÃO** depende de todo o Governo a praticar e dentro do contexto de um Projeto Nacional que preserve e desenvolva a auto-estima e o entusiasmo do Povo Brasileiro". Talvez a formulação de um Conceito Estratégico Brasileiro ajude a orientar este esforço. Ou quem sabe o programa Avança Brasil e o PPA (Programa Pluri Anual) que não foram abordados em detalhes no Seminário, atenda em parte estas necessidades.

"O Avança Brasil pretende estabelecer eixos de desenvolvimento no Brasil e eixos continentais, mas necessita ter mais certeza de quais são eles ." segundo o Presidente FHC.

Amazônia e o PPA e Avança Brasil

O Senador Saturnino Braga mencionou que os olhos do mundo estão voltados para a Amazônia. Disse estar satisfeito com a idéia de planejamento retomada pelo PPA. E para induzir o desenvolvimento da Amazônia impõe-se uma forte presença nela de Estado; que falta investir-se no conhecimento dos recursos da Amazônia, pensar que deva ser estimulado o Projeto Calha Norte que fora abandonado. Referiu que a Amazônia possui 21 senadores no Senado e de que o Congresso está ligado na problemática da Amazônia.

O representante do governo defendeu o PPA das críticas ali recebidas, mostrando conhecimento de causa e afirmando de que o problema ambiental constitui-se em "**A Amazônia vem sendo destruída pelas beiradas**", ou como se come um mingau, pela parte mais fria, ou a periferia.

Este foi em síntese o que nos foi dado assistir, presenciar e anotar sem precisão e do interesse da História Militar Terrestre da Amazônia, cujo pensamento a AHIMTB expressou no **Guararapes 22** do qual reproduzimos a seguir: A defesa Terrestre, A conquista e A Necessidade de uma História Militar crítica da Amazônia e nela considerações sobre a tradição no Brasil de Portugal de utilizarem com resultados, **a estratégia do fraco contra o forte** - a guerrilha, para compensar suas deficiências e vulnerabilidades militares.

CONCLUSÕES

Do que foi abordado e pudemos anotar no Seminário Amazônia concluímos:

1. Que a Amazônia seria prioridade do esforço estratégico brasileiro para seu desenvolvimento auto sustentável ,integração e defesa de nossa Soberania ,e na voz de autoridades que ali se manifestaram

2. Que a grande ameaça parece se situar na Mídia Internacional, com frequência projetada na Mídia Nacional a ela atrelada, silenciar sobre as ações efetivas dos brasileiros e de "satanizar o Brasil" ao convencer a Opinião pública mundial, e em especial a dos países ricos e a serviço de interesses econômicos estratégicos ali localizados, de que o Brasil está abatendo, queimando a Amazônia e massacrando indígenas e se mostrar incapaz de reverter este quadro aterrador!! E mais, que a Mídia Nacional silencia sobre as ameaças a nossa Soberania

3. Que o SIVAM é uma realidade palpável a orientar com o seu Banco de Dados a efetiva integração, proteção defesa e desenvolvimento auto sustentável (exploração e não exploração) da Amazônia. Falta no entanto a sua cabeça o SIPAM, a implementar.

4. Que o Programa Calha Norte a ser retomado é vital para a proteção e defesa do Meio Ambiente e da Soberania do Brasil na área e que já contaria com o apoio do Executivo e Legislativo.

5. Que os poderes Executivo e Legislativo estariam conscientes das ameaças à Amazônia e as iriam responder no **Programa Avança Brasil e PPA**, faltando uma consciência Nacional sobre a gravidade da problemática amazônica sobre a qual a Mídia Brasileira silencia ou deforma a visão internacional equivocada sobre a Amazônia, criada pela Mídia Internacional.

6. Que os ministérios da Defesa e das Relações Exteriores estariam atentos e ativos na defesa da Soberania do Brasil na Amazônia e teriam a Amazônia como prioridade.

7. Que ficaram dúvidas sobre a capacidade atual, por insuficiente presença da Polícia Federal, IBAMA e FUNAI, ausentes no Seminário, de cumprirem sua missão na repressão de ilícitos, como narcotráfico, destruição da floresta, da fauna, deficiente proteção aos povos indígenas e contrabando da fauna e flora. O que se ouve a toda a hora são confissões públicas de incapacidade de fiscalização por insuficiência de fiscais, o que estimula a impunidade.

8. Que fica sem explicação o significado de mapa apresentado pelo gen Lessa em que aparecem superpostos corredores ecológicos, áreas

de proteção ambiental, áreas de riquezas do subsolo e terras indígenas. Quem pode e deve explicar?

9. Que a implantação em Manaus do Instituto de Biotecnologia poderá ajudar a SUFRAMA a reverter seu quadro de não geradora de tecnologia e só importadora e com balança comercial deficitária.

10. Que o sucesso na revitalização do Projeto Pacto Amazônico (PPA) teria positivos reflexos no desenvolvimento auto sustentável da Amazônia e na Soberania sobre ela dos países que a detém. Por enquanto é uma esperança tênue!.

11. De que o Exército vem cumprindo ali **a lição de casa** através de suas 4 brigadas e unidades de construção e rede de pelotões de fronteiras. Estes preservam a Soberania do Brasil, protegem os seus vazios demográficos contínuos. E que o Exército considera ali a sua missão prioritária e esta ali adensando a sua presença qualitativa e quantitativa.

12. A necessidade de ser divulgada em detalhes a atuação do Ministério do Meio Ambiente na Amazônia que não ficou clara no curto espaço de uma hora a ele reservado. Ficou no ar a dúvida sobre o real comportamento das ONGs, pelo Ministério do Meio Ambiente algumas julgadas cooperadoras em alto nível e por outros como a serviço de outras nações e classificadas como Organizações **Neo** Governamentais. Onde esta a verdade.? Causou dúvida a expressão "Amazônia patrimônio do mundo" quando ela parece contrapor-se a idéia "Amazônia Brasileira patrimônio dos brasileiros".

13. Não foi possível conhecer a posição do Ministério da Justiça na questão amazônica e de que como ele vem cumprindo sua parte. A publicação **Roraima no centro da Internacionalização da Amazônia nov1999** do EIR ali distribuída acusa os atuais titulares dos ministérios do Meio Ambiente e da Justiça "de estarem notoriamente vinculados ao aparato internacional das ONGs envolvidas na consolidação da Agenda Verde global e outros processos de engenharia social destinados a abrir o caminho para o pretendido governo global. Acusação que é estendida ao secretário da Amazônia legal, ao presidente da FUNAI e a Secretaria de Justiça". Informação é liberdade de escolha!! Aliás autoridades com pouco expressiva participação ou ausentes do Seminário Amazônia promovido pelo Ministério da Defesa através da ESG.

14- Que a Mídia Nacional salvo honrosas exceções ignorou o movimentado Seminário sobre a Amazônia onde era discutida ameaças à Soberania do Brasil na Amazônia e seu destino e numa promoção bastante anunciada .Aliás se registraram outras ausências de pessoas e entidades que se esperavam lá estivessem dada a relevância do tema .

15- Que a Amazônia é o único vazio demográfico mundial rico ;a maior província mineral mundial; possui a maior mega reserva de água doce do

mundo e incalculável potencialidade de desenvolvimento auto sustentável da indústria pesqueira fluvial; possuir a maior biodiversidade mundial (30 %) de flora e fauna, 1/5 das florestas tropicais, se constituir no maior ecossistema mundial; possuir 2/3 do potencial hidroelétrico do Brasil, localizado nas cabeceiras de seus afluentes e estar ali em construção a usina de Tucuruí a maior do Brasil; possuir abundante petróleo, ricas reservas de minerais, onde sobressai o nióbio que ali possui 90% das reservas do mundo e usado em foguetes naves espaciais; se constituir na maior floresta do mundo, com 23 áreas com tipos diferentes de vegetação; possuir o Amazonas 1.100 afluentes de ambos os hemisférios que lança no mar por segundo quantidade de água doce que daria para encher a baía de Guanabara em 3 horas. E que toda esta riqueza é o futuro é o prêmio do Brasil potência e das demais nações com território na Amazônia. Para o Brasil, prêmio pela árdua missão de conquistá-la, preservá-la e mantê-la nos últimos 361 anos. Temos pois que defendê-la a todo o custo! E surpreende-nos a ausência da Imprensa Brasileira nesta batalha vital ? Como explicá-la ?

16 - Que o futuro da herança amazônica para nossos descendentes brasileiros residiria na Biotecnologia, na exploração auto sustentável da biodiversidade; no ecoturismo e turismo, as indústrias sem chaminés e a sua integração por eixos etc

COMPLEMENTOS DIVERSOS PELA AHIMTB

A Defesa Terrestre

A estrutura de Defesa Terrestre tem sido bem desenvolvida. Ao ser criado o Comando Militar da Amazônia em 1956, críticos mordazes diziam. "Como criar-se um Comando Militar se lá não existe nenhum batalhão". Era um exagero! O Comando Militar transferido para Manaus em 1969, hoje possui articuladas em posições estratégicas, 4 Brigadas de Infantaria da Selva treinados na Doutrina da Resistência. "Esta a ser levada a efeito contra o poder incontestavelmente superior "Ou seja, a Estratégia do fraco contra o fraco, responsável, no passado, com o nome de Guerra Brasílica, pela expulsão dos holandeses do Nordeste e no Sul, de 1763-77 com o nome de Guerra à Gaúcha, responsável pela definição do destino brasileiro do Rio Grande do Sul. Estratégia que encontra inspiração no pensamento militar português decorrente de seu ideal político de Dilatar a Fé e o Império. Princípio assim interpretado pelo historiador General Francisco Paula Cidade, ex comandante da Amazônia durante a 2ª Guerra Mundial.

"Julgada a causa justa pedir proteção divina e atuar ofensivamente mesmo em inferioridade de meios"

E a este pensamento muito se deve a atual configuração do Brasil Continente. Exemplo disto nos deu o Cel Ricardo Franco, que muito trabalhou na Amazônia, antes de construir o Forte de Coimbra e lá resistir a inimigo superior com esta resposta a um ultimato em 1801.

" A inferioridade numérica foi um estímulo que sempre animou os portugueses a não abandonarem os seus postos e a defendê-los até as últimas conseqüências. Ou repelir o inimigo, ou sepultarem-se debaixo das ruínas dos fortes cuja defesa lhes confiaram ."

Ela se baseia na firme vontade nacional de resistir anos e anos como se resistiu 30 anos, no passado às invasões holandesas e no Sul cerca de 13 anos as invasões espanholas até a expulsão dos invasores.

As Brigadas de Selva, o Centro de Instrução de Guerra na Selva e os batalhões de Engenharia de Construção tem em mente esta estratégia, e como grande aliado o conhecimento do General Terreno e neste da Selva. E a Guerra dos Cabanos no Pará tem muito a ensinar de como durar-se na ação. Desta capacidade potencial de dissuasão, espera-se que contra a vontade dos povos e parlamentos do G-7, lideranças imperialistas não repitam na Amazônia experiências dolorosas para seus povos como no Viet Nã, Indochina e Argélia.

Estratégia semelhante repetimos, foi utilizada contra os EUA no Vietnã, como também contra a França ali e na Argélia, cobrando altíssimo imposto em vidas americanas e francesas. Um alto preço em que pese seus poderíos. Preço que acreditamos que hoje os seus povos não estariam dispostos a encarar. Como, por exemplo, segundo o general Carlos de Meira Matos, "no Vietnã 55.000 mortos, 300.000 feridos e 1.800 desaparecidos, afora os dezenas de milhares de veteranos desajustados e neuróticos e vultosos recursos ali gastos. E os 150.000 mortos franceses na Argélia e Indonésia. Bombardear e incendiar a Amazônia, ou desfolhar a floresta com o agente laranja, afetando o meio ambiente mundial que eles desejam preservar seria um absurdo. E ocupar a área, concordariam seus povos a enviarem suas tropas?

Daí que a solução tem de ser diplomática que beneficie a Humanidade, com o desenvolvimento auto sustentável sem afetar as soberanías e autodeterminação do países detentores da Amazônia. Enfim ,diálogo, diálogo e diálogo sincero, aberto e acessível aos povos interessados nos destinos da Amazônia e sobretudo a ajuda sincera dos ricos!

As operações militares na Amazônia se constituíam segundo o Comandante Militar da Amazônia:

"No paraíso das pequenas unidades, em operações isoladas e descentralizadas (onde cada soldado deve ser um capitão) e levadas os feitos por tropas especializadas em Guerra na Selva Amazônica e os combates desenvolvidos em torno da posse, manutenção ou conquista de acidentes capitais."

As dificuldades logísticas serão enormes e há de se retirar o máximo proveito dos recursos locais, que os combatentes do Comando Militar da Amazônia identificam em cursos intensivos de Guerra na Selva. Hoje todos os pelotões de fronteira comunicam-se entre si e com todo o Brasil. Helicópteros

do Exército atingem todos os pontos da Amazônia, possuindo postos de abastecimento espalhados na selva, garantindo a ação.

Criam problemas às comunicações o **Espectro Eletromagnético** existente na Amazônia, mas que em caso de confronto poderia favorecer a Estratégia da Resistência conduzida por pequenos escalões. Os corações de todos os soldados na Amazônia ali presentes em grande número e estrategicamente bem articulados, estão conscientes do juramento cotidiano que fazem constante da canção do Exército Brasileiro!

A conquista brasileira da Amazônia

A Amazônia brasileira foi sendo conquistada aos poucos por Portugal, no período de União das Duas Coroas Ibéricas 1580 - 1640 e em nome do rei comum de Espanha e Portugal. Em 1617, foi fundado o Forte do Presépio, origem da cidade de Belém. Durante as invasões holandesas, depois de o Capitão Pedro Teixeira haver expulso os estrangeiros da foz e Baixo Amazonas, organizou uma expedição na Amazônia que viajou de Belém a Quito. Esta, de retorno, em Franciscana, na confluência dos rios Napo e Aguarico, distante 1.200 léguas de Belém, em 16 ago 1639, tomou posse solene da Amazônia para Portugal em nome do rei comum. E foi lavrado Termo de Posse. Em 1750, pelo Tratado de Madri, Portugal teve reconhecido seu direito à Amazônia. Em 1669 Portugal erigiu o Forte de São João da Barra do Rio Negro.

Durante a guerra entre Portugal e Espanha 1763-77, de que resultou a perda definitiva por Portugal para a Espanha, de Colônia do Sacramento, defronte a Buenos Aires e o domínio espanhol do rio da Prata, Portugal se apressou em construir os fortes de Tabatinga e Príncipe da Beira para assegurar o domínio da navegação do Amazonas por controlar seus afluentes e delta . Depois vieram outros fortes complementares.

A construção do Forte Príncipe da Beira foi feito épico e de grande projeção geopolítica . Guardadas a devidas proporções, no tempo e no espaço, a sua construção se assemelhou à construção de Brasília. Ele cumpriu junto com o forte de Tabatinga a sua destinação geopolítica, sem disparar um só tiro. E de lá para cá Portugal e, desde 1824, gerações e gerações de soldados brasileiros tem se dedicado a assegurar a inviolabilidade e soberania da área. E defendê-la é missão das novas gerações e tarefa menos árdua que antes.

Na frente de Roraima perdemos a única questão internacional - A Questão do Pirara. Pirara era brasileira, mas recolhida de lá a guarnição avançada do Forte São Joaquim e ocupada por faiscadores de diamantes ingleses, este argumento serviu de base para ganho de causa, por arbitramento, pela Inglaterra. Recordo que ao visitar em caravana o Comando Militar da Amazônia em 1975, na exposição foi mencionada a existência em nosso território de uma tribo falando inglês que se infiltrara a partir da Guiana Inglesa. Então, alertamos no debate, do perigoso e custoso antecedente do Pirara, que poderia repetir-se, Fui informado que na região onde havia se infiltrado a tribo foi bloqueada com um Pelotão de Fronteira.

A História Militar Terrestre da Amazônia - uma necessidade (por C. M.Bento)

Foi do Mar Ferdinand Foch, o comandante da vitória aliada na 1ª Guerra Mundial esta afirmação como professor de História Militar da Escola Superior de Guerra da França, de onde saiu para comandar os aliados:

"Para alimentar o cérebro (Comando) de um Exército na paz, para prepará-lo para a eventualidade indesejável de uma guerra, não existe livro mais fecundo em meditações e lições do que o da História Militar."

Do pensador militar brasileiro Cel J.B Magalhães, patrono de cadeira na AHIMTB, ao prefaciar o livro do acadêmico da AHIMTB, Cel Amerino Raposo Filho. **Caxias e os nossos problemas militares**. (Rio de Janeiro: SGEx, 1969 -série subsídios doutrinários):

"Tudo o que existe deriva do que existiu antes. E isto que dá valor positivo aos registros da História, permitindo elaborar-se uma doutrina capaz de orientar com acerto as atividades humanas."

E o livro da História Militar crítica da Amazônia não existe, como o do Sul, iniciado em 1922, patrono de cadeira na AHIMTB, General Augusto Tasso Fragoso, ao estudar criticamente a batalha do Passo do Rosário, circunstância pelo qual tem sido considerado o Pai da História Militar crítica no Brasil.

Isto, atendendo a conselhos da Missão Militar Francesa de que a Tática, a Logística e a Estratégia brasileiras possuíam seus fundamentos na História Militar Terrestre do Brasil. E, nestes últimos 77 anos a prioridade foi o Sul. E vários historiadores do Exército, hoje patronos de cadeiras ou acadêmicos da Academia de História Militar Terrestre se debruçaram sobre estes estudos.

A Amazônia é um deserto de estudos críticos de História Militar Terrestre do Brasil por historiadores militares. Dos civis que tem escrito sobre o tema descritivamente conheci os sócios do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro Artur César Ferreira Reis, (autor em 1960 de A Amazônia e a cobiça estrangeira que merece ser lido agora) Silvio Meira e Leandro Góes Tocantins. Os dois primeiros falecidos e com valiosas obras a apoiarem estudos de História Militar Terrestre crítica da Amazônia, no Acre e no Amapá. E de todos, suas obras constam do **Dicionário de Historiadores Brasileiros**, editado em 5 volumes pelo Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro Existem também "historicidas "da Amazônia segundo o Cel Passarinho. Estudo valioso se constitui o do General Carlos de Meira Mattos, "Uma geopolítica para a Amazônia." Merece destaque índice resumido elaborado por Vicente Tapajoz dos assuntos sobre a Amazônia publicados na Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro e existente na Sala de Leituras do IHGB (exemplar único).

Em 1973, produzimos plaqueta **Centenário do libertador do Acre Plácido de Castro**, que foi editada pela SUDAM e distribuída amplamente pela escolas da área a pedido do Cel Milton Câmara Sena ,superintendente da

SUDAM. No mesmo ano, como membro da Comissão de História do Exército Brasileiro, a convite do General Adauto Bezerra de Araujo, Brigadeiro Faria Lima e Governo do Acre lá pesquisamos por uma semana a campanha militar pela libertação do Acre por Plácido de Castro liderando cearenses. E constatamos muitas originalidades guerrilheiras, ao entrevistarmos ex combatentes, com o sargento Feitosa, mateiro de Plácido, ao qual ele deu sua bússola e o homem que cortou a corrente que barrava a navegação em Porto Acre. Enfim luta cheia de ensinamentos para a defesa da área. A mais singular era o navegar-se na selva, abrindo-se picadas novas para evitar-se os caminhos entre os seringais sujeitos a emboscadas etc. Nela Plácido de Castro liderou a resistência vitoriosa contra o **Bolyvian Syndicate**, formado por capitais privados americanos e ingleses, um autêntico Cavalo de Tróia, sedento para dominar as fontes de produção de borracha da Amazônia com apoio em força armada. Mas ficamos livres desta ameaça séria.

Julga-se que muitos fatos relacionados com a História Militar Terrestre da Amazônia tiveram seus registros perdidos. Estima-se que em torno de Tefé aconteceram fatos militares importantes. As lutas militares e diplomáticas que culminaram com a incorporação do Acre ao Brasil e fixação dos limites do Brasil no Amapá, no rio Oiapoque são ricos em meditações e lições a serem colhidas. A Revolta da Cabanagem e a impunidade de seus adeptos, motivada pela ausência do Estado na imensa área amazônica, a estimulava, e poderia ter sido vitoriosa, com a interferência francesa a partir do Amapá, se mais capacidade intelectual, militar e política tivessem suas lideranças. Mas ela ameaçou seriamente a Unidade do Brasil na Regência. A abordamos em **Lutas internas no período monárquico e a ação de Caxias**, elaborado para o ensino a distância para o Curso de Preparação à Escola de Estado Maior do Exército e o divulgaremos em **Caxias e a Unidade Nacional**, no prelo e na Internet. A reação vitoriosa liderada no Amapá em 1895, sob a liderança de Cabralzinho, em desrespeito a nossa Soberania ali, por uma Companhia de Infantaria Francesa transportada por uma canhoneira, a abordamos, no **Noticiário do Exército**, n.º 8430 de 1.º mai 1992, sob o título: "O combate da Vila Amapá de 15 mai 1895." A própria documentação relativa ao Forte Príncipe da Beira era desconhecida. E sobre ele em seu bicentenário conseguimos escrever só uma página no **Letras em Marcha** em setembro de 1976. Abordagem que repetimos ampliada em 1982 no álbum a **História do Brasil através de seus fortes**, editada pelo GBOEX. Até então existiam dúvidas sobre de onde vieram as pedras para construção das muralhas. Forte só abordado em 1985 com o trabalho bilingüe **Real Forte Príncipe da Beira**, patrocinado pela Odebrecht de autoria do acadêmico da AHIMTB Cel José Maria de Souza Nunes. Forte que de esquecido e abandonado foi redescoberto pelo Marechal Rondon coberto pela selva. E em suas ruínas estava esta placa testemunha do espírito que presidiu a epopéia de sua construção:

"A Soberania e o respeito de Portugal impõem que neste lugar se erga um forte. E isto é obra e serviço dos homens de El - Rei de Portugal, nosso Senhor e, como tal, por mais duro, por mais difícil e por mais trabalho que isso dê, é serviço de Portugal e tem de se cumprir !" E assim foi tudo bem cumprido. E ele hoje ainda lá se encontra!

Resgatamos a história do Forte São Joaquim do Rio Branco, em Roraima na **Revista Militar Brasileira** .v.106, jan/jun 1975,p.51-54.

Os fortes da Amazônia constituíram um arco de proteção da Amazônia da cobiça estrangeira e colocados estrategicamente nos acessos fluviais aos rios da nossa Amazônia: No Guaporé, o Príncipe da Beira; o Tabatinga, no Solimões; os Marabitanas (Cucuí) e São Gabriel, no Rio Negro; o São Joaquim, na confluência dos formadores do Rio Branco; os do Presépio e Macapá na foz do Amazonas. E, aprofundando as defesas no interior do vale, os fortes de Santarém, São João da Barra, dos Óbidos, do Desterro e Toere.

Sendo a História Militar da Amazônia um Laboratório de Táticas, da Logística e da Estratégia, para a sua defesa, impõe-se com urgência um estudo histórico militar crítico integrado de todos os conflitos internos e externos que a envolveram. Gostaríamos de conhecer proposta documentada que demonstre desnecessários os estudos que aqui sugerimos.

É do presidente Médici esta declaração feita no Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro ao ser empossado seu Presidente de Honra em 3 jun 1970:

‘ Não se governa bem ,sem História e historiadores !

"Aqui podemos afirmar que não se governa bem sem História e historiadores. E nós brasileiros, podemos dizê - lo melhor do que ninguém, pois, pacificamente, nenhum país cresceu mais do que o Brasil, pela pesquisa e análise de nossos historiadores." Mas a esta necessidade se contrapõe o desprestígio da História Militar por haver sido ministrada de forma descritiva e não crítica na Escola Militar. Inflexão que teve início efetivo com o General Álvaro Cardoso, como chefe da cadeira de História .Visão dinamizada pelo Cel Francisco Ruas Santos e que acreditamos tenhamos ajudado a consolidar em 1978 com os livros textos bastante ampliados editados com apoio do EME, graças ao então Cel Alberto dos Santos Lima Fajardo: **História da Doutrina Militar; História Militar do Brasil** e, de nossa autoria exclusiva, o manual **Como estudar e pesquisar a História do Exército Brasileiro**, ora em reeditado pelo Estado - Maior do Exército, sob a égide da Academia de História Militar Terrestre do Brasil. Mas o perigo do estudo da história descritiva, em detrimento do estudo crítico, à luz dos fundamentos da Arte do Soldado tem sido sempre uma ameaça por ser aquela a linha de menor resistência.

Pensamento de Samuel Benchimol sobre a cobiça estrangeira

"Esses países (G/7) passaram a incorporar em suas políticas, práticas ambientais para uso externo, enquanto que dentro de suas fronteiras graves problemas ecológicos se acumulam e causam grandes transtornos e ameaças a existência de todos os homens. Parece que muitos desses países, para não generalizar, se cansaram de dar maus exemplos para agora começar a dar bons conselhos. No caso da Amazônia, em particular, grande parte da celeuma levantada contem muito exagero e, pode muito bem estar servindo aos

interesses geopolíticos das grandes nações para esconder ou desviar a atenção do mundo de seus gravíssimos problemas ambientais internos, ou para deter o avanço do Brasil no caminho do desenvolvimento atual e futuro."

Enio Silveira e a AMAZÔNIA A GUERRA NA FLORESTA de Samuel Benchimol,

*"É considerável a ressonância que os problemas ambientais causam hoje em todo o mundo civilizado, já que as nações industrializadas passaram a ter consciência tardiamente culposa dos danos que as exigências do seu progresso o desenvolvimento a qualquer custo, causaram a natureza. .. **Todos eles, de um modo ou de outro elegeram como nova Terra Sagrada a última reserva natural contínua da Terra, que é a Amazônia — onde sua missão será de resgatar, pela lei e pela grei, o Santo Graal das mãos dos hereges (ou incompetentes) sul - americanos que a detêm.** Ninguém em qualquer tempo, conhece mais a Amazônia brasileira em seus aspectos sócio - econômicos do que ele,(Samuel Benchimol) segundo afirmava, com razão, mestre Gilberto Freyre. Pois é exatamente isso que ele demonstra aqui: deixando de lado mitos e lendas, bem como arroubos românticos de nacionalismo demagógico, **ele nos dá com admirável clareza uma análise científica e idônea da região e de seus problemas reais, uma sugestão prática sobre a melhor forma de torná-la socialmente útil sem que comprometa sua integridade ecológica e, criativamente, propõe a idéia de instauração de um imposto internacional ambiental que, sendo aprovada, universaliza responsabilidades conservacionistas(desenvolvimento auto sustentável) sem qualquer comprometimento de soberania."***

As pressões sobre a Amazônia segundo o Cel Jarbas Passarinho

(Patrono de cadeira da AHIMTB, coronel de Artilharia da reserva, presidente da Fundação Milton Campos, ex ministro do Trabalho, da Educação, da Justiça, governador do Pará e senador e natural da Amazônia).

"Preservar a floresta amazônica e, antes de tudo, nosso dever na defesa de nosso patrimônio. Desmatar e queimar a mata irresponsavelmente é não só um crime ecológico, mas contra o Brasil. Quanto a paranóia estrangeira, ou seja a sua cobiça mascarada de defesa do meio ambiente e de proteção de comunidades indígenas sob ameaça, mais indicado do que deblaterar é eliminarmos os pretextos (fazer o dever de casa), não devastando a ecologia e respeitando os direitos humanos em nosso país ..."

A cobiça estrangeira imutável sobre o território brasileiro

O médico Ari Verissimo da Fonseca, do Instituto de História e Tradições do RGS em artigo **O imutável**, publicado em janeiro 2.000 na rede **Jornal da Manhã** do Rio Grande do Sul, escreve sobre as tentativas de ambições estrangeiras sobre o Brasil ontem, hoje, e sempre:

" No princípio os franceses tentaram tomar o sudeste e o meio norte; os irlandeses, ingleses e holandeses o vale do baixo Amazonas; os holandeses, o nordeste; os espanhóis, o sul. e o oeste : os americanos e ingleses o Acre (via Bolivian Syndicate), os franceses o Amapá. A cobiça sobre o território brasileiro permanece imutável ! "

Os militares e a defesa da Amazônia pelo Cel Av.Manuel Cambesis Junior

O Cel Aviador Cambesis, do Corpo Permanente da ESG em artigo abordou o seguinte:

"O desmantelamento das FFAA do Brasil tornou-se evidente a partir da queda do Muro de Berlim. O Pentágono tenta desviar as FFAA dos países sul - americanos de suas nobres funções protetoras de seus estados No Brasil a redução drástica do papel das Forças Armadas atinge níveis altamente preocupantes. Além do que foi imposto pelo Nova Ordem Mundial, permanecem latentes, ainda, algumas reminiscências revanchistas relacionadas ao longo período que os militares ocuparam o poderSe necessário for vamos nos lembrar dos exemplos da guerras travadas na selva neste século (China, Pacífico e Viet Nam) que não foram vencidas pelos que não dispunham do maior poder militar, mas sim pelos que conquistaram as mentes e os corações de seus habitantes. O reduzido potencial que ainda resta às nossas Forças Armadas deve permanecer alerta para a Frente Estratégica Amazônica"

A cobiça estrangeira e o jornal PUBLICO jan 2.000 em entrevista com O CEBRES

Em artigo do jornalista Achille Lollo ,do jornal PUBLICO do Sindicato dos Trabalhadores do Serviço Público Federal do Rio de Janeiro, SINTRASEF entrevistou o CENTRO DE ESTUDOS ESTRATÉGICOS BRASILEIROS (CEBRES). E na introdução abordou os seguintes aspectos:

"Com a explosão da Guerra Fria (queda do Muro de Berlim) os EUA, Inglaterra e França começaram a definir no Mapa Mundi as suas áreas de influência estratégica e determinar regiões cujo potencial mineral, hídrico e biológico fosse considerado de importância para o futuro do Ocidente. Neste contexto preferiu-se a Amazônia à África CentralDesde então a cobiça internacional pela Amazônia aumentou, e sob o pretexto de preservação ecológico - ambiental esconde-se o projeto de preservá-la para a futura exploração das multinacionais ocidentais, em particular as do setor petrolífero, que procuram encontrar novas áreas de produção antes de 2.010, quando as reservas dos países do Golfo entrarão na fase de esgotamento progressivo.

O Jornal formulou a seguinte pergunta ao CEBRES: "A ECO - 92 tornou pública a idéia (de europeus e sobre tudo americanos) de que a Amazônia deveria ser internacionalizada , de modo a garantir a sua preservação. Hoje os principais fóruns acadêmicos dos EUA e Grã - Bretanha pressionam os seus governos para que realizem a idéia da internacionalização da Amazônia. O que isso significa para o Brasil? " Resposta do CEBRES"

"É fundamental que o Brasil **identifique e reconheça a existência dessas pressões e não aceite, sob hipótese nenhuma, esta intromissão indevida.** Para isso além de um aparato militar capaz de defender a região e dissuadir os possíveis aventureiros, deve-se priorizá-la e privilegiá-la no planejamento e na execução das ações governamentais. O CEBRES definiu o que seria preservação da Amazônia que seria a tese radical de congelá-la intocável e conservação que seria explorar suas riquezas sem destruí-las e em benefício do povo e sociedade. Ou seria o desenvolvimento auto sustentável: Economicamente viável. Ecologicamente adequado .Politicamente equilibrado e, socialmente justo para o povo ."

ECO Ditadura anglo americana (segundo publicação do EIR no Seminário)

"Objetivos da Ecoditadura: manter a Amazônia despovoada e isolada, brecando o desenvolvimento e semear na Amazônia as sementes do separatismo e da desintegração territorial. Usam o Ambientalismo como arma Geopolítica, para manter grandes territórios ricos em recursos naturais sobre o controle dos países ricos. Instrumentos da Ofensiva as ONGs apoiadas pelo Fundo Mundial para a Natureza e União Internacional para Conservação da Natureza. Armas usadas na Mídia Internacional e parte da Nacional - **O ambientalismo e o indigenismo.** "

A AMAZÔNIA no Jornal do Grupo Inconfidência n os 27 e 28 de dez 1999 e fev 2.000

Trazem completa abordagem do Projeto Calha Norte feita por seu idealizador o Gen Ex Rubens Bayma Denys , quando Chefe da Casa Militar do Presidente Jose Sarney .Escreva para CP 3370 Belo Horizonte CEP 30.140-970 para obtê-los .Igualmente focaliza em Amazônia e nossa problemas da Amazônia e interessante artigo do CelAv RR Juarez de Deus Gomes da Silva que merece reflexão de todos nos brasileiros.

INFORMAÇÃO É LIBERDADE DE ESCOLHA! O LEITOR QUE ESCOLHA COM SEU ESPÍRITO CRÍTICO A SUA VERDADE. OU A MÍDIA ESTA ATUANDO CONCIENTE OU INCONSCIETEMENTE COMO 5ª COLUMNA DO MERCADO INTERNACIONAL COMO SEU SUBSISTEMA OU, AS AMEAÇAS REAIS POTENCIAIS SERIAM FALSAS E UMA GRANDE ARMAÇÃO DO GOVERNO. ATÉ PROVA EM CONTRÁRIO O GUARARAPES FICA COM A 1ª HIPÓTESE! MAS QUE NÓS BRASILEIROS FAÇAMOS O NOSSO DEVER DE CASA QUE AO QUE PARECE ESTAVA RELACHADO E QUE O AVANÇA BRASIL DIZ DINAMIZARÁ. AMEN !!! QUAL A POSIÇÃO DE NOSSA MÍDIA??

Nº 26 – ABR/JUL 2000 – CEL CLÁUDIO MOREIRA BENTO

ORGANIZAÇÃO DA AHIMTB – PATRONOS, ACADÊMICOS E ETC

Acadêmicos ocupantes de cadeiras que foram promovidos a émeritos por serem veteranos da FEB e dirigentes da AHIMTB e IHGB, mas que continuam

vinculados a seus patronos e cadeiras e na plenitude de seus direitos e deveres de acadêmicos.

Promoção com vistas a proporcionar oportunidade à admissão de outros acadêmicos conforme resolução da Diretoria

- 1-FEB-Vet FEB José Conrado de Souza ,1º ocupante cadeira 4
- 2-FEB-Gen Tácito Theóphilo G.de Oliveira ,1º ocupante cadeira 5
- 3-FEB- Cel J.V Portella Ferreira Alves ,1º ocupante da Cadeira 06
- 4-Vice -AHIMTB - Cel Arivaldo S. Fontes ,1º ocupante Cadeira 12
- 5- FEB--Cel Elber de Mello Henriques 1º ocupante da Cadeira 17
- 6 - FEB -Cel Amerino Raposo Filho 1º ocupante da Cadeira 18
- 7 -FEB -Gen Carlos de Meira Matos 1º ocuoante da Cadeira 19
- 8 -Pres. AHIMTB- Cel Cláudio M. Bento 1º ocupante Cadeira 22
- 9 -Pres.IHGB Prof.Arno Wheling , 1º ocupante da cadeira 25
- 10 - FEB - Gen Plínio Pitaluga 1º ocupante cadeira 28

-

Delegacias da Academia de História Militar Terrestre do Brasil

1. Delegacia de Brasília - Marechal João Pessoa. Delegado Gen Arnaldo Serafim. Funciona no Colégio Militar de Brasília.
2. Delegacia do Rio de Janeiro - Marechal João Baptista de Mattos. Delegado Gen Bda João Carlos do Amarante. Funciona no IME.
3. Delegacia do Rio Grande do Sul - Gen Rinaldo Pereira da Câmara. Delegado Cel José Carlos Sampaio Malan Funciona junto a LDN em próprio da 3ª RM.
4. Delegacia do Ceará - Cel José Aurélio S. Câmara. Delegado Cel Paulo Ayrton de Araujo. Funciona no Instituto do Ceará.
5. Delegacia na Policia Militar de São Paulo Cel PM Pedro Dias de Campos. Delegado Cel PM Edilberto de Oliveira Mello. Funciona na Associação de Oficias da Reserva da Policia Militar de São Paulo.
6. Delegacia do Paraná Gen Luiz Carlos Pereira Tourinho. Delegado Gen Raymundo Maximiano Negrão. Torres Funciona no IHGPR.

7. Delegacia de Campinas. Marechal Mário Travassos.
8. Delegado Gen Nialdo de Oliveira Basto

Membros da AHIMTB falecidos:

Generais Aurélio de Lyra Tavares, Francisco de Paula Azevedo Pondé; Jonas de Moraes Correia e Severino Sombra patronos de cadeiras em vida. Cel Cecil Wall Barbosa de Carvalho (Cad 1), Cel Geraldo Levasseur França (Cad 23) Gen Mário Rego Monteiro (Cad 20) acadêmicos e, Arnaldo Cassol e Ivo Leites Caggiani correspondentes.

<i>PATRONOS DE CADEIRAS E ACADÊMICOS TITULARES</i>		
S	PATRONO DE CADEIRAS	ACADÊMICOS
01	Gen ADAILTON PIRASSÍNUNGA	Ten Cel Celso Rosa 2º ocupante
02	Cap ALFREDO PRETEXTATO MACIEL	Cel Reginaldo Miranda (x)
03	Gen ANTÔNIO SOUZA JUNIOR	Gen Div Carlos Patrício de Freitas
04	Gen ANTÔNIO ROCHA ALMEIDA	Gen Flávio Oscar Maurer(x)
05	Gen AUGUSTO TASSO FRAGOSO	Cel Tiago Castro de Castro(x)
06	BARÃO DO RIO BRANCO	Vaga por promoção acadêmico
07	Cel DEOCLÉCIO DE P. ANTUNES	Maj Luíz Prates Carrion
08	Gen DIONÍZIO CERQUEIRA	Cel José de Sá Martins
09	Cel DIOGO DE M. AROUCHE LARA	Jornalista Hernani Donato
10	Cel EMÍLIO CARLOS JOURDAN	Cel Davis R. de Sena
11	Gen EMÍLIO F. SOUZA DOCCA	Gen Newton Bonumá dos Santos

12	Gen ESTEVÃO LEITÃO DE CARVALHO	Gen Paulo Cesar Castro(x)
13	Gen JOÃO BORGES FORTES	Sub Ten Osório Santana Figueiredo
14	Gen FRANCISCO PAULA CIDADE	Gen Arnaldo Serafim
15	Cel GENSERICO VASCONCELLOS	Gen Raimundo Negrão Torres
16	TC HENRIQUE OSCAR WIEDRSPHAN	Ten Cel Waldir Jansen de Mello
17	Mal HUMBERTO CASTELLO BRANCO	Gen Hélio Ibiapina Lima(x)
18	Cel JOÃO BAPTISTA MAGALHÃES	Gen Hans G.Haltenburg(x)
19	Mal JOÃO BAPTISTA M. DE MORAES	Vaga por promoção acadêmico
20	Cel JONATHAS RÊGO MONTEIRO	Cel José Spangenberg Chaves (x)
21	Mal JOSÉ BERNADINO BORMANN	Gen José Carlos A do Amarante
22	Mal JOSÉ PESSÔA	Vaga por promoção acadêmico
23	Gen LIBERATO BITTENCOURT	Cel Prof Alceu Paiva (x)
24	Cel MÁRIO CLEMENTINO	Cel Nilton Freixinho
25	Prof PEDRO CALMON	Vaga por do promoção acadêmico
26	Gen PEDRO CORDOLINO DE AZEVEDO (Privativa Chefe cadeira História AMAN)	Ten Cel Paulo Sérgio Muniz Costa .
27	Gen RIOGRANDINO COSTA E SILVA	Cel Mário Menezes

28	Gen RAUL SILVEIRA DE MELLO	Gen Marco Moretzonh Coelho(x)
29	Mal TRISTÃO DE ALENCAR ARARIPE	Cel Paulo Ayrton de Araujo
30	VISCONDE DE TAUNAY	Cel José Maria de Souza Nunes
31	Gen AURÉLIO DE LYRA TAVARES	Gen Alberto Martins da Silva
32	Gen FRANCISCO DE PAULA A. PONDÉ	Eng Christovão de Ávila Pires Junior
33	Cel FRANCISCO RUAS SANTOS	Cel Manoel Soriano Neto
34	Gen JONAS CORREIA	Gen Jonas de Moraes Correa Neto
35	Gen SEVERINO SOMBRA	Ten Cel Antônio Carlos Esteves
36	Gen AFFONSO DE CARVALHO	VAGA
37	Gen ALFREDO SOUTO MALAN	Cel Carlos José Sampaio Malan
38	Cel NEOMIL PORTELLA F. ALVES	Cel Antônio Gonçalves Meira
39	Gen WALDEMIRO PIMENTEL	Cel Jardro de Alcântara Avellar
40	Gen VALENTIM BENÍCIO	Gen João Carlos Rota
41	Dr EUGÊNIO VILHENA DE MORAIS	Prof Antônio Pimentel Winz
42	Gen PAULO QUEIROZ DUARTE	Cel Manoel Candido de Andrade Neto
43	Cel ANIBAL BARRETO	Cel João Ribeiro da Silva
44	GUSTAVO BARROSO	Museólogo Hamilton Caramash
45	Gen FLAMARION BARRETO	Cel Luiz Carlos

		Carneiro de Paula
46	Gen MOACYR LOPES DE RESENDE	Cel Luiz Casteliano de Lucena
47	Gen UMBERTO PEREGRINO(Em vida)	Cel Paulo Dartagnam M.Amorim
48	Gen JOÃO PEREIRA DE OLIVEIRA	Cel José Fernando Maia Pedrosa(x)
49	Gen EDMUNDO MACEDO SOARES	Gen Edival Ponciano de Carvalhox
50	Cel JARBAS PASSARINHO	Cel Telmo Luiz Moré

(X) Cadeiras a serem ocupadas e confirmadas com a posse em 2000.A POSSE É CONFIRMA DA COM A ENTREGA PELO ACADÊMICO DA SUA SAUDAÇÃO DE RECEPÇÃO E SEU ELOGIO AO PATRONO. Falta o elogio do patrono cadeira SOUZA DOCCA .

CADEIRAS ESPECIAIS

1ª	Maj PM MIGUEL PEREIRA	Cel PM José Luiz Silveira	BM RS
2ª	CORPO DE FUZILEIROS NAVAIS	CMG Dino Wil ly Cozza	CFN
3ª	Pintor ALCEBIADES MIRANDA Jr	CelP. P. Estigarríbia	Pintor Mil
4ª	Cel PM PEDRO DIAS CAMPOS	Cel PM Hermes B .Cruz	PMSP
5ª	Cel PM PAULO RENÉ DE ANDRADE	Cel PM C.A. Carvalhaes)	PMMG
6ª	P MILITAR DE MATO GROSSO DO SUL	Cap PM A. A Gamarra	PMMS)
7ª	Alte HÉLIO LEÔNCIO MARTINS(Em vida)	Alte Arlindo Vianna Filho	CFN)
8a	Cap ALBINO MONTEIRO	Cel PM Vidal da S.Barros	PMRJ)
9a	POLÍCIA MILITAR DO CEARÁ	Cel PMCE J.X.. Holanda	PMCE (x)
10	Cel PMRS HÉLIO M.MARIANTE	Cap Aroldo Medina	BMRS
11	Gen MIGUEL COSTA	Cel PMSP Edilberto Oliveira Mello	PMSP
12	RESTAURADOES DE PERNAMBUCO	Frederico Pernambucano de Mello (x)	

13	ELETRÔNICA MILITAR DO EXÉRCITO	Cel Humberto Correia(x)	
14	HISTORIADORA MILITAR TERRESTRE	Vaga	
15	Mestre de Música ANTÔNIO MANUEL DO ESPIRITO SANTO	Vaga	

PRESIDENTES DE HONRA		Empossado e Diplomado
1º Presidente	COMANDANTE DO EXÉRCITO Gen Ex GLEUBER VIEIRA	SIM
2º Presidente	CHEFE DO DEP Gen Ex FREDERICO JOSÉ F.SODRÉ DE CASTRO	SIM
3º Presidente	CMT DA AMAN Gen Div DOMINGOS CARLOS CURADO	SIM
4º Presidente	PRESIDENTE FACULDADES D. BOSCO Cel ANTÔNIO ESTEVES	SIM

Categorias funcionais que podem aceitar ou não. Caso aceitem a diplomação a posse é função de pelo menos por um ano apoio e estímulo aos seus trabalhos.

DIRETORIA EXECUTIVA

Presidente: Cel CLAUDIO MOREIRA BENTO. Vice Cel ARIVALDO SILVEIRA FONTES

Presidente Conselho Fiscal: Gen Ex Luiz PIRES URURAY NETO

Conselheiros fiscais :Coronéis HÉLIOS MALLEBRANCHE FRERES e ALCEU PAIVA

Bibliotecário e Arquivista: TC ANTÔNIO CARLOS ESTEVES/AMAN

Coordenador Geral TC PAULO SÉRGIO MUNIZ COSTA Chefe Sec História /AMAN

Secretario: Ten SEBASTIÃO ALMEIDA e

Secretária da Presidência Guarda Mirim DHALILA MIRANDA

Tesoureiro RENATO BRAGANHOLO

Comissão de Relações Públicas: D. Alda Bernardes Faria e Silva
Dagmar Resende Resende e SÍRIO SILVA

MEMBROS CORRESPONDENTES

IVO LEITES GAGIANI Santana do Livramento(falecido); ARNALDO LUIZ CASSOL Caçapava do Sul (falecido); CARLOS FONTTES Uruguaiana; Dr WILSON VEADO –Belo Janeiro; MARCELO PEIXOTO RIO-CPOR/RJ; Ten Cel ANTÔNIO CLÁUDIO BELÉM DE OLIVEIRA Porto Alegre; CT PAULO ROBERTO QUINTÃO Rio -CFN; Cap ROBSON LOPES PAPANDRÉA CM Fortaleza; Cel DARZAN NETO DA SILVA -Rio -Clube Militar; Cel LUIZ ERNANI CAMINHA GIORGIS -No IHTRGS -RS; (x) Cap PMSP FRANCISCO POSSEBOM na Academia da PMSP; Cap PMSP EDUARDO PESCE DE ARRUDA Na Associação de Veteranos Revolução de 32; Prof ODILON NOGUEIRA DE MATTOS na PUC/Campinas; GEN NIALDO N. DE OLIVEIRA BASTOS, na EspCEX -Campinas; Cel WALTER ALBANO FRESSATTI, no CMSE. - São Paulo. Cel ROBERTO AUGUSTO DE G. CARACAS FILHO - no CMF -Fortaleza (x)

COLABORADORES AHIMTB POR CATEGORIAS

COLABORADORES

GRANDES COLABORADORES

FHE-POUPEX (x), GBOEX(x), COIFA (x), Comandante CARLOS NORBERTO STUMPF BENTO (criação e atualização de site da AHIMTB, na Internet), Cel NELSON AFFONSO DA COSTA (doação ar condicionado e financiamento Guararapes 25) (x), Fundação Osório (apoio a diversas sessões lá realizadas), Cel FLÁVIO DE ARRUDA ALVES (Grande apoio a AHIMTB em seu início como Diretor do CRI/Itatiaia).

COLABORADORES EMÉRITOS

6º BECmb, Faculdades D.Bosco, CRI/Centro Sgt Wolf, Comando Geral do CFN, CMRJ, CMSM, CPOR/SP, Academia PMSP, CMBH, Academia da PMMG ,CMCG, IME, AMAN, CMPA, ESA H Ex, Associação dos Oficiais da Reserva da PMSP, EspCEX, Alte Carlos Pierantoni Cambôa, Joviano P. da Natividade, Escola Naval, Heloisa Assumpção Nascimento, Anacleto

Ribeiro (gravação de insígnias). Moacyr de Souza Filho (impressão a xerox de vários números de O Guararapes (x), Dr Francisco de Oliveira Barreiros, (assistência dentária gratuita à secretária da AHIMTB) Cel Ergílio Cláudio da Silva (Doação sua rica biblioteca de História Militar Terrestre a AHIMTB).

COLABORADORES

LUIZ PAULO BONFIM, Cadetes MAURICIO TINOCO, DANNIEL G FERNANDES, ANDRÉ PIANCÓ, MARCELO F. CABRAL, LONDERO, CAMILO PEREIRA ANTUNES Alunas da Fundação Osório BEATRIZ VIEIRA AMORIM, CARLA, ERIKA, RAQUEL, IVONE LACERDA. Aluno CMRJ MARS ANTÔNIO DA CRUZ JULIANA KOSAK NOBREGA, DAVIES ANGEL e TELMO DUTRA, INGAMAR PACHECO, JULIANA ANDRADE LIMA, Clube de História do CMB e JONAS PLÍNIO DO NASCIMENTO - Pelotas -RS e Jornal TRADIÇÃO, Jornal Grupo Inconfidência -BH, Letras em Marcha, Coluna Polainas e Charlateiras de Ombro a ombro.

Endereço da AHIMTB: Sede Administrativa e Centro de Informações de História Militar Terrestre do Brasil AMAN Av Presidente Vargas 442 Campos Elísios 27.542-140 E-Mail bento@resenet.com.
br <http://www.resenet.com.br/users/ahimtb> já com mais de 2.300 visitas desde 5 mar 1999 e segundo o acadêmico Eng Christovão de Avila Pires Junior é a entidade de estudo de História pioneira no Brasil no uso deste recurso.

Academia de História Militar Terrestre do Brasil AMAN Av Presidente Vargas 442 Campos Elísios 27.542-140 E.Mail bento @resenet.com. br
Fone/FAX 0xx243543355 Ramal 5051 da Central da AMAN

PUBLICAÇÕES DA AHIMTB DESDE SUA FUNDAÇÃO

O Guararapes nº 001 Abril 1996

Tema Principal: Atos de Fundação e esclarecimentos sobre a AHIMTB

O Guararapes nº 002 Maio 1996

Tema Principal: Estímulos e importância da História Militar Terrestre Brasileira

O Guararapes nº 003 Junho 1996

Tema Principal: A presença Militar no Vale do Paraíba

Patrimônio Histórico e Patrimônio Cultural das FTB - diferenças Continua na página 6

O Guararapes nº 004 Julho 1996

Tema Principal: A Presença Militar no Vale do Paraíba do Sul

O Guararapes nº 005 Agosto 1996

Tema Principal: Um significado da Guerra de Canudos para as Forças Terrestres

Projeções do Conde de Resende 13º Rei do Brasil 1790-1801

O Guararapes nº 006 Setembro 1996

Tema Principal: A Guerra de Canudos Segundo a ECEME em 1962
Cultura geral x Cultura profissional no Exército -complementares

O Guararapes nº 007 Out - Dez 1996

Tema Principal: A AHIMTB na Fundação Osório no Rio de Janeiro .

O Guararapes nº 008 Jan - Mar 1997

Tema Principal: 170 anos da Batalha do passo do Rosário. Interpretação desta pelo Duque de Caxias, patrono da AHIMTB.

O Guararapes nº 009 Abr - Jun 1997

Tema Principal: Comemoração do Dia do Exército em 19 abril 1997
1ª Batalha dos Guararapes - 349º Aniversário

O Guararapes nº 010 Jul - Ago 1997

Tema Principal: O Uso Militar de jangadas no Brasil - Um exemplo no CMS
Museus das Forças Terrestres Brasileiras

O Guararapes nº 011 Set - Out 1997

Tema Principal: A mídia da História do Brasil suas subdivisões

O Guararapes nº 012 Nov - Dez 1997

Tema Principal: A Atuação da AHIMTB no centenário da Guerra de Canudos

O Guararapes nº 013 Jan - Mar 1998

Tema Principal: Quadro de membros e programação da AHIMTB em 1998
Em Cabralia ou Porto Seguro o descobrimento do Brasil ?

O Guararapes nº 014 Abr - Maio 1998

Tema Principal: Os 350 anos da 1ª Batalha dos Guararapes em 19 abr 1998

O Guararapes nº 015 Especial mês de maio 1998

Tema Principal: A AHIMTB na comemoração dos 350 anos da 1ª Batalha nos Montes Guararapes e do 4º aniversário do Dia do Exército

O Guararapes (16) Especial 19 abril 1998

Tema: As Guerras Holandesas 1624-1654 por C.M.Bento
AHIMTB 2º aniversário no 6º BE Cmb na Caserna de Bravos

O Guararapes nº 017 Jul - Ago 1998

Tema Principal: O Espadim de Caxias 66 anos da 1ª entrega -Largo do Machado
Resende 150 anos Cidade

O Guararapes nº 018 Set - Out 1998

Tema Principal: A AHIMTB comemora o 195º aniversário do Duque de Caxias no Colégio Militar de Brasília em 4 set 1998

O Guararapes nº 019 Nov/1998 - Fev/1999

Tema Principal: Relatório de atividades da AHIMTB desde sua fundação
O Nordeste do Brasil comprado por Portugal da Holanda???

O Guararapes nº 20 Mar - Abr 1999

Tema Principal: Inauguração da sede administrativa e CIHIMTB da AHIMTB

Os 350 anos da 2ª Batalha dos Guararapes

Os 350 anos da reconquista de Angola

O Guararapes nº 21 Mai - Jun 1999

Tema Principal: Homenagem da AHIMTB à AMAN em seu aniversário

Homenagem da AMAN à AHIMTB

Inauguração da Delegacia da AHIMTB no CMB e posse como 1º o Presidente de Honra do comandante do Exército Gen Ex Gleuber Vieira

O Guararapes nº 22 Especial Amazônia Jul - Set 1999

Tema Principal: A Amazônia e os seus desafios para o 3º milênio (Em forma de plaqueta e amplamente distribuído com parte do patrocínio pela Confraria dos Cidadão de Resende

O Guararapes nº 23 Out - Dez 1999

Tema Principal: Deformação da História pela Mídia

Alerta! Amazônia em Perigo !

O Guararapes nº 24 Jan - Mar 2000

Tema Principal: Comportamento adverso da Mídia face as FF.AA e a História - visões e posse como 2º o Presidente de Honra do Chefe do DEP .

O Guararapes nº 25 Abr - Jun 2000

Tema Principal: A AHIMTB no seminário Amazônia da ESG

A Mídia e a Amazônia e o SIVAM etc

Sessões de Posse realizadas pela AHIMTB desde sua Fundação

Sessão de Fundação da AHIMTB

Realizada em 1º março às 20 horas no auditório da AEDB ,em Resende

Sessão realizada em 8 Junho 1996 no auditório da AEDB em Resende

Posse do acadêmico Gen Carlos de Meira Matos na cadeira 19

Sessão realizada em 25 Agosto 1996 no auditório da AEDB em Resende

Evocação da vida e obra do Mal Duque de Caxias

Posse do acadêmico Gen Plínio Pitaluga na cadeira 28

Sessão realizada em 26 setembro 1996 no auditório da Fundação Osório/RJ

Posse do acadêmico Cel Cláudio Moreira Bento na cadeira 22

Posse do acadêmico Cel Arivaldo S. Fontes na cadeira 12

Sessão realizada em 26 outubro de 1996 no auditório da AEDB em Resende

Posse do acadêmico Cel Art Elber de Mello na cadeira 17

Posse do acadêmico Cel Art J. V. Portella F. Alves na cadeira 6

Oração do Gen Plínio Pitaluga

Sessão realizada em 23 novembro 1996 no auditório da AEDB em Resende

Posse do acadêmico Gen Ex Tácito Theóphilo G. de Oliveira na cadeira 5

Posse do acadêmico TC Waldyr Jansen de Mello na cadeira 16

Sessão realizada em 21 março 1997 no quartel do 6º BE Cmb

A Caserna de bravos

Posse do acadêmico Gen Mário Rêgo Monteiro na cadeira 20

Posse do acadêmico Sub Ten Osório Santana Figueiredo na cadeira 13

Posse do acadêmico TC BMRS José Luiz Silveira na cadeira esp. 1

Posses dos correspondentes Ico Caggiani e Arnaldo Luiz Cassol .

Sessão realizada em 19 abril 1997 no auditório da AEBD em Resende

Evocação da 1ª Batalha dos Guararapes

Posse do acadêmico Cel Art Nilton Freixinho na cadeira 24

Palestra do Eng Militar Cristóvão Dias de Ávila P. Júnior

Sessão realizada em 10 maio 1997 no auditório da Fundação Osório/RJ

Apresentação de sínteses históricas e objetivos da AHIMTB e da Fundação Osório

Posse do acadêmico Professor Arno Whelling na cadeira 25

Palestra da presidência da AHIMTB focalizando a amizade de Caxias e Gen Osório, Sessão realizada em 26 julho 1997 no auditório da AEDB

Posse do acadêmico Cel Cecil Wall Barbosa na cadeira 1

Posse do acadêmico Profº Geraldo Levasseur França na cadeira 23

Lançamento dos Anais do XIII Simpósio de Hist. Do Vale do Paraíba

Sessão realizada em 23 agosto 1997 na Biblioteca da AEDB em Resende

Posse do acadêmico Cel Art Amerino Raposo Filho na cadeira 18

Apresentação de estudos em homenagem à Caxias como o inspirador da doutrina militar terrestre brasileira

Sessão realizada em 20 setembro 1997 no auditório da Fundação Osório/RJ

Posse do acadêmico Cel Jardro de Alcântara Avellar na cadeira 39

Posse do acadêmico Eng Militar Cristóvão Dias A. P. Júnior na cadeira 32

Homenagem da AHIMTB pelo aniversário da Revolução Farroupilha

Sessão realizada em 29 setembro 1997 no auditório do CFN

Posse como acadêmico na cadeira esp. 2 do CMG Dino Willy Cozza

Sessão realizada em 21 novembro 1997 no auditório do CMRJ

Posse do acadêmico Gen Ex Jonas de Moraes Correia Neto na cadeira 34

Sessão realizada em 2 e 3 abril 1998 na Caserna de Bravos do 6º BE Cmb e no auditório do CMSM

Na Caserna de Bravos

Posse do acadêmico TC José Carlos S. Malan na cadeira 37

Posse do acadêmico VET FEB José Conrado de Souza na cadeira 4

No CMSM

Posse do acadêmico Cel Mário Menezes na cadeira 27

Posse do acadêmico Major Luiz Prates Carrion na cadeira 7

Sessão realizada em 25 abril 1998 na biblioteca da AEDB em Resende

Evocação da 1ª Batalha dos Guararapes em 19/04/1648

Posse do acadêmico Cel Art José de Sá Martins na cadeira 8

Posse do acadêmico TC Antônio Gonçalves Meira na cadeira 38

Sessão realizada em 30 maio 1998 no auditório AEDB em Resende

Evocação da amizade de Osório e Caxias

Posse do acadêmico Cel Cav Davis Ribeiro de Sena na cadeira 10

Posse do acadêmico Cel Cav Pedro Paulo C. Estigarríbia na cadeira esp. 3

Sessão realizada em 27 junho 1998 no auditório da AMAN/Resende

Homenagem ao Mal Emílio Luiz Mallet, patrono da arma de Artilharia, no transcurso do Dia da Artilharia em 10 junho

Posse do acadêmico TC Sérgio Paulo Muniz . Costa na cadeira 26,privativa do Chefe da cadeira de História da AMAN.

Posse do acadêmico TC Antônio Carlos Esteves na cadeira 35

Diplomação como 3º Presidente de Honra da AHIMTB em 97/98 do Gen Bda José Mauro Moreira Cupertino

Diplomação do Cel Flávio de Arruda Alves como Colaborador Emérito 96-98 da AHIMTB

Depoimento histórico do Gen Severino Sombra como patrono em vida da cadeira 35, como integrante da Missão Militar Brasil-EUA, em Washington durante a 2ª Guerra Mundial

Sessão realizada em 26 julho 1998 no CPOR/SP

Posse do acadêmico historiador Militar Hernani Donato na cadeira 9

Posse do acadêmico historiador Militar Cel PM Hermes B. Cruz na cadeira 4

Posse como correspondente em Sorocaba do historiador Adilson César

Sessão realizada em 4 setembro 1998 no auditório do CMB

Homenagem estatutária e evocação da projeção histórica de Duque de Caxias

Posse do acadêmico Gen Arnaldo Serafim na cadeira 14

Posse do acadêmico Gen Alberto Martins da Silva na cadeira 31

Posse do acadêmico Cel Manoel Soriano Neto na cadeira 33

Sessão realizada em 26 setembro de 1998 no auditório CPOR/CMBH

Posse do acadêmico Gen Div Carlos P. F. Pereira na cadeira 3
 Posse do acadêmico Cel PM Carlos Alberto Carvalhaes na cadeira esp. 5
 Posse como correspondente em Belo Horizonte do historiador Militar Dr. Wilson Veado.

Sessão realizada em 30 outubro 1998 no auditório do CMCG
 Posse do acadêmico Cel José Maria de Souza Nunes na cadeira 30
 Posse do acadêmico Cap PMMS Alberto Alves Gamarra na cadeira 6
 Posse como correspondente em MS do hist. Mil. Civil Acyr Vaz Guimarães

Sessão realizada em 5 novembro de 1998 na Fundação Osório/RJ
 Posse do acadêmico Gen Newton B. dos Santos na cadeira 11
 Posse como correspondentes dos coronéis Luiz Castiliano de Lucena, José Spangenberg Chaves e Rui Duarte

Entrega Solene de insígnias aos acadêmicos Gen Ex Jonas Correia Neto, coronéis Arivaldo S. Fontes, José de Sá Martins, Nilton Freixinho, Jardro de A. Avellar, Dino Willy Cozza e TC Antônio G. Meira

Relatório das atividades da Academia em 1998 pela presidência da AHIMTB

Sessão realizada em 17 março 1999 no Instituto Militar de Engenharia
 Evocação do comando do Duque de Caxias da atual PMRJ e, do cel Ricardo Franco de Almeida . Serra .P

Posse do acadêmico Gen Bda José Carlos Albano do Amarante na cadeira 21

Posse do acadêmico Cel PMRJ Vidal da S. Barros na cadeira esp. 8
 Posse como correspondente do pesquisador Marcelo Peixoto da Silva

Sessão realizada em 7 abril 1999 no auditório do Comando da AMAN
 Homenagem da AHIMTB à AMAN pelo seu aniversário
 Posse como 3º Pres. De Honra da AHIMTB Gen Div Domingos Carlos Campos . Curado

Posse do acadêmico Cel Manoel C. A. Neto na cadeira 42
 Posse do acadêmico Cel Luiz Carlos Carneiro de Paula na cadeira 45

Sessão realizada em 26 maio 1999 no Colégio Militar de Porto Alegre
 Posse do acadêmico Gen João Carlos Rota na cadeira 40
 Posse do acadêmico Cap BMRS Aroldo Medina na cadeira esp. 10
 Posse do correspondente em Porto Alegre do Maj Antônio Cláudio B. de Oliveira

Participação da AHIMTB no dia 27/05 no CMPA de homenagens ao TC Cav Cezimbra Jaques

Sessão realizada em 22 julho 1999 no auditório da Escola Naval
 Homenagem da AHIMTB ao Alte Tamandaré, patrono da Marinha de Guerra do Brasil

Posse do acadêmico Alte Arlindo Vianna Filho na cadeira esp. 7
 Posse do acadêmico Prof. Antônio Pimentel Winz na cadeira 41
 Posse do correspondente no CFN Cap Frag Paulo Roberto M. Quintão

Sessão realizada em 6 setembro 1999 no Colégio Militar de Fortaleza
Comemoração do nascimento de Duque de Caxias e aniversário da Independência do Brasil

Posse do acadêmico Cel Paulo Ayrton de Araújo na cadeira 29

Posse do acadêmico Cel PMCE João Xavier de Holanda na cadeira esp. 9

Posse do correspondente em Fortaleza do Cap Robson Lopes Papandréa

Sessão realizada em 26 outubro 1999 no Colégio Militar de Brasília

Evocação da memória do Mal José Pessoa

Posse como 1º Pres. de Honra da AHIMTB Cmt do Exército Gen Ex Gleuber Vieira

Posse do acadêmico Cel Telmo Luiz Moré na cadeira 50

Diplomação como Colaborador Emérito do Gen Bda Paulo César de Castro e do diretor do SENAI/DF Joviano P. da Natividade Neto.

Sessão realizada em 4 novembro 1999 no AHEX/RJ

Criação da Delegacia da AHIMTB no Rio Mar João Batista de Matos

Posse do acadêmico Cel Paulo Dartagnhan Marque do Amorim na cadeira 47

Sessão realizada em 23 novembro 1999 na Fundação Osório/RJ

Homenagem ao Mal Manoel Luiz Osório

Posse como 2º Pres. de Honra do Gen Ex Frederico Faria Sodré de Castro chefe do DEP

Posse do acadêmico Cel João R. da Silva na cadeira 43

Posse do correspondente Cel Darzan Neto da Silva

Sessão realizada em 10 março 2000 na AOR/PMSP

Posse do acadêmico Cel Edilberto de Oliveira Mello na cadeira esp 11 .

Posse como correspondente na PMSP dos capitães PM Eduardo Pesce de Arruda e Francisco Possebom

Homenagem ao Historiador ex comandante da PMSP Cel Pedro Dias Campos

Criação da Delegacia da AHIMTB na PMSP Cel PM Pedro Dias Campos

Sessão realizada em 20 março 2000 no Colégio Militar de Curitiba

Posse do acadêmico Gen Raymundo M. Negrão . Torres na cadeira 15

Criação da Delegacia da AHIMTB no Paraná Gen Luiz Carlos Pereira Tourinho

Sessão realizada no auditório do comando da AMAN em 8 mai 2.000

Participação da AHIMTB representada por seu presidente e acadêmico Celso Rosa ao lado do comandante da AMAN, na formatura e desfile matinal

Comemoração do 55º aniversário do Dia da Vitória pela AHIMTB

Posse do acadêmico Ten Cel Vet FEB Celso Rosa na cadeira 1

Evocação pela AHIMTB do Asp Inf Francisco Mega ,o único aspirante egresso da Escola Militar morto em combate na FEB .

Lançamento do livro O Pracinha na guerra do Ten Cel Celso Rosa

Sessão no IME em 20 maio 2.000

Instalação da Delegacia Marechal João Baptista de Mattos no IME

Palestra do acadêmico e cmt do IME Gen Amarante sobre a História da Engenharia Militar com a assessoria do acadêmico Cel Luis Castiliano de Lucena .

Perfil do Marechal João Baptista de Mattos traçado por seu genro Gen Job Lorena de Santana

Sessão na EsPCEEx em 20 junho 2000-06-01

Criação da Delegacia General Mário Travassos da AHIMTB e posse dos correspondentes General Nialdo de Oliveira Bastos ,Cel Walter Albano Fressati e Professor Odilon Nogueira de Mattos

Outras Publicações

- Estatutos da AHIMTB, Colaboração do SENAI/Rio de Janeiro
- Discursos de Posses de Acadêmicos da AHIMTB 1996-1997, organização

Cel Arivaldo Silveira Fontes

- O Vale do Paraíba na História Militar do Brasil, pelo Cel C.M.Bento Jul/1996

- Caminhos históricos estratégicos de penetração e povoamento do Vale e médio Paraíba

Pelo Cel C.M.Bento 1998.

- Como estudar e pesquisar a História do Exército Brasileiro, 2ª edição 1999

- História da 3ª RM v.3 em parceria com a 3ª RM

- Repercussões culturais da Revolução Farroupilha ,parceria com o CIPEL

Os sócios da AHIMTB na falta de uma revista específica, tem utilizado na divulgação de seus trabalhos de História Militar Terrestre as revistas do IHGB, do IHGMT, A Defesa Nacional, a Revista do Exército Brasileiro , Revista do Clube Militar, a revista da SASDE, os jornais Letras em Marcha, Ombro a Ombro, Grupo Inconfidência.

Na medida do possível a AHIMTB recorta os artigos de seus membros e os coleciona em pastas destinadas a cada um deles.

Palestras proferidas pelo Presidente da AHIMTB Cel Bento sobre História Militar

Na AMAN 1998; na EsAO - Importância da História Militar para capitães 3 tempos; 350 anos Batalha dos Guararapes no CMNE e no 1º GEC. 18 abril 1999; na ESA Guerras Holandesas e importância História Militar ,para sargentos formandos, em 3 tempos, na abertura Curso de História 1999; e no IME, Guerras Holandesas para seus alunos 2 tempos.

A AHIMTB tem atendido consultas por E-Mail de cineastas, jornalistas, historiadores oficiais e alunos das ECEME, EsAO, AMAN, ESA, CIAS SUL e de NPORs etc.

O acervo da AHIMTB esta classificado por assuntos e relacionado em computador. Destacam-se os arquivos já com 25 volumes indexados e encadernados das cerimônias de posses em que constam, como relevantes, os currículos culturais dos patronos de cadeiras e acadêmicos com respectivas bibliografias e por via de consequência expressiva informações sobre a História Militar Terrestre do Brasil.

Nº 27 –AGO/OUT 2000 – CEL CLÁUDIO MOREIRA BENTO**197º ANIVERSÁRIO DE NASCIMENTO DO PATRONO DO EXÉRCITO**

O Marechal - de - Exército Luiz Alves de Lima e Silva e Duque de Caxias, foi consagrado, de direito, por Dec. 51929 de 13 mar 1962, como o Patrono do Exército Brasileiro, onde ele se forjou e de cujo seio emergiu no cenário nacional, como um dos maiores brasileiros de todos os tempos.

Caxias prestou à Pátria mais de 60 anos de excepcionais e relevantes serviços, como político e administrador de contingência e SEM IGUAL , como soldado de vocação e tradição a serviço da Unidade, da Paz Social, da Integridade e da Soberania brasileiras.

Ainda em vida e até nossos dias, o povo, a imprensa, chefes, escritores, pensadores e historiadores têm procurado defini-lo entre outros com os seguintes títulos: "Filho querido da vitória; Pacificador; General invicto; Condestável, escora e espada do Império; A maior espada do Brasil; o Wellington Brasileiro; Duque de Ferro e da Vitória; o Escravo da Pátria; Nume ou Espírito Tutelar; Símbolo da Nacionalidade e, Maior Soldado do Brasil".

Por sua monumental obra pacificadora de 4 lutas internas e, modelares manobras de flanco de Humaitá e Piquiciri na guerra Tríplice Aliança contra o Paraguai 1865-70, figura, sem favor nenhum, na galeria dos maiores capitães da História Militar Mundial.

Sua escolha como patrono DO Exército deveu-se a haver vencido todas as 6 campanhas que participou das quais, as campanhas internas pacificadoras da Balaiada, no Maranhão em 1841; de São Paulo e Minas Gerais, em 1842 e a Revolução Farroupilha de 1842-45 e, as externas das guerras contra Oribe e Rosas 1851-52 e da Tríplice Aliança contra o Paraguai de 1866-69, além de haver dirigido o Exército, de forma fecunda e marcante, como Ministro da Guerra, por três períodos 1855-58; 1861-62 e 1875-78, dos quais os dois últimos como Chefe de Estado, na qualidade de Presidente do Conselho de Ministros do Império.

Caxias possuía muito orgulho nativista de ser veterano condecorado da guerra da Independência na Bahia. Sonhava com uma Doutrina Militar genuína para o Exército Brasileiro. Sonho manifesto ao adaptar a Doutrina do Exército de Portugal ao nosso, em 1861, com apoio na experiência que havia colhido em 5 campanhas que até então havia vencido. Doutrina com a qual o Exército Brasileiro lutou e venceu no Paraguai.

Como Ministro da Guerra suas grandes realizações foram as construções da Escola Militar da Praia Vermelha e a do Quartel Central do Exército no Campo de Santana. Como cidadão brasileiro seu ponto culminante foi pacificar a família brasileira, em Ponche Verde, em 1º mar 1845, o que não só pôs fim à Revolução Farroupilha, como ao ciclo de lutas fratricidas que duraram quase

14 anos e iniciadas com sérios desencontros da Sociedade Brasileira, após a Abdicação de D. Pedro I.

Como líder de batalha seu grande efeito estratégico foi a manobra de Flanco de Piquiciri, através do Chaco, onde correu um risco calculado, ao sacrificar o princípio de guerra da Segurança, em benefício do princípio da Surpresa, a qual obteve em nível estratégico, ao desembarcar na retaguarda profunda do exército adversário, em Santo Antônio, abreviando, em muito, a duração do conflito e com isto poupando vidas de brasileiros, argentinos, uruguaios e paraguaios e recursos de toda a ordem.

Como líder de combate seu grande momento foi em Itororó quando ao perceber que o Exército poderia ali ser detido, desembainhou a sua já invencível espada de 5 campanhas, brandiu-a ao vento, voltou-se decidido e convincente para o Exército detido e comandou com energia :**"Sigam-me os que foram brasileiros!"** Ato contínuo lançou-se sobre a ponte com o seu cavalo de guerra, indiferente ao perigo, arrastando eletrizado todo o Exército atrás de si, para, em seguida, colher expressiva vitória.

Caxias nasceu em 25 ago 1803 na Fazenda Taguaruçu, em Caxias - RJ, local hoje transformado em Parque Histórico Duque de Caxias. Faleceu em 07 mar 1870, na Fazenda de Santa Mônica, em Valença, restaurada pelo Exército e que hoje se constitui dependência do Museu Histórico do Exército.

Segundo sua vontade, seu corpo foi transportado ao cemitério por soldados de bom comportamento, onde falou em nome do Exército o Major de Engenheiros Alfredo de Taumay, que assim procurou definir o grande morto:**"Só a maior concisão unida a maior singeleza é que poderá contar seus feitos. Não há pompas de linguagem, não há arroubos de eloquências capazes de fazer maior sua individualidade, cujo principal atributo foi a sua simplicidade na grandeza."**

O historiador Capistrano de Abreu escreveu então: **"Caxias dispensou as honras militares. Fez bem ! As armas que ele tantas vezes conduziu à vitória, teriam vergonha talvez de não terem podido libertá-lo da morte."**

Os restos mortais de Caxias e de sua esposa encontram-se no Panteon defronte ao Palácio Duque de Caxias e sua invicta espada de 6 campanhas, da qual os espadins dos cadetes do Exército são cópia fiel em escala, pertence desde 1925 ao Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro do qual foi sócio.

Caxias sublimou as Virtudes Militares de Bravura, Coragem, Abnegação, Honra Militar, Devotamento e Solidariedade. Não se pode esquecer o pioneirismo de Caxias em nossa Aeronáutica, ao mandar vir dos EUA balões cativos para proceder reconhecimentos das posições inimigas que se antepunham ao seu avanço de Tuiuti, até a Fortaleza de Humaita. Reconhecimentos aéreos eficazes que contribuíram para a conquista daquela poderosa fortaleza, objetivo militar aliado, em função de uma manobra de duplo envolvimento realizada pela Marinha, pelo Rio Paraguai e pelo Exército, por terra.

O altar portátil usado por Caxias para assistir missas em campanha, como católico de fé robusta que era, encontra-se no Mosteiro de Santo Antônio, no Largo de Carioca.

"A História que não se apaga nem se rescreve"

O General de Exército Gleuber Vieira ,Comandante do Exército e 1º Presidente de Honra da AHIMTB ,em sua Ordem do Dia de 31 de Março de 2.000 lembrando a projeção da Contra Revolução de Março de 1964 finalizou a mesma com estas palavras:

"O Tempo e a História, sábios e isentos às paixões, dizem que nada foi em vão. Fizemos a nossa parte com o mesmo espírito pacificador de Caxias, que no século passado, evitou a fragmentação do território nacional e promoveu a união de todos os brasileiros separados por profundas divergências políticas. Do mesmo modo pacificamos a Nação. Mais uma vez exercitamos a conciliação e a reflexão. Missão cumprida ! Continuamos dedicados à preparação de nossos quadros para bem cumprir a missão primordial que será sempre a defesa da Pátria."

Entrevista do comandante do Exército ao Estadão

Em 12 junho o **Estado de São Paulo** divulgou extensa entrevista com o Comandante do Exército da qual destacamos dois tópicos de interesse imediato da História Militar Terrestre do Brasil.

Orçamento do Exército: ..."A Situação esta de cinza para negra. Tivemos mais restrições este ano. Vemos a situação muito delicada porque, ao longo dos anos, houve medidas de racionalização. Chegamos ao limite de soluções clínicas. Agora só soluções cirúrgicas. Mas as soluções cirúrgicas precisam do aval do Estado porque comprometem a disponibilidade futura e a operacionalidade da Força. As medidas cirúrgicas vão desde a extinção de unidades ou corte em todas, o que vai comprometer a eficiência de todas, ou funcionar com este mínimo, até os recursos o permitirem e aí licenciar antecipadamente os recrutas que são quase 70.000."

O controle das Polícias Militares: "Na Constituição de 67 o Exército tinha ampla competência para controle e supervisão de maior parte das atividades das PMs. A obrigação era do Exército, de controlar efetivos, organização, armamento, instrução, por meio da Inspetoria Geral de Polícias Militares (IGPM). A Constituição de 1988 tirou a supervisão da Instrução das PMs mas não definiu a quem competia exercer o controle sobre elas. Não se pode dizer que o Exército lavou as mãos! Eu diria que lavaram as nossas mãos. A Constituição de 88 nos retirou o controle e quem o retirou quem diga quem assume a responsabilidade. "E mais adiante: "Acho injusto o rótulo que se coloca de total incompetência das PMs Temos PMs muito boas com boa formação. Não quero citar exemplos porque posso ser injusto. O que ocorre hoje é que o emprego delas depende da vontade política do Governador. Essa é uma das grandes causas da insegurança pública: a vontade política de exercer a autoridade. O PM tem de se sentir amparado para isso ..."

NR; Desde 1918 como lição da 1 Guerra Mundial que as PMs são reservas do Exército o que se justifica num país de tão poucos recursos. Ela substituíram as Milícias e mais tarde a Guarda Nacional com 2ª linha de Defesa. Foi na Polícia Militar do Rio de Janeiro e na sua liderança por 7 anos que Caxias criou um clima de segurança pública e política no Rio de Janeiro de 1831 até 1880, ou por 49 anos, só perturbada pela Revolta do Vintém em 1880.

A CAMPANHA EM DEFESA DA AMAZÔNIA

Desde que o Gen Ex Luiz Gonzaga Shoroeder Lessa ex comandante Militar da Amazônia, proferiu palestras nas principais escolas do Exército, denunciando ameaças potenciais reais à soberania brasileira sobre a Amazônia e de sua internacionalização, este assunto vem ganhando corpo em que pese o silêncio da Mídia, que consciente ou inconscientemente faz coro à Mídia internacional, a qual segundo jornalistas em Seminário da ESG sobre a Amazônia propaga esta inverdade a serviço do Poder Econômico mundial:

"O Brasil está desmatando, queimando a Amazônia e massacrando suas populações indígenas e é incapaz de promover o desenvolvimento sustentável da área".

Mídia que as mais das vezes além do silêncio sobre esta problemática vital para o Brasil, a deforma e desconhece os esforços governamentais, em especial das Forças Armadas, para darem consequência patriótica ao seguinte apelo do falecido General Rodrigo Octávio Jordão Ramos, hoje denominação histórica de 2º Grupamento de Engenharia em Manaus/AM, onde dia 20 de julho foi inaugurado Memorial a sua memória.

"Árdua é a missão de desenvolver e defender a Amazônia. Muito mais difícil, porém, foi a de nossos antepassados em conquistá-la e mantê-la."

Desde as palestras do general Lessa, a Academia de História Militar Terrestre do Brasil se engajou nesta cruzada, elaborando e distribuindo seus informativos **Guararapes 22 e 25**. O último, síntese de Simpósio promovido pela Escola Superior de Guerra, então comandada pelo acadêmico General Carlos Patrício de Freitas Pereira em parceria com o Centro de Estudos Estratégicos Brasileiros (CEBRES). O Clube Militar fiel às suas tradições históricas tem alertado seu Corpo Social através de sua revista sobre os perigos que corre a nossa Soberania, na Amazônia ao publicar artigos sobre ela. O mesmo se diga de Revista do Clube Naval

Tem engrossado este movimento patriótico as entidades: II Encontro de Oficiais da Reserva do Brasil (ENOREX), Campanha Nacional de Defesa da Amazônia (CNDDA); Movimento em Defesa da Economia Nacional (MODECON); Associação de Engenheiros da Petrobrás (AEPET); Associação Democrática e Nacional e, por fim, a Associação Brasileira de Imprensa que teve a iniciativa de seu falecido presidente Barbosa Lima Sobrinho de convidar o General Lessa para ali proferir palestra sobre a Amazônia em 20 julho 2000. E, por último a DEAM - Comissão de Estudos da Defesa da Amazônia constituída por ex alunos militares egressos das escolas

que funcionaram no atual CM de Fortaleza. E é hora de argumentar! E a Mídia brasileira onde está? Qual a razão do seu silêncio sepulcral sobre o tema ! Como seria justo que ela entrasse nesta luta nacionalista investigando e denunciando crimes ambientais praticados por nacionais e estrangeiros , alertando o povo dos perigos de internacionalização da Amazônia e do significado econômico da mesma para as futuras gerações. Não pode ela mais contribuir com o seu **silêncio e deformações** para a desnacionalização da Amazônia e agredir as memórias das gerações que há mais de 350 anos vem se sacrificando para mantê-la e desenvolvê-la e, mais ,para o esbulho da Amazônia , patrimônio vital para nossos netos ,bisnetosno insondável 3 o Milênio .A projeção da Amazônia . para o futuro dos brasileiros pode ser deduzido de síntese na 4 a capa do livro do Cel Gélío Fregapani .

Amazônia a grande cobiça Internacional. Brasília: Thesaurus,2.000 ,

"**A verdade que poucos conhecem** .O exame, ainda que superficial, do mapa demográfico mundial, mostra-nos regiões superpovoadas e regiões despovoadas.

Entre estas destacam-se o Saara, a Antártida, as vastidões geladas da Sibéria, o norte do Canadá, o Alasca e as alturas nevadas do Tibete ou alguns outros maciços e a **Amazônia**. Todas estas regiões são praticamente inabitáveis, exceto a última - a Amazônia .

Levando-se em conta a explosão demográfica mundial, a terra desabitada, mas habitável, será objeto cobiçado. E se for a única, corre perigo, independentemente do consenso ou dos tratados. Ante essa realidade, manifestam-se pressões, baseadas em concepções forjadas, segundo as quais, acima das fronteiras nacionais, está o interesse da humanidade. Nossa Amazônia, com sua riquíssima biodiversidade, água abundante e vastíssimas riquezas minerais ainda inexploradas é, naturalmente, motivo de grande inquietação. A demanda por novos espaços vitais em consequência da superpopulação mundial agrava as nossas preocupações.

Para complicar tal situação, a descoberta recente de incríveis jazidas minerais é ameaça aos cartéis e pode alterar radicalmente a ordem econômica mundial, fazendo a balança pender a favor do Brasil. Já conhecemos demonstrações de difícil aceitação dessa realidade. Certamente, os senhores do poder mundial cogitarão de usar todos os meios para impedir tais circunstâncias favoráveis ao Brasil. **E serão capazes até de atos de beligerância segundo registra a história da humanidade.** Trata-se de um perigo real e imediato. Urge prevenir tal risco para que as nossas novas gerações do III milênio não precisem de recorrer às armas, na defesa da integridade nacional."

Pensamento: Como seria ideal que as Forças Armadas, Igreja Católica e Imprensa unissem forças para mobilizar os brasileiros em defesa da nossa soberania na Amazônia e de seu desenvolvimento sustentável que se opõe a solução antinacional de congelamento das atividades da Amazônia para tornar a área reserva estratégica do Poder Econômico Mundial! Votos de que a Mídia

Nacional divulgue o que de positivo esta sendo feito na Amazônia pelos brasileiros no sentido do seu desenvolvimento sustentável, policie, investigue e denuncie com patriotismo as ações de maus brasileiros e ingerências externas. E por fim que contra ataque os objetivos escusos da Mídia Internacional a serviço do Poder Econômico Mundial.

EXÉRCITO E A OPINIÃO PÚBLICA

Pesquisa de opinião realizada pelo IBOPE com apoio da Presidência da República e realizada. Item confiança nas instituições; Exército (83 %) ; Igreja (73%), Imprensa (62%). **Sobre a importância do Exército:** Para(82%) dos entrevistados, o Exército faria falta para o país. **Quanto a imagem do Exército:** 80% responderam(eficiente), 61% (Moderno), 93% (importante) e 89% motivo de orgulho. A maior parte dos entrevistados opinaram que o Exército deve proteger o país das invasões, manter e desenvolver as fronteiras (caso do Calha Norte), garantir a ordem e as instituições, participar de missões de paz no exterior e continuar a desenvolver ações subsidiárias. O nível de confiança no Exército estende-se a Marinha e Aeronáutica.

Em tempo

O CANTO DO CISNE Jarbas Passarinho

Ao jornal paranaense O Liberal remeti o artigo seguinte, por Ter sido no Pará que me desviei da profissão militar para o terreno movediço da política. Ultrapassada a fronteira regional, não me parece que seja exagero falar do meu adeus às Armas aos brasileiros em geral, tantas vezes as funções que exerci abrangeram o território nacional.

Minha vocação, desde adolescente, era a carreira das armas, iniciada na Escola Preparatória de Cadetes, em Porto Alegre, onde ingressei por concurso universal, e concluída 28 anos depois em Belém, no Comando Militar da Amazônia, cujo Estado-Maior do general Taurino de Rezende chefie e de onde saí, indicado pelo presidente Castelo Branco e reverenciado pela Assembléia Legislativa do Pará para governar o estado que me acolheu aos 4 anos de idade. Filho de mãe paranaense e pai maranhense, no Pará fiz meus estudos primário, secundário e colegial, sempre em educandários públicos. No tradicional colégio Paes de Carvalho, presidi o diretório estudantil e o Centro Cívico Josino Viana, quando o diretório foi fechado pela ditadura Vargas. Na Escola Militar do Realengo, no Rio de Janeiro, fui presidente do diretório dos cadetes, com o nome de Sociedade Acadêmica Militar. É de inferir, daí, uma inclinação política, que não me tentara mesmo quando convidado, pela oposição a Magalhães Barata, para candidatar-me a prefeito de Belém.

A contra-revolução de março de 64 me fez governador ainda na ativa do Exército. Quatro meses depois, sem nenhuma experiência política, enfrentei a disputa eleitoral para eleger meu sucessor. Já então vi que seria o alvo das agressões mais vis. Experimentado político, o doutor Agostinho Monteiro, meu vice no governo, antecipou-me: "Teu candidato pode entrar na campanha de

roupa branca que não será suja, mas tu és o líder. Nem a serapilheira te protegerá da lama". Assim foi. Todas as calúnias sofri, o que aconteceria mais virulento ainda no futuro. Fiz o sucessor no Pará, enquanto no Rio de Janeiro e em Minas vencia a oposição em plena "ditadura" de Castelo Branco. Em 1966 elegi-me senador, com arrasadora vantagem nas urnas. Reeleito em 1974, a vitória já foi menos expressiva. Ainda assim fui, com Petrônio Portela e Luís Viana, um dos senadores a vencer nas capitais de seus estados. O povo paranaense, sou-lhe grato por Ter-me dado bem mais vitórias que derrotas. Viria a ser ministro por quatro vezes em governos diferentes, e uma vez mais senador, já em aliança com antigos adversários. Aprendi em política que a gratidão é moeda rara. Seus amigos - ou os que se pensa serem - nem sempre são seus aliados e os adversários não são necessariamente seus inimigos.

Nestes oitenta anos de vida, provei o néctar e o fel. Militar, minha espada não violou a bela regra castrense: não desembainhá-la sem razão jamais voltar a embainhá-la sem honra. Classificado na 3ª Divisão Expedicionária, que não chegou a embarcar para o teatro de Operações da Itália, Deus me poupou das agruras da guerra que tanto pode gerar o poltrão como consagrar o herói. Não travei combates. Já na política, sim, tive muitos embates. Galguei postos elevados, sem vender a dignidade ou bajular os poderosos. Neles - diz-me a consciência - dei o melhor de mim pelo Pará, mas não posso fazer ver os tipos de cegos que se recusam a ver. A ambição nunca me cegou. Não se me aplicou a verberação que Camões empresta ao velho do Restelo, no cais do Tejo; "Ó glória de mandar, ó vã cobiça, desta vaidade a que chamamos fama!". Repetidas vezes tenho dito que aprendi com o abade Coignard de Anatole France a não me deixar iludir com a fugacidade da fama, incerta e caprichosa, e a transitoriedade inevitável do poder.

À política, arrastou-me o horror que tinha do comunismo, como tivera do nazismo. Essa motivação já não existe. Deus me permitiu viver para testemunhar a derrota de Hitler e o colapso da União Soviética, embora sem vislumbrar ainda a democratização e humanização do capitalismo que a sucedeu. Permanecer na política pelo simples jogo do poder, não. Dos homens, conheci o avesso. Fui vítima e vitimador. A mais rica mina de aprendizagem está no trato com a natureza antinômica da criatura humana: generosa e cruel, desprendida e calculista, fiel e traidora, santa e devassa, capaz de todos os afetos e de todos os ódios. Como no apólogo da linha e a agulha, fui a agulha abrindo caminho para muita linha ordinária com o que me engane, mas colhi a prova dos que foram leais e guardaram honestidade. Ajudaram-me a poder dizer que, passando pelo governo do Pará, pela presidência do congresso e por tantos ministérios da república tenho minhas mãos livres do azinhavre do dinheiro mal havido e a consciência de nunca haver violado a dignidade de meus inimigos. Amigos, tenho-os vários há bem mais de meio século. Perdi os que amigos não eram e nunca foram, uns pela ingratidão e o despeito. Poucos pela natureza rancorosa que explode sem controle...

Nos idos de junho de 64 iniciei a vida pública governando por 19 meses o Pará. Em junho de 2000 deixo a atividade política. Jamais serei apolítico; ninguém o é. Mas, ao despedir-me da política, não o faço do interesse público,

disposto a ajudar onde e quando possa fazê-lo. Não receio a advertência de François Mauriac: "Nada impede de dar-vos a à política, mas a política não vos dará a Deus jamais". Saber envelhecer é não deixar de perseguir fins que dão sentido à minha vida, eles existem e os perseguirei até a morte.

(Jarbas Passarinho, Presidente da Fundação Milton Campos, foi ministro de Estado, governador e senador)

Nº 28 – Jan/Mar 2001 – Cel Cláudio Moreira Bento

QUADRO SOCIAL ACADEMIA DE HISTÓRIA MILITAR TERRESTRE DO BRASIL FUNDADA EM RESENDE -RJ, EM 1º MARÇO

Foi fundada em Resende em 1º março, data do aniversário do término da Guerra do Paraguai e do início do ensino militar na Academia Militar das Agulhas Negras em Resende, **A Academia de História Militar Terrestre do Brasil**, destina-se como ONG a desenvolver a História das Forças Terrestres do Brasil: Exército, Fuzileiros Navais, Infantaria da Aeronáutica, Forças Auxiliares e outras forças que as antecederam. A entidade, com sede e foro em Resende e amplitude nacional, tem como patrono o **Duque de Caxias** e como patronos de cadeiras historiadores militares terrestres assinalados, por vezes também ilustres chefes militares.

MEMBROS ACADEMIA DE HISTÓRIA MILITAR TERRESTRE DO BRASIL

PATRONO DA ACADEMIA : DUQUE DE CAXIAS

Marechal de Exército Luiz Alves de Lima e Silva

ACADÊMICOS EMÉRITOS

Acadêmicos ocupantes de cadeiras que foram promovidos a eméritos por serem veteranos da FEB e dirigentes da AHIMTB e IHGB ,mas que continuam vinculados a seus patronos e cadeiras e na plenitude de seus direitos e deveres de acadêmicos .

Promoção com vistas a proporcionar oportunidade à admissão de outros acadêmicos conforme resolução da Diretoria

- 1-FEB-Vet FEB José Conrado de Souza ,1º ,ocupante cadeira 4
- 2-FEB-Gen Tácito Theóphilo G.de Oliveira ,1º ocupante cadeira 5
- 3-FEB- Cel J.V. Portella Ferreira Alves ,1º ocupante da Cadeira 06
- 4-Vice -AHIMTB - Cel Arivaldo S. Fontes ,1º ocupante Cadeira 12
- 5. FEB--Cel Elber de Mello Henriques 1º ocupante da Cadeira 17
- 6 - FEB -Cel Amerino Raposo Filho, 1º ocupante da Cadeira 18
- 7 -FEB -Gen Carlos de Meira Matos, 1º ocuoante da Cadeira 19
- 8 -Pres. AHIMTB- Cel Cláudio M. Bento, 1º ocupante Cadeira 22
- 9 -Pres.IHGB Prof.Arno Wheling ,1º ocupante da cadeira 25

10 - FEB - Gen Plínio Pitaluga, 1º ocupante cadeira 28

11 – FEB Ten Cel Celso Rosa, 2º ocupante cadeira 1

Delegacias da Academia de História Militar Terrestre do Brasil

1. Delegacia de Brasília - Marechal **João Pessoa**. Delegado Gen Arnaldo Serafim. Funciona no Colégio Militar de Brasília.

2. Delegacia do Rio de Janeiro - Marechal **João Baptista de Mattos**. Delegado Gen Bda João Carlos do Amarante. Funciona no IME.

PATRONOS DE CADEIRAS E ACADÊMICOS TITULARES

CADEIRAS	PATRONO DE CADEIRAS	ACADÊMICOS
01	Gen ADAILTON PIRASSÍUNGA	Cel Ney Paulo Panizzutti(x) 3º ocu.
02	Cap ALFREDO PRETEXTATO MACIEL	Cel (x)Celso Jaloto Avila Jr (x)
03	Gen ANTÔNIO SOUZA JUNIOR	Gen Div Carlos Patrício de Freitas
04	Gen ANTÔNIO ROCHA ALMEIDA	Cel Luiz Ernani Caminha Giorgis
05	Gen AUGUSTO TASSO FRAGOSO	Cel Tiago Castro de Castro(x)
06	BARÃO DO RIO BRANCO	Cel Celso Pires(x)
07	Cel DEOCLÉCIO DE P. ANTUNES	Maj Luíz Prates Carrion
08	Gen DIONÍZIO CERQUEIRA	Cel José de Sá Martins
09	Cel DIOGO DE M. AROUCHE LARA	Jornalista Hernani Donato
10	Cel EMÍLIO CARLOS JOURDAN	Cel Davis Ribeiro de Sena
11	Gen EMÍLIO F. SOUZA DOCCA	Sgt Carlos Fonttes(x)
12	Gen ESTEVÃO LEITÃO DE CARVALHO	Gen Paulo Cesar Castro
13	Gen JOÃO BORGES FORTES	Sub Ten Osório Santana Figueiredo
14	Gen FRANCISCO PAULA CIDADE	Gen Arnaldo Serafim
15	Cel GENSERICO VASCONCELLOS	Gen Raimundo Negrão Torres
16	TC HENRIQUE OSCAR WIEDRSPHAN	Ten Cel Waldir Jansen de Mello
17	Mal HUMBERTO CASTELLO BRANCO	Gen Hélio Ibiapina Lima
18	Cel JOÃO BAPTISTA MAGALHÃES	Gen Hans G.Haltenburg(x)
19	Mal JOÃO BAPTISTA M. DE MORAES	Cel Germano Seidl Vidal (x)
20	Cel JONATHAS RÊGO MONTEIRO	Cel José Spangemberg Chaves
21	Mal JOSÉ BERNADINO BORMANN	Gen José Carlos A do Amarante

22	Mal JOSÉ PESSÔA	Vaga por promoção acadêmico
23	Gen LIBERATO BITTENCOURT	Cel Prof Alceu Paiva (x)
24	Cel MÁRIO CLEMENTINO	Cel Nilton Freixinho
25	Prof PEDRO CALMON	Vaga por promoção do acadêmico
26	Gen PEDRO CORDOLINO DE AZEVEDO (Privativa Chefe cadeira História AMAN)	Ten Cel Amauri Prereira Leite (x).
27	Gen RIOGRANDINO COSTA E SILVA	Cel Mário José Menezes
28	Gen RAUL SILVEIRA DE MELLO	Gen Marco Moretzonh Coelho(x)
29	Mal TRISTÃO DE ALENCAR ARARIPE	Cel Paulo Ayrton de Araujo
30	VISCONDE DE TAUNAY	Cel José Maria de Souza Nunes
31	Gen AURÉLIO DE LYRA TAVARES	Gen Alberto Martins da Silva
32	Gen FRANCISCO DE PAULA A. PONDE	Eng Christovão de Ávila Pires Junior
33	Cel FRANCISCO RUAS SANTOS	Cel Manoel Soriano Neto
34	Gen JONAS CORREIA	Gen Jonas de Moraes Correa Neto
35	Gen SEVERINO SOMBRA	Ten Cel Antônio Carlos Esteves
36	Gen AFFONSO DE CARVALHO	VAGA
37	Gen ALFREDO SOUTO MALAN	Cel Carlos José Sampaio Malan
38	Cel NEOMIL PORTELLA F. ALVES	Cel Antônio Gonçalves Meira
39	Gen WALDEMIRO PIMENTEL	Cel Jardro de Alcântara Avellar
40	Gen VALENTIM BENÍCIO	Gen João Carlos Rota
41	Dr EUGÊNIO VILHENA DE MORAIS	Prof Antônio Pimentel Winz
42	Gen PAULO QUEIROZ DUARTE	Cel Manoel Candido de A . Neto
43	Cel ANIBAL BARRETO	Cel João Ribeiro da Silva
44	GUSTAVO BARROSO	Museólogo Hamilton Caramash
45	Gen FLAMARION BARRETO	Cel Luiz Carlos Carneiro de Paula
46	Gen MOACYR LOPES DE RESENDE	Cel Luiz Castelliano de Lucena
47	Gen UMBERTO PEREGRINO(Em vida)	Cel Paulo Dartagnam M.Amorim
48	Gen JOÃO PEREIRA DE OLIVEIRA	Cel José Fernando Maia Pedrosa(x)
49	Gen EDMUNDO MACEDO SOARES	Gen Edival Ponciano de Carvalho
50	Cel JARBAS PASSARINHO	Cel Telmo Luiz Moré

(X) Cadeiras a serem ocupadas e confirmadas com a posse em 2001.A POSSE É CONFIRMADA COM A ENTREGA PELO ACADÊMICO DA SUA SAUDAÇÃO DE RECEPÇÃO E SEU ELOGIO AO PATRONO .Liberada a cadeira SOUZA DOCCA por não entrega elogio ao patrono, decorrido mais de uma ano .

CADEIRAS ESPECIAIS

1ª	Maj PM MIGUEL PEREIRA	Cel PM José Luiz Silveira	BM RS
2ª	CORPO DE FUZILEIROS NAVAIS	CMG Dino Wil ly Cozza	CFN
3ª	Pintor ALCEBIADES MIRANDA Jr	CelP. P. Estigarríbia	Pintor
4ª	Cel PM PEDRO DIAS CAMPOS	Cel PM Hermes B .Cruz	PMSP
5ª	Cel PM PAULO RENÉ DE ANDRADE	Cel PM C.A. Carvalhaes)	PMMG
6ª	P M DE MATO GROSSO DO SUL	Cap PM A. A Gamarra	PMMS
7ª	Alte HÉLIO LEÔNIO MARTINS(Em vida)	Alte Arlindo Vianna Filho	CFN)
8a	Cap ALBINO MONTEIRO	Cel PM Vidal da S.Barros	PMRJ)
9a	POLÍCIA MILITAR DO CEARÁ	Cel PMCE J.X.. Holanda	PMCE
10	Cel PMRS HÉLIO M.MARIANTE	Cap Aroldo Medina	BMRS
11	Gen MIGUEL COSTA	Cel PMSP Edilberto Oliveira Mello	PMSP
12	RESTAURADOES DE PERNAMBUCO	Frederico Pernambucano de Mello (x)	
13	ELETRÔNICA MIL DO EXÉRCITO	Cel Humberto Correia(x)	
14	HISTORIADORA MILITAR TERRESTRE	Maj Elza Cansanção Medeiros (x)	
15	Mestre de Música ANTÔNIO MANUEL DO ESPIRITO SANTO	Vaga	

PRESIDENTES DE HONRA

PRESIDENTES DE HONRA		Empossado e Diplomado
1º	COMANDANTE DO EXÉRCITO	SIM
Presidente	Gen Ex GLEUBER VIEIRA	
2º	CHEFE DO DEP	SIM
Presidente	Gen Ex GILBERTO BARBOSA DE FIGUEIREDO	

3º	CMT DA AMAN	NÃO
Presidente	Gen Bda REINALDO CAYRES MINATI	
4º	PRESIDENTE FACULDADES D. BOSCO	SIM
Presidente	Cel ANTÔNIO ESTEVES	

Categorias funcionais que podem aceitar ou não. Caso aceitem a diplomação a posse é função da intenção de apoio e estímulo aos seus trabalhos.

Presidente: Cel CLAUDIO MOREIRA BENTO. Vice Cel ARIVALDO SILVEIRA FONTES

2 o Vice Gen ARNALDO SERAFIM

Presidente Conselho Fiscal: Cel ALCEU PAIVA

Conselheiros fiscais :Coronéis HÉLIOS MALLEBRANCHE FRERES e Cel EDGAR FONSECA

Bibliotecário e Arquivista: TC ANTÔNIO CARLOS ESTEVES/AMAN

Coordenador Geral :Chefe Sec História /AMAN; Acadêmico Tem Cel Amauri Pereira Leite

Secretario: Ten SEBASTIÃO ALMEIDA e

Secretária da Presidência Guarda Mirim DHALILA MIRANDA

Tesoureiro RENATO BRAGANHOLO

Comissão de Relações Públicas : D .Alda Bernardes Faria e Silva Dagmar Resende Resende e Sírío Silva

3. Delegacia do Rio Grande do Sul - Gen **Rinaldo Pereira da Câmara** .Delegado Cel Luiz Ernani Caminha Giorgis . Funciona junto a LDN e ANVFEB-RS em próprio da 3ª RM

4. Delegacia do Ceará - Cel **José Aurélio S. Câmara** . Delegado Cel Paulo Ayrton de Araújo .Funciona no Instituto do Ceará.

5. Delegacia na Policia Militar de São Paulo Cel PM **Pedro Dias de Campos** .Delegado Cel PM Edilberto de Oliveira Mello .Funciona na Associação de Oficias da Reserva da Policia Militar de São Paulo .

6. Delegacia do Paraná Gen **Luiz Carlos Pereira Tourinho** .Delegado Gen Raymundo Maximiano Negrão Torres . Funciona no IHGPR e CMC..

7. Delegacia de Campinas .Mal **Mário Travassos**..Delegado Gen Nialdo de O. Bastos

8- Delegacia de Juiz de Fora –MG a ser denominada .Delegado Gen José Mauro Cupertino

Membros da AHIMTB falecidos

Generais Aurélio de Lyra Tavares, Francisco de Paula Azevedo Pondé; Jonas de Moraes Correia e Severino Sombra patronos de cadeiras em vida. General Luiz Pires Ururai Neto, Presidente do Conselho Fiscal. Cel Cecil Wall Barbosa de Carvalho(Cad 1), Cel Geraldo Levasseur França (Cad 23), Gen Mário Rego Monteiro(Cad 20), Prof Antônio Pimentel Winz acadêmicos e, Arnaldo Cassol e Ivo Leites Caggiani correspondentes. Faleceu sem tomar posse na cadeira 2, o historiador residente em São Paulo, Cel Reginaldo Miranda.

Membros Correspondentes

IVO LEITES GAGIANI Santana do Livramento(falecido); **ARNALDO LUIZ CASSOL** Caçapava do Sul (falecido); Dr **WILSON VEADO** -Belo Horizonte.; **MARCELO PEIXOTO** RIO-CPOR/RJ; Ten Cel **ANTÔNIO CLÁUDIO BELÉM DE OLIVEIRA** Porto Alegre; CT **PAULO ROBERTO QUINTÃO** Rio -CFN; Cap **ROBSON LOPES PAPANDRÉA** CM Fortaleza; Cel **DARZAN NETO DA SILVA** -Rio Cap PMSP **FRANCISCO POSSEBOM** na Academia da PMSP; Cap PMSP **EDUARDO PESCE DE ARRUDA**. Na Associação de Veteranos Revolução de 32; Prof **ODILON NOGUEIRA DE MATTOS** na PUC/Campinas; **GEN NIALDO N. DE OLIVEIRA BASTOS**, na EsPCEEx -Campinas; Cel **WALTER ALBANO FRESSATTI**, no CMSE. - São Paulo.Cel **ROBERTO AUGUSTO DE G. CARACAS FILHO** - no CMF -Fortaleza (x).Gen **JOSÉ MAURO MOREIRA CUPERTINO**, em Juiz de Fora

Colaboradores Ahimtb Por Categorias

Colaboradores Grandes Colaboradores

DEP em 2000(x) FHE-POUPEX (x), GBOEX(x), COIFA (x), Comandante **CARLOS STUMPF BENTO** (criação e atualização de site da AHIMTB, na Internet), Cel **NELSON AFFONSO DA COSTA** (doação ar condicionado e financiamento Guararapes 25)(x), **FUNDAÇÃO OSÓRIO** (apoio a diversas sessões lá realizadas), Cel **FLÁVIO DE ARRUDA ALVES** (Grande apoio a AHIMTB em seu início como Diretor do CRI/Itatiaia).

Colaboradores Eméritos

6º BECmb, Faculdades D.Bosco, CRI/Centro Sgt Wolf, Comando Geral do CFN, CMRJ, CMSM,CPOR/SP, Academia PMSP, CMBH, Academia da PMMG, CMCG, IME, AMAN, CMPA, ESA H Ex, Associação dos Oficiais da Reserva da PMSP, EsPCEEx, Alte **Carlos Pierantoni Cambôa, Joviano P.da Natividade**, Escola Naval, **Heloisa Assumpção Nascimento, Anacleto Ribeiro** (gravação de insígnias). **Moacyr de Souza Filho**(Impressão a xerox de vários números de O Guararapes (x), **Dr Francisco de Oliveira Barreiros**, (assistência dentária gratuita á secretária da AHIMTB) Cel **Ergílio Cláudio da**

Silva (Doação sua rica biblioteca de História Militar Terrestre a AHIMTB).
D.Adelaide Muller(x) (auxílio na elaboração inicial do site e divulgação da AHIMTB no Portal RAN. ECEME.

Colaboradores

LUIZ PAULO BONFIM, Cadetes MAURICIO TINOCO, DANNIEL G FERNANDES, ANDRÉ PIANCÓ, MARCELO F.CABRAL, LONDERO, CAMILO PEREIRA ANTUNES Alunas da Fundação Osório BEATRIZ VIEIRA AMORIM, CARLA, ERIKA, RAQUEL, IVONE LACERDA. Aluno CMRJ MARS ANTÔNIO DA CRUZ JULIANA KOSAK NOBREGA, DAVIES ANGEL e TELMO DUTRA, INGAMAR PACHECO, JULIANA ANDRADE LIMA, Clube de História do CMB e JONAS PLÍNIO DO NASCIMENTO - Pelotas -RS e Jornal TRADIÇÃO, Jornal Grupo Inconfidência -BH, Letras em Marcha, Coluna Polainas e Charlateiras de Ombro a Ombro.

5º ANIVERSÁRIO DA AHIMTB -ALUSIVO

É com muita satisfação que a Academia de História Militar Terrestre do Brasil comemora o seu 5º aniversário nesta casa de Altos Estudos Militares onde pontificaram, como seus instrutores e comandantes, dentre outros, os Marechais Estevão Leitão de Carvalho e Humberto Alencar Castello

Branco, consagrados patronos de cadeiras de nossa Academia de História, pelos relevantes trabalhos que produziram de História Militar Terrestre Crítica do Brasil. Chefes sobre cujos ombros pesaram gravíssimas responsabilidades funcionais para a vitoriosa participação do Brasil na 2ª Guerra Mundial. A Academia de História Militar Terrestre do Brasil vem hoje também aqui, para fazer um balanço, ou prestar contas de suas atividades e para que seja avaliada a sua utilidade social para as Forças Terrestres Brasileiras.

Fundada em 1º de março de 1996, no aniversário do término da Guerra do Paraguai e na cidade de Resende, A Cidade dos Cadetes. Ela possui sua sede administrativa e o seu Centro de Informações de História Militar Terrestre em dependências cedidas pelo Comando da AMAN, junto a Casa do Laranjeira do 4º ano Estabeleceu delegacias reverenciando ilustres historiadores militares terrestres brasileiros: no Rio de Janeiro(IME), em Brasília(no CMB), no Ceará (no Instituto do Ceará), em Porto Alegre(no CMPA), em Campinas (ancorada na ESPCEX), em Curitiba(ancorada no CMC). Em São Paulo (Na Associação de Oficiais da Reserva da PMSP)

A Academia tem por patrono o Duque de Caxias, pioneiro em estudos de História Militar Crítica do Brasil ,ao analisar a Batalha do Passo do Rosário, em depoimento ao Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro de que era membro e em 28 ago 1854. E mais, por haver usado as lições de História Militar Terrestre do Brasil que colheira em 5 campanhas militares que comandara á vitória, para adaptar, como Ministro da Guerra, as Ordenanças de Portugal (leia-se Doutrina Militar) às realidades operacionais sul-americanas que vivenciara.

A Academia desenvolve a História Crítica Militar Terrestre, prioritariamente, em duas dimensões marcadamente ligadas a profissão Soldado e assim a Defesa Nacional.

A primeira, a clássica. Estuda a História Militar Terrestre do Brasil, para dela extrair subsídios táticos, estratégicos e logísticos, capazes de contribuir para o desenvolvimento contínuo da Doutrina Militar Terrestre do Brasil, com progressivos índices de nacionalização, como acontece com as grandes nações, potências e grande potências mundiais. Dimensão que encontrou em Caxias o seu pioneiro, conforme abordado e depois enfatizada pelo Marechal Floriano Peixoto, ao mandar escrever a História da Guerra do Paraguai, pelo patrono de Cadeira Cel Carlos Emílio Jourdan para ser estudada pelos alunos, em nossas 3 escolas militares, para se familiarizarem com as nossas realidades operacionais sul-americanas. Com a vinda da Missão Militar Francesa para o Brasil, em 1920, a Escola de Estado-Maior do Exército tornou-se um centro de desenvolvimento da História Militar Terrestre Crítica do Brasil, com a orientação recebida daquela Missão, de que os fundamentos da Tática, da Logística e da Estratégia brasileiras e em consequência de uma Doutrina Militar Terrestre Brasileira estavam embutidos na História Militar Terrestre do Brasil de onde deveriam ser exumados, através do estudo crítico de nosso passado militar à luz dos fundamentos da Arte Militar, a Arte de Soldado.

E nisto, logo se aplicou o chefe do Estado - Maior General Tasso Fragoso, ao produzir, em 1922, a **Batalha do Passo de Rosário** de 20 fev 1827, à luz dos fundamentos da Arte da Guerra, razão de ser considerado o Pai da História Militar Terrestre Crítica do Brasil. Esforço notável complementado por outros trabalhos que hoje integram a sua Biblioteca pessoal, agora patrimônio da ECEME.

O Marechal Castelo Branco iniciou sua carreira neste tempo histórico. Foi um modelo de pensador militar e de historiador militar terrestre brasileiro crítico, conforme o demonstra a obra **O pensamento militar do Marechal Castelo Branco**, mandada editar pela ECEME, que comandou superiormente e coordenado pelo hoje patrono de cadeira em vida na AHIMTB, Cel Francisco Ruas Santos e pelo acadêmico Cel Fernando Maia Pedrosa, que então não contaram com todo o arquivo do Marechal, hoje integrando o acervo da ECEME.

Não pode ser esquecido o legado cultural em História Militar Terrestre Crítica, do ponto de vista institucional, do Marechal Estevão Leitão de Carvalho, especialmente denunciando o grande equívoco porque passou o Ensino Militar no Exército de 1874-1905, por mais de 30 anos e caracterizado como bacharelismo militar e sob a influência do agnóstico Positivismo. E ambos contribuíram para o mais baixo índice de operacionalidade do Exército, evidenciado ao enfrentar a Tasso Fragoso, Castelo Branco Estevão Leitão de Carvalho, foram seguidos por outros oficiais em geral no esforço de resgatar o nosso passado militar e as lições militares que ele sugeria. E o editorial da BIBLIEx até cerca de 1972 refletiu este grande esforço que foi consolidado na **História do Exército Brasileiro**, lançada no sesquicentenário da Independência pelo Estado -Maior do Exército e coordenada por sua

Comissão de História do Exército, então presidida pelo Cel Ruas do qual fomos adjunto. Mas foi obra predominantemente descritiva. A crítica seria o passo seguinte.

O ensino de História Militar Terrestre do Brasil em nossa Escola Militar foi por longo período basicamente descritivo, razão do desprestígio do assunto, por não corresponder ao que disse indignado o grande cabo de guerra Frederico o Grande, para o professor de História Militar de seu filho.

"Não faça meu filho decorar datas e textos. Faça-o raciocinar e retirar lições de Arte Militar das leituras. "

Aquele professor procedeu de igual forma que o nosso ensino de História Militar por longo tempo .Ambos ignoraram a forma definida pelo Marechal Foch, o comandante da Vitória Aliada na 1ª Guerra Mundial e professor de História Militar na Escola Superior de Guerra da França e nome do Porto Aviões Foch, que o Brasil adquiriu para ser o nosso São Paulo e que acaba de chegar ao Rio. Ou seja:

"Para alimentar o cérebro(entenda-se comando) de um Exército na paz, para melhor prepará-lo para a eventualidade indesejável de uma guerra, não existe livro mais fecundo em lições e meditações do que o da História Militar."

A História Militar Terrestre Crítica na AMAN começou a ser ensinada mais tarde pelo acadêmico General Álvaro Cardoso. O citado Cel Ruas Santos deu-lhe bom desenvolvimento, no que foi seguido por seus sucessores, sendo que em 1978/80 foram editados na AMAN, com apoio do EME, os livros textos **História da Doutrina Militar** e **História Militar do Brasil** e **Como estudar e pesquisar a História do Exército** ora reeditado pelo EME. Então foram introduzidos outros temas: O estudo militar crítico das Batalhas dos Guararapes e seu contexto no qual despertou o espírito do Exército e de Nacionalidade e sob a égide de uma manifestação doutrinária brasileira genuína- Guerra Brasília, uma estratégia do fraco contra o forte, baseada nas emboscadas. Batalhas que definiram o destino do Brasil "a sangue ,o de ser um só e não dois ou três hostis entre si, segundo o mestre Gilberto Freire .

Egressos da ECEME em 1970 e estagiando no IV Exército recebemos ordem do seu comandante Gen Ex Arthur Duarte Candal da Fonseca de produzirmos trabalho militar crítico sobre a Batalhas dos Guararapes .E o fizemos usando os fundamentos críticos de Arte Militar que havíamos absorvido aqui na ECEME como seu aluno .E o trabalho foi lançado na inauguração do Parque Histórico Nacional dos Guararapes em 1971 e ora se encontra na INTERNET e aguardando sua reedição pela BIBLIEx ,com prefacio do Exmo Sr Gen Ex Zenildo de Lucena que para lá o encaminhou .

Enfim um trabalho de um oficial de Estado - Maior possível de ser realizado por qualquer oficial, à luz dos fundamentos da Arte Militar e com apoio de trabalhos descritivos de historiadores civis acumulados em séculos .Trabalho que produzimos sobre as batalhas dos Guararapes e que qualquer oficial

conhecedor dos fundamentos da Arte da Guerra deve estar em condições de , lançando mão de reconstituições históricas trabalhosas feitas por historiadores civis com metodologia própria. O trabalho do historiador militar crítico ou de Estado –Maior é egoísta e apropriador de trabalhos históricos descritivos feitos por historiadores com curso em faculdades. Tarefa que soldado profissional, como historiador militar crítico e conhecedor da metodologia de produção de informações, em princípio pode mas não deve fazer, para não desviar-se de seus deveres funcionais, a não ser como hobby.

O General Tasso Fragoso e outros chefes tiveram que fazer as duas partes em razão de não existirem reconstituições históricas disponíveis .Pensamos que o historiador civil com curso universitário é que faz as reconstituições históricas e que cada profissional, como o militar, o jurista , o economista o engenheiro etc farão leituras críticas diferentes da mesma reconstituição e a luz dos fundamentos de critica de sua profissão. E até cada Arma ou Serviço de um Exército farão leituras críticas diferentes.

E quantos foram os ramos profissionais, a História descritiva se desdobrara em variadas versões históricas críticas. Enfim pensamos que a reconstituição histórica descritiva deva ser feita por historiadores com curso universitário e, no caso em tela, que a história militar terrestre crítica deva ser desenvolvida por chefes, pensadores e planejadores e historiadores de Estado- Maior que não podem se desviar de sua atividade ligada a operacionalidade, ao desenvolvimento da Doutrina e a retirada de ensinamentos militares da História para aplicação no combate.

Em 1978 também foi introduzida na AMAN, A Guerra da Restauração do Rio Grande do Sul 1774-77 onde despontou outra manifestação doutrinária brasileira genuína – **A Guerra à gaúcha**, baseada na estratégia do fraco contra o forte, e na qual se apoiariam muitas lutas internas e externas no Rio Grande do Sul. Doutrina Militar com suas origens na seguinte diretriz emanada do Rio de Janeiro, ao ser o Rio Grande invadido pelos espanhóis em 1763 e 1774, do qual chegaram a controlar 2/3 por cerca de 13 anos:.

A guerra contra o invasor será feita com pequenas patrulhas, localizadas em matas e nos passos dos rios e arroios. Deste locais sairão ao encontro dos invasores para surpreendê-los causar-lhes baixas, arruinar-lhes gados, cavalhadas e suprimentos e ainda trazer-lhes em constante e continua inquietação ."

Foi apropriando parte desta doutrina que o gaúcho e veterano federalista como major, Plácido de Castro, a utilizou no Acre, para livrar aquela área de interesses econômicos anglo- saxões que pretendiam controlar com apoio em força armada as fontes de produção de borracha da Amazônia.

E por falar-se em manifestações doutrinárias genuínas, o estudo da resistência quase secular, no século 17, do Reino de Palmares, a investidas holandesas e depois portuguesas, deveu-se ao desenvolvimento pelos quilombolas da Guerra do Mato, uma estratégia do fraco contra o forte, a guerra de guerrilha, que tirava grande partido das matas onde construíram

seus mocambos e a usaram como aliada. Guerra do mato só superada por bandeirantes paulistas que aprenderam a dominá-la em suas andanças pelos sertões no enfrentamento de índios. Guerra do Mato a que se referiu recorreria, o antigo guerrilheiro contra o domínio de Napoaleão, em Portugal, José Bonifácio de Andrade, o Patriarca da Independência, caso o Brasil fosse ameaçado em sua Independência, de invasão por estrangeiros.

Outra dimensão da História que a Academia de História Militar Terrestre prioriza e que vem sendo muito usada nos EUA é a de estudar-se as guerras externas e internas para deste estudo isolar elementos determinantes destes conflitos para que colocados á disposição das lideranças civis estas procurem evitá-los com todo o seu rosário de conseqüências funestas para a nação. Neste particular o acadêmico e veterano da FEB Cel Germano Seidl Vidal produziu nesta dimensão a obra **A Guerra proscrita** em que analisa e quantifica o custo da 2ª Guerra Mundial para o Povo Brasileiro.

A Academia possui 50 cadeiras que tem por patronos 50 historiadores militares terrestres brasileiros, dos quais 4 patronos em vida, O Alte Hélio Leôncio Martins, o general Umberto Peregrino, e coronéis Jarbas Passarinho e Francisco Ruas Santos e os civis Barão de Rio Branco, Gustavo Barroso, Pedro Calmon e Eugênio Vilhena de Moraes que deram preciosas contribuições à História Militar Terrestre do Brasil. Estas cadeiras foram em maioria ocupadas por historiadores militares terrestres brasileiros contemporâneos e algumas já reocupadas com a elevação de 10 acadêmicos a acadêmicos eméritos, por serem em maioria veteranos da FEB. Possui já ocupadas 15 cadeiras especiais destinadas a acadêmicos dos Fuzileiros Navais, Infantaria da Aeronáutica, ao pintor militar, aos Restauradores de Pernambuco, a Eletrônica do Exército, a Historiadora militar terrestre e ao Mestre de Música Militar Possui 14 correspondentes espalhados pelo Brasil, 3 grandes colaboradores, 25 colaboradores eméritos, organizações militares e pessoas físicas que colaboraram expressivamente com as atividades da Academia e 30 colaboradores, cadetes, alunos dos CM e da Fundação Osório e órgãos da mídia castrense **Grupo Inconfidência, Letras em Marcha, Ombro a Ombro, Revista da SASDE, Coluna Polainas e Charlateiras** e o **Jornal Tradição**. Órgãos de imprensa que divulgam nossos trabalhos. A Academia por seus estatutos possui 4 presidentes de Honra: O Comandante do Exército, o Chefe do DEP, o Comandante da AMAN e o Presidente das Faculdades Dom Bosco em Resende. Possui um site pioneiro entre as entidades de História, com 4500 visitas onde divulga seus trabalhos tais como os livros **Caxias e a Unidade Nacional** (o mais completo e atualizado estudo biográfico do patrono do Exército), **As Batalhas dos Guararapes, análise e descrição militar, Os Patronos nas Forças Armadas, Moedas de Honra ou Condecorações Brasileiras. Escola de Formação de Oficiais das Forças Armadas do Brasil, Fortificação Brasil, Amazônia e seus desafios, Rondon – O guerreiro da Paz** e os últimos números de seu Informativo **O Guararapes**. E possui links de seu site em outros como no Militar, no da AMAN, da ABORE e no Portal Região das Agulhas Negras etc.

Por intermédio de seu E-mail tem recebido consultas de História Militar e as respondido para alunos do Sistema de Ensino do Exército, da ESG, de

jornalistas como do autor do livro sobre Anita Garibaldi e de produtores de Cinema.

Seu informativo em número de 28 edições tem divulgado assuntos vários de interesse da História Militar Terrestre do Brasil. Seu Centro de Informações de História Militar Terrestre do Brasil junto a AMAN tem sido visitado por pesquisadores e em especial por cadetes da AMAN, sobre pesquisas que realizam e por alunos da ECEME sobre suas monografias e inclusive por um oficial que faz um Curso de Mestrado sobre o ensino militar, e que depois de percorrer vários locais ali encontrou surpreso tudo o que necessitava. Neste Centro fica nossa biblioteca especializada em História Militar Terrestre do Brasil, a qual reunimos em cerca de 40 anos, onde se destacam índices de revistas, dicionários biográficos de militares e vários instrumentos de trabalho do historiador militar terrestre brasileiro. E o único índice da Revista da AMAN 1922-1962.

A Academia tem procurado levar suas mensagens por todo o Brasil e prioritariamente para a juventude estudando nos sistemas de ensino das Forças Armadas e auxiliares e em especial a dos Colégios Militares e Fundação Osório, celeiros de futuras lideranças civis. Isto para no seio dela procurar desfazer manipulações adversas contra as Forças Armadas e de nossa História bastante divulgadas e aceitas como se verdadeiras fossem na juventude do Brasil. Manipulação que alterna as estratégias adversas de SILÊNCIO ou DEFORMAÇÃO. Estratégias usadas por esquerdistas que tentaram incendiar o Brasil com a guerrilha rural e a urbana e que derrotados militarmente, hoje se orgulham do seguinte. Perdemos a luta armada ,mas a ganhamos na nossa versão imposta a Opinião Publica, conforme o demonstrou o acadêmico General Raimundo Maximiano Negrão Torres.

Assim, a AHIMTB em Resende, na AMAN e nas Faculdades Dom Bosco com a presença de cadetes, já realizou palestras sobre História Militar, reuniões de posses, sendo até objeto de homenagem da AMAN, em formatura geral, em 23 abril 2000, presidida pelo seu comandante e 3º Presidente de Honra da AHIMTB O Exmo Sr Gen Div Domingos Carlos Campos Curado, atual diretos da DFA.

Realizou 5 sessões no IME, com a presença de alunos abordando assuntos profissionais militares relevantes e ali foi estabelecido a sua Delegacia para o Rio. Promoveu sessões de posses nos Colégios Militares: 2 em Porto Alegre, 1 em Santa Maria, 1 em Curitiba, 1 no Rio de Janeiro, 1 em Belo Horizonte com a participação da Escola de Oficiais de Polícia), 2 em Brasília, 1 em Campo Grande, 1 em Fortaleza e 6 na Fundação Osório. Falta realizar sessões nos CM de Juiz de Fora, Recife, Salvador e Manaus. Realizou 1 sessão de posse na Escola Naval, com a participação do Corpo de Aspirantes e 1 no Comando do CFN. Na ESA já ocupou 6 tempos de aula ministrando instruções de História Militar. Promoveu sessão de posses no CPOR/SP com a participação de cadetes de Polícia e outra na sua Academia de Barro Branco.

Realizou 2 sessões na Caserna de Bravos em São Gabriel, na velha caserna construída por Mallet, tendo como porta vozes aspirantes estagiárias de Saúde.

Na EsAO, a AHIMTB inaugurou o assunto História Militar em palestra que ocupou 3 tempos de aula. Em Porto Alegre, em dezembro 2000 em palestra sobre a Amazônia, no GBOEX, a AHIMTB teve contato com a Escola de Formação de Oficiais da Brigada Militar e com seu Colégio Tiradentes de Ensino Médio.

Na maioria das sessões os cadetes e alunos participaram ativamente na condução do cerimonial e na leitura de documentos na qualidade de seus porta-vozes.

Na AMAN, duas conferências sobre História Militar para cadetes em geral. E cerimônias de posse de acadêmicos, tanto na AMAN como nas Faculdades Dom Bosco com a presença de cadetes e uma sessão de posse na ESPCEX.

A AHIMTB participou ativamente das comemorações dos 350 anos da 1ª Batalha dos Guararapes através de seu site na Internet e conferências no CMNE, GEC, IME e ESA. E preparou ampliado com o concurso voluntário de cadetes e de alunos da ESPCEX e da cadeira de Português da AMAN o obra **As Batalhas dos Guararapes –análise de descrição militar** ora na INTERNET, com prefácio do Gen Ex Zenildo de Lucena e aguardando a sua publicação pela BIBLIEx. No Centenário da Guerra de Canudos indicado pelo Ministro do Exército, Gen Ex Zenildo de Lucena participou de Seminário na Câmara Federal, rebatendo manipulações e distorções contra o Exército. Se fez presente no programa **Globo News** sobre Canudos, esclarecendo inverdades e defendendo a atuação do Exército e de suas 11 Polícias Militares no episódio. Deu entrevista esclarecedoras no jornal **O Globo** e **Zero Hora**, etc.

A partir das palestras sobre a Amazônia pelo General Lessa a Academia se empenhou na campanha em prol de sua defesa. Abordou o assunto intensamente em seu informativo, na **Revista do Clube Militar** e proferiu conferência no IHGB em parceria com outras entidades e inclusive o Clube Militar, propondo uma teoria para o levantamento crítico da História Militar da Amazônia. Na falta de uma revista regular a AHIMTB tem divulgado os seus trabalhos em seu site, em revistas eletrônicas como nos portais Agulhas Negras Resende; no Militar. no

INTRANET da AMAN. Enfim aproveita todas as oportunidade que a INTERNET se lhe oferece. É agressiva e guerreira no bom sentido. Não passa recibo. Não se limita a indignação pura e simples, parte para o confronto educado em defesa de suas verdades, o que tem inibido muitas agressões de parte, dos que estavam convencidas da **passividade dos agredidos. Tem usado os jornais castrenses Zero Hora, Ombro a Ombro, Grupo Inconfidência** e revistas do IHGB, a Defesa Nacional, do CIPEL, da SASDE. Enfim, aproveita todas as oportunidades para se fazer presente.

O acervo da Academia está dividido em 3 grandes blocos: Lutas internas e Lutas externas e Lutas diversas na Amazônia. Assunto que está desenvolvendo na forma para servir ao CPREP/ECEME e a outros estudos mais aprofundados de História Militar Terrestre do Brasil com apoio nas fontes históricas que relaciona ao final.

No seu acervo se destacam os 25 volumes encadernados que contém a biobibliografia dos patronos, dos historiadores militares empossados como acadêmicos. E última análise documentos que abrangem sobretudo quase toda a História Militar Terrestre do Brasil. Só este esforço justificaria a existência da Academia se hoje por falta de vontade cultural de seus integrantes ela tivesse de encerrar os seus trabalhos, por não demonstrar a garra dos civis que fundaram e consagraram a Academia Brasileira de Letras, local onde raros militares tem sido acolhidos. Para contá-los sobram dedos de uma mão.

Assim a Academia de História Militar Terrestre do Brasil objetiva ser um forum cultural para reunir em todo o Brasil militares terrestres e amigos para debater assuntos militares relacionados com a operacionalidade crescente das Forças Terrestres com apoio também na análise crítica de seu passado operacional e institucional que não cabem nas instituições culturais civis na intensidade e profundidade que eles devem ser tratados para constituírem uma corrente do pensamento militar terrestre do Brasil, em apoio as Forças Terrestres e de parte de militares na Reserva com grande potencial cultural para esta desejável contribuição aos companheiros da Ativa.

Este era a prestação que se impunha fazer sobre a Academia de História Militar Terrestre do Brasil, no transcurso do seu 5º aniversário e hoje comemorado nesta Casa de Altos Estudos Militares – A Escola de Comando e Estado –Maior do Exército. Parabéns aos novos empossados Gen Ex Gilberto Barbosa Figueiredo, como 2º Presidente de Honra em substituição ao Exmo Sr Gen Sodré, que tanto apoio moral e material proporcionou a nossa Academia e, ao novo acadêmico Gen Paulo César de Castro, comandante da ECEME. Esta hoje diplomada como Grande Colaborada da AHIMTB. Obrigado pela presença de todos quantos honraram com suas presenças este evento que esperamos histórico. Muito obrigado aos jovens alunos que nos ajudaram a desenvolver esta sessão como porta vozes do Colégio Acadêmico Muito Obrigado. Esta é a proposta da Academia de História Militar Terrestre do Brasil, para tentar reverter o que um categorizado pensador militar brasileiro classificou a nossa História Militar Terrestre Crítica como um desordenado monte de escombros, pelos descontínuos esforços e equívocos em desenvolvê-la, a serviço da maior operacionalidade e eficiência dos quadros das Forças Terrestres do Brasil, como o fazem os exércitos das grandes nações, potências e grandes potências mundiais.

Nº 29 –Abr/Jun 2001 – Cel Cláudio Moreira Bento

**PALAVRAS NA POSSE DO GEN FIGUEIREDO COMO 2º PRES. DE HONRA
DA ACADEMIA DE HISTÓRIA MILITAR TERRESTRE DO BRASIL**

Exmo Sr Oficiais-Generais. Ilmo Sr Cel R-1 CLAUDIO MOREIRA BENTO – Presidente da Academia de História Militar Terrestre do Brasil. Ilustríssimos Senhores Acadêmicos. Minhas Senhoras e Senhores.

Fruto de minha atual comissão de Chefe do Departamento de Ensino e Pesquisa, estou hoje sendo empossado no cargo de 2º Presidente de Honra desta já consagrada Academia de História Militar Terrestre do Brasil, fato que muito me honra e envaidece, não só pela importância e destaque do trabalho desenvolvido pela Academia, mas também, pelos laços que a une ao Exército.

Fundada em 1996, pelo Cel BENTO e outros ilustres abnegados, tem pautado suas atividades na pesquisa e divulgação dos fatos ligados à História Pátria e, em especial, à História Militar Terrestre Brasileira.

Sob a égide do DUQUE DE CAXIAS, nosso patrono comum, decidiu-se instalá-la em RESENDE. Feliz decisão que concorre para o aprofundamento do estudo de uma das mais importantes matérias curriculares da Academia Militar das Agulhas Negras. Cabe salientar, também, a seletiva escolha dos patronos de suas cadeiras, entre os quais encontram-se destacados chefes e historiadores militares. O Órgão de Direção Setorial que ora chefiado vem desenvolvendo, importante trabalho de modernização em todos os Estabelecimentos de Ensino e Organizações Militares vinculadas, são cerca de 90 (noventa) escolas, ministrando anualmente, 360 (trezentos e sessenta) cursos e estágios para aproximadamente 33 (trinta e três) mil alunos, qualificando-os para os gigantescos desafios do século atual.

Nas minhas diretrizes para o DEP, no ano em curso, fiz uma menção particular à área cultural que entendo ser oportuno ratificá-la neste momento.

Trata-se da sua associação com a ação educacional por serem faces de uma mesma moeda de altíssimo valor intrínseco – a harmonia do ser humano consigo mesmo, com suas tradições, com seus semelhantes e com o meio ambiente em que vive.

No bojo dessa menção, a História Militar tem renovada importância no contexto do processo de Modernização do Ensino, um dos componentes do núcleo de modernidade que serve de embasamento para a permanente atualização do próprio Exército.

A Política Militar Terrestre, parte fundamental do Sistema de Planejamento do Exército Brasileiro, fixa objetivos gerais, sendo um dos quais a preservação das tradições, da memória e dos valores morais, culturais e históricos.

No ensino de formação do Oficial do Exército, de cuja maior parte se incumbem a Academia Militar das Agulhas Negras, a História Militar se apresenta como veículo inovador num processo educacional diversificado e, principalmente, mantendo os laços de comprometimento com os valores basilares da Instituição, pois permite ao cadete constatar a presença do soldado nos eventos mais marcantes da formação, da consolidação e da

afirmação da nossa nacionalidade e, ainda, o conhecimento inicial da arte militar. Tenho, pois, motivos para renovar agradecimentos pela deferência que me foi concedida, salientando que o Departamento de Ensino e Pesquisa continuará a concorrer para que a Academia de História Militar Terrestre do Brasil prossiga realizando estudos e trabalhos que permitiram uma melhor compreensão dos fatos notáveis de nossa História e que, por certo, contribuirão para a excelência do ensino no nosso Exército. Obrigado!

Gen Ex GILBERTO BARBOSA DE FIGUEIREDO Chefe do DEP

A IMPORTÂNCIA DA HISTÓRIA MILITAR
Cel Manoel Soriano Neto (Membro acadêmico da AHIMTB)

Generalidades: A História Geral começa com a História Militar. Heródoto, o "pai da História", se revela ao mundo através de sua avaliação das guerras greco-persas. E vieram Tucídides, Xenofonte, Políbio, Plutarco, Tito Lívio e outros, todos historiadores militares do mundo da antigüidade clássica, antecedendo Júlio César, com o seu "De Bello Gallico";

Conceito de História Militar: Segundo moderno conceito, "a História Militar é a parte da História da Humanidade que nos permite reconstituir a História da Doutrina Militar. É mais a Ciência e a Arte da Guerra utilizadas pelos Exércitos a fim de se prepararem para a Guerra". Daí, podermos inferir, que a História Militar, inserta na História da Humanidade, não se isola, não se constitui em compartimento estanque da História inteira. Ela é abrangente, não se restringindo, como antigamente era correntio, ao estudo das Operações, da Tática, da Estratégia, etc.

Assim, a pretensão dos novos historiadores militares, de estudar, além dos assuntos eminentemente ligados à Guerra, as relações e os posicionamentos dos militares em face

das instituições cívicas, é, a nossa ver, bastante válida. Tal estudo tão somente enriquece a História Militar, toda ela superimbricada e inserida no contexto da História Geral;

A específica importância da História Militar: 1) A História Militar é matéria propedêutica para o estudo da Tática, da Estratégia e da Logística.

É, hoje, uma disciplina que se estrutura cartesianamente, sendo ministrada de forma científica (ou crítica) e não apenas descritiva, cuja epistemologia se verifica por intermédio de registros, hodiernamente apoiados pela Informática, com vistas à verdade histórica, infelizmente assaz deturpada;

A propósito, é referencial o livro de autoria do Cel Cláudio Moreira Bento (Presidente da Academia de História Militar Terrestre do Brasil e do Instituto de História e Tradições do RGS), de título **Como Estudar e Pesquisar a História do Exército Brasileiro**. Obra mandada editar em 1978 e reeditar em 2.000, pelo Estado - Maior do Exército e que tem orientado por sua Metodologia de Pesquisa Histórica, trabalhos de alunos nas AMAN, EsAO e ECEME etc Tal

obra, inclusive tem sido usada na parte de sua Metodologia de Pesquisa Histórica nas Faculdades de História do Brasil e mereceu do professor Arno Wheling Presidente do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro e professor de História , as melhores referências .

A respeito da importância da História Militar, matéria estudada, por civis inclusive em renomadas universidades estrangeiras (Yale, Princeton e Harvard, principalmente), são transcritos dois conceitos, da ESG e do EME, a respeito do assunto:

"O estudo crítico da História, particularmente da História Militar de uma nação, conduz a conclusões e levanta fatores capazes de influir na Expressão Militar. Caminhos normais de penetração, erros e acertos, tradições e culto de heróis, trazem reflexos na formulação da doutrina, no moral e nas estruturas militares como fatores de influência sobre o Poder Militar. Essas tradições históricas e militares que cumpre cultivar e manter, não devem, por outro lado, apresentar obstáculos intransponíveis à evolução e à tecnologia. (**Manual Básico-ESG**)".

"O conhecimento da História Militar não só desenvolve o raciocínio e o critério. Contribui para evitar a repetição de erros. Permite a identificação de conceitos básicos pouco mutáveis da Doutrina Militar e a identificação das características e peculiaridade do homem brasileiro como chefe e combatente" (**Port 61-EME - Out 1977 - Diretriz para Atividades do Exército no Campo da História**).

Doutrina Militar: "Conjunto de conceitos básicos, princípios gerais, processos e normas de comportamento que sistematizam e coordenam as atividades das Forças Armadas" (**Manual de Campanha - C 20 - 230 do EME**);

Ou, segundo o Cel Bento no citado **Como estudar e pesquisar a História do Exército** num conceito pragmático usado pelos exércitos das grandes nações, potências e grandes potências:

"Doutrina Militar são as maneiras como um Exército é organizado, equipado, instruído, motivado (para instruir-se e combater) e empregado."

Para o aperfeiçoamento da Doutrina Militar de um Exército, nada de mais importante do que o estudo da História Militar, como salientaram vários e eminentes Chefes Militares. Vejamos:

"Para sustentar, em tempo de paz, o cérebro de um Exército e prepará-lo para a guerra, não há livro mais fecundo em meditações do que o da História Militar". Mal Ferdinand Foch

"Quanto mais escassa for ao Exército a experiência da guerra, mais importa recorrer à História, como base dessa instrução".

Gen Peucker-Academia de Guerra de Berlim, 1868

"A pesquisa e o estudo da História Militar acompanhada de crítica sadia, é, na realidade, a verdadeira escola da guerra". Jomini.

"A ninguém é lícito ignorar a importância da contribuição da História no desenvolvimento nacional, como instrumento de ação, na elucidação de temas e na definição de alternativas prospectivas, assim como no encontro de métodos de análise dos conhecimentos, que sirvam ao individual e ao coletivo.

Aqui também podemos afirmar que não se governa sem História e sem historiadores. E nós, os brasileiros, podemos dizê-lo melhor do que ninguém, pois, pacificamente, nenhum país cresceu mais do que o nosso, pela pesquisa e análise de nossos historiadores, ..." Presidente Médice.

4) A Política de Ensino e Instrução", contida no atual SIPLEX-3, prescreve como um dos "objetivos de ensino": "contribuir para a formação e a consolidação do caráter do militar e para amalgamar à consciência do cidadão e soldado, os valores históricos da nacionalidade".

5) Camões o poeta soldado, segundo o Cel Claudio Moreira Bento na obra citada ,já salientava a importância da História Militar ao afirmar :

"À Disciplina Militar Prestante (entenda-se Doutrina Militar) não se aprende senhores na fantasia ,senão **vendo** (estudando a História Militar) **tratando** (realizando manobras) e **pelejando** (combatendo) ."

5) Curiosidade

INTRODUÇÃO DA CADEIRA DE HISTÓRIA MILITAR NA ACADEMIA REAL MILITAR, RAIZ HISTÓRICA DA ACADEMIA MILITAR DAS AGULHAS NEGRAS EM RESENDE-RJ.

Título Segundo

Logo que possa formar-se uma Biblioteca Científica, e Militar para esta Academia, haverá um lente de História Militar, que servirá de Bibliotecário; e que no oitavo ano explicará a História Militar de todos os povos, os progressos que na mesma fêz cada Nação; e dando uma idéia dos maiores Generais Nacionais e Estrangeiros, explicará também os Planos das mais célebres Batalhas, o que acabará de formar os Alunos, e os porá no caso de poderem com grande distinção ser verdadeiramente úteis ao Meu Real Serviço, em qualquer aplicação, que Eu seja servido dar-lhes.

(Transcrito da **CARTA DE LEI** de 4 de dezembro de 1810, na qual o Príncipe Dom João há por bem se estabeleça na sua Côrte do Rio de Janeiro uma Academia Militar Real).

SÃO GABRIEL A ATENAS E ESPARTA GAÚCHAS

O consagrado escritor regionalista, historiador militar e tradicionalista Osório Santana Figueiredo, que consideramos o mais dedicado ,constante,

inspirado e destacado tabelião dos gloriosos tempos históricos da terra e gente gabrielense, em seu excelente **Terra dos Marechais**(Santa Maria: Graf. Ed. Pallotti, 2000) confirma o título do presente artigo.

Atenas rio - grandense, por berço dos inspirados escritores Alcides Maya, Assis Brasil, João Borges Fortes, Jonathas Rego Monteiro, Ptolomeu Assis Brasil e hoje de Osório Santana Figueiredo entre muitas outras vocações literárias de filhos daquela bicentenária e estratégica guarnição do Exército.

Esparta rio - grandense ,principalmente ,por haver sido berço, nato ou adotivo, de grandes soldados, como os que o autor focaliza em seu citado livro como figuras exponenciais: Os marechais João Nepomuceno Medeiros Mallet e Hermes Rodrigues da Fonseca, os maiores reformadores do Exército no período 1898-1920; João Batista Mascarenhas de Moraes, o comandante da Defesa Territorial no Saliente Nordeste na 2ª Guerra Mundial e depois o comandante da vitoriosa Força Expedicionária Brasileira, que liderou na Europa, em defesa da Democracia e da Liberdade Mundial, em atuação que coroou, brilhantemente, a Reforma Militar 1898-1945, liderada e infra - estruturada em grande parte pelos seus citados conterrâneos marechais Hermes e Medeiros Mallet. Reforma que ajudou a arrancar o Exército, dos ultrapassados padrões operacionais revelados no combate a Guerra Civil 1893-95, na Região Sul, combinado com a Revolta na Armada 1893-94 e por fim no combate a guerra de Canudos em 1897.

Padrões ultrapassados por culpa do equívoco do ensino militar classificado de bacharelismo de 1874- 1905 e não de profissionalismo militar que até hoje se sustenta .

E, mais, o Marechal João Propício Mena Barreto, veterano combatente das Guerras do Sul, 1825-65, culminando com o comando do Exército do Sul que conquistou Paissandú, ocupou Montevideu e concorreu para a deposição de Atanázio Aguirre, após o que solicitou dispensa por grave doença ,sendo agraciado Barão de São Gabriel com Grandeza. Chefe que se caracterizou por estes pensamentos de que deu exemplo : "**O dever acima de tudo**". "**Mesmo moribundo, o soldado não tem o direito de negar a pátria, em seus dias mais difíceis, os serviços reclamados por ela**". Pensamentos imortalizados pelo 9º RCB de São Gabriel do qual é patrono.

E finalmente, o Marechal Fábio Patrício Azambuja com uma vida militar singular por afastado como capitão do Exército de 1899-1918, por reformado, por sua participação na Guerra Civil 1893-95 ao lado de Gumersindo Saraiva. Chefe que ao retornar ao seu serviço ativo, como coronel, atingiu o generalato em 1822, exercendo interinamente o comando da 3ª RM, durante a Revolução de 22.

Como comandante do 2º DC (atual 2a Brigada de Cavalaria Mecanizada), em Alegrete, durante a Revolução de 23, simpático à causa revolucionária, manteve sua tropa neutra como o Exército. Mas influiu na escolha e aclamação de Honório Lemes como general para liderar a revolução em sua área e em especial na serra do Caverá.

Foi prestimoso auxiliar o Ministro da Guerra General Setembrino de Carvalho para pacificar a Revolução de 23, em Pedras Altas, dada a sua capacidade de dialogar com os revolucionários, de cuja causa era simpatizante e até a influenciou nos bastidores.

O Marechal Fábio deixou o Exército em 1924 e dedicou-se as atividades de estancieiro, colaborador em projetos de obras públicas, tendo sido provedor assinalado da Santa Casa de São Gabriel. Faleceu em janeiro 1955, aos 93 anos, dos quais 35 de assinalados serviços a sua terra natal. Osório Santana o Figueiredo que o conheceu o classificou "como homem simples, bondoso, alegre, gracioso de uma simpatia atraente e amável." Na Esparta gaúcha nasceu Plácido de Castro, o conquistador do Acre.

A Terra dos Marechais é rica em preciosas lições de vida e profissionais deixadas por estes ilustres soldados gabrielenses, cujos retratos ornaram o gabinete do Comando do 6º BE Cmb, na Caserna de Bravos. Este, título de outra excelente obra de Osório Santana Figueiredo que ali viveu longos anos de soldado a subtenente, e obra já em sua 3ª edição.

Como historiador militar terrestre muito aprendemos com Osório Santana Figueiredo com as vidas e obras dos marechais, das quais conhecíamos expressivos fragmentos, a exceção do Marechal Fábio. O Mal Hermes o estudamos para argumentar proposta vencedora para sua consagração como denominação histórica da 3ª Região Militar. E sobre ele o autor fez o mais expressivo trabalho. Mascarenhas de Moraes já havíamos estudado para sermos o orador indicado por Pedro Calmom, na comemoração de seu centenário pelo Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, e trabalho publicado na RIHGB, v.344.

De João Propício Mena Barreto abordamos a sua significação histórica na **História da 3ª RM**, v.1 como o seu comandante em 1864-65, em operações de guerra no Uruguai contra Aguirre.

João Nepomuceno Medeiros Mallet é ponto obrigatório de passagem para quem estuda o Exército no início do século e já estudado por P.J. Mallet Joubin. Pois se consagrou como o criador do Estado - Maior do Exército e da Fábrica de Pólvora sem Fumaça em Piquete - SP, a primeira da América do Sul, e que seria inaugurada em 1909, por Hermes da Fonseca.

A obra **A Terra dos Marechais** consagra o historiador militar terrestre brasileiro Osório Santana Figueiredo por rico, repetimos, em lições de vida e profissionais deixadas por cinco chefes exponenciais do Exército que enriqueceram sobremodo o patrimônio militar terrestre brasileiro.

Assim, livro que merece ser lido por profissionais militares, pois segundo o general Patton, "**A leitura objetiva da História Militar é condição de êxito para o militar que deve ler biografias e autobiografias de chefes militares, por quem assim proceder concluirá que a guerra é simples**".

E é justamente nesta linha que se agiganta a contribuição expressiva de **A Terra dos Marechais** de Osório Santana Figueiredo.

Merece destaque em sua obra o trato da figura humana do Marechal Hermes e seu histórico e feliz casamento com Nair de Tefé, filha do Almirante Barão de Tefé e neta do Alferes e conde von Hoonholtz que sobreviveu depois de lanceado e queimado no incêndio do campo de Batalha do Passo do Rosário em 20 fev 1827, como integrante do 27º BC de Alemães.

Osório faz um paralelo entre a exímia amazona Nair de Tefé com a sua grande amiga e modelar campeira, Maneca Pereira, filha do legendário campeiro Maneco Pereira que ele estudou e imortalizou em sua obra regionalista **Maneco Pereira, o homem que laçava com o pé** (Santa Maria, Ed. Palloti 1996 2ª ed.).

Ao finalizar sua modelar biografia do Marechal Hermes, o mais exponencial militar gabrielense, Osório reproduziu a seguinte expressão do Mal Hermes, resultado de suas incursões na política e em especial a tentativa de implementar as Políticas de Salvação Nacional em 1912, para combater as oligarquias.

"Tarde reconheci o mal enorme que representou para mim a minha boa intenção de ferir de morte as oligarquias. Passei pela triste decepção de verificar que amigos meus o eram mais das oligarquias".

Mais tarde as oligarquias o prenderiam, por largo tempo e fechariam o Clube Militar que presidia. Eventos que serviram de estopim para as revoluções tenentistas de 1922 e 1924-26, vitoriosas na Revolução de 30 e que levaram a bom termo a sua frustrada tentativa em 1912, com suas Políticas de Salvação Nacional Sintetizando, **A Terra dos Marechais** é um grande livro que o subtenente reformado Osório Santana Figueiredo dedicou a memória dos heróis que fizeram o passado das Forças Armadas, aos militares do presente que preservam e cultuam este patrimônio cultural, com devocional patriotismo e dedicação estremada e, aos militares que no futuro vierem a se sacrificar pelo Brasil, se nuvens sombrias toldarem o sol da paz da nação brasileira.

Conclui-se que na iniciativa do Marechal Hermes das Manobras de 1904 no Curato de São Cruz, ele dava continuidade de 19 anos mais tarde, a iniciativa do Conde D'Eu, de que foi Ajudante de Ordens em 1884-85, das manobras em 1885, no Curato de Santa Cruz, no campo da Redenção em Porto Alegre e em Saicã.

Osório Santa Figueiredo nosso dedicado companheiro nos projetos do Instituto de História e Tradição do Rio Grande do Sul e da Academia de História Militar Terrestre do Brasil, com **A Terra dos Marechais** deu expressiva contribuição para a conquista do objetivo atual nº1 do Exército relacionado com **"a pesquisa, culto e divulgação da memória histórica, da tradições e dos valores morais culturais e históricos do Exército."** É só conferir! (Claudio Moreira Bento Presidente da AHIMTB e IHTRGS).

150 ANOS DA CRIAÇÃO DO ENSINO SUPERIOR E DO MILITAR ACADÊMICO NO RIO GRANDE DO SUL

Claudio Moreira Bento

Em 20 de setembro de 1851, no 16º aniversário do início da Revolução Farroupilha e no 6º ano de seu término, foi criada por Decreto nº 634 de 20 set 1851 a Escola Militar de Porto Alegre, que deveria observar o Regulamento para a Escola Militar da Corte de 1º de março de 1845, (ato coincidente com o dia da Paz de Ponche Verde) aprovado pelo Decreto 404 e que reorganizou o ensino militar no Exército.

Evento que teve lugar, por empenho do Barão de Caxias junto a Corte e no momento imediatamente anterior a derrota de Manoel Oribe do Uruguai e quando se Caxias se preparava para combater o ditador argentino D.Manuel Rosas.

A criação desta Escola Militar se projeta como o marco inicial do ensino superior e o do militar acadêmico no Rio Grande do Sul. Vale lembrar que por ocasião de seu primeiro governo do Rio Grande do Sul, o barão de Caxias havia lançado a pedra fundamental, em Porto Alegre, em 1º de fev 1846 e, em presença do Imperador D.Pedro II, do Liceu D Afonso, com curso de duração de 6 anos e com 7 horas de aulas por dia. Iniciativa de Caxias que julgo tenha alicerçado todo o edifício educacional do Rio Grande do Sul.

A primeira Escola Militar no Rio Grande do Sul foi instalada na Praia de Belas em prédio em local hoje ocupada pelo 9º Batalhão de Polícia Militar da Brigada Militar.

O curso iniciou em 2 de abril de 1853 com 54 alunos. E sofreu transformações registradas pelo acadêmico Cel Luiz Ernani Giorgis Caminha em **Cronografia da Legislação oficial original do CMPA**. Porto Alegre: AHIMTB/IHTRGS, 2001.

Foi seu primeiro comandante o Capitão José Jaques da Costa Ouriques. Autoridade que junto com os alunos da Escola foram em Comitiva, em 4 de julho de 1853, ao Palácio Episcopal para beijarem o anel do 1º bispo do Rio Grande do Sul, D. Feliciano Rodrigues Prates, antigo capelão militar na Fronteira do Rio Pardo. Lamentavelmente o 1º comandante Capitão Jaques Ouriques foi vítima de uma explosão em 13 de julho no laboratório de Química da Escola, quando preparava hidrogênio num balão que explodiu causando-lhe graves ferimentos por todo o corpo, vindo a falecer no dia seguinte. A referida Escola Militar passou a funcionar depois de 34 anos, no atual prédio do Colégio Militar de Porto Alegre, o Casarão da Várzea. Esta, instalação recordista em serviços contínuos ao Ensino no Exército, como Escola Militar, Escola Preparatória e Colégio Militar. E para ali fora mandada pelo mais ilustre oficial dela egresso o Capitão José Antônio Correia da Câmara que ali estudara de 15 fev 1855 a mai de 1856, vindo do 5º de Cavalaria Ligeira de São Gabriel onde

era o sub comandante(fiscal). Depois do curso foi servir em São Borja no 2º de Cavalaria Ligeira, ao comando do então Coronel Manoel Luiz Osório, que o classificou de "chefe popular, integérrimo e digno que se ufana o Exército de possuir ."

Constava o curso de Infantaria e cavalaria de 3 anos: Parte Fundamental: 1º ano: aritmética, álgebra, geometria e trigonometria plana, desenho; 2º ano: álgebra superior, geometria analítica, cálculo diferencial e integral, geometria descritiva e suas aplicações e estereotomia e a perspectiva, desenho. Parte Profissional: 3º ano: topografia, tática, fortificação passageira, história militar, princípios de direito natural aplicáveis aos usos da guerra e as capitulações e desenho.

Como se pode concluir, o Duque de Caxias patrono do Exército e da Academia de História Militar Terrestre do Brasil e duas vezes presidente, o pacificador e senador por 30 anos pelo Rio Grande do Sul liga-se a fundação do ensino médio e superior do Rio Grande do Sul.

Nº 30 –Jul/Set 2001 – Cel Cláudio Moreira Bento

BICENTENÁRIO DO TENENTE GENERAL EMÍLIO LUIZ MALLET PATRONO DA ARTILHARIA

O dia 10 junho 2001 assinala o bicentenário de nascimento em Dunquerque /França do Ten Gen Emílio Luiz Mallet, e Barão de Itapevi atual patrono da Arma Artilharia do Exército.

E nesta oportunidade vale lembrar que ele o foi alvo da 1ª Comemoração de aniversário da Batalha de Tuiuti, a maior batalha campal da América do Sul , a Batalha dos Patronos, na qual teve papel decisivo na vitória com sua Brigada de Artilharia integrada pelo Batalhão de Engenheiros, pelo 2º Batalhão de Artilharia a Pé e o seu 1º Regimento de Artilharia que foi colocada detrás de um fosso que sua Brigada de Artilharia ajudara a cavar. A direita do seu 1º Regimento formou o 2º Batalhão de Artilharia a Pé, ao comando do Major Hermes Ernesto da Fonseca , o pai do futuro Marechal Hermes da Fonseca e a quem se deve, como integrante do Regimento Mallet, o traçado da atual cidade de D. Pedrito, na década de 50 do século XIX. Mallet fora o comandante das Armas (atual 3ª RM, de 11 out 1879- 4 mai 1880).

E a homenagem a Mallet foi - lhe prestada na madrugada de 24 maio 1880, pela **Escola Militar Província do Rio Grande do Sul**, Escola foi comandada, de 19 abr 1879 a 27 ago 1880, pelo Cel QEMA de Artilharia Antônio Tibúrcio Ferreira de Souza, cearense de Viçosa, consagrado e legendário herói popular da guerra do Paraguai de igual forma que o general Osório e que no mês seguinte foi provido a Brigadeiro(Gen Bda) aos 43 anos. Tibúrcio seria sogro do Cel Ernesto Gomes Carneiro, o herói do cerco da Lapa, onde deteve o avanço federalista por um mês, ao custo de sua vida. Hoje é o patrono do 7º BI Mtz de Santa Maria.

A Escola Militar funcionava na Chácara da Baronesa, local hoje ocupado por unidade da Brigada Militar do Rio Grande do Sul .Escola Militar onde haviam estudado entre outros os generais Bento Ribeiro Carneiro Monteiro, chefe do EME que criou a Missão Indígena da Escola Militar do Realengo 1919-21, Setembrino de Carvalho que considero o Pacificador o Século XX, por haver pacificado a Revolta do Padre Cícero em 1910,CE; o Contestado em 1916, em SC e PR e a Revolução de 23 no Rio Grande do Sul e Solon Ribeiro, homem chave para o sucesso da proclamação da República ,no Rio e sogro de Euclides da Cunha .

Mallet, residia em Porto Alegre a rua da Igreja(atual Duque de Caxias) para os lados do QG do CMS) e a pequena distância da casa do Marechal José Antônio Corrêa da Câmara e Visconde de Pelotas, então Ministro da Guerra e antigo aluno da Escola Militar e que mais tarde a transferiria para o Casarão da Várzea(atual CMPA) , instalação recordista em tempo de serviços contínuos ao Ensino no Exército.

O Coronel Tibúrcio planejou e executou o seguinte: Dividiu a Escola em dois grupamentos, um de Artilharia com 4 canhões La Hitle calibre 4 e um grupamento de Infantaria acompanhado de banda de música da 3ª RM atual.

A Artilharia foi colocada na atual praça da Matriz, defronte o Palácio do Governo. O Contingente de Infantaria e oficiais da Escola se colocaram defronte a casa de Mallet. Ao toque de alvorada, seguiu-se música militar tocada pela banda, ,ao mesmo tempo que teve início a salva de Artilharia em homenagem ao aniversário da batalha de Tuiuti.

No solar de Mallet, surgiu movimentos e logo a porta foi aberta e os oficiais liderados pelo Cel Tibúrcio entraram formaram um semicírculo na sala.

Decorrido algum tempo, Mallet adentrou a sala acompanhado de familiares e usando um chambre de seda e com um gorro vermelho ,de dormir.

E Tibúrcio usou a palavra evidenciando "**o valor, a calma, a bravura do comandante** do 1º Regimento de Artilharia em Tuiuti". Mallet modesto e simples, vez por outra assim reagia aos elogios ."- **Ô que é isto Coronel Tibúrcio ?** "

A certa altura, no auge do entusiasmado e solene Tibúrcio falou: "**Vós que fostes o ponto geocêntrico, a chave tática dos acontecimentos de Tuiuti....**". Não completou a oração em razão de Mallet haver ficado tonto, vacilante e quase caiu, o que não aconteceu por ser acudido por familiares que o sentaram em uma cadeira. O herói , aos 80 anos tivera um esparmo vascular. Mallet havia sido comandante das Armas (atual 3ª RM) 11 out 79 –4mai80.

Refeito Mallet , Tibúrcio não completou o seu discurso e jogou-se nos braços do herói entre aplausos emocionados dos presentes.

E em seguida conduziu Mallet herói, a uma janela da sala. A um sinal de Tibúrcio os corneteiros deram toque de Vitória. A banda de música tocou os

primeiros acordes do Hino Nacional. E a Artilharia na praça da Matriz deu uma salva de 19 tiros em homenagem a Mallet e o Contingente de alunos de Infantaria apresentou armas em continência ao herói.

E assim teve lugar a primeira comemoração do aniversário da batalha de Tuiuti, no 14º aniversário de sua ocorrência. E desde então se tornaria uma tradição no Exército O General Osório, o comandante da vitoriosa batalha, havia falecido no ano anterior como Ministro da Guerra, assistido ido por seu afilhado Major João Nepomuceno .M Mallet.

O Duque de Caxias havia falecido 17 dias antes desta cerimônia, em 7 maio 1880, na Fazenda Santa Mônica, em Juparaná / Valença -RJ. A rua da Igreja, onde se situava o solar de Mallet seria batizada com o nome de Duque de Caxias em reconhecimento por haver presidido 2 vezes a Província do Rio Grande do Sul, depois de há haver pacificado em 1845 e por ela eleito senador e assim a representado por cerca de 30 até falecer. E mais, realizado grande obra administrativa em Porto Alegre, onde se destacou a criação do Liceu D. Afonso, nos moldes do D. Pedro II no Rio e a criação de uma Enfermaria Militar na Santa Casa de Misericórdia de Porto Alegre, de que fora Provedor, da qual resultaria, por evolução, o Hospital Central de Porto Alegre, conforme abordamos nas obras; **Porto Alegre –sítios farrapos e a administração de Caxias** (Brasília: EGGCF, 1986) e **História da 3ª RM 1953-1999**.(Porto Alegre:3ª RM/Pallotti,2000.v3).

Vale lembrar que o Ten Gen graduado , Emílio Luiz Mallet e Barão do Itapevi foi consagrado, por Dec. 51424 de 13 mar 1962, patrono da Arma de Artilharia, em cujo seio se forjou e se firmou com o honroso título de Artilheiro Símbolo do Brasil, conforme abordamos em artigo" Mallet o artilheiro símbolo do Brasil" em **A Defesa Nacional** (set/out 1975)

Mallet teve como ponto culminante e mais glorioso de sua carreira a frente do 1º Regimento de Artilharia a Cavalo, o atual Regimento Mallet, na batalha de Tuiuti de 24 maio 1866. Ali com seu regimento na vanguarda e em posição atrás de um fosso escavado com auxílio inclusive do Batalhão de Engenheiros e manobrando com rara habilidade e competência sua "Artilharia-Revólver", cumpriu sua determinação assim expressa no calor da luta: **"Por aqui eles não passam"**. Foi o primeiro a suportar e a repelir as massas inimigas que a todo o custo pretendiam romper a posição aliada o que lhe valeu promoção a coronel por bravura. E assim narrou com simplicidade este seu heróico feito:

"Este Regimento com 24 bocas de fogo, colocado na vanguarda sobre o centro do Exército, sustentou triunfalmente e repeliu todas as colunas do inimigo... Em poucas horas foi varrida a frente do Exército e o grande número de homens e cavalos mortos atestam a eficácia de seus fogos."

Ele fizera guerra do Paraguai de fio a pavio, em companhia de seus três filhos, e na qual, segundo Osório:

"Nenhum oficial do Exército prestou mais assinalados serviços, do que o valente comandante da nossa Artilharia".

Como tenente, no comando de duas peças de Artilharia, Mallet teve atuação marcante na batalha de Passo do Rosário de 20 fev 1827. Na guerra contra Oribe e Rosas (1851-52), como capitão, fez toda a campanha contra Oribe no comando do 1º Regimento, então tracionado por bois. Data de então a tradição da unidade chamar-se "Boi-de-botas", em razão dos bois, de tanto atravessarem lodaçais, no inverno, darem a impressão de estarem calçando botas.

Mallet nasceu em Dunquerque – França, em 10 jun 1801 e faleceu no Rio de Janeiro em 2 jan 1886, depois de 68 anos de devotamento à construção de sua nova pátria - o Brasil, na paz e na guerra. Seus restos mortais repousaram por cerca de 110 anos no São Francisco Xavier – Cajú, jazigo perpétuo 4751. Hoje se encontram em Memorial no interior do Regimento Mallet em Santa Maria.

Mallet sublimou as Virtudes Militares de Bravura, Coragem, Devotamento e Abnegação, como oficial do Exército, em todas as guerras externas do Império do Brasil: guerra da Cisplatina (1825-28); guerra contra Oribe e Rosas (1851-52); guerra contra Aguirre (1864) e guerra da Tríplice Aliança contra o Paraguai (1865-70). Amargou a injustiça de demissão indevida do Exército, pela Assembléia Geral, no posto de capitão, em 1831, por ser estrangeiro, embora tivesse sido 1º cadete, privilégio de brasileiros, cursado a Academia Militar, lutado pela Independência do Brasil e se consagrado herói, em Passo do Rosário. Mas em 1831 lhe exigiram como condição de permanência um ferimento em ação. Por não possuí-lo, a injustiça se consumou. Foi reintegrado 20 anos mais tarde, em função de requerimento que recebeu despacho favorável do Conselho Superior Militar, em 20 set 1851.

Em 1972 levantamos a sua atuação como Comandante do Comando das Armas (atual 7ª RM) em Recife e publicado em **A Defesa Nacional** (nº 641, jan/fev 1972).

Costuma-se confundir-lo com o filho Marechal João Nepomuceno Medeiros Mallet, Ministro da Guerra (1898-1902) que deu início a Reforma Militar com a criação do EME e da Fábrica de Pólvora sem Fumaça em Piquete etc, e foi o idealizador da Fundação Osório. Personagem abordada pelo acadêmico da AHIMTB, Osório Santana Figueiredo em **A Terra dos Marechais** (Santa Maria: Ed. Pallotti, 2000). O Patrono da Artilharia foi biografado pelo acadêmico emérito da AHIMTB. Cel J.V Portela Ferreira Alves em **Mallet** (Rio de Janeiro: BIBLIEx, 1980) e também autor do clássico **Seis séculos de Artilharia** (Rio: BIBLIEx, 1957).

Pela AHIMTB, Claudio Moreira Bento acadêmico emérito presidente

O REPATRIAMENTO DOS RESTOS MORTAIS DO FUNDADOR DA IMPRENSA BRASILEIRA, HIPÓLITO DA COSTA (Depoimento)

O Globo Repórter noticiou dia 10 de abril que a Rainha da Inglaterra, como chefe da Igreja Anglicana, permitiu que os restos mortais de Hipólito da Costa,

o fundador da Imprensa Brasileira e que passou parte de sua infância e adolescência, em Pelotas, retornassem ao Brasil em definitivo.

Vale lembrar que esta idéia foi dada por nós no **Diário Popular** de Pelotas, em três artigos sob o título "Pelotas e o fundador do jornalismo brasileiro" em 30 jan e 1 e 2 fev 1972 e publicados na Coluna Querência da Sociedade Gaúcha J. Simões Lopes Neto daquela cidade.

Artigos que tiveram repercussão no **Correio do Povo** na coluna "Revivendo o passado", do jornalista Arquimedes Fortini e com o mesmo título do que publicamos no **Diário Popular** e elogiando a iniciativa deste jornal e do autor dos artigos. E a matéria de Arquimedes Fortini repercutiu na grande imprensa, sendo objeto de editorial do **Jornal do Brasil** da lavra do falecido confrade Alexandre Barbosa Lima Sobrinho, também Presidente da ABI, escrevendo que a idéia da iniciativa do traslado dos restos mortais de Hipólito da Costa que deveria ter sido de um jornalista, o fora de um jovem historiador militar e oficial do Exército. A iniciativa foi acolhida também pelo **Estado de São Paulo**.

Em 14 mar 1972, em artigo no **Correio Braziliense**, em Brasília, publicamos artigo - Os restos mortais do patrono da Imprensa no Brasil, reiterando a idéia do repatriamento dos restos mortais de Hipólito da Costa. Em seguida, no mesmo jornal, em 23 abr 1972, data início da comemorações do Sesquicentenário da Independência, fomos encarregados pelo **Correio Braziliense**, por Ari Cunha de elaborar a edição histórica constituída de 4 artigos históricos por nós assinados e dentre eles, O Patrono da Imprensa do Brasil e a Independência. E a campanha pró repatriamento ganhou grande impulso.

Neste mesmo ano, a Assembléia Legislativa do RGS e a Associação de Imprensa do Rio Grande do Sul promoveram um concurso literário do qual participamos com o trabalho- **O gaúcho fundador da Imprensa Brasileira**, que foi classificado em 2 o lugar, cujo prêmio recebemos em sessão da Assembléia Legislativa. Livro cujo único exemplar dos originais encontra-se na Biblioteca do Colégio N.S Aparecida em Canguçu, onde cursamos o primário até 1944.

Dentro outras iniciativas decorrentes, recorro a criação do Museu Hipólito da Costa, em Porto Alegre.

Assim decorridos 29 anos da nossa proposta acolhida pelo **Diário Popular** é com grande alegria e emoção cívica de historiador filho da Zona Sul do Rio Grande do Sul que vemos concretizada o sugerido repatriamento de Hipólito da Costa, para o Brasil.

Hipólito da Costa editou de 1808 - a 1822 o **Correio Braziliense** na Inglaterra, jornal que lutou pela nossa Independência. Um de seus filhos foi companheiro do jovem e hoje patrono da Marinha Almirante Tamandaré em operação naval no sul da Argentina, na Guerra Cisplatina 1825-28, onde depois de presos conquistaram o navio inimigo com um golpe de mão. Outro filho seu

foi oficial da Marinha da Inglaterra e foi assassinado em Hong Kong, depois de um assalto numa praia daquela cidade.

Hipólito da Costa nasceu em Colônia do Sacramento de onde teve que imigrar com a família para a Região de Pelotas, em razão da conquista definitiva de Colônia do Sacramento pelos espanhóis em 1777 oficializada com o Tratado de Santo Ildefonso.

Hipólito da Costa é irmão do Padre Felício ligado aos primeiros tempos de Pelotas como freguesia São Francisco de Paula e filho do comandante da primeira força militar organizada em Pelotas em 1784, uma Companhia de Ordenanças, o Alferes Felix da Costa Furtado que vindo de Colônia do Sacramento onde nascera Hipólito em 16 junho 1773, em 1775 foi destacado como soldado na recém criada Companhia de Granadeiros do Regimento de Dragões do Rio Pardo, tendo participado do ataque a Fortaleza de Santa Tecla em janeiro 1776 e dali marchado com parte do Regimento com destino ao Taim, passando pelos atuais municípios de Lavras, Caçapava, Encruzilhada, Canguçu, Morro Redondo, Cerrito, Capão de Leão e Rio Grande. Assunto que esclarecemos em artigo, Uma companhia de Ordenanças em Pelotas em 1774? na **Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro** .v.344,1983. Pois o fato teve lugar em 1884, depois de expulsos em 1776 os espanhóis das terras de Pelotas, ocasião, em que teve início o povoamento efetivo da área por Portugal.

Nº 31 – Out/Dez 2000 – Cel Cláudio Moreira Bento

SESSÃO DE LANÇAMENTO DE RESENDE HISTÓRIA MILITAR E REVISTA 200 ANOS DE RESENDE NA SEDE DA AHIMTB

Na tarde de 27 set 2001, às 15 horas, em sua sede administrativa e Centro de Informações de História Militar Terrestre do Brasil, a AHIMTB em parceria com a Confraria de Cidadãos de Resende(COCIR) promoveram em conjunto sessão solene para o lançamento e tarde de autógrafos das seguintes obras comemorativas aos 200 anos de Resende:

Resende - História Militar 1744-2001 e Revista Resende 200 anos. A Primeira de autoria do acadêmico emérito e presidente da AHIMTB, Cel Cláudio Moreira Bento e a segunda com 6 artigos de autoria sobre a História de Resende e editada pelo casal Celso Moura e Adriana Vilhena.

Presidiu a sessão o Cel Alceu Paiva, presidente do Conselho Fiscal da AHIMTB e da Confraria de Cidadãos de Resende que falou sobre o significado da sessão e a expressiva repercussão esperada daquelas obras lançadas nas comemorações dos 200 anos de Resende.

O Coronel Bento explicou o conteúdo e a razão de História Militar de Resende, que é apresentada pelo Gen Bda Reinaldo Cayres Minati, comandante da AMAN e 3º Presidente de Honra da AHIMTB e patrocinada pelo GBOEX. Presidido pelo Cel Omar Lima Dias.

Obra que relaciona ao final todos os integrantes da AHIMTB, bem como faz um balanço de suas atividades em 5 anos de existência.

Celso Dutra Moura apresentou a sua excelente revista elaborada junto com sua esposa Adriana Vilhena, a qual foi distribuída aos presentes pela graciosa filhinha do casal Tábata Vilhena Dutra Moura, que será testemunha do evento nos 250 anos de Resende.

Prestigiaram a memorável sessão de lançamento das citadas obras os seguintes militares e civis integrantes da Diretoria Executiva da AHIMTB e da Confraria dos Cidadãos de Resende: Coronéis Cláudio Moreira Bento, presidente da AHIMTB, Alceu Paiva e Hélio Mallebranche Freres, Fernando Bezzi, o decano dos oficiais da Reserva de Resende, José Carlos Lisboa Besouchet, ex Professor da AMAN e Deputado Estadual, tenentes coronéis Osvaldo Ferretti da Costa; Antônio Carlos Esteves, Bibliotecário da AHIMTB; Capitão João Lemos da AMIR; civis da Confraria: Dirceu Trapaga Condeixa, Humberto Bernardes, Roberto Ferraiolo e João Rodrigues da Costa. E mais Alda Bernardes Faria e Silva, RP da AHIMTB e Presidente da Academia Itatiaense de História, Casal Jorge e Cristina Godoy da direção da Academia Resendense de História e Claudionor Rosa do Conselho Fiscal da mesma e Diretor do Museu da Imagem e do Som local, o casal Celso Dutra Moura e Adriana Vilhena, editores da Revista Resende 200 anos e sua filha Tábata e o jornalista responsável pela Revista.



Aspecto da reunião em que o Cel Bento pede que a menina Tábata, dada a dificuldade de circulação na acanhada sala da AHIMTB, distribua a Revista Resende 200 anos aos presentes como brinde de seu pais editores da mesma. Em primeiro plano, a esquerda o Cel Bezzi, decano dos oficiais da reserva em Resende e ao seu lado o Cel Besouchet. A menina Tábata, na dúvida, se atendia a missão solicitada. Atrás os membros da COCIR, Roberto Ferraiolo, Condeixa e Ferretti. E o ten cel Antônio Carlos e Claudionor. Demais fotos integrarão dossiê a encadernar.

Lelis Dutra Moura, o fotógrafo da revista Otacílio Rodrigues, que cobriu o evento. Outras presenças o escritor Paulo Cavalcante Mello (Paulo Campos Gerais), Anacleto Ribeiro, colaborador emérito da AHIMTB, Dhalila Miranda, secretária da AHIMTB e Geramarco Geraldo de Oliveira, agente do COIFA que junto com D. Alda Bernardes e Dhalila brindaram os presentes com refrigerantes, café e bolachas com patê especial preparado por Alda Bernardes.

Na oportunidade coincidente com o Dia do Idoso e de Cosme e Damião foram cumprimentados os idosos, mas não velhos, presentes e a menina Tábata.



Aspecto do lançamento da obra Resende História Militar sendo apresentada pelo seu autor que a dedicou a memória de historiadores resendenses falecidos. Ao seu lado o Capitão Lemos da Associação de Militares de Resende(AMIR).



Da esquerda para a direita: Jornalista Lélis, Adriana Vilhena e a menina Tábata, Cel Alceu Paiva, presidente do Conselho Fiscal da AHIMTB, Cel Cláudio Moreira Bento, presidente da AHIMTB, D. Alda Bernardes, presidente da ACIDHIS e a secretária da presidência da AHIMTB Dhalila Miranda.

DUQUE DE CAXIAS ALVO DA MANIPULAÇÃO DA HISTÓRIA

Cláudio Moreira Bento(x)

(A propósito de calúnia infamante potencializada pelo Sr Ricardo Boechat, em Informe JB de 19 outubro 2001, do Jornal do Brasil, apresentando o Duque de Caxias como pioneiro em guerra bacteriológica.)

Caxias tem sido ao longo de sua vida e depois de morto, alvo de manipulações da História que vinculadas insistentemente de má fé na Sociedade Brasileira viraram "verdades" para alguns inocentes. Vez por outra se constata por parte de pessoas sérias, manifestações de conceitos errôneos ou manipulados sobre Caxias. Dentre as manipulações que tem prosperado alinhe-se entre outras as seguintes:

1-Haver Caxias como comandante da atual Polícia Militar do Rio de Janeiro, em 1838, reprimido um levante de escravos liderado por Manoel Congo e havê-lo massacrado e alguns de seus companheiros. Acusação feita em livro quando jovem, pelo conhecido político Carlos Lacerda nos anos 30, quando militante comunista, até converter-se em 1939 e tornar-se anticomunista ferrenho.

Livro que não consta da biobibliografia do ilustre brasileiro por não honrar a sua biografia. Obra cuja reedição autorizada pelos proprietários da TV Rio Sul, sediada em Resende e donos da fazenda onde teve lugar a revolta liderada por Manoel Congo, foi com desrespeito e de forma leviana e infamante informada por Ricardo Boechat em sua coluna em O Globo.

Pesquisas recentes da OAB – Rio, que aprofundaram no assunto com base documental, nada encontraram a respeito. Caxias apenas se deslocara até Vassouras para avaliar a situação, face a possibilidade de a revolta envolver escravos trabalhando para seus donos na Fábrica de Pólvora de Estrela, na raiz da serra de Petrópolis, o que se tornaria um problema de segurança nacional, por ser a única do país.

A revolta foi reprimida por autoridades locais e forças locais chamados pedrestres, sob a liderança do Cel GN Francisco Peixoto de Lacerda Werneck, ancestral de Carlos Lacerda. Manoel Congo foi julgado em jan 1839 e condenado e executado na forca, sob a acusação de haver morto dois perseguidores.

Hoje, no Bairro Pedreira de Vassouras, foi erigido Memorial a Manoel Congo. E a culpa perante a comunidade negra do Brasil tinha que ser lançada

em alguém. E o escolhido foi o Duque de Caxias, em realidade um pioneiro abolicionista, ao assegurar, em 1º o março de liberdade aos escravos que lutaram ao lado dos farrapos, contrariando orientação superior partida de escravagistas do SUDESTE que dominavam o Governo, conforme publicamos no Jornal do Comércio do Rio em jul 1988, no Letras em Marcha em ago 1988 e em outros periódicos.

Esta versão manipulada responsabilizando Caxias e não o Cel citado Francisco Peixoto, conseguiu abrigo inclusive no Diário Oficial do Rio de Janeiro, na administração do Governador Moreira Franco, mas claro que a sua revelia. "Mas o chefe é responsável por tudo que acontece e deixa de acontecer em sua esfera de ação."

2 - Haver Caxias comandado repressão violenta em 1842, em Silveiras-SP, em combate a revolucionários liberais que antes haviam massacrado, implacavelmente, autoridade policial local. É o que se contava e se espalhava no Vale do Paraíba como verdade absoluta.

Em realidade, a região do Vale do Paraíba paulista foi subordinada ao Rio de Janeiro e a repressão citada foi praticada por Guardas Permanentes do Rio e sem nenhuma subordinação a Caxias, fato que esclarecemos em plaqueta O Vale do Paraíba na História Militar do Brasil Resende: Gráfica do Patronato, 1996..

3 - Haver em conluio, com o comandante do Exército Farrapo, General David Canabarro feito uma traição às tropas farrapas, no Serro dos Porongos, em 14 nov 1844.

Esta insinuação fez parte de um ofício forjicado. O próprio Cel Chico Pedro que poderia ter confirmado o fato em suas Memórias publicadas, caso o fato tivesse ocorrido, nada, mencionou. É um documento falso como foram As Cartas Falsas que provocaram a revolução de 1822, bem como a pseudo Ata do Clube Militar de uma reunião em 22 jun 1922 que não houve, em que se acusava um Ten Algayer que nunca esteve no Clube Militar de ofensas inomináveis a chefes do Exército que não estavam numa reunião que não houve e foi inventada em 1930 em Recife, conforme abordamos exaustivamente em artigos vários e no Jornal do Comércio, Rio em 22 mar 1988 e em O Guararapes 1996.

4 - Haver na Guerra do Paraguai, em conluio com o presidente Mitre lançado a montante nos rios Paraguai e Paraná cadáveres de soldados coléricos para atingir adversários políticos do presidente argentino. Mitre e paraguaios que ocupavam as províncias de Corrientes, Santa Fé e Entre – Rios. Falsa acusação feita por um livro já com mais de 36 edições chamado Genocídio Americano - Guerra do Paraguai - em que seu autor violentando ou desprezando a Heurística, no tocante a Autenticidade, Fidedignidade e Integridade das fontes, para a seleção das confiáveis para que a História traduza verdade e justiça, manipulou como quis sua "estória" e vem colhendo lucros e louros de seu trabalho calunioso e infamante que teve muito boa acolhida no público cívico - masoquista no Brasil.

Este fato que o autor mencionado dizia basear-se em documento, levou o Gen Jonas Correia presidente do IGHMB a Buenos Aires no Museu Mitre e não se surpreendeu ao ser-lhe mostrado o "documento", apontado pelo autor irresponsável. Tratava-se de um panfleto político circunstancial e não o que insinuava o autor. Mais aí esta seu livro "que não veio para esclarecer mas para confundir e faturar!!!"

Então disse-lhe o Diretor do Museu Mitre, Dr. Jorge Carlos Mitre: "Dito folheto, nem por seu inverossímil conteúdo, nem por sua forma, sendo um impresso sem firma, não manuscrito, pode ser considerado um documento histórico e pelas conclusões a que chegamos deve ser considerado apócrifo."

E mais uma vez o Sr Ricardo Boechat, agora no Jornal do Brasil de 19 out 2001 potencializou irresponsavelmente esta infâmia contra Caxias tendo por parceiro D.Pedro II, referindo-se a Despacho de Caxias ao Imperador e existente no Museu Imperial e "ali descoberto por pesquisadores da UFF e UFRJ."

A manipulação da História tem se constituído uma praga no Brasil fato assinado por Rui Barbosa em seu tempo. Ainda bem que as inteligências que nos governam não dão crédito a essas mentiras, o mesmo não se pode dizer da imensa massa eleitoral e a estudantil alvo dessas manipulações perversas.

O fato não é novo! Já em 1872 amigos e admiradores de Caxias publicaram as suas expensas obra BRASILICUS, que rebateu críticas infundadas ao seu comando no Paraguai e quando ele estava fora do poder e como provedor da Irmandade Santa Cruz dos Militares.

Chegaram ao ponto de intrigarem velhos e grandes amigos atribuindo a Caxias falsas declarações de que o general Osório ordenara a retirada de um ataque a Humaitá sem sua ordem e que este chefe chegara atrasado num desbordamento a seu cargo da ponte de Itororó.

Assistimos e não é ficção, por volta de 1991, em curso no Museu Nacional, a covardia cultural de um professor de História de Universidade Federal Fluminense dizer para jovens estudantes que ali foram tirar curso "O Duque de Caxias foi useiro e vezeiro em expulsar posseiros de terras no estado do Rio de Janeiro"

E estas manipulações covardes não terão fim! Terão o efeito sobre inocentes úteis como a calúnia, que comparada a um saco de penas lançadas ao vento, jamais poderão ser recolhidas todas, ainda mais em nossos tempos, em que a Mídia em geral não promove uma espécie de Projeto Verdade. Ou seja, debates amplos e democráticos sobre a História do Brasil para que a verdade termine por aparecer e o povo exercer seu sagrado direito de escolher a informação. O Tele Curso da Globo em seu conjunto uma grande realização, mas no tocante a

História Contemporânea manipulava acintosamente, passando interpretações sem o direito do contraditório, como de um modo geral o

programa o faz. E um professor de baixa estatura, com auxílio de mais outros dois que normalmente fazem o contraditório manipulavam mentes jovens desavergonhadamente como donos absolutos da verdade. É lamentável que tinham o apoio ao que tudo indica, do Centro de Documentação da TV Globo e do Centro de História Contemporânea da Fundação Getúlio Vargas, entidades envolvidas em pesquisas históricas mas que no caso não observavam a Heurística, quanto a Autenticidade, Fidedignidade e Integridade das fontes. Pelo menos é o que podemos concluir nos créditos dados a estas entidades ao final das manipulações, verdadeira ação psicológica na juventude estudantil brasileira. E o pior, a mentira deles vencerá. Mas aqui fica o registro da pretensa História do Brasil Contemporânea antes de que tenha decorrido ao menos uns 50 anos dos fatos que interpretam.

Pobre Juventude, tiveram substituídas as cadeiras de Moral e Cívica e Estudos Brasileiros, que apresentavam falhas sanáveis, por estas manipulações políticas citadas. E vai aqui a nossa crítica a todos os que participam direta ou indiretamente delas.

Felizmente a Rede Globo na novela O Rei do Gado apresentou o Duque de Caxias como sinônimo de patriotismo, honestidade, espírito público, na personagem senador Caxias. Foi um bom sinal entre outros do ano de 1996. Que exemplos como estes frutifiquem! E que promovam um Projeto Verdade que honre a função social da Imprensa, como alavanca para promover a Unidade Nacional e não dividir as almas brasileiras.

Outra clássica manipulação por exemplo é a que vem sendo passada ao alunos dos cursos pela TV de que "o povo assistiu bestificado a proclamação da República". Usam o documento até onde lhes interessam. Ou seja um documento que não atende o quesito da Integridade da fonte e assim terminará a inverdade sendo consagrada ao custo da verdade conforme abordamos em artigo. Controvérsias sobre a Proclamação da República A Defesa Nacional nº 749, jul/set 1990.

Enquanto a História do Brasil não for escrita com apoio em fontes confiáveis aprovadas pela Heurística aplicada a seleção de fontes autênticas, fidedignas e íntegras teremos história manipuladas e biografias honradas conspurcadas.

Ao leitor responsável e necessário espírito crítico e indagar? - Em que fontes se baseou o autor para afirmar tal fato? Se não lhe parecerem boas deixe-as de lado.

Um exemplo mais recente é a obra A Noite das grandes fogueiras de Gilberto Meireles lançada no Forte de Copacabana, em que tomou como verdadeiro documento forjicado sobre a Ata de uma reunião que não houve no Clube Militar onde um tenente que se encontrava em Ipameri-Goiás e que nunca entrou no Clube Militar teria tumultuado uma reunião e dirigido ofensas a generais presentes que haviam exercido importantes funções no governo de Arthur Bernardes, conforme denunciemos pelo Jornal de Comércio do Rio, 23 mai 1988, sob o título a "Ata Falsa do Clube Militar".

Ao historiador cabe avaliar as fontes históricas em que baseia seu trabalho e ao leitor atento avaliar se o historiador fez bom uso das fontes em que baseou seu trabalho. Pois como afirma um dito popular - O papel aceita tudo que nele se escrever, inclusive a mentira.

Ao retornar do Paraguai Caxias foi acusado por um deputado liberal de haver trazido do Paraguai mais cavalos do que teria direito.

E em reunião do Senado de 15 jul 1870, em longo discurso defendeu sua atuação no comando dos brasileiros e dos Aliados, ao ponto de sentir-se cansado e ser-lhe dado um intervalo para continuar, a pedido do Ministro da Marinha.

E então explicou o episódio dos cavalos tão manipulado pela oposição segundo A. de Carvalho em Caxias.p.280.

"Até aqui se quis imputar-me um crime de haver trazido do Paraguai os animais de meu uso. Os meus amigos não deram grande apreço a esta acusação. Mas nem por isso deixarei de defender-me."

Eu tinha direito a trazer 6 cavalos e 12 bestas de bagagem. Trouxe 3 cavalos e 4 bestas. Creio que não fui além daquilo que poderia fazer. Ainda sofro no meu soldo o desconto do valor desses animais, porque não estive em campanha cinco anos ."

A Monarquia Brasileira constitucional era então uma Democracia e todos deviam prestar-lhe contas. Esta Democracia se estendia até na guerra. Era comum oficiais do Partido Liberal fazerem acusações a Caxias em jornais que publicavam cartas que enviavam do fronte. E Caxias foi um dos arquitetos e fiadores desta Democracia!

Enfim, cabe ao leitor distinguir o que é História ou verdade ou que é Estória ou mentira e fantasia. E principalmente no caso o integrante do Exército de Caxias!

Sobre o livro Genocídio Americano – Guerra do Paraguai, o correspondente da AHIMTB em Mato Grosso do Sul Acyr Vaz Guimarães produziu e remeteu a AHIMTB pesquisa de sua lavra sob o título Genocídio Paraguaio (1865-1870) escrito em 1989 e creio inédito e com 122 páginas, onde rebate as falsidades e manipulações de Chiavenato. E em sua resposta de n o 140, na p. 95, o documento forjicado a p.139 de Chiavenato, que infama D.Pedro II, Caxias, Mitre e Inhaúma etc. no falso episódio do lançamento de coléricos nos rios Paraguai e Uruguai para contaminar argentinos opositores de Mitre e paraguaios

E escreveu Acyr: 'Que azar! Por quê? Veja o leitor!

O despacho de Caxias. "Onde ele diz que ele contaminava a água com cadáveres de coléricos "estupidamente forjicado por mãos pouco habilidosas, para não dizermos criminosas (porque é crime difamar as pessoas). E

prossegue: E diz vosmecê: "Um dos maiores crimes dessa guerra é conferido pelo Duque de Caxias em despacho privado ao Imperador e de seu próprio punho. Isto é o máximo que se pode esperar de maus escritores. Forjar documentos e publicá-los! E a ética? Porque forjado? É absoluta e deslavada mentira!

Primeiro. A redação é confusa, mal feita, em linguajar estranho para a época. Se existisse nunca seria de um Caxias que foi membro do Gabinete Imperial, de sorte a possuir sólida cultura e portando boa redação (longe de ser a que os forjadores (temos certeza que foi mais se um) fizeram.

Segundo. Caxias soldado jamais passaria por cima do seu comandante o Ministro da Guerra (o Marques do Paraná, no caso) enviando qualquer documento direto ao Imperador.

Terceiro. Não se conhecia o contágio da cólera naqueles tempos de guerra e não seria possível a Caxias e mesmo a um médico afirmar que às águas dos rios levariam contágio rios abaixo às populações ribeirinhas.

Quarto. Caxias não teria tempo para fazer extenso relatório naquele tempo e de próprio punho, como afirmou Chiavenato."

O livro de Chiavenato não foi respondido por historiadores por não julgá-lo digno da adjetivação de historiador e no máximo um "historiador marron". E assim prosperaram suas mentiras inclusive em parte do magistério secundarista de História, o responsável por sucessivas reedições de seu livro.

Acyr Vaz Guimarães que tem o mérito de ter sido o único a rebater Chieavenato e seu livro, desconhecia a visita do General Jonas, presidente do IGHMB e membro destacado do IHGB ao Museu Mitre em Buenos Aires onde foi informado tratar-se de um panfleto apócrifo de campanha política contra Mitre Fato confirmado ao General Jonas pelo diretor do referido museu Jorge Carlos Mitre e publicado às p.123/126, sob o título Desfazendo injúrias, na Revista Militar Brasileira .v.116,mai 1980.

Se restar alguma dúvida nos reportemos a situação dos exércitos aliados e do paraguaio em 18 set 1867, pretensa data do Despacho forjicado de Caxias, que infamam D.Pedro II, Caxias, Visconde de Inhaúma(Esquadra) e Mitre etc.

Caxias estava com seu QG em Tuyu Cuê e manobrava para conquistar Humaitá, usando inclusive balões de reconhecimento que encomendara dos EUA junto com a equipe de balonistas que servira ao General Lee, na Guerra de Sesseção.

A Esquadra em grande parte se infiltrara entre as fortalezas inimigas de Curupaiti e Humaitá, sendo abastecida por ferrovia construída pela Marinha, na margem direita do Paraná. Mitre se encontrava no comando aliado. Ao longo das margens do Paraná abaixo, de Itapiru e do rio Paraguai, abaixo de Curupaiti, situava-se a Zona de Retaguarda Aliada composta de expressivos contingentes hospitais, depósitos logísticos numa proporção de cerca de 5

homens para cada combatente na linha de frente. O Exército de Lopes se encontrava concentrado ao norte dos "mentirosos pontos de lançamento de coléricos pela Esquadra e Itapiru, ou acima ou a montante dos mesmos nos rios Paraguai e Paraná, a salvo portanto de "vírus coléricos lançados naqueles rios por Caxias e Mitre e Visconde de Inhaúma e com a benção de D. Pedro II." E fazia muito que as províncias argentinas citadas estavam livres dos paraguaios. Como então atingi-los como consta no incoerente falso despacho.

Deveriam pois serem vírus de cólera inteligentes desenvolvidos nos laboratórios dos serviços de saúde do Brasil e Argentina que lançados nos rios tinha a capacidade de evitar contaminar o amigo que desbordava e contaminar o inimigo entre os correntinos, entre rianos e santafecinos e com prazo de validade para não atingirem Montevideú e Buenos Aires e mesmo o Rio de Janeiro. E mesmo capazes de navegarem contra a corrente ao não encontrarem mais paraguaios nas províncias citadas, fato desconhecido por Caxias e Mitre e e assim subirem os rios e se alastrarem por terra e atingirem paraguaios que se julgavam a salvo do vírus por concentrados acima dos pseudo pontos de lançamento de cadáveres de coléricos.

E apesar de tudo existe muita gente que se diz inteligente e por dentro que acredita nesta armação mirabolante e pergunta se isto foi verdade? Que falem os médicos e infectologistas sobre esta armação que morta e sepultada ressuscitou e agora" com apoio em carta existente no Museu Imperial, descoberta por professores das UFF e UFRJ." E museu que preserva e divulga a imagem do grande imperador D. Pedro II e segundo informou o preciso e prestigiado comunicador social Boechat no Jornal do Brasil.

Lá no alto o Duque de Caxias, também patrono de nossa Academia de História Militar Terrestre do Brasil deve estar pensando: Como esta sendo difícil eu haver sido o Duque de Caxias, um grande pecado cívico para alguns "brasileiros"!

(x) Presidente da Academia de História Militar Terrestre do Brasil I, membro emérito do IHGB, benemérito do IHGB e correspondente da Academia Argentina de História e do Instituto Histórico del Uruguay. (Extrato atualizado de seu livro inédito Caxias e a Unidade Nacional em busca de patrocínio editorial).

O IDEALIZADOR E CRIADOR DO TIRO DE GUERRA BRASILEIRO

(70º aniversário de sua morte)

(*) Cláudio Moreira Bento

Dia 27 out. 2001 transcorre o 70º aniversário da morte na cidade de Rio Grande/RS do Coronel Honorário do Exército Antônio Carlos Lopes(1870-1931), idealizador e criador dos tiros de guerra no Brasil. Isto ao fundar em 27 set 1902, em Rio Grande/RS em reunião à tarde, no Clube Caixeral, a Sociedade de Propaganda do Tiro Brasileiro que inspirou o Marechal Hermes da Fonseca como Ministro da Guerra a criar por Lei Brasileira, quando a idéia do riograndense Antônio Carlos já havia se propagado com a criação entre

outros dos Tiros de Guerra nº 1 em Rio Grande, o nº 2 em Santos, o nº 3 em São Paulo, o nº 4 em Porto Alegre, antes que, em abril 1906, fosse criado no Rio de Janeiro/RJ, o Clube de Tiro Federal, inspirado em modelo também trazido da Suíça pelo antes prefeito do Rio de Janeiro Dr. Furquim Werneck, seu primeiro presidente. Tiro Federal que daria origem ao Tiro de Guerra nº 7, em cuja rede, no QG do Exército, no Rio teve lugar em 10 dez 1916, o 1º Sorteio Militar, assunto sobre o qual publicamos em A Defesa Nacional nº 729, jan/fev 1987 alentada e ilustrada pesquisa básica, com 31 indicações bibliográfica sob o título "Serviço Militar Obrigatório no Brasil – sua implantação através do 1º Sorteio Militar(p. 120/138).

Serviço Militar Obrigatório implantado depois de uma luta de 42 anos desde sua legalização não cumprida editada em 1844, por empenho de Duque de Caxias, como Ministro da Guerra e chefe do gabinete do Ministro. Idéia que iniciou a implementar, mas abandonada com sua saída da vida pública.

Serviço Militar assim definido pelo seu grande propagandista Olavo Bilac e atual Patrono do Serviço Militar ao ser pesquisado "- O que é o Serviço Militar Obrigatório? Resposta: "É o triunfo da Democracia. É o nivelamento das classes sociais. É a escola da Ordem, da Disciplina, da Coesão. É o laboratório da dignidade e do Patriotismo. É a instrução primária, a educação cívica e a higiene obrigatória. É a caserna, como filtro admirável, onde os homens se depuram e se apuram".

O Sorteio Militar propiciou ao Brasil, um Exército de paz compatível e um enorme Exército em Reserva, inclusive contando, já em 1910, com a vitoriosa oficialização da idéia do Coronel Antônio Carlos Lopes com cerca de 10.000 atiradores. Exército em reserva capaz de atuar como elemento de dissuasão. Ou de alimentar um esforço de guerra prolongado, na eventualidade indesejável da ocorrência de uma guerra, evento tão presente e vivo na História da Humanidade, como estava tendo lugar na Europa, com a 1ª Guerra Mundial 1914-18.

O Sorteio Militar executado 14 anos depois da criação da Sociedade de Propaganda do Tiro brasileiro, se constitui, com o reforço dos atiradores, o ponto de inflexão para o surgimento de um Exército com caráter nacional, por formado e alimentado por filhos saídos do seio do povo, em número suficiente e sem adestrador para como parcela armados deste povo, atenderem a Defesa do Brasil.

Idéia que guardava coerência com o seguinte pensamento pioneiro do Cel Antônio Carlos em 7 set 1902:

"O Brasil possui o direito de aspirar a formação de instituições, as quais nascidas no seio do povo, o preparem no conhecimento e uso das armas, para que a Pátria, no momento de grupo, lhes confiara para a sua defesa".

A Idéia do Tiro de Guerra Brasileiro

Antônio Carlos com cerca de 20 anos fora testemunha dos sangrentos episódios em Rio Grande decorrentes da Guerra Civil 1893-95 combinados com a Revolta na Armada (1993-95).

Depois de curso farmacêutico – químico em Ouro Preto, foi até a Suíça para estagiar em seus famosos laboratórios.

Lá teve sua atenção despertada pelo sistema de Defesa da Suíça, onde cada suíço recebia instrução de tiro e recebia uma arma, que ficava em sua casa, com ele e em condições de atender a primeira convocação militar, caso necessário.

De volta foi que concebeu sua idéia de Defesa do Brasil, com pequeno dispêndio, com potencial para mobilizar em emergências grande número de reservistas atiradores, habilitados no uso de armas de fogo.

A iniciativa de Antônio Carlos foi providencial e antecipou-se de muito a 1ª Guerra Mundial que ocorreria 2 anos mais tarde. Neste interesse ele percorreu o Brasil as suas expensas, distribuindo o seu livro O problema das reservas do Exército, assunto sobre o qual tinha noção exata de gravidade da ausência das mesmas.

Ele escreveu o livro famoso O Tiro Brasileiro, com mais de 200 gravuras instruindo como construir-se um stand de tiro, o manejo e nomenclatura das armas e como funcionar um tiro de guerra.

Seu livro foi aprovado e adotado por ordem do Ministro da Guerra Marechal Hermes da Fonseca, o modernizador do Exército de 1905-1914 e adotado por todos os tiros de guerra.

Olavo Bilac em sua campanha 1915-1916 em favor do Serviço Militar, no início da 1ª Guerra Mundial, de Antônio Carlos proclamava:

"Para que haja pátria é necessário que haja consciência, coesão e disciplina. E é justo isto que vem fazendo Antônio Carlos Lopes na cidade de Rio Grande com a fundação da Sociedade de Propaganda do Serviço Militar".

Significação histórica de Antônio Carlos

Como se pode concluir foi relevante a iniciativa do patriota Antônio Carlos Lopes em 7 set 1902 ao criar a Sociedade de Propaganda do Tiro Brasileiro, a raiz histórica dos Tiros de Guerra do Brasil, que já em 1910 dispunha de 10.000 atuadores à disposição do Exército, que até 1916 não dispunha de reservas efetivas, conforme demonstramos em nosso artigo citado em cujo contexto adverso se situou com expressivo destaque a grande iniciativa de Antônio Carlos. É só conferir o anexo Reforma Militar.

Sua patriótica iniciativa lhe valeu o título de Coronel Honorário do Exército e a construção em Porto Alegre, por iniciativa dos Tiros de Guerra nº 4 e nº 318

e, em Rio Grande, sua terra natal, por iniciativa de Tiro de Guerra nº 1, duas hermas para perpetuar a sua memória na gratidão nacional.

Mas acredita o historiador que o Brasil está a dever-lhe muito mais pela imensa projeção de sua obra pioneira colocada no contexto na Reforma Militar 1898-1942. Ou seja, a de consagrá-lo de Justiça, ouvindo a voz da História:

Cel Honorário do Exército Antônio Carlos Lopes: O Patrono dos Tiros de Guerra.

Fontes Consultadas

BENTO, Cláudio Moreira. Serviço Militar Obrigatório no Brasil – sua implantação Através do 1º Sorteio Militar. A Defesa Nacional nº 729, jan/fev 1987 p. 120-138 com 14 ilustrações.

ESTADO MAIOR DO EXÉRCITO

SOUZA, Álvaro Tavares de. Antônio Carlos Lopes – criador do Tiro de Guerra Brasileiro. O Rio Grande, Rio Grande, 04 nov 1979.

ANEXO

REFORMA MILITAR 1898-1944

A partir de 1874 com a adoção do Regulamento de Ensino de 1874 de orientação voltada para o bacharelismo o Exército, sem dispor de reservas atingiu índice operacional inferior aos da guerra do Paraguai.

Em 1898 teve início a Reforma Militar que se prolongou até 1945 e coroado com o desempenho da FEB que atingiu índices elevados de operacionalidade ao lutar contra ou aliança com representação dos melhores exércitos do Mundo.

A seguir a criação do Tiro de Guerra Brasileiro nos contextos das principais ações da Reforma Militar até 1922 – Centenário da Independência.

1898 – Em viagem a Europa o Cap Tasso Fragoso trouxe da Europa a idéia da necessidade de um Estado-Maior para o nosso Exército e Antônio Carlos Lopes, da Suíça a idéia do Tiro de Guerra Brasileiro para a formação de reservas para o Exército.

1898 – Foi criado o Estado-Maior do Exército e a Fábrica de Pólvora sem fumaça em Piquete/SP.

1899 – Criação da Revista Militar pelo EME que defendeu o Serviço Militar Obrigatório.

1900 – Plano de Reforma do Exército do Mal Mallet, visando um Exército com todas as características do Povo Brasileiro.

1902 – 7 set. O CORONEL HONORÁRIO DO EXÉRCITO ANTÔNIO CARLOS LOPES FUNDOU EM RIO GRANDE A SOCIEDADE DE PROPAGANDA DO TIRO BRASILEIRO IDÉIA QUE PROPAGOU PELO BRASIL.

1904 – O Ministro do Exército em artigo Reforma do Exército apelou a seus companheiros para reformular o Ensino do Exército "como questão de vida ou morte para os destinos do Brasil e do próprio Exército".

1904 – Fechamento da Escola Militar da Praia Vermelha, templo do bacharelismo militar seguido de sua extensão.

1905 – Adoção do Regulamento de Ensino do Exército, ponto de inflexão do bacharelismo para o profissionalismo militar e criação das ECEME, EsAO e Escola de Sargentos.

1905 – O General Hermes da Fonseca realiza as Manobras na Curata de Santa Cruz, que não se realizavam desde 1885.

1906 – Criação da Escola de Guerra em Porto Alegre para implementar o Regulamento de Ensino de 1905 e formadora até 191_ das gerações que consolidara a Reforma Militar.

1906 – OFICIALIZAÇÃO DOS TIROS DE GUERRA JÁ EM DESENVOLVIMENTO DESDE A CRIAÇÃO DO TIRO BRASILEIRO POR ANTÔNIO CARLOS LOPES.

1908 – Reorganização do Exército em 1908 pelo Marechal Hermes da Fonseca: Leis do Serviço Militar, do Sorteio Militar, do Voluntariado, da criação dos Tiros de Guerra, criação das Brigadas estratégicas, construção de novos quartéis e rearmamento com fuzis Mauser, Mtz Madren, Canhões Krup com reveladoras fábricas de munição.

1908 – 25 nov. É apresentado como primeiro Reserva do Exército o Tiro de Guerra nº 7 na Praia Vermelha.

1910 – Envio pelo Presidente Marechal Hermes de oficiais para estagiarem na Alemanha até 1912. Os tiros de guerra atingem 10.000 atiradores.

1910 – Fundação da Revista dos Militares na 3ª RM.

1913 – Fundação da Revista A Defesa Nacional pelos jovens turcos, em maioria estagiários do Exército na Alemanha.

1913 – Criação da Escola Militar do Realengo reunindo as diversas escolas existentes.

1915 – Campanha pré adoção do Serviço Militar Obrigatório no Brasil em plena 2ª Guerra Mundial levado a efeito por Olavo Bilac e nela cooperando Antônio Carlos Lopes até 1916.

1916 – Criação da Liga de Defesa Nacional (LDN) em 7 set, 14 anos depois da criação do Tiro de Guerra, Brasileiro.

1916 – 10 dez. Primeiro Sorteio Militar no Brasil

1918 – Brasil envia à França 22 oficiais para absorção de doutrina vindo e combatendo

1918 – Extinta a Guarda Nacional e as PM se tornam forças auxiliares e reservas do Exército.

1919 – Criação da Missão Indígena na Escola Militar sob a direção de oficiais que haviam cursado o Exército da Alemanha e fundada a Defesa Nacional. Missão que atuou até 1928.

1920 – Contrato da Missão Militar Francesa para o nosso Exército.

1922 – Centenário da Independência. Em ordem do dia do atual 4º BE Cmb em Itajubá é assinalado:

"O Exército está organizado a moderaria, a instrução baseada em ensinamentos da 1ª Guerra Mundial ... equipado com o que de melhor produz a indústria bélica mundial, a tropa em quartéis higiênicos e confortáveis. Os arsenais funcionando no reparo de armas e fábricas de munição. Carros de Combate, esquadrilhas aéreas, as escolas ECEME, EsAO e de sargentos, as manobras de Saicã da 3ª RM. A concentração rápida para atender emergência externa e A CONVOCAÇÃO FRUTÍFERA DE VÁRIAS CLASSES DE RESERVISTAS NA PARADA DO CENTENÁRIO DA INDEPENDÊNCIA.

O Exército está em boa situação e se prepara para o desempenho de sua missão: A Segurança da Pátria.